2019

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno de resumos **extensão**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UEMG
MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

RESUMOS DE EXTENSÃO

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

S471a Seminário de Pesquisa e Extensão (21. : 2019 : Belo Horizonte, MG)
Anais do XXI Seminário de Pesquisa e Extensão [recurso eletrônico] : caderno de resumos de extensão / Coordenação: Magda Chamon e Moacyr Laterza Filho. -- Belo Horizonte : UEMG, 2019.

Disponível em: http://www.uemg.br/pesquisa/seminarios

ISSN: 2236-6164

1. Seminários (Estudo). 2. Extensão universitária. I. Chamon, Magda. II. Laterza Filho, Moacyr. III. Universidade do Estado de Minas Gerais. IV. Título.

CDU 001.8

Ficha catalográfica: Valdenicia Guimarães Rezende CRB-6/3099

ÍNDICE

UNIDADE DE CARANGOLA.....11

UNIDADE DE CLÁUDIO 19

UNIDADE DIVINÓPOLIS.....25

FACULDADE DE EDUCAÇÃO 82

UNIDADE JOÃO MONLEVADE.....119

UNIDADE LEOPOLDINA 138

UNIDADE DE PASSOS, CAMPANHA E POÇOS DE CALDAS.....144

SUMÁRIO

UNIDADE DE CARANGOLA 11

Arquivo e memória: fontes e metodologias para a construção de uma história regional 12

Visitas guiadas como prática alternativa para o ensino de citologia 13

Rompendo fronteiras: geografia para além dos muros da universidade – MG 14

Geotecnologias aplicadas às questões ambientais e ao ensino 15

Educação e serviços ambientais: a importância das abelhas na conservação e preservação da biodiversidade 16

Popularização da ciência no Museu de Zoologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. 17

Práticas educacionais utilizando a robótica educativa como ferramenta de ensino-aprendizagem 18

UNIDADE DE CLÁUDIO 19

O combate ao racismo na escola: diálogo e estratégias possíveis 20

O Saber, o Aprender e o Fazer na perspectiva inclusiva 21

Catadores de materiais recicláveis: cooperação e sustentabilidade no município de Cláudio – Minas Gerais 22

Empreendedorismo se aprende na escola: capacitação direcionada aos alunos do ensino médio em uma escola do município de Cláudio 23

O estágio supervisionado: buscando a práxis em momentos de experiência-aprendizagem 24

UNIDADE DIVINÓPOLIS 25

A criança e seu olhar puro para o mundo: fotografias e o jornalismo sem drama 26

Fotografia abordada para socialização, respeito e responsabilidade, relacionadas à competência dos profissionais de Jorn e PP 27

Entre as telas da web e da TV: produção multimídia e vivências jornalísticas 28

Envelhece, mas não cai! Oficina de prevenção de quedas 30

O Saber, o Fazer e o Aprender na perspectiva inclusiva: o professor de apoio 31

Implantação de plantão psicológico em um hospital geral na cidade de Divinópolis/MG 32

Participação e promoção de saúde do adolescente 33

Debatendo questões de gênero e sexualidade na escola 34

Grau de desidratação de indivíduos após realização do teste de 3 km time trial 35

Elaboração de um guia ilustrado com a ictiofauna do rio Itapecerica, Divinópolis/MG: educação e conscientização ambiental 36

Gestão das emoções na adolescência: técnicas psicoterapêuticas grupais na escola 37

Imunologia na escola: mitos e verdades sobre a vacinação 38

Promoção do autocuidado para o pé diabético 39

Oficinas de educação em direitos humanos com adolescentes em conflito com a lei internados no Centro Socioeducativo: uma possibilidade de emancipação 40

Aprimoramento do jogo Pegada Ecológica por uma educação ambiental crítica e de qualidade 41

Projeto de apoio psicossocial a estudantes 42

Apoiando quem apoia: intercâmbio de saberes entre profissionais e acadêmicas de enfermagem na equipe de saúde da família 43

Socorristas mirins: capacitação teórico-prática de primeiros socorros a crianças e adolescentes 44

Câncer de mama: educação em saúde e prevenção no município de Divinópolis/MG 45

Ensino de língua inglesa na escola pública: o uso do texto literário de expressão em língua inglesa para o desenvolvimento integrado das habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão oral 46

Programa de atividades físicas na atenção básica 47

"´Horta na Escola": uma estratégia de educação ambiental em uma escola pública de Divinópolis/MG – resultados preliminares 48

Produção de textos e competência escrita: gêneros acadêmicos, gêneros de especialidades e gêneros do cotidiano 49

Cuidados de enfermagem em idosos instucionalizados: oficinas terapêuticas 50

Portal Emredes – ações de educação patrimonial e ensino de história: história local em sala 51

Política pública de saúde mental: conhecer, debater, refletir, implementar 52

Ações afirmativas de conscientização sobre a obesidade infantil 53

Abordagens tecnológicas na educação: a percepção dos docentes e discentes no âmbito da área linguística, letras e artes 54

Análise do conhecimento de docentes e estratégias de capacitação de professores em primeiro socorros 55

Higiene do sono em indivíduos com câncer assistidos em um hospital de referência do Centro-Oeste de Minas – resultados preliminares 56

Perfil e expectativas dos participantes do projeto de extensão "Caminhar e Correr para Viver Melhor" 57

A variação linguística e o ensino de gramática: norma padrão revisitada e a oralidade em sala de aula 58

Vem pra praça 59

O sertão é sem lugar? 60

Descrição dos aspectos e intervenções biopsicossociais em indivíduos da terceira idade 61

Impacto social do projeto de extensão "Caminhar e Correr para Viver Melhor" 62

Grupo de ouvidores de vozes: possibilidade de protagonização 63

Prestação de serviços de engenharia para comunidades carentes, via programa "Engenharia Social" 64

Memória e educação patrimonial: a história e a identidade cultural de uma vila remanescente do período colonial mineiro 65

Qualidade do sono nos ingressantes sedentários em um programa de treinamento aeróbico 66

Estudo da qualidade da água dos rios Paraopeba e Pará: uma abordagem investigativa para o ensino de química 67

Estratégias lúdicas para o ensino de matemática 68

Reaproveitamento de lixo eletroeletrônico descartado pela comunidade 69

Planejamento de carreira: construção coletiva de projeto de vida profissional 70

O ensino de matemática no programa de apoio ao ensino médio 71

Feira tecnológica FIDETEC – Feira de Inovação e de Difusão do Empreendedorismo e Tecnologia 72

O ensino de química no programa de apoio ao ensino médio....73

Minicursos e competição de seguidor de linha abertos à comunidade....74

Programa de apoio ao ensino médio: buscando melhorias para a educação básica....75

Internacionalização para estudantes de uma Universidade Estadual do Centro-Oeste de Minas Gerais....76

Direitos humanos e esportes: o trabalho extensionista com adolescentes em tratamento de dependência química....77

Oficinas de educação em direitos humanos com adolescentes em conflito com a lei internados no centro socioeducativo: uma possibilidade de emancipação....78

Ações educativas e intervenções terapêuticas para trabalhadoras da indústria do vestuário ..79

Docência em debate: reflexões pedagógicas....80

Adolescentes, dependência química e educação: o trabalho pedagógico como ferramenta para a emancipação....81

FACULDADE DE EDUCAÇÃO 82

Quando escrevivências das juventudes negras e LBGTS tocam as nossas docências 83

O conto que as caixas contam: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica 84

Água para beber. Água para viver 85

Pedagogia Waldorf em estudo: iniciando trajetórias na FaE/CBH/UEMG....86

Narrativas sobre cultura, educação e meio ambiente: notas sobre as memórias produzidas pelo desastre no município de mariana 87

A preparação para o trato das questões étnico-raciais na formação inicial de professores 88

A atuação pedagógica em espaços não escolares e a humanização no ambiente hospitalar: auxiliando crianças e adolescentes em hospitais mineiros (Programa Humanize – Unidade parceira: Hospital João XXIII)....89

Ateliê pedagógico de divulgação e popularização da ciência e tecnologia através das feiras de ciências 90

Laboratório de práticas e de formação do(a) professor(a) alfabetizador(a) 91

Diálogos com a educação: mapeamento dos impactos no contexto educacional a partir do desastre/crime ocorrido em Brumadinho 92

Práticas inclusivas no contexto da UEMG: esboço de um mapa 93

As séries (de TV e de *Streaming*): diálogos com literatura, filosofia e educação 94

A democratização da universidade: da integração social e acadêmica à formação humana 95

Formação inicial e continuada: diálogos entre estudantes e professores no campus BH 96

FIC no campus: caminhos de interações e partilhas 97

Os professores regentes da educação básica do município de Belo Horizonte e a educação inclusiva: conhecimento, prática pedagógica e professores de apoio 98

Plataforma digital: diálogos em educação especial....99

Reforço escolar: a extensão contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de ciências e biologia 101

Cursos de idiomas de extensão e entre unidades 102

O ensino de história e as novas linguagens: relatando uma experiência extensionista de curso à distância....103

Terceiro ano do cursinho popular pré-enem e vestibular na UEMG-Ibirité.....104

Literatura e ensino de espanhol: Cuentos Perrault Y Otros Autores 105

Educação em saúde: oficinas para os processos de ensino e aprendizagem de parasitologia – um foco nas arboviroses causadas pelo mosquito *aedes aegypti*.....106

Sensibilizar pessoas para conservar ambientes: estratégias de conservação urbana e manutenção hídrica 107

Curso de idiomas e internacionalização 108

Grupo colaborativo de formação de professores que ensinam matemática.....109

Preservação das memórias familiares: a construção de acervo digital para a cidade de Brumadinho MG, após o crime ambiental/social do caso Mina Ferteco de 25 de janeiro de 2019 110

Granjinha Escolar: contribuições da "pedagogia antipoffiana" para a formação integral de crianças e adolescentes da Escola Sandoval Soares de Azevedo – Fundação Helena Antipoff 111

Ensino de ciências mediado por atividades investigativas 112

A importância do lúdico como reforço de conteúdo em ciências 113

Alimentação saudável e práticas sustentáveis para a comunidade escolar 114

Oficina de formação docente à distância: aspectos positivos e negativos.....115

Mais ovos de *aedes aegypti* e menos arboviroses – somar para subtrair os casos de dengue em Ibirité 116

Saberes do Quintal: biodiversidade e educação popular.....117

Formação continuada de docentes da EJA 118

UNIDADE JOÃO MONLEVADE.....119

Pint Of Science João Monlevade: divulgação e popularização da ciência em bares e pubs da cidade.....120

A eletricidade e a eletrônica *vis-à-vis* aos estudantes de ensino médio e fundamental, edição 2019 121

Pré-UEMG: inclusão pela educação 122

Diversidade na universidade: ações de conscientização e cidadania na luta contra o preconceito de gênero.....123

Título: Transformando espaços de ninguém em espaços de todxs: superando desafios e exercitando cooperação e sustentabilidade.....124

Monitoramento e mapeamento para controle do mosquito aedes no município de João Monlevade.....125

Semeando o saber 126

Engenheiros Sem Fronteiras: aprendendo a transformar.....127

Projeto Resgate: uma proposta pedagógica para diminuir a evasão acadêmica 128

A arteterapia como aliada à superação de traumas emocionais em crianças das comunidades próximas à barragem de rejeitos de Gongo Soco/MG 129

saneamento básico rural: um estudo de caso na comunidade de valeria, em catas altas/mg .130

Controle tecnológico do concreto convencional na Construção de uma igreja 131

Projeto "Construindo o Futuro".....132

Repositório On-line de Monografias (R.O.M): acessabilidade às monografias dos cursos de Engenharia da UEMG 133

Projeto Aquarela: a ecotécnica de produção de tintas de solo como método para revitalização de ambientes 134

Revista Engenharia de Interesse Social (REIS): aperfeiçoamento e consolidação de uma ferramenta didática e científica imprescindível 135

Restaurando ecossistemas e culturas urbanas para acertar o passo da cidade com a sustentabilidade 136

Promoção de saúde pública por meio da análise da qualidade da água utilizada na irrigação de hortaliças fornecidas para alimentação de crianças das escolas municipais da cidade de João Monlevade/MG 137

UNIDADE LEOPOLDINA 138

Diálogos interdisciplinares: universidade e escola 139

Conto Sonoro – oficinas de rodas de leitura literária – teoria e prática 140

As contribuições da formação em pedagogia em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes 141

O uso do jornal *O Leopoldinense* como fonte para a história local: oficinas sobre o cotidiano de uma cidade no final do Século XIX 142

Cineclube Cutubas: cultura afro-brasileira e indígena em debate – parte II 143

UNIDADE DE PASSOS, CAMPANHA E POÇOS DE CALDAS 144

Impactos do *bullying* na saúde mental do adolescente 145

Educação do campo: um diálogo sobre ecologia, sustentabilidade rural e mudança cultural 146

Avifauna como instrumento de sensibilização ambiental 147

Equipamento de proteção individual: sua saúde depende de sua segurança no trabalho 148

Exposição itinerante: fortalecimento de escolas e comunidades rurais por meio da educação do campo 149

Cinema e educação nutricional: aprendizagem cultural alimentar na educação infantil 150

Construindo saberes: ressignificando o ensino de química no cotidiano escolar 151

Grupo de estudos feministas: a história das mulheres no Brasil 152

Jardim sensorial: o paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental .. 153

Comunicação e mobilização dos educandos do campo no combate ao *aedes aegypti* 154

Aconselhamento e assistência de enfermagem às puérperas sobre amamentação e promoção da doação de leite materno para o banco de leite do hospital de um município do sudoeste de Minas Gerais 155

Horta como instrumento de educação nutricional para crianças com autismo 156

Linguagem, Discurso e Memória Social: o caso da língua(gem) dos sapateiros na cidade de Passos, Minas Gerais 157

Trabalhando o diálogo como forma de prevenção ao suicídio entre adolescentes em uma escola estadual do interior de Minas Gerais 158

Lado a Lado B: escolhendo o lado da vida 159

Indícios de transtornos alimentares em adolescentes na rede pública e privada de ensino do município de Passos-MG 160

Divulgação do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição de risco a infecção pelo HIV (PREP) em segmento populacional prioritário 161

Atenção sistematizada aos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus 162

Preocupação com a imagem corporal: influência de fatores, intervenção por meio de palestras e elaboração de material educativo 163

Águas da UEMG – diagnóstico socioambiental de uma escola pública para a formação de valores em sustentabilidade: contexto escolar 164

As contribuições da pedagogia na educação não formal com idosos 165

Diálogos geracionais: o processo de envelhecimento e velhice para alunos do ensino fundamental 166

Conscientização de jovens e adultos sobre os serviços ecossistêmicos oferecidos por córregos urbanos 167

Percepção por parte de jovens e idosos dos serviços ecossistêmicos oferecidos pelos córregos urbanos de Passos (MG) 168

Ensino de matemática: uso do cubo mágico como material lúdico no ensino das ciências exatas 169

Núcleo psicopedagógico: a prática do fazer pedagógico 170

Contação de histórias: resgate das vivências dos idosos 171

Biojoias: sustentabilidade, arte e cultura 172

O trabalho sociojurídico do Núcleo de Estudos da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher na cidade onde é localizada a unidade 173

Mostra Cultural-Artística Brasileira - MOCABRA 174

Avaliação de tijolos ecológicos ou tijolos de solo-cimento fabricados com rejeitos de mineração e resíduos de construção e demolição: uma alternativa para o déficit habitacional 175

Produção de elementos estruturais fabricados com rejeitos de mineração, visando sustentabilidade para construção de moradias populares 176

Elaboração e disponibilização de um software para a avaliação de áreas para a disposição adequada de resíduos sólidos municipais 177

Baú literário: a ludicidade em uma escola pública no município de Passos/MG 178

Gestão dos resíduos sólidos urbanos em quatro municípios integrantes do Parque Nacional da Serra da Canastra 179

A conscientização de bons hábitos de vida como forma de promoção e prevenção da saúde da criança em escolas do município de Passos, Minas Gerais 180

Principais demandas em relação à saúde mental que impedem o estabelecimento de uma interprofissionalidade efetiva relatadas por Unidades De Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Passos/MG 181

Saúde da criança e vacinação: ações educativas para professores da educação infantil 182

Ensinando a salvar vidas: capacitação de professores em primeiros socorros 183

Qualidade do leite para a produção do queijo artesanal gorgonzola: a importância das análises microbiológicas como importante ferramenta para certificação do produto 184

A exploração da força produtiva do trabalhador, mascarada pela responsabilidade social 185

O voluntariado para além da solidariedade: os efeitos do poder e da alienação 186

Cuidado à saúde de adolescentes portadores de diabetes mellitus 187

Intervenção nutricional e desafios apontados pelos idosos matriculados na Unabem para a adequação de ingestão hídrica e de fibras alimentares 188

Ler e compreender: leitura e interpretação de texto para jovens e adultos no CESEC D. Emília Leal de Passos 189

Órtese palmar: definição, desenvolvimento do produto e contexto de uso 190

Desenvolvimento de dinâmicas em blocos de montar LEGO® para aprendizagem lúdica baseadas nas áreas da Engenharia de Produção: Árvore do produto e trabalho padronizado 191

Exposição e apresentação do Centro de Memória Social e História Natural da UEMG, Unidade Passos 192

Conectar Para Conservar: Programa de conservação e arborização urbana com espécies nativas – parte 1 193

Ações interdisciplinares para a promoção da saúde e qualidade de vida da população em vulnerabilidade social 194

Programa de introdução de espécies arbóreas nativas em vias públicas urbanas 195

A política do ódio e sua percepção por populações vulneráveis 196

Cursinho popular Professor Pierluigi Piazzi 197

História e cultura do povo Kiriri do Rio Verde de Caldas 198

Saúde e educação interprofissional: perspectivas na formação e na prática 199

O aprimoramento da capacidade cognitiva do idoso por meio da prática do desenho artístico 200

Jornal *UEMG EM AÇÃO*: a produção das organizações estudantis no âmbito social 201

Projeto Ação Integrada Universidade – Escola Pública: Mobilização para a revisão de projeto político pedagógico 202

Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Pública de Ensino (PAPIN): Oferta III 203

Projeto ação integrada universidade – escola pública: ações para a revisão de projeto político pedagógico 2020 204

O uso de redes sociais: Facebook como ferramenta de apoio na interação de escolas de educação básica e o Centro de Ciências da UEMG, Unidade de Passos 205

Avaliação da frequência dos tipos sanguíneos de acadêmicos e funcionários da UEMG – Unidade Passos e desenvolvimento de uma plataforma on-line para captação de doadores como apoio ao banco de sangue municipal 206

Feminicídio no cenário da cidade de Passos – MG: conceituação e análise críticas feminista sobre a desumanização da mulher 207

Intervenção farmacológica e não farmacológica no controle do tabagismo em PVHIV cadastrados em um Centro de Referência em IST/HIV 208

Cidadania na terceira idade e o estudo do Estatuto do Idoso aplicados aos alunos da Unabem (Universidade Aberta para a Maturidade) 209

A influência da educação financeira com o auxílio do ciclo PDCA no comportamento dos funcionários em uma empresa na cidade de Passos-MG 210

Paijus 2019: a experiência da extensão universitária junto à população de rua 211

Café empresarial: resolvendo problemas de grupos de empresas da forma mineira com as ferramentas da engenharia de produção 212

Práticas de zoologia: uma proposta de aproximação dos alunos do ensino médio com os laboratórios da UEMG-Passos 213

"Pit stop do consumo consciente": um trabalho de conscientização acerca dos direitos dos consumidores no município de Passos/MG 214

Direito do consumidor e conscientização: uma intervenção nas relações de consumo no município de Passos (MG).....215

Produção de um vídeo como subsídio à divulgação e popularização do controle biológico de pragas para a região sudoeste de Minas Gerais 216

O instagram como instrumento de disseminação e divulgação científica nos dias atuais 217

contextualize: *webjornal* experimental UEMG-Passos 218

Internacionalização em casa e acesso à universidade: projeto piloto de inglês básico para alunos e população.....219

Da universidade à escola pública: o fazer artístico como mediação da prática à docência 220

Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde: a saúde mental de Passos.....221

O direito não tem idade: ensinando direitos constitucionais e consumeristas na Universidade Aberta para Maturidade (Unabem) de Passos/MG 222

O ensino jurídico no ensino médio: uma maneira didática de ensinar cidadania aos jovens de Passos-MG.....223

Perfil dos estudantes da educação básica que visitaram o Centro de Ciências –UEMG Passos no último ano.....224

A Hora do Bebê: uma transformação na extensão universitária em acolhimento e orientação aos cuidados da gestante e o seu recém-nascido 225

Remição da pena pela leitura: disseminação da leitura no presídio de Passos/MG.....226

Grupo de Estudos Panteras Negras: pesquisa, debate e promoção de consciência étnico-racial a partir do meio acadêmico.....227

Avaliação da saúde ocular de crianças: uma estratégia para o diagnóstico precoce de ambliopia.....228

Botânica e inclusão social: participação de deficientes visuais em atividades de botânica....229

Avaliação da qualidade da água do município de Passos para o consumo humano 230

Capela Nossa Senhora da Penha: a religiosidade em arquitetura.....231

Projeto passos da ciência: inovando o ensino médio através do lúdico.....232

Brinquedoteca itinerante da uemg passos: a importância do brincar. 233

Memória e educação patrimonial: a história e a identidade cultural de uma vila remanescente do período colonial mineiro 234

UNIDADE DE CARANGOLA

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

ARQUIVO E MEMÓRIA: FONTES E METODOLOGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA REGIONAL

Kawan dos Santos Souza
Jonathan Mendes Gomes

O presente projeto de extensão traz como proposta a construção de um banco de dados, com acesso virtual, contendo fontes primárias, relacionadas a uma parcela da história da microrregião do Carangola, a partir de material coletado no Arquivo Municipal da referida cidade, bem como na Biblioteca da UEMG – Unidade Carangola. Trata-se, num sentido mais amplo, de propiciar uma forma alternativa de facilitar o acesso a um material já existente, a ser divulgado para a toda a sociedade, buscando despertar e incentivar nela o interesse no conhecimento de importantes registros, legados pelo tempo, sobre a própria história. Num sentido mais específico, busca-se difundir, para a comunidade acadêmica, documentação referente à história regional, a receber tratamento crítico e metodológico, de forma que possa apresentar relevância para concretização de futuros projetos, pesquisas, estudos e outras atividades. Por fim, espera-se tornar o banco de dados um recurso para os Ensinos Fundamental e Médio (público ou privado), oferecendo propostas que estimulem professores e alunos a entrar em contato e utilizar fontes históricas, a fim de dinamizar as atividades em sala de aula. Compreende-se, pelo tempo de vigência do programa, a impossibilidade de se trabalhar com todo o material do arquivo. Portanto, privilegiou-se inicialmente os jornais locais e regionais antigos, bem como atas da câmara. Os procedimentos adotados iniciaram com um levantamento bibliográfico acerca de publicações referentes às relações entre arquivo e história (bem como tratamento arquivístico) e às características e singularidades teórico-metodológicas da história regional. A seguir, realizou-se o levantamento de fontes existentes no arquivo, na forma de inventário, incluindo não apenas a coleta, mas também a seleção do material viável a ser disponibilizado no banco de dados. Por fim, segue a etapa de tratamento e digitalização do material selecionado, de forma que sejam transmitidos e sistematizados no computador, a fim de serem organizados para montagem do banco de dados digital, a ser disponibilizado on-line. Como resultados parciais, observou-se a existência de um riquíssimo material no Arquivo Municipal, em termos quantitativos e qualitativos. No entanto, tal material encontrava-se indevidamente guardado devido ao fechamento do museu por motivos diversos. Assim, foi necessário a abertura do museu para atividades internas, em parceria com o Ministério Público e a Secretaria Municipal de Cultura, e posterior limpeza dos documentos, para, então, realizar o inventário e digitalização destes, etapa que está em atual andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos e museus. História Regional. História e Documento.

VISITAS GUIADAS COMO PRÁTICA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE CITOLOGIA

Maria Bethânia Oliveira Nascimento
Kyvia Lugate Cardoso Costa
João Vitor Faria Silva
Jéssica Nicácio Rodrigues
Ana Carolina Batista Valadão
Carlos Eduardo Morando Faria Ferreira
Patrícia Tavares Janeti

Apesar dos constantes avanços das tecnologias educacionais, o ensino de Citologia na educação básica não constitui uma tarefa fácil e permanece ainda restrito às aulas tradicionais com mínima participação dos alunos. As visitas monitoradas podem ser importantes aliadas nesse processo, permitindo trabalhar o conteúdo com os alunos de forma lúdica, dinâmica e interativa. Neste sentido, objetivou-se promover maior integração entre a Universidade e a escola através de atividades práticas realizadas durante as visitas monitoradas no Laboratório de Citologia da UEMG – Unidade Carangola. Foi realizado um levantamento de interesse e agendamento prévio das escolas de ensino básico da cidade de Carangola-MG e região. Para a realização das intervenções, foram confeccionados um modelo tridimensional de célula animal e vegetal, e foram desenvolvidas atividades práticas no laboratório para observação das células no microscópio de luz. A avaliação das atividades foi realizada através da observação das reações, atitudes e diálogos dos alunos durante o desenvolvimento da prática. Além disso, foi aplicado um questionário, com o objetivo de avaliar a eficiência das práticas oferecidas. Foram recebidos na Unidade 356 estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio acompanhados por 15 professores oriundos de 11 escolas do município e região. Durante as visitas, os alunos mostraram-se encantados com o novo, pois puderam ver tridimensionalmente o que só teriam acesso através dos livros. O interesse de conhecer a estrutura do laboratório, tocar nos modelos celulares, confeccionar as lâminas e servir de modelo para a atividade permitiu compreender a importância dessa intervenção no aprendizado dos alunos visitantes. A respeito da prática oferecida aos alunos visitantes, 100% responderam ter o desejo de participar de aulas neste formato em suas próprias escolas e 100% responderam não haver necessidade de nenhuma mudança na atividade proposta. Quando questionados sobre o que lhes despertou maior interesse durante a atividade, a célula (tanto o modelo tridimensional quanto a visualização de células ao microscópio) foi o destaque (48%). A atividade realizada alcançou seus objetivos didáticos, ao mesmo tempo em que motivou e agradou os alunos. Além disso, confirmou que é importante que o professor busque alternativas para auxiliar o ensino de Citologia nas escolas, tornando-o mais leve, motivador e significativo. Neste sentido, as visitas monitoradas foram importantes para estimular a curiosidade científica dos alunos de diferentes níveis do ensino regular e também na sua formação como cidadão e disseminador do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas não formais. Técnicas de ensino. Recursos didáticos. Aulas práticas.

ROMPENDO FRONTEIRAS: GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE – MG

Fabricio de Araújo[1]
Emerson Melo[2]

O projeto extensionista “Rompendo Fronteiras, a Geografia para além dos muros da Universidade” é desenvolvido desde o ano de 2017 na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Carangola, e tem como objetivo principal dar visibilidade à tal instituição de ensino, com especial destaque ao curso de Licenciatura em Geografia. Para tanto, são feitas visitas às escolas públicas de Ensino Médio de Carangola e dos demais municípios em seu entorno, para explicitar as formas de acesso à Universidade, ensinando aos alunos as diferentes possibilidades do curso de Licenciatura em Geografia, bem como sua importância para o estado de Minas Gerais. O projeto visa explicitar as formas de acesso à Universidade pública aos alunos de Ensino Médio, detalhando os processos de ingresso desde a inscrição até a documentação, da qual os alunos precisam ter ciência. Portanto, o projeto se divide em momentos que serão específicos para a sua elaboração: no primeiro momento, os bolsistas serão responsáveis pela leitura do edital do Enem e do Sisu (o edital da edição anterior), pois é necessário fazer apontamentos significativos e explicar de forma coerente os processos do Sisu aos alunos. Ou seja, todas as explicações estão calcadas nas informações contidas em documentos oficiais do vestibular. Além da leitura dos editais do Enem e do Sisu, é exibido o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (PPC), com a finalidade de expor o curso de Geografia aos alunos das escolas como uma possibilidade de opção para iniciar a graduação. No segundo momento, com previsão de desenvolvimento ao longo do mês de agosto, teremos a elaboração da apresentação do projeto que será feita nas escolas, a criação e alimentação de uma página nas redes sociais, com o intuito de divulgar informações e abrir um canal de comunicação com os estudantes pelo Instagram e pelo Facebook. Para conclusão da segunda etapa, é feito o agendamento para as visitas nas escolas estaduais de Carangola e região. Seguindo para a próxima etapa, que acontece no mês de outubro, serão realizadas as apresentações nas escolas agendadas. A cada apresentação, será elaborado um relatório, para documentar as visitas e servir como base para criação de um artigo. Para finalizar as atividades referente ao projeto, teremos, no mês de novembro, a elaboração do artigo que será baseado nas experiências obtidas e nos relatórios das visitas.

PALAVRAS-CHAVE: Formas de acesso. Universidade pública. Ensino Médio.

[1] Graduando em Geografia UEMG
[2] Docente na UEMG

GEOTECNOLOGIAS APLICADAS ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS E AO ENSINO

Thatyane M. Nascimento
João Pedro da Silva de Oliveira
Larissa Rodrigues de Moraes
Leandro Teixeira Maximiano
Lidyany Borges Martins Fernandes

As geotecnologias estão cada vez mais usuais na identificação, análise, planejamento e gestão de paisagens. Os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) e o Sensoriamento Remoto tornam-se importantes instrumentos de análise espacial, juntamente com os dados tabulares. Se o primeiro – SIG – confere a possibilidade de qualificar, quantificar e classificar a paisagem a partir de um banco de dados georreferenciado, o segundo – Sensoriamento Remoto – tem no avanço da resolução espacial, espectral e temporal dos novos produtos advindos de sensores remotos uma acurácia em delimitar unidades a serem mapeadas (FERREIRA; ROSSINI-PENTEADO, 2011). Devido à importância dessas ferramentas que auxiliam na melhor compreensão do Espaço Geográfico, foi fundado, no ano de 2017, pela Professora Thatyane M. Nascimento, o projeto de extensão “Geotecnologias aplicadas às questões ambientais e ao ensino”, desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola – MG, tendo como objetivo divulgar e ampliar os conhecimentos dos discentes nessa temática, não apenas do curso de Geografia, como nos outros, pelo caráter multidisciplinar conferido pelas análises integradas que são possibilitadas e pela procura desses discentes em conhecer técnicas de mapeamento. Atualmente, oferece oficinas a todos os cursos, estabelecendo o uso correto da técnica, de conhecimentos sobre softwares de SIG, GPS e também de aquisição de dados geoespaciais para construção de mapas e aplicação em suas pesquisas. Também realiza confecção de mapas para trabalhos de conclusão de curso. Até o presente, foram concretizadas oficinas para os cursos de Turismo, Biologia e Geografia e também aulas de campo/laboratório na disciplina de Geoprocessamento do curso de Geografia. Apesar da popularização de softwares livres e exposição crescente a imagens de satélites em recursos como, por exemplo, o Google Earth, estes ainda não são tão explorados nos diferentes níveis de ensino – fundamental, médio e superior – e também em seu potencial didático, tendo sido incluído nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais o uso de novas tecnologias a importância da temática para a unidade, que possui tantos cursos de licenciatura. Dessa forma, ainda visa consolidar pesquisas de investigação sobre o uso de geotecnologias para escolares do Ensino Médio, agindo também, junto às comunidades escolares da rede pública de ensino de Carangola-MG, objetivando levar o conhecimento dessas ferramentas para educandos e professores, despertando, assim, o interesse por meio de tecnologias acessíveis e tão presentes na realidade desses alunos, de forma a auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Geotecnologias. Ensino. Interdisciplinar.

EDUCAÇÃO E SERVIÇOS AMBIENTAIS: A IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Carlos Eduardo Morando Faria Ferreira[3]
João Vitor Faria Silva[4]
Georgina Maria Faria Mucci[5]
Júlia Machado Ordunha

As abelhas são integralmente dependentes dos recursos florais (pólen, néctar e óleos) para sua alimentação, bem como as angiospermas carecem desses animais para sua reprodução. Assim, por meio da polinização, as abelhas contribuem com a conservação e preservação da biodiversidade. Entretanto, nos últimos anos, notou-se o desaparecimento das abelhas em virtude do desmatamento e queimadas, além do uso desenfreado de agrotóxicos e pesticidas. Esse projeto tem como objetivo informar os principais segmentos da sociedade de Carangola-MG – setor público e sociedade civil, como o Sindicato Rural, docentes e discentes de escolas públicas e particulares e demais moradores da cidade – sobre a importância das abelhas no ambiente, os serviços ecossistêmicos por elas prestados e as principais causas do seu desaparecimento. Foram realizadas oficinas pedagógicas com alunos da E. Estadual Benedito Valadares, sendo três turmas do 4° ano e duas do 5° ano, ambas do ensino fundamental, nas quais foram abordados temas como diversidade de abelhas no Brasil e no mundo, serviços ambientais, biodiversidade e fatores que impactam na população de abelhas nativas. Foi mostrada aos alunos uma caixa entomológica contendo espécies de abelhas brasileiras. Também foram aplicados questionários para cem pessoas que transitavam no centro da cidade de Carangola em horário comercial. As perguntas do questionário versavam sobre temas como polinização, importância das abelhas no ambiente e fatores que impactam na população destas. Com relação às oficinas pedagógicas, os alunos participaram ativamente delas e fizeram perguntas a respeito da diversidade de abelhas nativas, acerca de sua biologia, ecologia e importância na biodiversidade. Devido à grande curiosidade e participação, observou-se que falta aos alunos a oportunidade de se informar, pois projetos com focos como esse são raros. No tocante aos questionários, pôde-se observar que poucas pessoas conheciam a respeito da diversidade e importância das abelhas, sendo que 85% conheciam no máximo duas espécies diferentes, *Apis mellifera*, a qual chamam popularmente de “abelha Europa” e *Trigona spinipes*, popularmente conhecida como “abelha cachorro”; 45% pensavam que sem abelhas haveria alimentos em abundância; 49% associam a importância das abelhas apenas à produção de mel; e 33% não sabiam o que é polinização. Ao final, todas as pessoas que participaram dos questionários foram informadas sobre as principais causas do desaparecimento das abelhas e, o mais importante, conheceram as formas de preservação delas e sua importância na manutenção da biodiversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços ambientais. Polinização. Biodiversidade.

[3] ferreira.morando@gmail.com
[4] joaovitorfariasilva@gmail.com
[5] georgina.mucci@uemg.br

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Lizandra Regina Bigai
Fernanda Rocha Araujo Tavares
Maria Clara Santos Ribeiro
Joaquim Luciano da Silva Oliveira
Gennifer Rosa Pinheiro Tavares
André Luiz Moraes da Silva
Julia Machado Ordunha
Michel Barros Faria

Devido à rotina de sala de aula e ao uso obrigatório de livros didáticos, é sabido que esse ambiente pode se tornar massante para os alunos, que, muitas vezes, perdem o interesse principalmente pelo ensino de ciências. Neste contexto, museus apresentam-se como boa ferramenta para ensino não formal. O Museu de Zoologia da Zona da Mata Mineira (MZZM) está inserido na Mata Atlântica e desde 2013 auxilia na educação de Carangola e região. Para ampliar em todas as esferas o público atendido, metodologias diferentes são aplicadas. Buscando conscientizar jovens e adultos não inseridos no ambiente escolar, o MZZM mantém um acervo móvel e realiza visitas itinerantes em feiras de ciências e eventos públicos da região. Neste ano, 4 visitas já foram realizadas em 2 municípios diferentes, tornando o acervo mais conhecido. Visitas na sede são constantemente realizadas por colégios, e, por meio destas, é propagado o ensino de Zoologia, ecologia, evolução e educação ambiental. Em 2019, 13 escolas já nos contemplaram. A fim de passar esses conteúdos de forma dinâmica, 6 oficinas didáticas foram implementadas e adaptadas às diferentes faixas etárias. A oficina de desenho (pré-escola e fundamental I) permite que os menores vivenciem melhor o ambiente do museu e comparem a morfologia dos desenhos disponíveis para pintura com os expostos na coleção. Alunos com TDAH e deficiência visual são incluídos nas visitas a partir da oficina sensitiva de manipulação, na qual podem tocar peças previamente selecionadas e sentir os caracteres morfológicos que os classificam, entendendo melhor a relação ecológica desses animais. Inserindo também o ambiente laboratorial, alunos do Fundamental II participam da oficina de classificação, na qual podem tomar o espaço de um zoólogo que precisa separar por classe as peças de um acervo científico, fazendo com que a taxonomia seja melhor entendida por estes. Para melhorar o desempenho de alunos do ensino médio no vestibular, a oficina da biologia evolutiva tem mostrado aos alunos na prática como funcionam os processos evolutivos que geraram a biodiversidade. As oficinas de toque e da caçada no museu são adaptadas a todas às idades e têm melhorado a experiência dos visitantes no museu, que, logo ao entrarem, podem tocar em algumas peças e, após a visita guiada, por meio de fichas com dicas de morfologia e biologia geral, procurar e relacionar melhor os animais do acervo com o seu meio de vida. Através destas didáticas, é possível demonstrar que o ensino de biologia e educação ambiental podem ser passados de forma eficiente e divertida, além de fornecer uma mentalidade crítica voltada à conservação e cuidado com os ambientes naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Museu de Zoologia. Popularização da ciência.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS UTILIZANDO A ROBÓTICA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Rafael Souza Hybner
Pedro Henrique da Silva e Souza
Luciane da Silva Oliveira
Bruno Fonseca Rossi
Érica Marques da Silva Santos

Considerando a importância da utilização da robótica como instrumento de ensino para auxiliar o futuro professor da Educação Básica, o projeto de extensão “Práticas educacionais utilizando a Robótica Educativa como ferramenta de ensino-aprendizagem” visa preparar e incentivar os futuros docentes no desenvolvimento de técnicas utilizando novas tecnologias que possam contribuir, em aspectos práticos e teóricos, na sua ação educativa e, assim, ressignificar a educação para os alunos, estimulando a criatividade, autonomia e protagonismo do aluno, tornando-o mais ativo no processo da aprendizagem. Com encontros periódicos, o projeto vem sendo desenvolvido através da capacitação de graduandos de cursos de licenciatura da UEMG – Unidade Carangola, com o objetivo de discutir novas ferramentas educacionais que estimulem a criatividade, autonomia e protagonismo do aluno e o torne mais ativo no processo da aprendizagem. Com as oficinas desenvolvidas até o momento, notou-se grande interesse por parte dos participantes, visto que as ferramentas metodológicas utilizadas (kits de robótica, aplicativos e diferentes espaços de aprendizagem) são inovadores e auxiliam o professor em sua prática, transformando a aula em um espaço dinâmico e colaborativo. Levando em consideração o espaço atual e a utilização de recursos didáticos inovadores que proporcionam aos alunos o desenvolvimento do raciocínio lógico e organizacional e a oportunidade de se expressar e testar ideias, espera-se que, ao final do desenvolvimento do projeto, os participantes consigam alcançar a habilidade de relacionar as novas tecnologias com os desafios enfrentados pelo professor no ambiente escolar. E, tendo o professor como um mediador do conhecimento, cabe a ele proporcionar um ambiente de aprendizagem que estimule o aluno a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias de formas simples e, assim, propor aulas mais atrativas que possam resolver determinadas situações-problema, instigando o raciocínio lógico, a criatividade e a cooperação entre os alunos, tornando-os sujeitos que participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

UNIDADE DE CLÁUDIO

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

O COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA: DIÁLOGO E ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS

Maria Antonieta Teixeira[6]
Daiane Oliveira da Cruz[7]
Elisama Pereira da Silva[8]
Kethelen Emanuelle de Jesus Azevedo[9]

O projeto busca combater o racismo a partir de estratégias pedagógicas. A permanência de pensamentos e (re)ações preconceituosas nem sempre veladas causa impacto, face à obrigatoriedade da educação das relações étnico-raciais estabelecida pela Lei 10.639, desde 2003. Enfrentar a questão do racismo permanece como desafio! A intervenção é norteada pelo questionamento: "Como combater o racismo na escola?". A educação que tem a diversidade cultural como um desafio deve enfrentar as questões alteritárias a partir de um debate qualificado em bases epistemológicas e políticas que desnaturalizem as relações sociais desiguais. A escola e seus professores não podem improvisar. "[...] torna-se inadiável trazer para o debate os princípios e as práticas de um processo de inclusão social, que garanta o acesso à educação e considere a diversidade humana, social, cultural, econômica dos grupos historicamente excluídos" (BRASIL, 2004, p. 8). Para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho, faz-se relevante uma interlocução com autoras(es) que discutem a formação de professoras(es) e a temática das relações étnico-raciais. Nesta área, o aporte teórico da Antropologia e da Sociologia fundamentará as discussões, com os seguintes autores: Meira (2017); Silva (2017); Melgaço (2017); Santos (2008); Machado (2008); Gomes (1999; 2005); e Munanga (2005). O pensamento social brasileiro será analisado a partir das contribuições de Gilberto Freire (2013) e Sérgio Buarque de Holanda (1995), cujas categorias analíticas da democracia racial e cordialidade mesclam-se, para, ideologicamente, justificar o racismo brasileiro. A formação docente é discutida a partir de reflexões contemporâneas de Nóvoa (2007), Pimenta (1999), Tardif (2002) e Larrosa (2002), sobretudo no que se refere à formação da identidade profissional de professoras(es) a partir dos diversos saberes necessários e presentes neste processo. Ênfase nos processos identitários compreendidos na sua incompletude e situados historicamente a partir de Santos (1997; 2004); Hall, 2006; Nascimento (2003); e Gomes (2007). Além disso, as contribuições de Gonçalves e Silva (2018), Lamego e Santos (2018), Moreira e Candau (2008; 2003); Queiroz e Neves (2017) são consideradas, pois focam a interface formação de professoras(es) e relações étnico-raciais. Para a realização das oficinas, a equipe dispõe da cartilha "Os tons do Brasil", de sua própria autoria. O material pedagógico sistematiza conceitos e práticas e apresenta estratégias para as(os) professoras(es) implementarem uma educação antirracista. Como resultados parciais, 85 professoras(es) foram capacitadas(os).

6 Professora no curso de Pedagogia UEMG Cláudio. maria.teixeira@uemg.br
7 Graduanda do curso de Pedagogia UEMG Cláudio. Bolsista PAEx 2019. day.anehv17@gmail.com
8 Graduanda do curso de Pedagogia UEMG Cláudio. Bolsista PAEx 2019. elisama-pereira@bol.com.br
9 Graduanda do curso de Pedagogia UEMG Cláudio. Voluntária do projeto. manuazevedo1@outlook.com

O SABER, O APRENDER E O FAZER NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Giovanna de Almeida Santos
Juliana de Oliveira Moreira[10]
Márcio Pereira[11]

O referido projeto está em atividade desde o ano de 2017 através do programas PROINPE (Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão da Unidade Divinópolis/UEMG) e PAEX/UEMG (Programa de Apoio à Extensão, EDITAL Nº 01/2018 e EDITAL Nº 01/2019). Mostra-se relevante para o meio educacional devido à proposta de formação complementar de professores para a rede pública de ensino municipal e estadual na perspectiva inclusiva, gratuitamente. Assim, o referido projeto de extensão parte do curso de Psicologia, da disciplina Psicologia e Deficiências, área Psicologia Educacional. Anualmente é elaborado material pedagógico e específico a cada temática abordada no curso, sendo já produzidos os cadernos sobre "A inclusão escolar e Deficiência Intelectual", "O Autismo no espaço escolar" e "O professor de apoio e sua mediação no processo de inclusão do aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)". Todo material é disponibilizado aos cursistas com a intenção de que estes possam ser multiplicadores. Em todas as edições do projeto, os cursos oferecidos ocorreram e ocorrem nos finais de semana, sendo que no primeiro ano o tema foi sobre a inclusão da pessoa com deficiência intelectual no espaço escolar; no segundo, o autismo no espaço escolar; e, neste ano, está sendo enfatizado o papel do Professor de Apoio na inclusão dos alunos com TGD. A formação complementar de professores da rede pública visa atender todas as cidades incluídas no campo da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, totalizando cinquenta e duas cidades. Até o momento, cento e sessenta professores regentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental já receberam formação, e a atual proposta está formando cem professores que trabalham como Professor de Apoio. Assim como nos anos anteriores, espera-se que os Professores de Apoio tenham conhecimento sobre sua atuação junto aos alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e que aqueles, a partir do conhecimento adquirido, possam contribuir no processo de inclusão desses alunos, derrubando barreiras pedagógicas que dificultam o desenvolvimento e a aprendizagem destes, facilitando a participação nas atividades escolares. A elaboração de um projeto referente ao Centro de Apoio à pessoa com deficiência através do Serviço Escola do curso de Psicologia é proposta para este ano, para que seja executado no ano de 2020. Para a formação do psicólogo, a experiência em projetos de extensão é fundamental, pois contribui no entendimento de como se estende para a sociedade o conhecimento acadêmico adquirido, seja na forma de pesquisa ou de ensino, e possibilita reconhecer o engajamento da universidade com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Inclusão. Escola Pública. Extensão. Psicologia.

[10] Graduandas do curso de Psicologia/Unidade Divinópolis/UEMG, 4º período:. gi.almeida133@gmail.com, juliana_oliveiram@outlook.com,bolsistas, Edital 01/2019.
[11] Márcio Pereira (orientador), Mestre em Educação/UNISAL/SP; marcio.marcio@uemg.br, Unidade Divinópolis/UEMG.

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: COOPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CLÁUDIO – MINAS GERAIS

Cecília de Castro Sousa[12]
Valderí de Castro Alcântara[13]

O município de Cláudio ainda enfrenta dificuldades na adequação À Política Nacional de Resíduos Sólidos, incluindo uma coleta seletiva limitada e com baixa adesão da população. Em 2019, o município foi contemplado com apoio técnico na ampliação da coleta seletiva, por meio de parceria firmada entre a Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) e o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS). Dessa forma, várias ações estão sendo desenvolvidas para ampliar o programa de coleta seletiva, dentre elas o incentivo à formação de uma associação de catadores. O objetivo deste resumo é apresentar as ações desenvolvidas, até o momento, pelo projeto "Catadores de Materiais Recicláveis: Cooperação e Sustentabilidade a partir do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE)". O projeto de extensão tem como objetivo incentivar e capacitar catadores de materiais recicláveis a atuarem de forma coletiva, em associação, a partir do uso de metodologias de intervenção participativa. De forma geral, o DRPE tem como ponto de partida promover a reflexão e conscientização dos membros do grupo quanto às condições de construção de uma associação ou cooperativa. Identificamos que em Cláudio os catadores se organizam de forma individual, cada um é que define os seus horários e o material que recolhem para vender. A implementação de uma associação de catadores no município de Cláudio tem sido diligenciada desde 2013, porém as tentativas de montar uma associação enfrentaram diversas resistências por parte dos próprios catadores. Diversos atores vêm buscando contribuir para que eles formem uma associação de catadores: a Secretaria de Meio Ambiente (que vê na associação uma forma de ampliar e melhorar a coleta seletiva), o Instituto Gesois (que, por meio da parceria, vem construindo estratégias para incentivar a criação da associação e ofereceu um diagnóstico da viabilidade), UEMG – Unidade Cláudio (que realiza parcerias, tendo em vista práticas de extensão e aproximação com a sociedade), atravessadores (há indicativos que têm medo de perder retorno financeiro se os catadores formarem uma associação), dentre outros atores. Inserido nessa complexa relação, as atividades do projeto vêm buscando incentivar a formação da associação. Todavia, a proposta do DRPE impede qualquer imposição da forma associativa, ela pode ser somente incentivada, mas a decisão tem que ser dos catadores. Além disso, precisa ser compreendida em sua dimensão social e não somente econômica. Na parte final do projeto, será aplicado o DRPE, realizadas oficinas e apresentados os resultados para os catadores e a comunidade.

12 Graduanda em Serviço Social, bolsista do PAEx (Edital Nº 05/2019), ceciliacastro013@gmail.com
13 Doutor em Administração, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Cláudio, valderi.alcantara@uemg.br

EMPREENDEDORISMO SE APRENDE NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DIRECIONADA AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIO

Lucas Gonçalves Meneses[14]
Raímme Mayra Do Nascimento Sousa[15]
Valdilene Gonçalves Machado Silva[16]

A evolução das tecnologias modificaram o relacionamento da empresa com o mercado, por isso elas demandam profissionais com mais competências para obter vantagem competitiva sustentável. Porém, essa nova demanda não consegue ser plenamente atendida pelas instituições de ensino tradicionais, que ainda não adequaram sua estrutura curricular para atender essa nova exigência. Neste cenário, o ensino do empreendedorismo, que, para Dornelas (2003), é *"*fazer algo novo, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, com foco na inovação e criação de valor*",* ecoa como uma resposta mais ágil do ensino frente às demandas constantes dessa nova ordem mundial. O empreendedorismo, apesar de ter sido mais estudado apenas a partir do século XX, está intrínseco à história da civilização. O objetivo deste trabalho é fomentar o empreendedorismo nas Escolas Estaduais de Cláudio como alternativa para geração de renda, considerando que a cidade tem grande potencial econômico. Inicialmente a equipe extensionista selecionou o público-alvo para participar do projeto. Foram selecionados estudantes que possuíam entre 16 e 18 anos. A Escola Estadual Presidente Tancredo de Almeida Neves foi escolhida devido ao interesse manifestado pela sua direção, que destinou parte da carga horária do curso para implementação do projeto e, principalmente, por beneficiar uma camada social com maior vulnerabilidade social, que são os estudantes desta escola. A equipe extensionista foi capacitada pela coordenação do projeto, elaborou o plano de ensino, definiu didáticas, dinâmicas e vídeos que serão utilizados no minicurso sobre empreendedorismo e construiu um instrumento para avaliação do projeto. O projeto foi apresentado à direção da escola e foi aprovado. Após, foram desenvolvidas atividades para nivelamento do conhecimento dos alunos sobre empreendedorismo. Na segunda etapa, os alunos participaram de oficinas ministradas por profissionais especializados, cuja carga horária foi de 40 horas/aula. A próxima etapa será a criação e uma empresa fictícia pelos alunos e o desenvolvimento de um plano de negócios para verificar a viabilidade do negócio proposto. A culminância do projeto acontecerá com a apresentação do plano de negócios em uma Feira de Empreendedorismo em novembro de 2016 e será aberta ao público. Até o momento, percebe-se, pelo *feedback* dos alunos, que os resultados são positivos, já que alguns já estão aplicando os conhecimentos adquiridos com o desenvolvimento do projeto em sua vida profissional, já que a maioria exerce atividade profissional remunerada. Com a conclusão do projeto, espera-se que os alunos estejam motivados para empreender.

[14] Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cláudio. Edital PAEx 01/2019. E-mail: **tochalucas**@gmail.com
[15] Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cláudio. E-mail: raimmemayra@gmail.com
[16] Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Cláudio. E-mail: valdilene.machado@uemg.br

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BUSCANDO A PRÁXIS EM MOMENTOS DE EXPERIÊNCIA-APRENDIZAGEM

Jairo Barduni Filho[17]
Bárbara Caroline Neto Oliveira[18]

A presente escrita traz uma experiência de estágio supervisionado do curso de Pedagogia das disciplinas de História e Geografia da Universidade Estadual de Minas Gerais – Campus de Cláudio/MG. O projeto foi desenvolvido pela estagiária com a orientação do professor da disciplina de estágio e versou sobre a temporalidade histórica do município de Piracema em Minas Gerais, oferecendo muito mais do que o cumprimento burocrático do Estágio Supervisionado. A metodologia elencada para o projeto de Estágio foi a pesquisa participante. A pesquisa participante ou pesquisa ação, talvez, seja um dos caminhos mais adequados para ações em projetos escolares. Isso pelo fato de que esta metodologia advoga pela pesquisa prática. Com o apoio da professora e gestão escolar, foi possível desenvolver através do projeto experiências e ações que envolveram estudantes e suas famílias. Com a intenção de desmistificar a ideia da importância simplesmente de heróis, a estagiária trabalhou a importância de nós, sujeitos comuns, agirmos e contribuirmos sobre a sociedade com criticidade e autonomia, problematizando a relação entre passado, presente e futuro. No final de grande parte dos dias do projeto, foram realizadas atividades de fixação dos temas expostos. Essas atividades, apesar de serem de diferentes formas, apresentaram o objetivo de acompanhar a interpretação, o raciocínio e a construção dos conceitos em relação à apresentação dos temas do projeto, já que, durante todo o trabalho realizado, o conhecimento prévio, as relações contadas e as experiências eram valorizadas e divididas. Como resultado esperado, foi possível presenciar uma prática de estágio que envolveu a práxis pedagógica, algo esperado que aconteça neste importante momento de contato com a escola. Assim, houve a prática pedagógica frente os presentes desafios educacionais, demonstrando uma nova prática na qual se priorizou o desenvolvimento, a autonomia, a criticidade e o saber das crianças. A prática construtiva aqui desenvolvida e relatada tem por objetivo demonstrar aos estagiários do curso de pedagogia e professores como conciliar prazer e um aprendizado significativo na prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. História da educação.

17 Doutor em Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais: E-mail: jairobardunifilho@gmail.com
18 Estudante de Pedagogia, Universidade do Estado de Minas Gerais: E-mail: barbaracarolinaneto@hotmail.com

UNIDADE DIVINÓPOLIS

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

A CRIANÇA E SEU OLHAR PURO PARA O MUNDO: FOTOGRAFIAS E O JORNALISMO SEM DRAMA

Eliane M. Soares Raslan Cunha
Gustavo D'Angelo Resende
Ana Carolina P. de Carvalho Silva
Sanny Caroliny.

Estudo realizado pela equipe CEPCCOM - Centro de Editoração, Publicações e Criações em Comunicação da UEMG, no Curso de Comunicação Social, Unidade Divinópolis, teve o objetivo de estimular estudantes do curso de Comunicação a direcionar seu olhar para sociedade, usando os veículos de comunicação como meio propulsor do respeito social. Realizamos debates críticos, roteiros fotográficos, produção textual, planejados e potencializados para a execução das atividades extensionistas, além da editoração das fotografias e textos jornalísticos finalizados para exposição. Partimos da ideia de que os participantes da conversa devem compreender a linguagem usada – alunos (profissional) corroboram com a comunidade (proponentes às relações), verificando a inteligibilidade como pressuposto destas afinidades. Neste discurso, Habermas afirma que a ação comunicativa parte dos fatores; se as pretensões são aceitas temos uma vida compartilhada. Realizamos sessões fotográficas com as crianças, dentro do contexto da escola, e os alunos da UEMG tinham que partir deste contexto para criar textos relacionados ao respeito e à diversidade, com foco no olhar das crianças, que enxergam o outro de forma pura. Uso de linguagens que buscam favorecer a humanização dos profissionais da área, noticiar o lado simples usando d coerção humana e o envolvimento social, refletindo que um bom jornalista não precisa ser sensacionalista e/ou usar da dramatização nas matérias para ter destaque profissional. Com Lefèvre, podemos afirmar que o contexto institucional faz parte do discurso do sujeito, e estes estão carentes na emergência de representações sociais. Percebemos a necessidade deste tipo de abordagem com o estudante de jornalismo, já que é o seu dever informar a realidade para a sociedade. O jornalista pode ser o próprio "ator social" (HABERMAS) e, deste modo, tratar pontos sociais e humanos relevantes quanto às representações e à importância de ser criança. Percebemos que a exposição emocionou os pais das crianças fotografadas, ressaltando o lado humano, além do público local visitante que parabenizou as ações. Foram alcançadas as pretensões iniciais: o aluno percebe que informar não é apenas destacar atos ruins da sociedade, foi possível sensibilizar toda a sociedade local a partir do "ser" criança. São necessárias novas atuações extensionistas, dando autonomia e liberdade para que os alunos reflitam sobre suas ações, e são necessários discursos complementares deste vínculo profissional, com as práticas de humanização e tratar suas falas como "ator da mensagem", sendo uma oportunidade de construir relações sociais. Apoio: Edital Nº 01/2019 PAEX/UEMG.

PALAVRAS-CHAVE: Ator social. Comunicação visual. Informar. Respeito. Socialização.

FOTOGRAFIA ABORDADA PARA SOCIALIZAÇÃO, RESPEITO E RESPONSABILIDADE, RELACIONADAS À COMPETÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE JORN E PP

Eliane M. Soares Raslan Cunha
Ana Carolina P. de Carvalho Silva
Gustavo D'Angelo Resende
Sanny Caroliny.

Este trabalho é resultado do Projeto de Extensão "Fotografia publicitária e jornalística como objeto de extensão". Hoje, tem apoio da bolsa de fomento do Edital Nº 01/2019 PAEX/UEMG. Todas as etapas foram desenvolvidas pela equipe CEPCCOM - Centro de Editoração, Publicações e Criações em Comunicação da UEMG, do Curso de Comunicação Social da UEMG, Unidade Divinópolis, com o objetivo de incentivar estudantes do curso de comunicação, por interesses relacionados às questões sociais e culturais, usando da fotografia como mediadora da arte de socialização e da profissionalização. Iniciamos com a estruturação teórica e dialógica para prática, como questionários e roteiros fotográficos planejados e potencializados para a execução das atividades extensionistas. Diversos encontros da equipe CEPCCOM, inclusive realizados com as instituições parceiras, foram delineados em tempos e lugares distintos, conforme o público abordado. Na prática, ambos os públicos foram entrevistados, e realizamos sessões fotográficas. Nas fotos tiradas do público idoso, os alunos trabalham com a arte publicitária, com o público infantil e a arte jornalística. A equipe foi dividida conforme empenho e afinidade com as atividades e participou de todas as etapas, do planejamento ao processo de diagramação, do material PP e JORN, à exposição de fotografias. O uso da fotografia como meio de extensão, na ideia de discursar a imagem a favor da diversidade e do respeito a partir da publicidade e do jornalismo, com uso das imagens dos idosos e das crianças, é linguagem favorável para os "modos de organização social", conforme ideias de Patrick Charaudeau. Na maneira de "fazer", buscamos a metodologia científica da pesquisa de mercado, a prática do planejamento midiático com o Jornalismo (JORN) e a Publicidade e Propaganda (PP). Conseguimos aproximar o universo acadêmico da sociedade. Os objetivos iniciais foram alcançados, e percebemos que, na pretensão de informar e comprometer o aluno com a qualidade de vida da sociedade local, a partir do respeito com o idoso e com as crianças, o lado humano da população local admitiu abraçar a diversidade e florescer ainda mais. Mas ainda se faz necessária análise dos questionários com respaldo teórico no ano de 2020, refazendo as entrevistas com o público após as sessões fotográficas.

ENTRE AS TELAS DA WEB E DA TV: PRODUÇÃO MULTIMÍDIA E VIVÊNCIAS JORNALÍSTICAS

Daniela Martins Barbosa Couto
Diego Terloni Pereira de Souza
Luísa Ferreira Santos Henriques

O projeto “Entre as telas da web e da TV: produção multimídia e vivências jornalísticas” considerou o eixo de Prática Laboratorial do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo e propôs desenvolver habilidades inerentes à profissão e integrar conhecimentos teóricos para a realização de dois programetes telejornalísticos – o “Perspectivas” e o “Mineiríssimo”. Neste ano, o projeto ainda concedeu suporte para a realização do “Acervos”, desenvolvido pelo Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho e Assessoria de Comunicação da UEMG – unidade Divinópolis. Além dos materiais audiovisuais, veiculados na TV Candidés, a proposta contou ainda com a gestão da fanpage, do canal do YouTube e do site do Laboratório/Agência de Notícias Multimídia, nos quais os programetes também foram disponibilizados. Para desenvolvê-los, nós participamos de todas as etapas de produção, desde a pauta e produção, até a decupagem, roteirização, edição e postagem do material. Junto à coordenação do projeto, também acompanhamos alunos voluntários que participaram de programetes tanto para aprender sobre telejornalismo na prática quanto para obter horas de atividades complementares. Como resultados, podemos apontar que o “Perspectivas” promoveu a divulgação científica de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na UEMG – unidade Divinópolis, abordando temas de interesse público, tais como saúde, educação e meio ambiente. O “Mineiríssimo” contribuiu com a valorização de processos, produtos e manifestações culturais mineiras, e também foi espaço para divulgação de temas produzidos por alunos de Jornalismo em sala de aula, contribuindo para o caráter integrador entre ensino e extensão. O “Acervos”, por sua vez, teve o suporte do projeto na criação de linha editorial e da marca gráfica e trouxe para o audiovisual elementos que constituem a memória do Centro-Oeste mineiro. As produções telejornalísticas tanto do site quanto dos programetes de TV tiveram como foco, respectivamente, o público interno e externo da universidade, bem como os telespectadores da TV Candidés, canal que veicula as produções, e os seguidores do programa nas redes sociais. Para a sociedade, as produções jornalísticas ampliaram a possibilidade de escolha por conteúdos que contribuem com a construção do conhecimento. Para os estudantes, houve a vivência de um ambiente envolto de ações relacionadas ao fazer jornalístico, mas de uma maneira que aliou aprendizagem, experimentação e vivência.

DEFICIÊNCIA VISUAL: ACESSO E ACESSIBILIDADE NA UEMG - UNIDADE DIVINÓPOLIS

Laís de Paula Leite
Thayná Millene da Silva Simões
Thainara Pereira Silva
Márcio Pereira

O projeto refere-se ao EDITAL PROEX/PROEN Nº 03/2019, Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência Visual na Universidade, com o objetivo de ter estudantes com recebimento de bolsa para acompanhar discentes com deficiência visual na Unidade Divinópolis, nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências e/ou fora da instituição. As atividades incluem apoiar os deficientes visuais na leitura de todo o material solicitado no período das aulas; acompanhá-los nas situações acadêmicas pertinentes e contribuir para sua acessibilidade aos conteúdos curriculares, bem como aos espaços físicos da instituição; além de digitar materiais impressos e salvá-los em formato adequado e enviar e-mails com conteúdos acadêmicos. As ações desenvolvidas pretendem possibilitar o acesso e a permanência da pessoa com deficiência nos espaços universitários. É importante mencionar que o projeto obteve um progresso significativo desde o ano anterior, em que apenas um discente com deficiência visual era contemplado com este apoio. Atualmente, a iniciativa oferece assistência a dois alunos do curso de Psicologia e um aluno do curso de Engenharia da Computação, com o total de três estagiárias para disponibilizar o suporte necessário. Tem-se realizado uma sensibilização junto aos professores da unidade referente à inclusão educacional na universidade através do envio de e-mail com materiais instrutivos, além de publicações informativas em redes sociais direcionadas à comunidade, com o objetivo de divulgar as ações do projeto e discutir a importância da inclusão no meio acadêmico. Foi perceptível a maior colaboração dos professores de forma a contribuir com a disponibilização dos materiais acadêmicos para a digitação e, dessa maneira, o acesso à aprendizagem, visto que o alcance aos conteúdos do curso se torna mais fácil e justo, o que proporciona a equidade. Além disso, ocorreu uma maior mobilização por parte dos docentes, uma vez que muitos passaram a enviar o cronograma das aulas com antecedência e também a disponibilizar corretamente os materiais, o que demonstra que a sensibilização produziu resultados. Nesse sentido, pode-se perceber a necessidade de continuar a conscientizar sobre as adequações das ações de acessibilidade educacional. Ademais, foi possível promover o debate sobre a inclusão na universidade por meio da publicação de um artigo científico na Revista Intercursos, Ituiutaba, v. 18, n. 1, Jan-Jun. 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Universidade. Acessibilidade. Política Pública. Permanência.

ENVELHECE, MAS NÃO CAI! OFICINA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS

Anna Clara Araújo Moreira[19]
Giovanna Carolina Vieira Rocha[20]
Isadora Domingues Narcisio[21]
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral[22]

O envelhecimento é um processo natural do ser humano. Ao longo dos últimos anos, o mundo está se tornando um lugar com um percentual cada vez maior de população idosa. Dessa forma, ocorre-nos a preocupação de que, nessa faixa etária – acima de 60 anos –, os idosos estão mais suscetíveis à perda de equilíbrio. Também nos interessa compreender como esses mesmos idosos se portam diante dessa e de outras dificuldades em relação a quedas. “Envelhece, mas não cai” é um projeto que tem como objetivo promover estratégias de prevenção de quedas em pessoas idosas da Unidade de Saúde Belvedere I e II do município de Divinópolis-MG, na perspectiva de prepará-los para identificar fatores de risco de quedas, além de incentivar a prática do autocuidado. A primeira etapa se deu com a identificação dos idosos com histórico de quedas relatados na Unidade de Saúde. Na segunda etapa, houve a aplicação do teste “The Timed Up and Go” para avaliar a capacidade funcional deste público. Tal teste foi aplicado em 41 idosos; todavia, devido aos critérios de exclusão, obtivemos uma média de dezoito idosos por encontro. Já a terceira etapa procedeu da elaboração e realização de dez oficinas de prevenção de quedas, trabalhando exercícios de equilíbrio com idosos, e foram abordados temas sobre atitudes de prevenção de quedas. Ao final das dez oficinas, foi conseguido implantar estratégias para a melhor assistência ao idoso, visto que nosso público-alvo trata-se de uma população que alegava ter receio das possíveis lesões devido aos tombos no período da velhice. Desta maneira, foi ofertada melhor assistência ao idoso, assim como uma melhor qualidade de vida por meio de algumas atividades indicadas, que eles conseguiriam fazer também em casa, sem nosso acompanhamento. As oficinas realizadas atingiram os objetivos do projeto, conduzindo os idosos a prevenir quedas e melhorar seu autocuidado. A cada encontro foi abordado um tema diferente, e, com isso, foi implementado o modelo biopsicossocial, observando nosso público-alvo como um todo. Os relatos de melhoras deste público foram de suma importância para vermos os resultados positivos de tudo que foi executado durante todos os encontros do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio. Idoso. Gerontologia.

[19] Aluna Bolsista PAEx/UEMG - Unidade Divinópolis.
[20] Aluna Voluntárias do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis.
[21] Aluna Voluntárias do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis.
[22] Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis

O SABER, O FAZER E O APRENDER NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: O PROFESSOR DE APOIO

Márcio Pereira
Giovanna de Almeida Santos
Juliana de Oliveira Moreira

O referido projeto está em atividade pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEX/UEMG), EDITAL Nº 01/2019 e mostra-se relevante para o meio educacional devido à proposta de formação complementar de professores para a rede pública de ensino municipal e estadual na perspectiva inclusiva, gratuitamente. Assim, o referido projeto parte do curso de Psicologia, da disciplina Psicologia e Deficiências, área Psicologia Educacional e do Desenvolvimento. Para a realização do curso, foi elaborado material pedagógico específico para a temática abordada, o caderno: “O professor de apoio e sua mediação no processo de inclusão do aluno com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)”. Além do material criado, é disponibilizado aos cursistas PDFs referentes às legislações que tratam da Educação Especial na Educação Básica na perspectiva inclusiva, com a intenção de que eles possam ser multiplicadores. O curso oferecido ocorre aos finais de semana, sendo enfatizado o papel do Professor de Apoio na inclusão dos alunos com TGD, recursos e métodos que podem ser utilizados pelo professor especializado para a acessibilidade do aluno público-alvo da educação especial no processo de ensino e aprendizagem. A proposta de formação complementar de professores da rede pública em relação à inclusão visa atender todos os municípios incluídos no campo da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, totalizando cinquenta e dois municípios, sendo formandos, nesse momento, cem professores que trabalham como Professor de Apoio dos municípios de Carmo do Cajuru, Cláudio, Divinópolis, Moema, Nova Serrana, Oliveira, Santo Antônio do Monte, São Sebastião do Oeste e São Gonçalo do Pará. Assim, espera-se que os Professores de Apoio tenham conhecimento sobre sua atuação junto aos alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e que eles, a partir do conhecimento adquirido, contribuam com o processo de inclusão desses alunos, derrubando barreiras pedagógicas que dificultam o desenvolvimento e a aprendizagem, facilitando a participação nas atividades escolares. A elaboração de um projeto referente ao Centro de Apoio à pessoa com deficiência através do Serviço Escola do curso de Psicologia também é uma proposta, para que seja executada no ano de 2020. Para a formação do psicólogo, a experiência em projetos de extensão é fundamental, pois contribui no entendimento de como se estende para a sociedade o conhecimento acadêmico adquirido, seja na forma de pesquisa ou de ensino, e possibilita reconhecer o engajamento da universidade com a sociedade. Esta proposta foi apresentada na I Mostra de Formação em Psicologia: Ensino, Pesquisa e Extensão, julho de 2019/BH.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Inclusão. Escola pública. Extensão. Psicologia.

IMPLANTAÇÃO DE PLANTÃO PSICOLÓGICO EM UM HOSPITAL GERAL NA CIDADE DE DIVINÓPOLIS/MG

Suzana Freitas de Carvalho
Eloisa Borges
Rogéria Araújo Guimarães Gontijo

O referido trabalho trata-se um Projeto de Extensão, submetido e aprovado no Edital 01/2019 da Universidade do Estado de Minas Gerais, que propõe a implantação do plantão psicológico no setor de Recursos Humanos de um Hospital Geral, objetivando atender as demandas de saúde mental dos funcionários e colaboradores. O hospital não conta com um profissional da psicologia disponível para atender e acolher este público em situações de exaustão mental e conflitos pessoais. Muitos deles buscam com psicóloga do setor de RH atendimento psicológico “rápido” para atender sua demanda imediata e subjetiva, não somente após alguma situação atípica ou delicada. O Plantão Psicológico é um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites. Isso significa colocar à disposição da clientela que o procura um tempo e um espaço de escuta abertos à diversidade e à pluralidade dessas demandas (SCHMIDT, 2004). A questão fundamental delegada ao plantonista seria, então, estar atento àquilo que o paciente traz de mais urgente, focando os esforços ao longo do encontro, em auxiliá-lo a organizar tal aspecto. Para Belaga (2006), o que há de mais urgente trata-se da urgência subjetiva, que aparece como um correlato clínico contemporâneo, como um sintoma social ou uma resposta ao fenômeno da generalização do trauma. A busca incessante de uma resposta rápida e eficaz ao mal-estar humano produz efeitos na subjetividade dos indivíduos, que são tomados pela exigência de saber mais, de tratar tudo, de curar sempre. Nos primeiros minutos iniciais ao atendimento, é realizada uma breve entrevista para coleta de dados sociodemográficos. De acordo com a demanda e o desejo do sujeito que buscou o plantão psicológico, é decidido se haverá novo agendamento, se finalizado em um único encontro, ou se serão necessários encaminhamentos. Até o momento foram realizados 40 atendimentos no Plantão Psicológico, totalizando 18 funcionários, sendo destes 16 pessoas do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Importante ressaltar que, dos referidos atendimentos, a faixa de idade varia entre 19 anos e 59 anos, 05 das pessoas atendidas têm antecedentes clínicos de depressão e já realizaram algum tratamento psiquiátrico ou psicológico. O número de atendimentos por pessoal varia de 01 a 04 atendimentos. Espera-se que este espaço de escuta possa contribuir, de forma significativa, com a redução do mal-estar mental dessas pessoas no ambiente de trabalho e prevenir os agravos relacionados ao estresse mental. Além disso, a tomada de consciência de suas questões psíquicas causará melhoria no âmbito psicossocial e profissional.

PARTICIPAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Raquel Marisa Faccio Viotti
Isabelle Agostini Presti
Marcela Augusta Anjos Vasconcelos
Ana Cláudia Soares Silva
Thayná Millene da Silva Simões
André Amorim Martins

O projeto de extensão “Protagonismo Infanto Juvenil no Bairro Belvedere Divinópolis” é inscrito no Núcleo de Psicologia sobre Educação, Paz, Saúde, Subjetividade e Trabalho CNPQ/UEMG e possui como objetivos a participação e promoção de saúde do adolescente. Através da geração de espaços e situações que aproximem estes das Unidades Básicas de Saúde, o propósito é que estas contribuam para maior construção de autonomia e projetos de vida dos adolescentes. Segundo Grillo et al (2011), o trabalho com grupos é uma das principais estratégias de atenção à saúde deste grupo populacional. Logo, a metodologia do trabalho se dá através de um grupo que utiliza como dispositivo a roda de conversa. Os encontros são semanais e realizados na Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Belvedere. O grupo é aberto e se apresenta como espaço no qual o adolescente escolhe assuntos e questões que quer trabalhar. Temas como alimentação, sexualidade, mundo do trabalho, família e educação financeira foram selecionados pelos jovens, de maneira que o grupo é feito “com” eles e não “para” eles. Ademais a campanha de prevenção ao suicídio Setembro Amarelo foi alvo de discussões em torno de relacionamentos saudáveis e o autocuidado. A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Campus Divinópolis entra também como possibilidade de protagonismo juvenil, sendo que no ano de 2019 abriu seus laboratórios de rádio, TV e fotografia, apresentando-os aos adolescentes em uma visita realizada na instituição. Uma oficina de rádio foi ministrada e possibilitou maior conhecimento dos jovens sobre plataformas musicais e os percursos de comunicação em rádio. Para além da geração de espaços de protagonismo, o projeto viabiliza uma maior aproximação entre a juventude e a atenção básica em saúde. O grupo acaba por funcionar como porta de entrada para outros atendimentos em saúde, facilitando o acolhimento e o desfecho de que a produção de saúde para adolescentes só se faz com fortes laços intersetoriais.

DEBATENDO QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva
Alexandre Coutinho de Melo
Eduarda Pampolim Miessi Luchini
Marla Ariana Silva
Camila Souza de Almeida

A adolescência é uma fase de grandes mudanças em que o indivíduo se depara com novas experiências e sensações, dentre elas têm-se o sexo e as questões relativas ao gênero. Este, por sua vez, é compreendido como algo que vai além do sexo biológico, pois é desenvolvido sob as influências culturais, históricas e discursivas. Mas a temática encontra-se envolta em paradigmas, e os adolescentes tendem a reproduzir padrões heteronormativos, que são colocados como principal modelo a ser seguido. Essa imposição de padrões deve ser criticada, e outras formas de pensar o assunto devem ser estimuladas, buscando-se o respeito pelo diferente. Um dos espaços privilegiados para tal debate é o ambiente escolar. Pensando nessa necessidade de discussão e empoderamento dos adolescentes, o presente projeto tem como objetivo debater questões de gênero e sexualidade com adolescentes de 13-15 anos de idade na Escola Estadual Armando Nogueira, na cidade de Divinópolis, Minas Gerais, a fim de compreender a visão dos adolescentes sobre o assunto e empoderá-los sobre este. A metodologia utilizada pauta-se na realização de grupos operativos. Para tal fim, o projeto desenvolve-se com dois grupos, sendo um composto por 18 adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental e o outro com cinco alunas do 1º ano do Ensino Médio. Programaram-se cinco encontros quinzenais, com duração de 50 minutos, sendo que até o momento foram realizados três. Os temas a serem abordados até sua conclusão perpassam pelo papel social dos sexos, violência e diversidade de gênero, mas, como preconizado pela metodologia, as temáticas surgem e se modificam durante a realização dos encontros. O primeiro teve como objetivo a criação de vínculo e escuta sobre o que os adolescentes desejam discutir sobre as temáticas sexualidade e gênero. O segundo discutiu com o 9º ano a temática dos papéis sociais desempenhados pelos sexos, utilizando-se a colagem como ferramenta, e o 1º ano trabalhou a questão da violência, empregando histórias em quadrinho. Já no terceiro encontro, o 9º ano trabalhou o respeito à diversidade de gênero, por meio de letras de música, e o 1º ano construiu uma *fanzine* sobre violência. Percebe-se grande envolvimento dos adolescentes na realização dos grupos, sendo notória a falta de escuta e de observação dos problemas vivenciados por esses que perpassam por experiências de violências físicas e subjetivas relacionadas às questões de sexo e gênero. Teve-se a formação de um vínculo grupal, demonstrando que é fundamental o trabalho dessas temáticas nas escolas, estando os adolescentes necessitados de terem um espaço de fala e protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Sexualidade. Adolescência. Escola.

GRAU DE DESIDRATAÇÃO DE INDIVÍDUOS APÓS REALIZAÇÃO DO TESTE DE 3 KM TIME TRIAL

João Victor Souza Gomes
Ana Júlia Dias
Fernanda Kelly de Melo
Isabella Carolina Silva Pereira
Isadora Gomes Alves Mariano
Júlia Vieira Salgado Silva
Maria Tereza de Oliveira Almeida
Thayane Fávero Silveira
Roseli Silva de Oliveira
José Vitor Vieira Salgado

A ingestão adequada de líquidos é fundamental para a prevenção da desidratação. Uma hidratação adequada deve ser uma prioridade para qualquer indivíduo praticante de atividade física, pois o estado de hidratação é um fator determinante para a prática, sendo assim, o conhecimento do estado de hidratação do indivíduo antes, durante e após o exercício torna-se importante para a sua prática constante. O Teste de 3 km Time Trial é um teste de aptidão física que tem como objetivo principal avaliar o desempenho esportivo e é utilizado como parâmetro de prescrição individualizada de treinamento. Este estudo teve como objetivo avaliar, quantificar e diferenciar o grau de desidratação entre homens e mulheres, através da alteração de peso corporal antes e após a realização do teste de 3 km Time Trial. Participaram do estudo 33 indivíduos, sendo 76% do sexo feminino com média de idade de 27,68 ± 9,76 anos e 24% do sexo masculino com média de idade de 31,12 ± 9,86 anos. Foram realizadas duas pesagens em uma mesma balança eletrônica, uma anterior e outra após a realização do teste de 3 km Time Trial. O teste foi realizado em uma pista de 500 metros com terreno regular. O participante foi orientado a realizar o trajeto no menor tempo possível, não foi realizado nenhum tipo de hidratação durante o teste. Foi realizada estatística descritiva dos dados e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob número 90396218.0.0000.5115. Verificou-se no pré-teste que o sexo masculino apresentou peso corporal médio de 81,96 ± 18,06 kg e ao finalizar o teste 80,73 ± 17,37 kg, tendo uma variação equivalente a 1,47% (1,237 kg). Já no sexo feminino, encontrou inicialmente peso médio de 71,47 ± 19,54 kg e pós teste de 70,73 ± 19,53 kg, com variação igual a 1,01% (0,724 kg). Verificou-se também uma diferença de massa corpórea entre os sexos, sendo 0,46% mais expressiva na população masculina. Conclui-se que os indivíduos submetidos ao teste de aptidão física obtiveram uma redução percentual do peso esperada com a prática física, contudo, essa porcentagem já pode acarretar queda de desempenho dos indivíduos. A desidratação que reduz em 1% a massa corporal compromete a termorregulação, entre 3 e 5%, causando aumento da FC e da temperatura retal e diminuindo o débito cardíaco, enquanto a desidratação que reduz a massa corporal em 7% em geral causa o colapso durante o exercício. Os níveis de hidratação devem ser mantidos de forma eficiente para que o exercício físico possa ser realizado de forma segura e não acarrete em danos ao organismo.

PALAVRAS-CHAVES: Desidratação. Aptidão física. Exercício aeróbico.

ELABORAÇÃO DE UM GUIA ILUSTRADO COM A ICTIOFAUNA DO RIO ITAPECERICA, DIVINÓPOLIS/MG: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Wellington Fernandes de Carvalho
Ralph Gruppi Thomé
Hélio Batista Santos
Ludmila Silva Brighenti

O Itapecerica é um importante rio do Centro-Oeste de Minas Gerais. Atualmente é notório que o rio Itapecerica vem sofrendo grande impacto no trecho do município de Divinópolis, devido à contaminação do curso d'água por poluentes de origens variadas. Com isso, a ictiofauna do rio está sob a ameaça das ações antrópicas que afetam a riqueza e diversidade devido à degradação do ambiente e introdução de espécies exóticas. Nesse contexto, é de extrema importância o desenvolvimento de estudos e ações de educação e conscientização ambiental. O presente trabalho visa elaborar um material didático acessível e realizar palestras para alunos do ensino médio no município de Divinópolis-MG sobre a ictiofauna do rio Itapecerica. Para elaboração do guia foram utilizadas as espécies de peixes catalogadas no Laboratório de Processamento de Tecidos – LAPROTEC, da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), com material coletado desde 2010. Para caracterização do rio Itapecerica e da legislação estadual de pesca amadora, foi feito um levantamento bibliográfico, tendo como base artigos científicos e material bibliográfico do IGAM e do IEF. Para cada espécie foi elaborado um texto abordando os aspectos biológicos, alimentares, reprodutivos, morfológicos e ecológicos. Para as ilustrações, os espécimes capturados e preservados na coleção do LAPROTEC foram fotografados com câmera digital. Como resultado deste projeto, obtivemos um guia ilustrado contendo uma breve caracterização do rio Itapecerica, a descrição de 29 espécies de peixes encontradas e identificadas no rio Itapecerica, bem como da legislação estadual de pesca amadora. No guia, foi utilizada linguagem simplificada para utilização com alunos do Ensino Médio da rede pública. O guia será utilizado como material didático base em palestras a serem ministradas no mês de novembro de 2019 para alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual do município. Com isso, esperamos que o material produzido ao longo deste projeto possibilite que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre a temática ictiologia, como a importância da preservação dos peixes, a distinção de espécies e também o seu papel no ecossistema. Além disso, que os alunos possam caracterizar os aspectos do rio Itapecerica e compreender a legislação estadual de pesca amadora. Por fim, acreditamos que a utilização do guia no ensino possibilitará estreitar a relação entre os alunos e a natureza, além de contribuir com as demandas da área educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Peixes. Material didático.

GESTÃO DAS EMOÇÕES NA ADOLESCÊNCIA: TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTICAS GRUPAIS NA ESCOLA

Agatha Nelise de Castro Jesus
Gustavo Fidelis Campos
Luiz Henrique Gonçalves Souza
Rafaela Franco Demócrito
Reinaldo da silva Junior (professor orientador)

O projeto visa abordar temas pertinentes do desenvolvimento psicossocial do adolescente, através de dinâmicas grupais, na Escola Estadual Ilídio da Costa Pereira, em Divinópolis, e tem como foco a gestão das emoções, a partir da psicologia positiva, no cotidiano. Aprimorar a forma de experienciar as emoções no cotidiano, fomentar relações saudáveis no ambiente escolar, trabalhar o desenvolvimento da resiliência e fortalecer traços individuais/psicológicos positivos é de fundamental importância nesta fase da vida. As atividades acontecem semanalmente, e cada dia é dedicado A todas as turmas de um mesmo ano. No primeiro semestre, trabalhou-se com as nove turmas do ensino fundamental e, no segundo, com as dez turmas do ensino médio. Cada classe terá aproximadamente quatro encontros, de 50 minutos cada, e uma confraternização unificada com os alunos de cada ano. Os temas trabalhados são levantados pela equipe do projeto, através de votação feita com os adolescentes por meio de de sugestões dos mesmos. A equipe busca realizar um planejamento flexível, tendo como embasamento a Psicologia Positiva, a Fenomenologia e o Humanismo no que se refere às emoções a serem potencializadas. Cada encontro tem um tema, o qual é desenvolvido a partir das seguintes técnicas: músicas, documentários, dinâmicas variadas, conversas com convidados, psicodrama, apresentação artística, lanche coletivo, entre outros. As técnicas são fundamentadas no livro Oficinas em Dinâmica de Grupo: Um Método de Intervenção Psicossocial (2009), iniciando-se com um momento de aquecimento e, em seguida, a realização da dinâmica temática. Ao final, uma roda de conversa dá espaço ao feedback dos adolescentes acerca do encontro. A equipe tem reuniões semanais na UEMG Unidade Divinópolis, a fim de avaliar o andamento dos encontros, promover reflexões a respeito do que foi trabalhado e planejar os próximos encontros a serem desenvolvidos em campo. Uma reunião com o Centro de Referência Psicossocial (CRAS) e com a Unidade Básica de Saúde referentes ao território da escola foi feita, a fim de criar um vínculo maior entre as políticas públicas, oferecendo um serviço integralizado aos seus usuários. Além disso, um espaço alternativo próximo à escola foi cedido para que atendimentos individuais pudessem ser realizados pela equipe, já que muitos casos delicados se mostravam presentes entre os adolescentes. A relação entre a Universidade e a Extensão apresenta características interativas com a comunidade, sendo essa basilar para a formação acadêmica dos estudantes de Psicologia. Os discentes têm a oportunidade de experienciar na prática o que, teoricamente, é desenvolvido na Universidade. A partir das atividades propostas em campo, percebe-se uma visão maior dos jovens voltada para suas emoções e sentimentos, facilitando um processo de autoconhecimento e, consequentemente, um fortalecimento de aspectos positivos dos mesmos, o que contribui para a identificação de suas habilidades e competências.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Educacional. Psicologia Positiva. Fenomenologia. Adolescência. Grupo.

IMUNOLOGIA NA ESCOLA: MITOS E VERDADES SOBRE A VACINAÇÃO

Hernane Dias de Souza
Adriano Guimarães Parreira
Allan de Morais Bessa.

Fundamentais para a prevenção de doenças, as vacinas estão também no epicentro de debates sobre tratamentos medicinais efetivos e leis compulsórias de imunização. Ao longo da história, elas ajudaram a reduzir expressivamente ou erradicar a incidência de diversas doenças. O principal objetivo deste trabalho foi o de promover intervenções em escolas públicas do município de Divinópolis-MG e cidades vizinhas, buscando realizar interações dialógicas junto aos estudantes com vistas a garantir transformação social em um ambiente de abordagem interdisciplinar em torno da temática vacinação. O projeto foi realizado em escolas estaduais de ensino fundamental e médio, visando preferencialmente regiões de baixa adesão na última campanha vacinal. Ato antecedente, foi solicitado aos alunos participantes o cartão de vacinação para análise durante as intervenções. Das escolas convidadas a participar do projeto, quatro retornaram o contato, resultando na participação de 871 alunos, sendo conferidos 131 cartões de vacinação. Os resultados mostram que as principais vacinas em atraso foram aquelas contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), sendo que um total de 40 (30,53%) cartões encontravam-se desatualizados e para Difteria e Tétano (DT) foi encontrado um total de 20 (15,26%) cartões com imunização em atraso. Se analisarmos os cartões de uma forma geral, os resultados são ainda mais preocupantes, tendo em vista que 55 deles, ou seja, total de 41,98% dos cartões analisados estão com algum tipo de pendência. A partir da análise dos resultados obtidos e aliados aos programas e políticas já existentes, sugere-se que mais ações de prevenção e esclarecimentos sejam implantadas nas escolas, comunidades e serviços de saúde, buscando garantir que os adolescentes possam ter informações seguras sobre as vacinas de uma forma geral assim como seu potencial de prevenção frente a diferentes doenças. Com o propósito de se manter um canal de comunicação permanente, foi construído um blog como ferramenta adicional de acesso às informações sobre imunização, buscando sanar eventuais dúvidas. Por fim, conclui-se que o projeto atingiu os objetivos propostos na medida em que promoveu transformação social, estimulando avaliação crítica e segura por parte do público-alvo acerca da vacinação, permitiu a formação de multiplicadores, levou a atualização vacinal de vários participantes, assim como trouxe importantes avanços na formação do estudante envolvido, em um cenário de interação dialógica, interdisciplinar e de indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA O PÉ DIABÉTICO

Sarah Dutra de Resende Vieira
Gabriela Ribeiro de Oliveira
Isadora Gomes Alves Mariano
Jéssica Rosa Rezende
Matheus Fellipe Alves Justo
Marina dos Santos Caires
Helton Oliveira Campos

O diabetes *mellitus* é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia, resultante de defeitos na ação da insulina, na secreção de insulina ou em ambas. Dentre as complicações crônicas do diabetes *mellitus*, destaca-se o pé diabético, caracterizado por lesões ulcerativas em membros inferiores, ocasionadas pela neuropatia periférica e vasculopatia. Evidências ressaltam a necessidade dos profissionais de saúde avaliarem os pés dos portadores de diabetes *mellitus* de forma minuciosa e com frequência regular, bem como desenvolverem atividades educativas para o seu melhor autocuidado, associado com um bom controle glicêmico. Desta forma, os objetivos deste projeto de extensão são: etapa 1 - educar os pacientes diabéticos sobre a sua doença e sobre o pé diabético e conscientizar sobre a importância do autocuidado com o pé diabético; etapa 2 - desenvolver habilidades e autonomia para o autocuidado com o pé diabético. Para alcançar esSes objetivos, na etapa 1 cartilhas foram entregues aos pacientes e na etapa 2 visitas domiciliares serão realizadas. Foram atendidos por este projeto pacientes do Posto de Saúde São José na cidade de Divinópolis – MG. Uma cartilha sobre os cuidados com o pé diabético contendo informações importantes sobre prevenção e promoção do autocuidado foi confeccionada para ser entregue aos participantes do projeto. Durante a entrega das cartilhas, foi ressaltada aos participantes a importância dos cuidados com os pés em pacientes diabéticos. Além disto, foram coletadas informações sobre os pacientes diabéticos que possuem interesse em continuar participando do projeto (etapa 2). Até o momento, as cartilhas foram entregues a aproximadamente 100 participantes. Vale ressaltar que a etapa 2 será realizada no primeiro semestre de 2020. Espera-se que este projeto de extensão alcance uma promoção do autocuidado para os pacientes com pé diabético de forma efetiva, resultando em: redução das restrições nas atividades diárias, redução nos gastos financeiros com o tratamento e as hospitalizações, elevação da autoestima, melhora da qualidade de vida e aumento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Complicações. Promoção de saúde.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI INTERNADOS NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO: UMA POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO

Amanda de Freitas Maciel
Alice Biscardi Oliveira
José Heleno Ferreira

Ao considerar a falta de perspectiva dos adolescentes acautelados no Centro Socioeducativo de Divinópolis em relação a uma nova realidade, causada principalmente pelo isolamento social e pala institucionalização, o presente projeto demonstra sua relevância social ao buscar possibilitar, através da realização de oficinas de educação em Direitos Humanos envolvendo atividades artísticas e culturais, bem como relativas à formação profissional, a emancipação e um novo leque de possibilidades para esses jovens. O projeto se justifica pela valiosa contribuição à garantia de direitos dos adolescentes em situação de internação, expressos no artigo 124 do Estatuto da Criança e do Adolescente, mais especificamente em seus incisos XI, que garante o direito de “receber escolarização e profissionalização”, e XII, de “realizar atividades culturais, esportivas e de lazer” (BRASIL, 1990, p. 48). Há que se considerar, ainda, a importância de inserir o debate acerca dos adolescentes em conflito com a lei e acerca da aplicação de medidas socioeducativas nos processos de formação de professores e professoras, sendo esse um dos objetivos deste projeto de extensão. Espera-se, com o desenvolvimento deste trabalho de extensão, garantir aos adolescentes internados no Centro Socioeducativo a possibilidade de reinserção social. Busca-se ainda possibilitar uma maior interação dos agentes que são diretamente responsáveis pelos adolescentes com estes, para que as relações sejam mutuamente mais respeitosas e enriquecedoras. Os resultados alcançados até então são evidenciados pelas atividades artísticas que os adolescentes produzem a cada encontro, bem como pelos diálogos acerca dos direitos humanos, o que vem sendo consolidado por meio de um relatório reflexivo. Espera-se ainda avançar no debate com o poder público, na garantia dos direitos dos adolescentes acautelados terem acesso à cidade e aos espaços públicos como estratégia de ressocialização e promoção da educação para a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. ECA. Direitos humanos. Socioeducativo.

APRIMORAMENTO DO JOGO PEGADA ECOLÓGICA POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E DE QUALIDADE

Roberta Cristina Cardoso da Silva
Victória Bicalho de Oliveira
Albelene Maria Santos
Karla Regina Moreira Baldassini
Luísa Ferreira Primo
Fernanda Aires Guedes Ferreira
Gláucia Soares Barbosa
Fernanda Nobre Amaral Villani

A sustentabilidade deve ser prioridade no cotidiano da humanidade, pois os seres humanos precisam se reconhecer como parte da natureza e compreender que suas ações repercutem e interferem na qualidade de vida de outras pessoas, na comunidade e no meio ambiente. Dentre outras possibilidades, a Educação Ambiental (EA) é tida como um caminho necessário ao enfrentamento da crise ambiental global. Nesse sentido, buscar fortalecer a EA é muito importante para reequilibrar as relações ecológicas afetadas pela ação antrópica. Por isso, nesse projeto, foi criado um jogo de tabuleiro baseado nos conteúdos relacionados ao Meio Ambiente, denominado *Pegada Ecológica*. O trabalho tem como objetivo promover, através do jogo *Pegada Ecológica*, a discussão sobre os problemas ambientais e as alternativas sustentáveis de manutenção da vida no planeta, proporcionando momentos lúdicos de conscientização e interação entre pessoas de diferentes idades, níveis sociais e graus de escolarização. Esse é um projeto de extensão em continuidade, em que toda a pesquisa sobre os conteúdos e a elaboração do jogo foram realizadas no primeiro ano. Dentre os procedimentos realizados nesse segundo ano podemos destacar quatro etapas: (I) Diagnóstico, na qual foram analisadas atividades de avaliação sobre o jogo; debates sobre seus componentes, verificando os conteúdos, as imagens, as formas e a relevância de cada um para o conjunto; (II) Aprimoramento, na qual foram realizadas correções ortográficas, de conteúdo conforme os novos conhecimentos, competências e habilidades previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das falhas de jogabilidade, modificando os tabuleiros e demais componentes de acordo com as críticas e necessidades detectadas; (III) Design gráfico, para desenvolver a identidade gráfica do jogo; definir os materiais e processos de produção visando À viabilidade técnica e a relação custo-benefício; (IV) Registro junto ao INPI, para realizar o depósito da patente de invenção do jogo no INPI, junto ao NIT-UEMG. As etapas I e II já foram concluídas. A etapa III está sendo realizada em parceria com o Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design da UEMG, sendo que a continuidade dessa parceria será mantida até a finalização da etapa IV. Acreditamos que o *Pegada Ecológica* possa contribuir muito para uma EA crítica, levantando reflexões sobre as marcas boas e ruins que as pessoas deixam na natureza, podendo servir como uma ferramenta lúdica de ensino e aprendizagem sobre EA em espaços escolares e não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos didáticos. Educação Ambiental. Ensino de Ciências.

PROJETO DE APOIO PSICOSSOCIAL A ESTUDANTES

Larissa Moreira Batista
Fernanda de Souza Vilela
Carolina Dal-Col Vianna
Ana Rita Castro Trajano

O presente Projeto de Extensão tem como objetivo abordar a temática da Saúde Mental de estudantes da comunidade acadêmica da UEMG – Divinópolis, com vistas a construir estratégias de apoio psicossocial. A partir deste projeto, procura-se criar oportunidades de estágio na abordagem da Psicologia Social e Saúde Coletiva, em que se busca experimentar a teoria e técnica dos grupos operativos em diálogo com a análise institucional e o grupo instituinte. Compreende-se que os grupos operativos e instituintes não se constituem como grupos terapêuticos ou terapia de grupos, mas podem gerar efeito terapêutico, na medida em que produzem uma certa retificação de aprendizagens anteriores. Fundamentada a ideia do projeto, juntamente ao Serviço Escola do Curso de Psicologia e ao Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, constituíram-se dois grupos com estudantes do Curso de Psicologia, possibilitando o diálogo e interlocuções entre teorias e técnicas de abordagem dos grupos que enfatizem o caráter emancipatório e transformador destes. Busca-se dialogar com perspectivas do campo da Educação, orientadas por Paulo Freire e os Círculos de Cultura ao abordar os “temas emergentes” como “temas geradores” de processos de trocas de saberes e experiências. Toma-se ainda como referência o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (2015) que objetiva o fortalecimento da autonomia dos estudantes aos conhecimentos das diretrizes estabelecidas. Os grupos tiveram início em agosto/2019 e irão finalizar em novembro/2019, com perspectiva continuada para o ano de 2020. Até o momento presente, avalia-se que os grupos têm possibilitado o fortalecimento dos vínculos entre estudantes e maior autonomia com relação às reflexões sobre as práticas pedagógicas no Curso de Psicologia, bem como o desmanche de subjetividades impositivas e conformistas, elaborando-se, a partir de então, recursos para possíveis soluções dos problemas encontrados. A partir dos referenciais, que dialogam entre si e buscam entender o grupo como espaço/instância que favoreça processos de emancipação e construção da autonomia e solidariedade entre os sujeitos envolvidos, busca-se estabelecer conexões entre grupos operativos e grupos sujeitos, na medida em que produzem transformações nas subjetividades em processos de aprendizagem e construção da própria autonomia, visando atender as demandas apresentadas por estudantes da UEMG - Divinópolis em situação de sofrimento mental.

APOIANDO QUEM APOIA: INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE PROFISSIONAIS E ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Marla Ariana Silva
Rebeca Celes Charchar
Rafaela Cristina Moreira
Isabella Duarte Branquinho
Silmara Nunes Andrade
Rayssa Nogueira Rodrigues.

A extensão universitária é uma ação da universidade junto à comunidade, que possibilita o compartilhamento dos conhecimentos adquiridos por meio do ensino e pesquisa e a transformação da realidade. Neste contexto, a educação continuada é um instrumento eficaz, pois possibilita o aprimoramento pessoal e profissional dos trabalhadores da saúde e resulta na melhoria das condições de vida e de saúde da população. Descrever a vivência dos alunos do curso de enfermagem ao realizar uma série de atividades de educação continuada no âmbito da saúde materno-infantil em duas equipes de saúde da família (eSF). Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto intitulado “Atividade de extensão e sua contribuição para a formação de acadêmicos de enfermagem e atualização de profissionais frente ao cuidado materno-infantil” que foi realizado em duas eSF localizadas no município de Divinópolis, Minas Gerais, de agosto a novembro de 2019. Foram convidados a participar todos os profissionais inseridos na unidade. As atividades desenvolvidas incluíram palestras, teatros e rodas de conversa precedidas por reuniões entre as acadêmicas e as orientadoras para a elaboração da abordagem a ser utilizada em cada encontro, bem como a confecção de uma cartilha que pudesse nortear as atividades. Os temas propostos foram divididos em quatro encontros, dos quais três já ocorreram. No primeiro contato, o projeto foi apresentado pelas alunas bolsistas, voluntária e coordenadora do projeto. Em seguida, a cartilha foi entregue aos profissionais, juntamente com o termo de autorização para uso de imagens e a aplicação de um pré-teste para mensuração de conhecimentos prévios dos profissionais. O primeiro encontro teve como tema o “planejamento reprodutivo e gestação”; o segundo abordou “aleitamento materno”; e o terceiro, “abortamento, parto e pós-parto”. Em todos houveram a participação das alunas e coordenadora do projeto, responsáveis pela mediação do conteúdo. O segundo encontro contou, ainda, com a participação de uma convidada com *expertise* na temática. A interação e o interesse dos profissionais foram identificados em todos os encontros. Ressalta-se que o último ainda não foi realizado. Está prevista a aplicação do pós-teste, a fim de verificar os conhecimentos adquiridos. Podemos constatar que a ação educativa possibilitou um intercâmbio positivo entre academia e os profissionais de saúde envolvidos e contribuiu ricamente para a continuidade da formação humana e técnica destes. Cabe ressaltar que o interesse e surpresa dos participantes em relação a alguns dos assuntos abordados apontam para a necessidade da continuidade e ampliação desse tipo de ação.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Educação continuada. Saúde Materno-Infantil.

SOCORRISTAS MIRINS: CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Karen dos Santos Lago
Alessandra Aparecida da Silva
Isabelle Aparecida de Sousa Bernardes
Maini Aparecida de Freitas Gomes
Mariza Cecília da Rocha Adami
Nádia Cristina Rodrigues da Silva
Samuel Barroso Rodrigues
Camila Souza de Almeida.

Primeiros Socorros é definido como a assistência imediata oferecida a um indivíduo, vítima de acidente ou mal súbito. Tem por finalidade manter as funções vitais e evitar agravos até a chegada de assistência qualificada. A maneira como os indivíduos reagem frente a vítimas de uma situação de emergência pode significar a diferença entre a vida e a morte. A extensão acadêmica em escolas abordando Primeiros Socorros visa elaborar estratégias para contribuir no ensino, promovendo conhecimentos básicos necessários para que o público-alvo consiga orientar e atuar frente a quaisquer populações. O projeto de extensão em questão está utilizando da simulação realística como forma de capacitar teórica e tecnicamente adolescentes em primeiros socorros e conta com financiamento através de bolsas pelo PAEx/UEMG. Inicialmente o projeto teve a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município de Divinópolis e da diretora da escola, sendo posteriormente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais - Divinópolis. A escola em que está se desenvolvendo as atividades é a Escola Municipal João Severino, localizada na cidade de Divinópolis/MG. Os participantes têm de 11 a 15 anos de idade, faixa etária considerada ideal para propagação de novas informações. Serão realizados ao todo quatro encontros, sendo que até o momento realizou-se o primeiro, com o tema referente aos primeiros socorros em casos de engasgamento. As demais temáticas a serem trabalhadas serão: convulsão, ressuscitação cardiopulmonar e um último encontro em que se realizará uma revisão das abordagens e o fechamento do projeto. Com a realização do primeiro encontro, observou-se que os adolescentes reconhecem a importância do assunto, mas em níveis práticos e teóricos possuem pouco conhecimento sobre como realizar a abordagem às vítimas de engasgamento. A capacitação foi dinâmica, com participação ativa dos alunos, tendo duração de 50 minutos. O objetivo de capacitá-los para caso se deparem com a situação de engasgamento foi atingido. Assim, conclui-se que a inserção de projetos de ensino complementar em Primeiros Socorros nas escolas possibilitam capacitar teórica e tecnicamente crianças e adolescentes, contribuindo na formação dos alunos quanto estudantes e quanto indivíduos, uma vez que os temas abordados são de relevância e interesse público e pessoal. A capacitação teórico-prática serve de estratégia promissora de Educação em saúde, uma vez que tem o potencial de contribuir com a aquisição da autonomia para identificar e utilizar medidas e condutas para preservar e melhorar sua vida e das pessoas ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Educação infantil. Primeiros socorros.

CÂNCER DE MAMA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS/MG

Cecília Silva Santos
Laís Ramos Castro Macedo
Laeny Catarina Dias Freitas
Alessandra Aparecida da Silva
Nádia Cristina Rodrigues da Silva
Maini Aparecida de Freitas Gomes
Rayssa Nogueira Rodrigues
Silmara Nunes Andrade

O câncer de mama representa a neoplasia mais comum em mulheres e apresenta aumento em sua taxa de incidência e mortalidade nos últimos anos. Essa elevação é associada a diversos fatores de risco, sendo a maioria de origem ambiental, o que permite adoção de medidas de prevenção. Neste contexto, este trabalho tem por objetivo promover a discussão de conhecimentos e práticas entre docentes, discentes e profissionais que atuam na atenção básica e capacitá-los em relação à prevenção do câncer de mama no município de Divinópolis – MG; além disso, pretende ampliar o conhecimento de moradores do município de Divinópolis/MG sobre o câncer de mama e capacitar profissionais em formação acadêmica que atuarão em equipes de saúde. Trata-se de um estudo que promoveu a discussão, práticas e ampliação do conhecimento sobre o câncer de mama. O conteúdo didático referente ao câncer foi apresentado em forma de palestras, mesas redondas, minicursos, seminários, pequenos eventos e atividades educativas com recursos visuais, priorizando a interatividade com os participantes. Os profissionais de enfermagem e os moradores inicialmente foram convidados para participar do programa de capacitação entre os meses de maio a dezembro de 2019, e as unidades básicas de saúde, escolhidas por conveniência. A capacitação dos profissionais de enfermagem de nível superior da rede de atenção básica de Divinópolis em relação ao câncer de mama ocorreu em 19/09/2019. Na ocasião todos os enfermeiros da rede de atenção básica do município foram convidados para participar durante a reunião mensal realizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis-MG. Para a montagem da apresentação da capacitação, foi utilizado o software PREZI, abordando desde os aspectos do câncer de mama às medidas de prevenção e promoção da saúde da população. Em relação à capacitação dos moradores do município, até o momento, foram realizadas ações em empresas do município e em três Estratégias de Saúde da Família. Essas ações ocorreram através de palestras, exposição de vídeo e atividades educativas sobre o câncer de mama. Também foram realizados na Universidade do Estado de Minas Gerais um evento para exposição de um vídeo interativo sobre o câncer de mama, no dia 23/10/2019, e uma exposição sobre a neoplasia, montada dia 09/10/2019, que ficou exposta durante todo o mês de outubro. Através do projeto, pôde-se observar a integração entre os profissionais de enfermagem, o meio acadêmico e a comunidade, por meio das práticas educativas, promovendo a saúde e prevenindo essa neoplasia e seus agravos.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: O USO DO TEXTO LITERÁRIO DE EXPRESSÃO EM LÍNGUA INGLESA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DAS HABILIDADES DE LEITURA, ESCRITA, FALA E COMPREENSÃO ORAL

Diego Mendes de Carvalho

Inseridos no mundo globalizado e tendo acesso aos mais variados equipamentos digitais que os conectam de forma síncrona ou assíncrona com o mundo, nossos alunos têm acesso aos mais variados textos orais e escritos por meio da internet. Nessa perspectiva, o projeto de extensão tem como objetivo principal promover o desenvolvimento integrado das 4 (quatro) habilidades, quais sejam: leitura, escrita, fala e compreensão oral da língua inglesa. Para isso, firmamos uma parceria com escolas públicas na cidade de Divinópolis, onde os alunos voluntários, parceiros do projeto, têm incentivado o uso de textos literários de expressão em língua inglesa nas aulas de LI. Trata-se, portanto, de pesquisa-ação de caráter intervencionista, qualitativa e interpretativista. Os resultados iniciais têm nos mostrado que os documentos oficiais como a BNCC, diferentemente da forma como aborda o ensino de Língua Portuguesa, não apresentem a possibilidade de realização do trabalho com o texto literário nas aulas de LI. Baseados em autores como Paiva (2018), temos conseguido promover o ensino das 4 habilidades por meio do texto literário, e, para além desse trabalho, os resultados parciais revelam a possibilidade de realização do processo de ensino-aprendizagem que possa contribuir, não somente para o aprendizado integrado da língua inglesa (OXFORD, 2004), mas também para uma formação crítico-cidadã do alunado, haja vista que o texto literário, como afirma Cândido (1996), é um direito humano e excelente instrumento para a formação para o exercício da cidadania. Nesta comunicação, objetivamos apresentar um dos trabalhos realizados em uma escola pública da área urbana da cidade de Divinópolis. Esperamos, assim, contribuir para e incentivar os professores de língua inglesa à experimentação ética e estética do texto literário nas aulas de LI.

PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Lorenna Cristian do Amaral
Andrêza Soares dos Santos

No Brasil, estudos recentes demonstram que grande parcela da população não atinge as recomendações atuais quanto à prática de atividades físicas. Fatores socioeconômicos e culturais aparecem como as principais causas para a adoção deste estilo de vida. A redução nos níveis de atividade física somado ao aumento do consumo de alimentos ricos em açúcares e gordura favoreceram ao aumento dos fatores de risco ao desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Isso trouxe um impacto na saúde pública e contribuiu para a necessidade de implementação de programas voltados à prática de atividades físicas. O objetivo deste estudo foi implantar um grupo de atividade física para os usuários de uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Divinópolis/MG. Foi solicitado à Secretaria de Saúde a autorização para a implantação do programa de atividades físicas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Belvedere. Após a autorização, foi realizada a escolha da UBS e realizado o contato com toda a equipe de saúde para explicação e divulgação do projeto de extensão. O programa de atividades físicas teve início no mês de outubro/2019. As atividades têm sido desenvolvidas às quartas e sextas-feiras, de 7:00 às 8:00 horas, na UBS, com a participação de 18 mulheres com idade média de 63 anos (48 – 79). As atividades desenvolvidas são: exercícios aeróbicos: atividades físicas coletivas visando à melhora da capacidade aeróbica (dança, ginástica aeróbica, caminhada orientada); exercícios localizados e de força: exercícios que envolvam os grandes grupos musculares, objetivando melhorar o grau de força, amplitude de movimento, equilíbrio e coordenação motora (ginástica localizada); atividades recreativas: prática de atividades recreativas para manter a saúde e ampliar seu conhecimento nessa área (queimada, boliche, acerte o alvo). A participação destas mulheres nas atividades favorece a mudança de atitude para a adoção de um estilo de vida saudável com a prática de atividades físicas. Os profissionais da saúde devem adotar uma perspectiva de atuação voltada à capacitação da comunidade para melhorar a sua qualidade de vida e níveis de atividades físicas. A Política Nacional de Promoção da Saúde enfatiza que ações na rede básica de saúde e na comunidade devem contemplar a oferta de práticas corporais/atividade física voltadas tanto para a comunidade como um todo quanto para grupos vulneráveis, além de capacitar os trabalhadores de saúde. Evidencia também a importância da atuação do profissional de educação física junto à comunidade, favorecendo a inserção desses profissionais no sistema público de saúde, com base no enfoque social e promoção da saúde.

“HORTA NA ESCOLA”: UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DIVINÓPOLIS/MG – RESULTADOS PRELIMINARES

Gabriella Ribeiro Coelho Melo
Alysson Rodrigo Fonseca
Hernane Dias de Souza
Bárbara Colossal Minali
Mariana Caetano

A utilização da horta em escolas como ferramenta pedagógica pode se constituir em um laboratório vivo que possibilite o incremento de diversas atividades em educação ambiental e alimentar. Esse espaço auxilia no desenvolvimento de atividades inter e transdisciplinares, contribui para o desenvolvimento sustentável e estreita relações sociais a partir da promoção do trabalho coletivo e cooperado. Neste contexto, o objetivo deste projeto está sendo promover a Educação Ambiental - EA, bem como despertar valores socioambientais utilizando a horta como uma estratégia didático-pedagógica, na Escola Estadual Armando Nogueira, em Divinópolis – MG. A escola é composta de 14 turmas, sendo 11 do Ensino Fundamental, com 269 alunos e três do Ensino Médio, com 61 funcionários. Para as ações de preparação do solo, canteiros e plantio, foram utilizadas as metodologias propostas por Brasil (2009) e Brandizi et al. (2014). Além da horta, foi proposta a criação de uma composteira, visando o aproveitamento de resíduos orgânicos provenientes da cozinha escolar (merendeira). As ações estão sendo conduzidas de forma que os estudantes possam participar na preparação dos canteiros, semeadura das hortaliças e confecção e uso da composteira. Até o presente momento, as atividades pedagógicas realizadas junto aos alunos e professores na horta permitiram trabalhar diversos conteúdos, como reciclagem de matéria orgânica, nutrição animal, solo e interações ecossistêmicas, envolvendo um montante de 183 estudantes e quatro professores, além de três funcionários da escola que estão auxiliando na confecção da horta. Participaram da construção da horta e da confecção da composteira quatro turmas do ensino fundamental, sendo duas turmas do 6º ano e duas turmas do 7º, totalizando 89 estudantes. Tanto na etapa de confecção da horta, quanto na da composteira, foram previamente ministradas aulas sobre essas temáticas às turmas envolvidas, totalizando 124 alunos do ensino fundamental. Além das aulas, foram ministradas também duas palestras, uma sobre reciclagem e a outra sobre a importância de uma boa alimentação, ambas envolvendo um montante de 172 estudantes e 5 professores. A horta na escola tem se mostrado uma importante ferramenta de EA, aumentando o interesse, aprendizado e a conscientização ambiental do público envolvido.

PRODUÇÃO DE TEXTOS E COMPETÊNCIA ESCRITA: GÊNEROS ACADÊMICOS, GÊNEROS DE ESPECIALIDADES E GÊNEROS DO COTIDIANO

Ana Luisa Chaves Vieira
Aylla Maysa Pereira Souza
Charla Alves da Silva
Iuli Moreira
Jéssica Pereira Rodrigues
Júlia Guimarães Silva Santos
Lívia Maria da Silva Santos
Núbia da Fonseca Silva
Rafaela Amaral Waldolato
Victor Emanuel da Silva Alves
Walkiria França Vieira e Teixeira

O Projeto de Extensão visa implantar oficinas para a capacitação dos alunos dos cursos de graduação da UEMG, com vistas a melhorar o processo de produção escrita de textos de gêneros acadêmicos e de gêneros de especialidades, e dos professores da rede pública de ensino para a produção de gêneros do cotidiano, com vistas à preparação para o ENEM. A implementação do Projeto de Extensão acontece de forma coordenada ao Projeto de Pesquisa ora desenvolvido e se organiza a partir dos resultados encontrados no Projeto de Pesquisa, que apresentam deficiência quanto às normas de escrita, como coesão e coerência, e, principalmente, pelo desconhecimento das normas do gênero textual Resumo e de suas características. Trabalhamos com o Resumo Acadêmico, uma vez que ele é de suma importância para os estudantes dos cursos de graduação, para participação em Seminários, Simpósio e Congressos, publicações em periódicos científicos, além de ser componente obrigatório dos TCCs. Para implementar o Projeto de Extensão, desenvolvemos atividades em forma de oficinas e workshops que contribuem para a formação e melhoria da competência dos alunos e também dos professores participantes, com foco na produção textual dos participantes dos dois projetos, tanto de Pesquisa quanto de Extensão. Nosso arcabouço teórico se baseia na ABNT (2003) e nos estudos de Koch (1996), Travaglia (1991), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004; 2005), Motta-Roth (1998; 2006), Motta-Roth e Hendges (2010), Biasi-Rodrigues (1998), Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), Figueiredo e Bonini (2006), Aranha (2007; 2009), Dionísio, Machado e Bezerra (2010), Morais (2012), Leite, Leite e Pereira (2013), Ramos (2014), Swales (1990; 1992; 2009), Kafes (2012), Piqué-Noguera (2013) e Bhatia (1993; 2002). As oficinas estão sendo ministradas pelos alunos de Letras participantes do Projeto de Pesquisa e do Projeto de Extensão, supervisionados pela professora coordenadora do Projeto. O Projeto de Extensão está propiciando aos alunos do curso de Letras a oportunidade de vivenciar a experiência de prática de sala de aula, ao mesmo tempo em que vivenciam a Pesquisa e a Extensão. Esperamos contribuir com a capacitação dos alunos e professores participantes do Projeto de Extensão, com vistas à produção da escrita acadêmica e de gêneros de especialidades, o que pode levar a uma melhor produção desses alunos nas áreas dos cursos de graduação oferecidos na UEMG, unidade de Divinópolis/MG.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS INSTUCIONALIZADOS: OFICINAS TERAPÊUTICAS

Thays Cristina Pereira Barbosa
Suelen Silva Araújo
Allan de Morais Bessa
Fernanda Oliveira de Assis
Kellen Rosa Coelho
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

O processo do envelhecer é caracterizado como um processo progressivo e irreversível, ligado aos aspectos biopsicossociais do indivíduo. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm como objetivo garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade e os seus direitos, buscando a redução dos riscos à saúde do idoso. Contudo, há um isolamento das atividades sociais que afeta diretamente a qualidade de vida (QV) dos residentes. Com esse isolamento, o perfil do idoso institucionalizado caracteriza-se pelo aumento do sedentarismo, a perda da autonomia e da autoestima e a ausência de familiares. Desse modo, o projeto tem como objetivo melhorar a QV de idosos institucionalizados, utilizando oficinas terapêuticas (OT) previamente pesquisadas. Trata-se de um relato de experiência acerca das OT do projeto de extensão denominado “Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, vinculado aos cursos de Enfermagem da UFSJ/CCO e da UEMG/Divinópolis, apoiado pela PROEX/UFSJ e PAEX/UEMG. As OT são executadas semanalmente com uma equipe de docentes e discentes, de duração de 2hs/cada. As oficinas estão sendo desenvolvidas desde maio/2019, nas instituições: Vila Vicentina Pe. Libério e no Lar dos Idosos na cidade de Divinópolis/MG. Os materiais utilizados são adquiridos por meio de recursos da própria equipe e por doações. Antes de cada atividade, é definido a dupla/trio de facilitadores que serão responsáveis por pesquisar e descrever a oficina terapêutica que será realizada e quais os benefícios e estímulos essa ação promoverá aos idosos. Foram realizadas até o momento 2 reuniões para capacitação dos integrantes e 12 OTs. Foram desenvolvidas oficinas como: Movimento e Fisioterapia, Memória Tatil, Tarde do Artesanato, Musicoterapia, entre outras. Durante as atividades, foi possível notar que as ações realizadas colaboraram para a manutenção da saúde dos idosos, de modo a proporcionar mudanças positivas no cotidiano, como a elevação da autoestima, um fortalecimento da interação social. Notam-se também as estimulações psíquica, cognitiva e motora dos idosos.

PALAVRAS-CHAVES: Idoso. Enfermagem. Instituição de Longa de Permanência. Qualidade de vida.

PORTAL EMREDES – AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: HISTÓRIA LOCAL EM SALA

Flávia Lemos Mota de Azevedo
Maraísa Inês de Assis Martins
Mateus Henrique Silva Moura.

O conceito de Educação Patrimonial foi utilizado pela primeira vez em 1983, durante o 1° Seminário sobre o uso Educacional de Museus e Monumentos. As ações de educação patrimonial são uma ferramenta e método fundamentais para a difusão e construção de saberes sobre a história local e os patrimônios culturais. Dessa forma a organização e a proposição do presente projeto extensionista, financiado pelo PAEX (Programa de Apoio a Projetos de Extensão – UEMG – Edital Nº 01/2019), pautou-se no estabelecimento de uma relação dialógica entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e escolas da rede pública municipal e estadual do município de Divinópolis-MG, cujo objetivo central foi o de contribuir com o ensino da História local na Educação Básica, buscando articular a produção acadêmico-científica e o acervo do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD – UEMG – Unidade Divinópolis), na elaboração, desenvolvimento e aplicação de oficinas de Educação Patrimonial nas escolas previamente selecionadas, assim como na produção e divulgação de cartilha sobre aspectos da história local. Como percurso metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica, bem como o levantamento e seleção de diferentes tipologias documentais do acervo do CEMUD. Essa etapa permitiu a elaboração de oficinas pedagógicas a serem ministradas nas escolas do município. Também foram realizadas a redação e organização de uma cartilha de educação patrimonial disponibilizada aos professores das escolas, fornecendo, assim, subsídios para o desenvolvimento do conhecimento e da valorização da história local, fomentando o caráter de multiplicador do conhecimento produzido. Para a aplicação das oficinas, foi utilizado recursos metodológicos que promoveram a interação entre os alunos, em especial a metodologia de inventários participativos, por meio dos “mapas mentais”, rodas de conversa que perpassaram a temática da preservação e valorização do patrimônio cultural e a construção coletiva da linha do tempo da história de Divinópolis. Para a construção da linha do tempo, utilizamos diferentes recursos, tais como fotos, jornais, desenhos, documentos, slides, tendo como eixo norteador a qualidade da apresentação ética e estética do material, de forma a “encantar” e “instigar” os discentes a conhecerem melhor a história da sua cidade. Os resultados da aplicação das oficinas, até o momento, demonstram um grande desconhecimento da história local por parte dos alunos, assim como a escassez de materiais pedagógicos sobre a história do município. Assim, as oficinas e a cartilha desenvolvidas se consolidaram como importantes ferramentas na difusão e promoção da história e do patrimônio cultural do município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial. EmRedes. Divinópolis-MG. História Local.

POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL: CONHECER, DEBATER, REFLETIR, IMPLEMENTAR

Bruno Moreira Rios
Ronaldo Alves Duarte

Este projeto de extensão surgiu a partir de uma prática profissional em um serviço de saúde mental, do conhecimento acumulado na docência na graduação em Serviço Social e, principalmente, dos resultados alcançados em um estudo de doutorado (DUARTE, 2017), realizado em municípios da região centro-oeste de Minas Gerais, com vistas a analisar a implementação, em nível local, da política nacional de saúde mental. Todos esses fatores nos permitiram constatar, conforme confirmam os depoimentos registrados na tese supracitada, a carência de oportunidades para que profissionais de diversas áreas que atuam nos serviços de saúde mental da região possam aprimorar sua prática profissional, atualizando seu conhecimento acerca de temas centrais do setor. Assim, o presente projeto objetiva operacionalizar a realização de encontros de formação continuada que promovam leituras, debates, reflexões sobre textos e exemplos de práticas positivas empregadas na execução da atual política pública de saúde mental. Inicialmente, foram contatados os gestores da política de saúde dos municípios – Divinópolis, São Gonçalo do Pará, Conceição do Pará, São Sebastião do Oeste e Perdigão –, objetivando esclarecer o que é o projeto, seus objetivos e como se daria a sua execução. Após a manifestação de interesse dos gestores, aplicou-se um questionário de sondagem, buscando identificar as demandas específicas de cada município no que se refere aos temas possíveis de serem abordados nos cursos. Assim, após a tabulação dos dados, foram selecionados os temas que os municípios julgaram prioritários. Na sequência, elaborou-se o formato dos cursos (oficinas/exposição dialogadas), e foi estabelecido um planejamento de como, quando e onde ocorreriam, bem como quem seria o responsável pela exposição. Dos seis cursos planejados, dois já foram realizados. O primeiro deles ocorreu em 28/10/19, na cidade de São Sebastião do Oeste, quando foi realizada uma exposição, seguida de debate sobre a RAPS, o Cuidado Integral e o Matriciamento em Saúde Metal, mediado pelo professor Dr. Ronaldo Duarte. No dia 30/10/2019, na cidade de Perdigão, houve outra exposição, seguida de debate, sobre Psicopatologia e Psicofarmacologia, cuja expositora foi a professora convidada Ms. Gisele Eleutério. Ao final dos cursos, foram aplicados instrumentos de avaliação acerca das contribuições da formação continuada para o cotidiano profissional dos trabalhadores presentes. Nisso, os resultados parciais repousam no retorno positivo dado pelos profissionais que participaram dos cursos ministrados, destacando a potencialidade da formação continuada na contribuição de práticas profissionais mais produtivas no âmbito da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Política pública. Saúde mental. Profissionais de saúde. Formação continuada.

AÇÕES AFIRMATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A OBESIDADE INFANTIL

Samuel Bruno Cândido
Paulo Vitor Aparecido Resende
Helton Oliveira Campos
Lucas Rios Drummond
José Vitor Vieira Salgado

O sobrepeso e a obesidade têm se tornado cada vez mais prevalente em crianças e um importante caso de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que aproximadamente 41 milhões de crianças menores de cinco anos estejam acima do peso. No Brasil, um em cada cinco estudantes apresenta sobrepeso ou obesidade. Aponta-se que o ganho de peso em crianças esteja associado a três categorias principais: fatores genéticos, comportamentais e ambientais. A obesidade é uma desordem metabólica caracterizada por uma condição inflamatória crônica e um acúmulo excessivo de gordura corporal, leva ao aumento do risco à saúde e contribui para o desenvolvimento de outras doenças, como o diabetes tipo 2, aterosclerose, doenças cardiovasculares, apneia do sono, vários tipos de câncer, dentre outras. Medidas preventivas e a adoção hábitos saudáveis desde a infância são importantes fatores no combate a essa enfermidade. E uma importante ferramenta nessa ação é a informação e conscientização de todos os atores envolvidos na formação de um indivíduo. O objetivo desse projeto é conscientizar pais, alunos, professores e funcionários sobre a prevenção e tratamento da obesidade infantil, através de palestras e da criação e distribuição de uma cartilha informativa no ambiente escolar das redes públicas da cidade de Divinópolis-MG. As palestras abordam a temática com ações educativas no combate, prevenções e o tratamento da obesidade infantil; durante as palestras, é distribuída uma cartilha informativa, que foi confeccionada após vasta revisão na literatura e adequada ao público-alvo. Seu conteúdo aborda a obesidade infantil e sua prevalência, o que é índice de massa corporal (IMC) e a diferença entre adulto e criança, pirâmide alimentar, o que é o setembro laranja e a importância da atividade física regular e os benefícios que ela pode proporcionar no combate à obesidade. Essas ações de extensão podem ser uma forma eficaz na educação, permitindo condutas de prevenção, além de ser uma rica fonte de contribuição para a comunidade, que pode agir como atores sociais e agentes multiplicadores, aprimorando o ensino e promovendo a interação da população com a Universidade nas demandas sociais, propondo ações que sejam condizentes com a realidade da saúde, modificando a qualidade de vida da população, além de proporcionar experiência profissional aos alunos, agregando novos conhecimentos, preparando e incentivando a atuarem na transformação da realidade social.

ABORDAGENS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES NO ÂMBITO DA ÁREA LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Fábio Corrêa
Kele Genifer Rodrigues da Silva
Gustavo Henrique Teixeira Oliveira
Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro
Renata de Souza França

Esta pesquisa tem por objetivo analisar, no âmbito do curso da Área “Linguística, Letras e Artes”, da Universidade do Estado de Minas Gerais, a percepção de docentes e discentes quanto a contribuição e importância de 16 tecnologias aplicáveis no ensino presencial. Os procedimentos metodológicos caracterizam-se pela natureza descritiva e abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi aplicado um instrumento de pesquisa (on-line e impresso), com escala Likert, durante os dias 06/09/2019 a 31/10/2019, no qual o respondente assinala dois aspectos para cada uma das 16 tecnologias, a saber: a) percepção de contribuição da tecnologia no ensino (docente) ou aprendizagem (discente); e b) percepção de importância da tecnologia na prática do ensino e aprendizagem. Foram obtidas 22 respostas, sendo 7 desconsideradas (*outlilers*) em detrimento do preenchimento incorreto da versão impressa do instrumento de pesquisa. A amostra final consiste na monta de 15 respondentes, sendo 9 discentes cursistas da Graduação em Letras – Português e Inglês e 6 docentes atuantes no mesmo curso. Os resultados revelam perspectivas representativas quanto ao aspecto contribuição, com ênfase para 3 tecnologias. Em relação às tecnologias Tablet e Blog, os docentes tendem a perceber que essas cooperam pouco em sua prática de ensino; enquanto os discentes assinalam que as mesmas cooperam moderadamente em seu aprendizado. Em relação ao WhatsApp, os discentes tendem a perceber que essa coopera muito com a aprendizagem; enquanto os docentes a assinalam como uma tendência moderada para a prática do ensino. Em relação ao aspecto importância percebida quanto à inserção ou manutenção do Tablet, Blog e WhatsApp no ensino-aprendizagem, mantêm-se as mesmas percepções assinaladas no aspecto contribuição. Ademais, a tecnologia (software) Geogebra é desconhecida para 5 docentes e 6 discentes; no entanto, ambos os perfis remanescentes (1 docente e 3 discentes) tendem a perceber que essa contribui moderadamente no processo de aprendizagem. A tecnologia se enquadra como um agente mediador do ensino e aprendizagem. Desse modo, torna-se crível considerar a harmonia entre docentes e discentes quanto a quais tecnologias devem ser utilizadas, pois são esses os agentes atuantes no cotidiano do ensino. Assim, os resultados apresentados exprimem que há oportunidade de inserção ou manutenção de tecnologias, como WhatsApp, pois os discentes o consideram imperativo e contributivo no processo de aprendizagem. Ademais, algumas tecnologias, como o Geogebra, podem ser utilizadas, pois são desconhecidas por ambos os atores, mas promovem uma melhoria representativa na explanação do conteúdo docente e absorção deste pelo discente.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE DOCENTES E ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM PRIMEIRO SOCORROS

Marina Gonçalves Pereira
Marina Luiza Ferreira
Sofia Alvim Araújo Leite
Denise Maria Rover da Silva Rabelo

O termo “primeiros socorros” é definido como sendo as ações iniciais à vítima, realizadas no local onde ocorreu a situação de emergência (acidente ou doença), tendo como finalidade manter a vida, sem provocar mais lesões ou agravar as já existentes, até a chegada de equipes especializadas. O ambiente educacional é um espaço onde se localizam diversas crianças em processo de interação e desenvolvimento, sendo propício para a ocorrência de acidentes. Quando estes acidentes ocorrem, o professor é acionado a comparecer ao local, porém muitas vezes, eles não sabem como proceder. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo verificar o conhecimento de professores do ensino fundamental de escolas públicas sobre práticas de primeiros socorros, além de oferecer oficinas teóricas e práticas sobre o tema. Para realização do projeto, primeiramente, foi solicitada a autorização da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Em seguida, após autorização do diretor da escola selecionada para a execução da ação, foi realizada uma entrevista estruturada com o diretor, para levantar informações acerca dos principais acidentes que acontecem no ambiente escolar. Além disso, para avaliar o conhecimento prévio dos professores sobre primeiros socorros, também foi aplicado um questionário aos docentes participantes do estudo. Com base nos dados coletados, foi estruturado o material que seria utilizado no minicurso de capacitação sobre primeiros socorros. Optou-se por elaborar e implementar o minicurso através de quatro encontros, com o intuito de realizar a capacitação teórica e prática dos docentes com relação aos conceitos principais sobre primeiros socorros. Cada encontro teve a duração de quatro horas e, ao todo, oito professores compareceram à capacitação. O minicurso foi ministrado por três graduandas de Fisioterapia. Ao final do curso, foi aplicado o mesmo questionário prévio, para verificar a efetividade do minicurso com relação à construção de conhecimento sobre primeiros socorros. A porcentagem de acertos às questões foi maior (73,68%) que a observada durante a aplicação do questionário inicial (61,84%). Esses resultados sugerem a importância da capacitação de professores sobre primeiros socorros como medida prioritária para reduzir complicações decorrentes de acidentes que ocorrem no ambiente escolar.

HIGIENE DO SONO EM INDIVÍDUOS COM CÂNCER ASSISTIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CENTRO-OESTE DE MINAS – RESULTADOS PRELIMINARES

Rúbia Lima Brandão[23]
Elisa Faccion Cruz Fideles
Adriana Azevedo Paiva[24]
Newton Santos de Faria Júnior[25]

A má qualidade do sono está entre as problemáticas mais frequentes com as quais os pacientes oncológicos convivem no decorrer do tratamento, resultando em diminuição da qualidade de vida. O objetivo deste projeto foi conscientizar e orientar indivíduos com câncer quanto à qualidade e a presença de distúrbios do sono e apresentar a higiene do sono como uma alternativa de tratamento, estimando seu efeito na qualidade do sono e de vida desses indivíduos. Foram realizados 7 encontros com 18 pacientes em tratamento oncológico no setor de Fisioterapia do Centro Oncológico da Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (ACCCOM), a fim de esclarecer a importância do sono e introduzir a prática da higiene do sono, que consiste em um método simples, não farmacológico e de baixo custo, destinado à reeducação de hábitos prejudiciais ao sono. O tema foi abordado através de palestras, rodas de conversa e promoção de saúde individualizada. Os indivíduos foram incentivados a realizar as ações propostas em casa durante 3 meses. Foram fornecidos a eles diários do sono e cartilhas com orientações para o acompanhamento domiciliar. Os pacientes foram acompanhados quinzenalmente, para verificar a adesão ao programa. Previamente à intervenção, eles responderam a questionários específicos de qualidade do sono e de vida. Dentre os 18 indivíduos, 83,3% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 54,9±11,6 anos. O tipo de câncer mais recorrente foi o de mama, diagnosticado em 55,5% dos pacientes. 77,7% apresentaram noctúria, 27,7% relataram fazer o uso de medicamentos para dormir e 55,5% faziam a ingestão do café. Em relação à qualidade do sono, 44,4% apresentaram má qualidade e 55,5% presença de distúrbios do sono. A insônia foi observada em 83,3%, e a sonolência diurna excessiva (SDE), em 44,4% destes pacientes. Além disso, foi revelado um alto risco para apneia obstrutiva do sono (AOS) em 39% dos indivíduos. Já a qualidade de vida apresentou, no domínio saúde global uma média de 60,6±23,7, no aspecto funcional uma média de 60,7±19,7 e nos sintomas uma média de 31,3±17,8. Após a intervenção, três pacientes iniciaram, mas não prosseguiram com as práticas da higiene do sono. Os demais informaram, através de relatos, que modificaram seus hábitos diários e que houve melhora do sono e na disposição para realizarem suas atividades de vida diária. Ao término do período de 3 meses, os indivíduos serão novamente avaliados. Em virtude dos resultados obtidos até o momento, pode-se concluir que a prática da higiene do sono é uma estratégia simples e benéfica de promoção da saúde, interferindo positivamente na qualidade do sono e de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer. Sono. Distúrbios do sono. Higiene do Sono.

[23] Aluna do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis, e bolsista PAEx/UEMG

[24] Alunas do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis, e voluntárias do projeto.

[25] Professor do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Divinópolis, e orientador do projeto.

PERFIL E EXPECTATIVAS DOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO "CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR"

Isabella Carolina Silva Pereira
Júlia Vieira Salgado Silva
Thayane Fávero Silveira
Roseli Silva de Oliveira
João Victor Souza Gomes
Ana Júlia Dias
Fernanda Kelly de Melo
Maria Tereza de Oliveira Almeida
Isadora Gomes Alves Mariano
José Vítor Vieira Salgado.

O projeto de extensão "Caminhar e correr para viver melhor" foi implantado em 2018, na UEMG – Unidade Divinópolis, com o intuito de promover melhorias na qualidade de vida e no bem-estar biopsicossocial, através da prática de exercícios aeróbios. Esta é fundamental para a redução de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). O objetivo do projeto é a promoção e prevenção em saúde através da prática regular de caminhada e corrida ofertada à população nos entornos da universidade. METODOLOGIA: o projeto passou pelas etapas de estruturação, divulgação, inscrição, anamnese, avaliações médica e física. No primeiro semestre de 2019, participaram 71 indivíduos, sendo 53 mulheres e 18 homens com média de idade, respectivamente, de 30,5±3,73 e 26,54±9,92; e, no segundo semestre, 56 participantes, sendo 19 homens e 37 mulheres, com média de idade, respectivamente de 33,93±10,32 e 28,90±10,20. Os participantes foram submetidos ao teste de 3KM para determinar o nível de condicionamento físico e orientar a prescrição dos treinamentos. Foram divididos em subgrupos de acordo com sua performance, caminhada, caminhada e corrida e corrida. As práticas acontecem três vezes por semana, com duração de uma hora. Os participantes são informados sobre a atividade e orientados na execução do aquecimento; em seguida são realizadas as atividades com os trajetos preestabelecidos, e, ao final, é realizado alongamento. A progressão da carga é feita por acréscimo de 10% do volume a cada semana de treinamento proposto por três semanas consecutivas e, na quarta semana, uma redução de 10% e assim sucessivamente. RESULTADOS FINAIS: foi diagnosticado na anamnese que 11,5% são hipertensos, 4,6% diabéticos, 4,5% possuem anormalidades cardíacas e 81,6% não possuem DCNTs. Em relação às metas, mensuramos que 64,4% objetiva a perda de peso; 62,1% melhorar a flexibilidade; 27,6% reduzir a dor nas costas; 9,2% parar de fumar; 37,9% melhorar a nutrição; melhorar a condição muscular; 70,1%, melhorar o estresse; 56,3% diminuir o colesterol; 17,2% sentir-se melhor; e 89,7%. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o projeto possibilita mudanças e impactos na vida dos participantes, através da promoção de hábitos saudáveis, interação social, bem-estar e autossuperação. As metas de exercícios e planejamento são fundamentais para um melhor desempenho e não evasão do programa de atividade física; além disso, é uma ação transformadora junto à sociedade, que pode ser proporcionada pelos benefícios da prática de atividade física regular, enfatizando a relevância de intervenções como esse projeto na promoção e disseminação do conhecimento, como parte formadora dos alunos e uma maior aproximação e interação das universidades com a sociedade.
PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Atividade física. Extensão.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: NORMA PADRÃO REVISITADA E A ORALIDADE EM SALA DE AULA

Breno Silva Elias
Laila Maria Hamdan Alvim
Ana Paula Martins Fonseca

O Projeto de Extensão “A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: NORMA PADRÃO REVISITADA E A ORALIDADE EM SALA DE AULA/2019” teve como foco a observação da norma padrão registrada nas aulas de Língua Portuguesa, nas Escolas Públicas de Divinópolis, a partir de trabalho prévio sobre variação linguística. O objetivo foi levar os alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Divinópolis, orientados pelos estagiários do curso de Licenciatura de Letras (podendo-se acrescentar estudantes de História, Comunicação Social e Serviço Social), a perceber as variações da Língua Portuguesa ocorridas no tempo, consubstanciando-se a variação diacrônica e, em continuidade, a diastrática e a diamésica. Para isso, foram considerados conceitos relacionados ao tema variação linguística e ensino de Língua Portuguesa e norma linguística; ou seja, foram observadas as teorias relativas ao estudo da variação, da gramática tradicional em realizações documentais a partir de teorias, comprovando-se a possibilidade de se relacionarem as práticas de linguagem em olhar diacrônico, promovendo reflexões sobre a linguagem – em manifestações escrita e oral – e sobre variação como fator inerente à língua, condição para a superação do preconceito linguístico. A partir dessas premissas, foi perceptível que os vários tipos de variação linguística estão fortemente presentes no falar dos alunos, no entanto, parece que a escola, através das falas dos docentes, ainda se mostra resistente a aceitar as variações e não expõe para os alunos a existência desses vários tipos de variação. As aulas de português parecem estar voltadas para o ensino de gramática, entretanto há um dado interessante, pois, a totalidade das entrevistas feitas deixam refletir que, mesmo sendo oferecida desde o início da escolarização a norma padrão, há indícios de que os alunos estão se apropriando, inconscientemente, das diversas variações e se afastando da norma padrão. Os dados coletados até o momento relatam uma realidade na qual os alunos demonstram pouca afinidade com a Língua Portuguesa, uma vez que expressam em suas falas que não gostam ou vão mal em português. De posse desses dados, infere-se a urgência de se pensar um ensino que tome a língua em toda sua pluralidade linguística e um ensino conectado com as novas teorias linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito Linguístico. Ensino de língua. Variações linguísticas.

VEM PRA PRAÇA

Larissa da Silva Lemos
Maria Júlia Freitas da Silva
Stefany Karoline Barbosa Silva
Karine Cantuaria Soares Souza
Thamy Ramana Moreira Prado
Amanda Mayara do
Nascimento Cardoso
Kátia Jéssica Brandão Amaral
Rauno Álvaro de Paula Simola
Juscelino de Souza Borges Neto

O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas alterações do sistema locomotor, entre elas a redução da função muscular e da amplitude de movimento articular, déficits na coordenação motora e no equilíbrio. Essas mudanças, associadas à preocupação com quedas, podem comprometer a marcha e a mobilidade funcional, levando o idoso a evitar algumas atividades de sua rotina diária e diminuir a qualidade de vida. Para se atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem, além de outros fatores, modificar favoravelmente o meio ambiente onde vivem. Assim, a saúde deve ser vista como um recurso para a vida e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Dessa forma, o objetivo do projeto é oferecer um programa de exercícios físicos orientado para pessoas acima de 60 anos de idade, visando À melhora na qualidade de vida dos mesmos. MATERIAIS E MÉTODOS: As atividades são desenvolvidas na praça Nelson Pelegrino, bairro Bom Pastor, em Divinópolis – MG, de 18:30 às 19:30 horas, das segundas e quartas-feiras, e são divididas em quatro momentos: aquecimento, exercícios aeróbicos e anaeróbicos, relaxamento e atividades educativas sobre o envelhecimento. As aulas são elaboradas para público com faixa etária a partir de 60 anos, são abertas ao público, e, para a divulgação, contou-se com a equipe de marketing da UEMG e com os jornais de TV aberta da cidade. As aulas são ministradas utilizando músicas variadas e explorando os espaços da praça, por acadêmicos da Universidade Estadual de Minas Gerais, curso de Educação Física – Bacharelado, supervisionadas e planejadas juntamente com professor orientador. RESULTADOS PARCIAIS: atualmente o projeto conta com vinte e seis participantes frequentes. É notório que, conforme o progresso do projeto, os participantes aumentaram a interação, a sociabilidade, a comunicação, a mobilidade quanto aos movimentos exigidos durante as práticas corporais e o nível de satisfação com as aulas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: o exercício físico, principalmente aulas de ginástica coletiva, quando realizados regularmente, está associado a mudanças do estilo de vida, no aspecto social, da autoestima e, consequentemente, da qualidade de vida. É extremamente importante que as políticas públicas promovam mais projetos de exercícios físicos abrangendo uma parcela maior da população, pois o nível de satisfação geral tem aumentado a cada aula, e isso é fundamental para o envelhecimento saudável, principalmente quando o resultado altera positivamente os fatores físicos, sociais e psicológicos.

O SERTÃO É SEM LUGAR?

Michel Alves Amaral
Maria Clara Ribeiro Silva
Richardson Nicola Pontone

A ideia de percurso e da necessidade de representar e mudar o mundo ao nosso redor no inspira pertinentes observações. Neste caso, a partir do documentário, percebemos na comunicação dos setores populares, rural ou campesino, algo a ser discutido através das formas existentes de exibição e propagação da informação. Há também outras questões a serem levantadas: como é a relação e a representação dessa parcela da população no audiovisual? Nossa abordagem buscou investigar o potencial e os desdobramentos da interação comunicacional que um modelo de narrativa que pode ser interativa, como a prática audiovisual, pode propor. Neste sentido, abordamos, a partir de algumas premissas do documentário, como um processo midiático fortemente marcado pela interlocução, no qual os sujeitos são postos em relação dialógica com autores e obras, participando da produção de sentido. O webdocumentário pode ser definido como uma forma de estruturação de conteúdos audiovisuais em ambientes digitais, articulando imagens técnicas com a linguagem da hipermídia e viabilizando uma nova forma de estruturação discursiva. Sendo um documentário, já pensamos a partir de sua estrutura em possíveis e futuras adaptações para ambientes hipermídia e ousamos até a dizer que é possível contribuir, a partir desse acúmulo, em perspectivas e ambientes interativos na adequação do acervo atual da TV UEMG e para futuros projetos dessa feita. Mas, por hora, a prática, o roteiro e a abordagem discursiva nesses moldes ocorreram a partir do gênero documentário de curta-metragem presente nesse Edital e dividido em dois episódios, assim sendo: Primeiro episódio “Eu quase que nada sei...” – Buscamos histórias sobre a memória, o alimento e a terra dessas populações. Como se relacionam, o que plantam, o que comem, agricultura familiar, de subsistência e sua relação com o meio em que vivem. Segundo episódio "... mas desconfio de muita coisa." – Assuntos relacionados ao desenvolvimento e realidade local a partir dos movimentos sociais de caráter popular, abordagens sobre a disputa pela terra e a relação com a mineração e o agronegócio. Acreditamos que, a partir das imagens, relatos e as asserções que são intrínsecas no próprio gênero documentário, é possível contribuir para que, objetivamente e subjetivamente, coloquemos em evidência vários aspectos acerca da realidade e do desenvolvimento local de uma região muito específica sócio e ambientalmente em nosso estado.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social. Audiovisual. Cinema documentário.

DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS E INTERVENÇÕES BIOPSICOSSOCIAIS EM INDIVÍDUOS DA TERCEIRA IDADE

Nathalia Santos da Paixão
Gabriela Correia Teixeira
Ana Maria Mazon Araújo
Vitória Silva Couto
Rosimeire De Freitas Santos Peixoto
Leonardo Luiz Da Silva Terrezza
Virgínia Raimunda Ferreira
José Vitor Vieira Salgado

No Brasil, o número de pessoas idosas continua crescendo, tendo como índice de envelhecimento 45,02% em 2019. Em consequência desse aumento, tornam-se evidentes as problemáticas decorrentes dessa faixa etária, como diabetes, hipertensão, perda de memória e invisibilidade social. Diante disso, o projeto de extensão “Valorizando Saberes: A Maturidade na Universidade” teve seu início no segundo semestre de 2019, na UEMG - Unidade Divinópolis, tendo como objetivo promover saúde, qualidade de vida e integração social para participantes da terceira idade, através de atividades de natureza biopsicossocial. O desenvolvimento do projeto passou por etapas de divulgação feitas por meio de panfletagem, contato direto nos locais públicos, postos de saúde e mídias sociais. A etapa de inscrições ocorreu entre os dias 26 de agosto e 16 de setembro presencialmente na Universidade, com coleta de dados cadastrais, anamnese e questionário de prontidão para atividade física. No dia 17 de setembro iniciaram-se as intervenções práticas, todas as terças e quintas-feiras, das 14h às 16h, tendo seu encerramento no dia 28 de novembro. O projeto contém aulas de dança, ginástica laboral, circuitos funcionais, caminhadas, estafetas, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e oficinas artísticas e artesanais. Foram disponibilizadas 25 vagas e feitas nove inscrições. Contudo, apenas quatro mulheres apresentam assiduidade nas atividades. As participantes apresentam uma média de idade de 61,5±4,7, dentre estas, 50% possuem hipertensão arterial, no entanto, todas estão aptas à prática de exercício físico. Devido à relação de interdependência entre o sono e atividade física, foi também aplicado o teste “Autoavaliação de severidade de insônia”, no qual avalia-se a qualidade do sono dos indivíduos nos últimos 15 dias. Os resultados indicam que 50% das participantes possuem grandes alterações em seu sono, enquanto os outros 50% apresentam poucas alterações, sendo o quesito “tenho tido dificuldade em manter-se a dormir” o mais frequente. Desde que foram iniciadas as intervenções, foram relatados pelos participantes uma melhora na execução de atividades da vida cotidiana e aumento do bem-estar emocional. Além disso, foi explicitada a relevância do projeto no quesito lazer, e a falta de atividades para pessoas da terceira idade em Divinópolis foi um questionamento recorrente. Deste modo, os resultados obtidos demonstram também a importância e a capacidade de uma ação transformadora através de uma parceria entre sociedade e Universidade, enfatizando a importância de uma maior aproximação entre ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Saúde. Atividade física. Psicologia.

IMPACTO SOCIAL DO PROJETO DE EXTENSÃO “CAMINHAR E CORRER PARA VIVER MELHOR”

Júlia Vieira Salgado Silva
Isadora Gomes Alves Mariano
João Victor Souza Gomes
Ana Júlia Dias
Isabella Carolina Silva Pereira
Thayane Fávero Silveira
Roseli Silva de Oliveira
Fernanda Kelly de Melo
Maria Tereza De Oliveira Almeida
José Vítor Vieira Salgado.

A prática de exercícios aeróbicos auxilia significativamente a qualidade de vida, aumentando o bem-estar e oferecendo grandes benefícios aos praticantes. O projeto de extensão “Caminhar e correr para viver melhor” oferece à comunidade prescrição e orientação para o treinamento de caminhada e corrida. O presente projeto tem como objetivo proporcionar à comunidade e alunos incentivos à prática de atividade física e a adotarem hábitos saudáveis. METODOLOGIA: Participaram projeto em 2019, no primeiro semestre 71 indivíduos destes 53 são mulheres e 18 homens, com média de idade de 26,54 (±9,92) e 30,5 (±9,73) anos, respectivamente. E no segundo semestre 56 indivíduos, destes 37 são mulheres e 19 homens, com média de idade respectivamente de 24,93 (±10,20) e 33,93 (±9,95) anos. Ao ingressar no projeto, todos os participantes realizaram avaliações clínicas e testes de aptidão física. Questionários de qualidade de vida, qualidade do sono e humor foram aplicados no início e serão aplicados ao final para avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida dos voluntários. Os participantes foram divididos em três grupos distintos: caminhada, caminhada e corrida alternadas e corrida, de acordo com seu desempenho na avaliação. Cada grupo é acompanhado por membros da equipe por todo o trajeto, que orientam e auxiliam na prática. Os treinos são realizados dentro da UEMG – Unidade Divinópolis e no seu entorno, às segundas, quartas e quintas-feiras com duração de 60 minutos. RESULTADOS PARCIAIS: No final do projeto os praticantes responderão novamente aos questionários, e serão avaliadas as respostas pré e pós. A regularidade na prática de atividade física então tem um papel transformador na sociedade e proporciona inúmeros benefícios tanto na saúde física, quanto na saúde mental. Os exercícios aeróbicos aumentam a atividade pulmonar e cardíaca, trazendo inúmeros benefícios, além de melhorar o convívio social. Caminhar e correr em grupos se torna um hábito prazeroso, além de promove maior interação e bem-estar social. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto de extensão “Caminhar e correr para viver melhor” oferece aos seus participantes uma oportunidade de iniciação de hábitos saudáveis. A literatura aponta que, a regularidade nas atividades físicas é um dos meios para a melhora na qualidade de vida geral e possui grande impacto quando realizada em grupo. No entanto, nem sempre há oferta gratuita de atividade física monitorada a população, nessa perspectiva esse projeto oferece a sociedade essa oportunidade, inter-relacionando Universidade e sociedade, enfatizando a importância de uma ação dialógica e transformadora, contribuindo para o desenvolvimento social.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida. Caminhada. Qualidade de vida. Bem-estar.

GRUPO DE OUVIDORES DE VOZES: POSSIBILIDADE DE PROTAGONIZAÇÃO

Isabelle Agostini Presti
Camila Souza de Almeida
Bianca de Freitas Moraes
Vanessa Ayres Tibiriçá.

Introdução: O projeto teve como objetivo fundar um grupo de ouvidores de vozes com usuários do serviço de saúde mental de início, no município de Divinópolis; devido a incontingências, esse projeto foi transferido para o município de Itaúna. Ele visou acolher o fenômeno de ouvir vozes; proporcionar um espaço de compartilhamento de experiência dos usuários ouvidores de vozes; desenvolver estratégias de empoderamento, autonomia e relacionamento com as vozes; e possibilitar a criação de vínculos e quebra de paradigma da patologização do fenômeno de ouvir vozes. **Metodologia:** teve como base a metodologia de grupos operativos por Pichon Riviere que se caracteriza como um conjunto restrito de pessoas que, ligadas por constantes de tempo e espaço e articuladas por sua mútua representação interna, propõem-se, explicita ou implicitamente, a realizar uma tarefa, que constitui sua finalidade. Os encontros foram realizados, quinzenalmente, no Centro de Convivência de Saúde Mental Dr. Peri Tupinambás, tendo como público-alvo pessoas que ouviram ou ouvem vozes, familiares, rede de apoio e profissionais da saúde que manifestassem interesse. **Resultados finais:** no grupo, foram discutidas diversas temáticas que variavam de acordo com o acolhimento da demanda dos participantes para que as reflexões críticas estivessem relacionadas com as suas experiências. Desta maneira, as extensionistas conseguiram acolher o fenômeno de ouvir vozes sem julgamento de valor, conseguiram desenvolver estratégias de enfrentamento, empoderar o sujeito ouvidor, possibilitar uma abertura à compreensão das vozes e criar vínculos com elas através da escuta e positivação. **Considerações finais:** é possível concluir que o grupo demonstrou grandes resultados no que diz respeito à protagonização do sujeito no seu próprio processo terapêutico pelo acolhimento que o espaço oferece, através do respeito, empatia e autoajuda. Desta maneira, o grupo abriu possibilidades de ampliar a capacidade de cuidado no sistema público de saúde através de novas possibilidades de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia de grupo. Saúde mental. Rede pública.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA PARA COMUNIDADES CARENTES, VIA PROGRAMA “ENGENHARIA SOCIAL”

Paula de Souza Marvila
Tiago Lucas Ferreira
Alessandro Leonardo da Silva
Thaís Prado Vasconcelos Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

A atual conjuntura social, política e econômica do Brasil evidencia ainda mais os problemas sociais e de infraestrutura básica das populações menos favorecidas, sujeitando-as a uma situação de decadência e falta de qualidade de vida. Dito isso, sabemos que várias diretrizes do sistema CONFEA/CREA abordam, de forma clara, que o engenheiro deve ter como um dos princípios básicos, na sua formação, o conhecimento sobre o seu papel social e humano nas atividades desempenhadas, de modo a proporcionar em seus projetos o aumento desta qualidade de vida para a comunidade a que pertence. Além dessas diretrizes, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de engenharia civil da UEMG - Unidade Divinópolis deixa claro, em seus dizeres, que o curso deve prestar apoio a projetos de cunho social, visando à inserção dos discentes no processo de desenvolvimento regional. Tendo isso em vista, a Unidade Divinópolis permite, por meio do programa intitulado “Engenharia Social”, aprofundar o contato com a engenharia civil, sendo este um passo importante para o crescimento profissional e pessoal do grupo voluntário de discentes, ao mesmo tempo em que estimula a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da vivência acadêmica e promove o desenvolvimento das sociedades, oferecendo a elas novas perspectivas de vida. Vale salientar que a Engenharia Social é um projeto de cunho inteiramente sem fins lucrativos, com o propósito maior de auxiliar as comunidades a buscarem melhorias. Esse projeto tem o objetivo de apresentar solução estrutural para um galpão desativado na comunidade rural de Córrego Falso, próximo a Santo Antônio dos Campos, conhecido popularmente como Ermida, distrito de Divinópolis, Minas Gerais, que apresenta patologias como rachaduras, trincas e telhas esburacas na atual edificação. A proposta da reforma e extensão visa transformar o local, um antigo depósito de maquinário pesado e equipamentos para produção de leite, em um salão de dança e área de jogos voltados para o lazer da comunidade, realizando para isso reforços estruturais, implantação de novos ambientes para atender às normas de acessibilidade e do Corpo de Bombeiros, o que implica em contemplar o espaço com banheiros masculino, feminino e para colaboradores e uma cozinha. Atendendo à comunidade de Córrego Falso, a obra atrairá público do distrito de Santo Antônio dos Campos, que possui aproximadamente 8.250 habitantes, distribuídos em sub-bairros rurais, como Córrego Falso, Branquinhos, Lopes, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutural. Extensão. Reforma. Social. Soluções.

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A HISTÓRIA E A IDENTIDADE CULTURAL DE UMA VILA REMANESCENTE DO PERÍODO COLONIAL MINEIRO

Lívia Aparecia do Carmo
Breno de Oliveira
Márcio Eurélio Rios de Carvalho

O projeto se filia às recentes propostas curriculares preocupadas com a educação patrimonial. Buscou-se desenvolver experiências de aprendizagem a partir da utilização de bens culturais capazes de sensibilizar alunos do ensino médio da rede pública de Campanha-MG para a importância da educação para o patrimônio local, marcado pela presença de bens culturais em todo seu espaço urbano. O objeto contempla atividades de pesquisa (uso de fontes documentais e narrativas produzidas pelos alunos), de ensino (experiência pedagógica necessária para a formação de professores) e extensão (a própria natureza do trabalho que se materializa em oficinas de educação patrimonial), conectando a UEMG, a SECULT e a Escola Estadual Vital Brasil. Inicialmente, aplicou-se um questionário para os alunos com o intuito de compreender qual visão possuíam sobre o patrimônio cultural da cidade. Com base nas respostas, constatou-se uma defasagem na aprendizagem acerca do patrimônio cultural. Também foram realizadas entrevistas com professores de História, os quais relataram que o tema é trabalhado superficialmente e de forma esporádica, devido à escassez de material didático, desinteresse dos alunos e o curto tempo destinado à temática. A etapa anterior serviu para a percepção do conhecimento tácito dos alunos e vetor inicial para a execução de um minicurso capaz de propiciar uma mudança de perspectiva. Sua realização se deu com a turma do 2º ano do ensino médio e foi dividido em três módulos: o primeiro módulo abordou os conceitos de patrimônio material e imaterial, manifestação cultural, as instituições responsáveis pela salvaguarda do patrimônio a níveis nacional, estadual e municipal. Foi pedido aos alunos que fizessem registros fotográficos do que consideravam patrimônio. O segundo módulo contou com o uso de uma maquete das ruas, contendo fotos das construções da cidade para que fosse problematizado o processo de criação, consolidação do núcleo e desenvolvimento posterior da cidade. Além disso, foi feito um debate acerca do conceito de “lugares de memória”. O terceiro módulo contará com visitas aos museus da cidade e ao Colégio Sion, uma vez que, segundo as entrevistas, esses são lugares considerados patrimônios locais para os alunos. Após a experiência de aprendizagem, será pedido que refaçam o questionário anteriormente aplicado, para que se possa perceber a progressão do conhecimento histórico relativo ao patrimônio histórico-cultural. Pretende-se, assim, permitir que os alunos elaborem narrativas históricas que expressam suas visões de mundo, de modo que nos permitam avaliar os níveis de consciência histórica nelas presentes.

QUALIDADE DO SONO NOS INGRESSANTES SEDENTÁRIOS EM UM PROGRAMA DE TREINAMENTO AERÓBICO

Ana Júlia Dias
Maria Tereza Oliveira Almeida
Fernanda Kelly Melo
Isabella Carolina Silva Pereira
Thayane Fávero Silveira
João Victor Souza Gomes
Isadora Gomes Alves Mariano
Roseli Silva Oliveira
Júlia Vieira Salgado Silva
José Vitor Vieira Salgado

Nos últimos anos, a busca por saúde e qualidade de vida tem despertado grande interesse na população, e, nessa perspectiva, inúmeros fatores estão relacionados, dentre eles estão a prática de atividade física e a qualidade do sono. O sono é um processo cíclico que modifica padrões comportamentais e fisiológicos que estão associados ao processo de dormir. Sabe-se que a prática regular de atividade física proporciona uma melhora na qualidade de vida, sendo um fator importante na promoção da saúde. O objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de sono de voluntários ingressantes e sedentários que buscaram participar do projeto de extensão “Caminhar e Correr para Viver Melhor”, no ano de 2019, com o propósito de melhora na qualidade de vida. O projeto proporciona a prática de atividades físicas aeróbias de caminhada e corrida três vezes por semana, em sessões de 60 minutos. Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Minas Gerais, (90396218.0.0000.5115). Todos os indivíduos foram avaliados quanto à qualidade do sono de acordo com o questionário Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP), e, para verificar o nível de atividade física, os voluntários responderam previamente ao início das práticas uma anamnese proposta pelos pesquisadores, para identificar a demanda principal dos voluntários inicialmente. Os resultados foram mensurados de acordo com as normas do próprio IQSP e a atividade física com uma assertiva de realizar ou não alguma atividade física pelo menos 20 minutos por dia, com frequência de duas vezes por semana. Participaram do estudo 23 indivíduos, sendo 19 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com média de idade de 27,82 (±10,24) anos. Observou-se que, entre os participantes, 12 (52,17%) se autodeclaram sedentários; dentre esses, 16,6% apresentaram Distúrbio no Sono; 75% apresentam um sono com qualidade Ruim; e 8,3%, Boa qualidade do sono, de acordo com o Score do Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh. Diversos estudos demonstram que o exercício físico está associado ao aumento da duração e da qualidade de sono, bem como à diminuição da latência, da sonolência diurna, dos despertares noturnos, dos distúrbios do sono. Porém são dados parciais que, no final do protocolo de treinamento, terão uma análise sobre o impacto na qualidade do sono. Ressalta-se que é relevante a busca pela prática regular de atividades físicas como influenciador benéfico para melhoria da qualidade do sono e de vida em pessoas sedentárias.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Exercício Físico. Qualidade de vida. Sedentarismo.

ESTUDO DA QUALIDADE DA ÁGUA DOS RIOS PARAOPEBA E PARÁ: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Laís Rosa Batista
Marciana Almendro David

INTRODUÇÃO: Este projeto de extensão partiu do interesse dos estudantes de Licenciatura em Química da UEMG em tratar de um problema real, sobre as consequências do trágico rompimento da barragem de rejeitos da VALE, em Brumadinho (MG), que provocou o derramamento de lama no Rio Paraopeba. A poluição do rio afetou diretamente o abastecimento de água em muitas cidades, incluindo Pará de Minas, que está buscando no Rio Pará uma opção para o abastecimento da cidade. O projeto está sendo desenvolvido em duas escolas estaduais situadas em Pará de Minas e São Sebastião do Oeste, onde professores e alunos da educação básica estão participando de uma investigação sobre o monitoramento da qualidade das águas desses rios e sobre o abastecimento de água potável para as populações afetadas. OBJETIVO: Propiciar aos estudantes da UEMG e professores e estudantes da Educação básica oportunidade de participar de um projeto de intervenção escolar, com impacto social e geração de conhecimento sobre questões ambientais, contribuindo para a sua formação acadêmica e profissional. METODOLOGIA: A investigação foi dividida em três etapas: a primeira, desenvolvida na UEMG, onde foram realizados os estudos sobre os parâmetros de qualidade da água de acordo com o CONAMA e do relatório da CPRM – Serviço Geológico do Brasil, que fez o monitoramento da qualidade da água do Paraopeba após a tragédia. Também foram realizados os testes de qualidade da água, assim como o preparo dos roteiros e dos kits para análise de água que foram levados para as escolas. Na segunda etapa foi feito o contato e a implementação do trabalho nas escolas. Foram apresentados aos estudantes e professores do ensino médio o planejamento do projeto, incluindo a proposta de investigação a ser realizada pelos estudantes. Além de aprenderem sobre a análise de água, para realizarem a investigação *in loco* em pontos estratégicos dos rios, os alunos foram orientados sobre o levantamento da caracterização histórica, social e econômica das bacias hidrográficas. A terceira fase do projeto inclui a análise de dados obtidos ao longo do projeto, tanto no que diz respeito à qualidade das águas dos rios quanto das possibilidades que esse projeto de intervenção oferece como atividade de ensino/aprendizagem. RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos até o momento foram os roteiros de atividades e os KITs para análise de água, que estão sendo usados pelos alunos. Foram realizados, inicialmente, pré-testes sobre o conhecimento prévio dos alunos.

ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Karla Teresa Ribeiro
Erasmo Tales Fonseca

A prática do ensino pelo professor deve instigar os alunos a desenvolverem o interesse pelo conteúdo, para que eles possam construir suas próprias hipóteses como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizado. Nesse sentido, assevera Lorenzato (2010, p. 3) que “dar aulas é diferente de ensinar, ensinar é dar condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento”. Destarte, a ludicidade no processo de ensino e aprendizagem é muito importante, pois ela desperta o interesse discente na construção do conhecimento, na medida em que torna o ambiente escolar mais prazeroso e interessante na concepção do aluno, fazendo com que ele mobilize diversas habilidades. Nesse contexto, desenvolvemos um projeto de intervenção pedagógica com o objetivo de trabalhar o conceito de fração de uma forma diferenciada, buscando trazer significado para a aprendizagem de conteúdos que muitas vezes ficam restritos à sala de aula, embora presentes de forma abundante no nosso dia a dia. O projeto foi desenvolvido com uma turma de 6º ano da Escola Estadual Mario Campos e Silva, no Município de Oliveira/MG, através da realização de atividades lúdicas que aconteceram na cozinha da escola, por meio da preparação de doces e bolos. Foram realizadas duas avaliações diagnósticas, uma antes da aplicação do projeto e outra após a atividade lúdica. Pelos resultados obtidos, verificou-se que a realização destas atividades proporcionou aos alunos adquirirem a competência para resolver problemas envolvendo frações através de ações que mobilizavam os conhecimentos que eles já possuíam como ponto de partida para a aprendizagem de novos conceitos. Associando a ludicidade ao ensino de frações, pôde-se superar possíveis dificuldades de aplicação da teoria na prática, na medida em que este conceito matemático é atualmente intrínseco ao cotidiano social, seja no ambiente escolar, familiar ou profissional, ainda que o aluno não tenha essa consciência. O projeto também teve como escopo a reflexão da prática docente, buscando a compreensão do papel de mediador que o educador assume no processo de ensino-aprendizagem e sua responsabilidade em atender às atuais demandas educacionais que exigem um profissional apto a inovar em sua prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Frações. Ensino de matemática.

REAPROVEITAMENTO DE LIXO ELETROELETRÔNICO DESCARTADO PELA COMUNIDADE

Marciele Faria Santos
André Luiz de Oliveira Michetti
Leonardo Bearzotti Pompeu
Celso Gomes da Cunha
Marcos Alberto Saldanha

Um dos grandes desafios enfrentados pela humanidade é o descarte de equipamentos eletroeletrônicos. O desenvolvimento de novas tecnologias que tornam esses equipamentos obsoletos cada vez mais rapidamente impulsiona a compra de novos produtos. A elevada quantidade de lixo eletroeletrônico gerado no Brasil fica evidente se considerarmos o ano de 2008, no qual foram produzidas 149,2 mil toneladas. O aumento da produção de equipamentos eletroeletrônicos visando atender a demanda resulta na elevação da utilização de recursos naturais no processo de fabricação e na intensificação do descarte inadequado. Isso pode resultar na contaminação de lençóis freáticos e afetar a saúde de animais, plantas e do ser humano. Desta maneira, torna-se importante a gestão do lixo eletroeletrônico visando benefícios econômicos e ambientais. Dentro desse contexto, é visível a importância da realização de pesquisas voltadas para o reaproveitamento de materiais eletrônicos. O presente trabalho tem como objetivo coletar o lixo eletroeletrônico gerado pela comunidade, bem como reaproveitar seus componentes eletrônicos em atividades realizadas na instituição UEMG de Divinópolis. Em relação à metodologia, inicialmente foi realizada uma palestra na semana das Engenharias (na UEMG, Divinópolis) para divulgação do projeto e também para coleta de dados e sugestões provenientes da plateia. Em seguida, foram construídas duas caixas (localizadas na UEMG) nas quais a comunidade pode realizar o descarte de seus equipamentos eletroeletrônicos. Os componentes eletrônicos desses equipamentos foram removidos e testados. Os componentes com funcionamento normalizado foram disponibilizados em caixas organizadoras e adicionados em uma planilha de controle de estoque. Os componentes não reaproveitados foram enviados para uma empresa especializada em reciclagem. Também foram criadas contas em redes sociais para divulgação dos resultados do projeto, o que possibilita a comunidade acompanhar e realizar sugestões sobre o trabalho. A partir do desenvolvimento deste projeto foi possível que os seus participantes adquirissem conhecimentos teóricos e práticos sobre circuitos e componentes eletrônicos. Além disso, conscientizar a comunidade sobre a importância do reaproveitamento do lixo eletroeletrônico, bem como obter um estoque de componentes eletrônicos para que alunos e professores da UEMG possam utilizar em suas atividades acadêmicas. O desenvolvimento do trabalho possibilitou conscientizar e também verificar a aceitação do projeto pela comunidade devido a sua participação durante a palestra e pela quantidade de equipamentos descartados. Além disso, este projeto também contribui para redução dos impactos ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Reaproveitamento. Lixo eletroeletrônico. Meio ambiente. Atividades acadêmicas. Projetos.

PLANEJAMENTO DE CARREIRA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL

Vitória Mariana Silva Vilaverde
Gabriela Aparecida Bueno
Keli Cristina Gregório do Nascimento
Letícia Cristina da Silva
Rosimeire Maria Corrêa
Tânia Nogueira Fonseca Souza
Corina Alves Farinha

O projeto “Planejamento de Carreira: construção coletiva de projeto de vida profissional” teve como público-alvo alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos EJA – no CESEC, instituição de ensino localizada na cidade de Divinópolis, Minas Gerais. O objetivo geral foi sensibilizar um grupo de jovens e adultos para a importância de estruturar um projeto de vida profissional, em três eixos: expectativas profissionais, perfil comportamental, aspectos mercadológicos de recrutamento e seleção. Os objetivos específicos visaram levar os participantes a identificar e listar o conjunto de saberes que possuem que podem ou não ser compatíveis com os exigidos pela atual profissão ou com a que almejam. Para tanto, foram aplicados dois questionários que visavam contemplar os citados eixos. O referencial teórico sobre plano de carreira situa-se em Bolles (1998) e Oliveira (2009). O intuito foi orientar os participantes a identificar, listar e analisar características comportamentais, apresentar modelo de projeto de carreira e elaborar um projeto de vida pessoal e profissional, contemplando as perspectivas profissionais. Participaram do projeto 69 pessoas, 53% adultos, 46% jovens na faixa etária de 15 a 24 anos. Dos 69 participantes do projeto, 46% são brancos, 50% do gênero feminino, 37% não concluíram os estudos no tempo estabelecido pelo MEC em virtude da atividade laboral e 26% por desinteresse; o tempo de afastamento dos estudos é de 10 anos para 59% dos participantes. Constatou-se que 50% dos participantes pretendem cursar o ensino superior. Considera-se como repercussão interna a possibilidade de contribuir para a construção do plano de carreira de sujeitos cuja trajetória de vida pessoal e profissional abarca saberes diversos, seja de esforço para retomar os estudos, seja de perceber o entusiasmo e a valorização da educação, seja para conquistar um emprego, seja para exercer a cidadania. A repercussão externa deve-se à valorização da atividade pelo diretor, docentes e funcionários do CESEC, uma vez que levar os estudantes de EJA a pensar o futuro é uma das atividades constantemente estimuladas pela comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento de carreira. Educação de Jovens e Adultos. Extensão universitária.

O ENSINO DE MATEMÁTICA NO PROGRAMA DE APOIO AO ENSINO MÉDIO

Beatriz de Castro Simões
Victor Eduardo Faria Bentivoglio
Erasmo Tales Fonseca

De acordo com os PCNs, “A matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo, e o conhecimento gerado nessa área do saber, como um fruto da construção humana na sua interação com o contexto natural, social e cultural'” (BRASIL, 1998, p. 24). Dessa forma, a compreensão dos saberes matemáticos torna-se indispensável para a formação plena de um indivíduo, pois é através destes conhecimentos que ele será capaz de ter uma percepção melhor do mundo que o cerca, podendo analisar criticamente determinadas questões sociais e se posicionar diante delas. Assim, há necessidade de iniciativas educacionais que busquem reduzir os índices indesejados e trazer uma nova realidade para o ensino de matemática no país. Neste sentido, o projeto Programa de Apoio ao Ensino Médio foi criado com o objetivo de subsidiar escolas públicas da cidade de Divinópolis e região com o ensino de matemática, química e física, buscando aprimorar o aprendizado e corrigir deficiências da educação básica, sobretudo de matemática. Para tal, foram ministradas oficinas de ensino-aprendizagem a alunos do ensino médio das escolas públicas selecionadas, que consistiam em aulas de revisão e aprofundamento de conteúdos matemáticos necessários e indispensáveis para a realização do ENEM. As oficinas foram ministradas por acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da UEMG/Divinópolis, sob orientação do professor coordenador, no âmbito da própria universidade. A fim de avaliar o desenvolvimento do projeto, foram realizadas duas avaliações diagnósticas, com o objetivo de mensurar quantitativamente as contribuições das oficinas para a construção dos conhecimentos matemáticos dos alunos envolvidos. Sendo assim, foi aplicada uma avaliação antes das atividades de intervenção e outra após finalizá-las. Os resultados da primeira avaliação mostraram uma grande defasagem dos alunos em matemática e serviram como base para a preparação das oficinas a serem ministradas. Inicialmente os alunos se mostraram bastante motivados a aprenderem, no entanto, com o passar do tempo, a frequência dos alunos diminuiu, e, ao final das atividades, foi registrada uma evasão de 95% dos participantes. Sendo assim, não foi possível chegar a conclusões a partir da última avaliação. Como atividade final do projeto, a equipe vem trabalhando na tentativa de compreender as causas que levaram ao alto índice de evasão. Várias são as hipóteses levantadas, e uma possível seria a desmotivação vivenciada pelos alunos frente à grande defasagem que tinham na disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Oficinas. Projeto. Divinópolis.

FEIRA TECNOLÓGICA FIDETEC – FEIRA DE INOVAÇÃO E DE DIFUSÃO DO EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA

A tecnologia está cada vez mais difundida em toda a sociedade, seja no modo com o qual as pessoas se relacionam, seja nos processos produtivos, no surgimento de negócios disruptivos e afins, tendo um impacto como nunca visto. Um dos motivos que contribuem para essa aceleração tecnológica está nos cursos técnicos e de ensino superior vinculados à área da Computação. No entanto, estes são insuficientes, por si só, neste processo de revolução tecnológica. Atualmente, diversos eventos com a temática tecnológica estão em franca expansão. Na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, unidade de Divinópolis, há o curso de Engenharia de Computação, que está totalmente atrelado à tecnologia. Visando aproximar os alunos do curso, do mercado de trabalho de tecnologia, além de iniciar um processo cultural de criação de um polo de tecnologia na região Centro-Oeste mineira e ainda criar a cultura na referida universidade de elaboração de projetos tecnológicos e/ou empreendedores, surgiu a Feira de Inovação e de Difusão de Empreendedorismo e Tecnologia – FIDETEC. Em sua primeira edição, no ano de 2018, A FIDETEC teve como principais atrações: a apresentação de projetos vinculados à tecnologia e ao empreendedorismo, sendo mais de 30 projetos submetidos; o 1º Encontro de Pesquisa e Extensão da UEMG Divinópolis; palestras, minicursos, workshops, dentre eles, um com empresas de tecnologia da região e afins. Em suma, foram 24 atividades. Destaca-se que o evento foi gratuito e aberto à sociedade. Desta forma, dado o sucesso de sua primeira edição, este projeto visa criar a 2ª edição da FIDETEC. Para esta 2ª edição, além das atividades existentes na 1ª, há ainda a proposta de criação de minicursos de robótica básica e programação básica de computadores para alunos de ensino médio de escolas estaduais da cidade de Divinópolis, além de estabelecer o 1º Encontro de Startups e Empresários da Região. Para o desenvolvimento da FIDETEC, diversas etapas são necessárias. Dentre as principais, estão: o estabelecimento de parcerias que viabilizem financeiramente a realização do evento, parcerias para divulgação, parcerias com palestrantes e ministrantes de minicursos, elaboração dos editais para o chamamento de projetos e startups, além do desenvolvimento de um aplicativo móvel, que será utilizado nas votações de melhores projetos e startups. Ressalta-se que boa parte destas etapas já foram desenvolvidas e que as demais estão em estágio final. Por fim, conclui-se que a FIDETEC poderá contribuir com alunos e com a sociedade de um modo geral, ampliando o desenvolvimento tecnológico e contribuindo para a construção de um polo de tecnologia na região, que beneficiará a sociedade.

O ENSINO DE QUÍMICA NO PROGRAMA DE APOIO AO ENSINO MÉDIO

Rayane Lima Cavalcanti de Albuquerque
Erasmo Tales Fonseca
Rafael Batista Alves
Andréia Aguiar Vieira

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) representa atualmente a principal forma de ingresso no nível superior nas universidades públicas do país. Não raramente observa-se que o grau de dificuldade e conteúdos presentes no ENEM é incompatível com a realidade acadêmica vivenciada por muitos estudantes do nível médio da rede pública, seja por motivos socioeconômicos seja pela qualidade de ensino. Comumente, estudantes mais determinados em ingressar no ensino superior através do ENEM buscam auxílios didáticos externos, como aulas particulares, cursos pré-vestibulares, entre outros. Contudo, considerando que a maioria desses serviços parte de iniciativas privadas, sabe-se que tal conhecimento complementar não é acessível a todos, o que contribui para o aumento da exclusão de classes menos favorecidas no âmbito acadêmico. A proposta deste projeto foi aliar a formação de professores de cursos de licenciatura à carência educacional identificada, por meio da criação do Programa de Apoio ao Ensino Médio (PAEM). Nesse programa, graduandos dos cursos de licenciatura em matemática e química ministraram gratuitamente aulas de revisão em matemática, física e química para estudantes do ensino médio convidados da rede pública de Divinópolis. As aulas foram realizadas em uma sala cedida pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no turno vespertino, às quartas e quintas-feiras. A metodologia adotada no ensino de química consistiu na resolução de questões de provas anteriores do ENEM separadas em principais módulos. Houve também execuções práticas relacionadas ao tópico em discussão. Inicialmente, com a finalidade de avaliar o rendimento dos discentes, planejou-se a aplicação de um teste na abertura e encerramento do projeto. Todavia, constatou-se grande evasão de estudantes no decorrer dos dois meses de duração do projeto, o que comprometeu a amostragem de dados e inviabilizou a sua análise. Quando questionados, os estudantes evasivos alegaram dificuldades financeiras para custear o transporte e também necessidade de dedicação ao trabalho. Outro fator que possivelmente corroborou para evasão é o distanciamento dos estudantes em relação ao nível das questões de química presentes no ENEM, sendo notavelmente mais exigente que o ministrado em grande parte das escolas de ensino médio público. Apesar dos infortúnios, a equipe do PAEM considera que o projeto tenha potencial de continuidade. Futuramente espera-se adaptar um local mais acessível e criar mais estímulos positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de química. Educação em ciências. Avaliação de aprendizagem.

MINICURSOS E COMPETIÇÃO DE SEGUIDOR DE LINHA ABERTOS À COMUNIDADE

Waleska Cristina Bressan Dias
Vantuir Paulo Santos Júnior
Gabriel Henrique da Silveira Santos
Francisco Pinto Moreira Neto
Fabiana Barbosa dos Reis
Pedro Henrique Ramires de Faria
Marcos Alberto Saldanha.

O estudo da robótica móvel tem sido um tema muito abordado e relevante nas últimas décadas. Isso devido aos robôs móveis possuírem aplicações em diversas áreas em nossa sociedade, como nas domésticas (limpadores de chão), industriais (paleteiras automatizadas), urbanas (carros autônomos), militares (veículos para exploração de ambientes hostis) e educação (seguidor de linha). Na área de educação, existem diversos projetos voltados para a robótica móvel, e um deles trata da implementação de seguidores de linha. Esses são robôs, de certa forma, de simples funcionamento, porém podem ser utilizados para transporte de materiais, trabalho em ambientes perigosos e até mesmo exploração espacial. Dentro desse contexto, é visível a importância da realização de pesquisas voltadas para o estudo da área de robótica móvel. O presente trabalho tem como objetivo projetar e implementar um protótipo de seguidor de linha. Além disso, ministrar minicursos voltados para os conteúdos de mecânica, eletrônica e programação necessários para capacitar esta comunidade para participarem da competição de seguidores de linha a ser realizado em dezembro de 2019. O projeto e implementação do seguidor de linha possibilita aos participantes a integração das áreas de conhecimento de mecânica, eletrônica e programação. Em relação à competição de seguidor de linha, essa, por ser de fácil aprendizagem e implementação, torna possível a participação da comunidade externa, sendo necessária apenas sua capacitação por meio de minicursos. Para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente foram realizados o projeto, levantamento de custo, aquisição dos componentes mecânicos e eletrônicos e montagem do seguidor de linha. Em seguida, sabendo-se as dimensões do seguidor de linha, foi possível projetar o mapa onde o protótipo irá deslocar-se. Esse mapa possui formato de labirinto com apenas uma entrada e uma saída. Após isso, foi possível programar o protótipo para seguir o trajeto presente no mapa desenvolvido. Também foram preparados e ministrados minicursos para capacitação da comunidade para participar do campeonato. A partir do presente projeto, foi possível o desenvolvimento de um protótipo de seguidor de linha. Também foram realizados minicursos abertos à comunidade na Semana das Engenharias na UEMG de Divinópolis. Esses resultados possibilitaram que os membros do projeto integrassem as áreas de conhecimento de mecânica, eletrônica e programação. Além disso, os minicursos promoveram a capacitação da comunidade para participarem do campeonato e possibilitaram o seu tivesse contato com a robótica.

PALAVRAS-CHAVE: Minicurso. Seguidor de linha. Comunidade. Robótica. Robô móvel.

PROGRAMA DE APOIO AO ENSINO MÉDIO: BUSCANDO MELHORIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Márcia Eduarda dos Santos Gonçalves
Erasmo Tales Fonseca

Uma das grandes ambições do Brasil para as próximas décadas é a de se desenvolver economicamente a ponto de se tornar uma das grandes potências econômicas mundiais. Para tanto é imprescindível ter uma população bem formada, com nível mínimo ao final do ensino médio e com uma grande parte das novas gerações formada no ensino superior. No entanto, a educação brasileira está longe de alcançar tais objetivos. Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês), realizado em 2015, apontam que 70,3% dos estudantes brasileiros ficaram abaixo do nível 2 em Matemática, sendo esse o patamar considerado mínimo para que se tenha uma profissão tecnológica. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2017, divulgados pelo Ministério da Educação, mostram que 71,67% dos estudantes do Ensino Médio estão classificados no nível insuficiente de aprendizagem em Matemática. Tais resultados refletem problemas estruturais na educação básica e mostram a necessidade de implementação de programas educativos voltados para o aprimoramento do conhecimento dos estudantes. Neste sentido, foi implementado no âmbito da UEMG/Divinópolis o Programa de Apoio ao Ensino Médio (PAEM) com o objetivo de contribuir para a transformação da realidade social e cultural de alunos de escolas públicas de Divinópolis e região. Inicialmente a proposta era oferecer aos estudantes apenas oficinas de ensino-aprendizagem de matemática. No entanto, também foram desenvolvidas oficinas de física e química. Nessas oficinas os conteúdos foram trabalhados de forma teórica e prática, buscando aprimorar os conhecimentos fundamentais das três disciplinas, oportunizar mais conhecimentos e, ao mesmo tempo, corrigir deficiências da educação básica. O foco das oficinas de aprendizagem esteve diretamente voltado para a realização das provas do ENEM, numa tentativa de fornecer aos alunos de escolas públicas os conhecimentos necessários para se saírem bem nesta prova e consequentemente terem mais chances de ingressarem no Ensino Superior. A fim de analisar as contribuições do projeto para a formação dos estudantes, foram aplicadas avaliações diagnósticas de cada uma das disciplinas na primeira e na última oficina. Entretanto, devido à grande evasão dos alunos, não foi possível fazer a análise dos dados coletados. Dado que o índice de evasão foi bastante expressivo (cerca de 95%), a equipe executora do projeto se ocupa agora em coletar informações que justifiquem os índices indesejados.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino. Matemática. Física. Química. Extensão.

INTERNACIONALIZAÇÃO PARA ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DE MINAS GERAIS

Ana Clara Campidel Targino
Julia Gabriela Antunes Fonseca
Amanda Luisa da Fonseca

A internacionalização da educação superior é um processo de integração de uma dimensão global e intercultural sobre os objetivos, ensino, aprendizagem, pesquisa e serviços de uma universidade. Desse modo, ela enfatiza a relação entre as nações, culturas, instituições e sistemas. O incentivo à internacionalização, no Brasil, foi principiado pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, os quais buscam estimular essa transposição global dos programas de pós-graduação e pesquisa. Para tanto, o investimento em programas de mobilidade acadêmica, na qual alunos e professores possam desenvolver experiências culturais, políticas e tecnológicas que influenciarão de forma positiva na inserção no mercado de trabalho, bem como para o intercâmbio e compartilhamento de conhecimento, é de suma importância. Nesse contexto, buscou-se incentivar e permitir aos docentes e discentes conhecerem sobre a internacionalização e propiciar oportunidades diferenciadas de aprendizagem. Para tanto foram elaborados materiais para divulgação sobre a internalização nas mídias sociais. Além disso, será realizada uma palestra sobre a internacionalização para estudantes de graduação, nas quais serão abordados conceitos e explicadas questões referentes ao processo. Ao longo do projeto, os estudantes extensionistas tiveram a oportunidade de compreender a sua temática, bem como ter contato com a sociedade, o que contribuiu com o crescimento pessoal e profissional deles. A partir da abordagem em internacionalização, observa-se que estudantes e professores compreendam o que ela é e as ferramentas as quais podem ser utilizadas, permitindo, com isso, a interação entre diferentes formas de internacionalização realizadas, e tiveram, de fato, a extensão do conhecimento a partir da internacionalização, de forma a propiciar aos estudantes de graduação oportunidades de experimentar a extensão, assim como a dimensão universitária geradora de conhecimento e contribuir com a formação de estudantes e de professores, bem como propiciar ao estudante a oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social e ao professor a oportunidade de experimentar a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, tem-se a interação de políticas públicas numa relação dialógica com a sociedade, uma vez que há incentivo destas na internacionalização e consequente fortalecimento da atividade extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Extensão. Formação.

DIREITOS HUMANOS E ESPORTES: O TRABALHO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Maria Eduarda Oliveira
Lívia Maria Martins Hermelino
José Heleno Ferreira

O projeto de extensão “Adolescentes, dependência química e educação: o trabalho pedagógico como ferramenta de emancipação” é realizado através do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE), da Universidade do Estado de Minas Gerais, e atua com adolescentes internados voluntariamente para tratamento de dependência química no município de Divinópolis-MG. O objetivo do projeto é proporcionar a esses adolescentes uma vivência de educação voltada à emancipação, autonomia e pensamento crítico. Dessa forma, uma das metodologias utilizadas pelos extensionistas é as oficinas de esportes, que contribuem para a formação desses jovens por via de discussões relacionadas aos direitos humanos, do entendimento teórico dos jogos, regras e conceitos esportivos, pautando sempre o respeito ao próximo, para que, assim, se construa um maior engajamento entre cidadania e protagonismo dos jovens. As oficinas acontecem uma vez na semana, com a duração de 1h30min. É abordado o conteúdo histórico e funcional do esporte articulado em cada oficina e depois são colocados em prática tais ensinamentos. Com isso, se torna possível correlacionar o tema central, tendo como foco a realidade de vida desses alunos. Debates e discussões com esse público-alvo são incentivados, a fim de provocar reflexões e pensamentos críticos. Dessa forma, possibilita a compreensão da importância deles no meio social, já que se trata de jovens em situação de vulnerabilidade social e, então, suscetíveis a uma visão defasada. Reuniões mensais com todos os integrantes do projeto são articuladas, com o objetivo de troca de experiências vividas nos encontros semanais, assim aprimorando o trabalho de cada um. Os resultados parciais foram notórios quanto ao avanço dos integrantes da comunidade terapeuta em saberem se portar dentro do que é sugerido como regra, tendo consciência de que suas atitudes carregam consequências, não só no contexto dos esportes. É percebido com clareza uma maior interação entre eles e com os voluntários, diferente do que ocorria no início do processo, quando os alunos não se sentiam confortáveis com a presença dos professores responsáveis. Com o desenvolvimento das oficinas, novos hábitos são construídos, baseados no respeito, troca e valor. Sendo assim, pode-se afirmar que as oficinas de esportes são ferramentas poderosas no processo de educação e desenvolvimento da emancipação desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Inclusão. Acessibilidade. Sociedade. Adolescentes. Esportes.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COM ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI INTERNADOS NO CENTRO SOCIOEDUCATIVO: UMA POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO

Amanda de Freitas Maciel
Alice Biscardi Oliveira
José Heleno Ferreira

Ao considerar a falta de perspectiva dos adolescentes acautelados no Centro Socioeducativo de Divinópolis em relação a uma nova realidade, causada principalmente pelo isolamento social e pela institucionalização, o presente projeto demonstra sua relevância social ao buscar possibilitar, através da realização de oficinas de educação em Direitos Humanos que envolvem atividades artísticas e culturais, que estão relacionadas à formação profissional e à emancipação e que abrem um novo leque de possibilidades para esses jovens. O projeto se justifica pela valiosa contribuição à garantia de direitos dos adolescentes em situação de internação, expressos no artigo 124 do Estatuto da Criança e do Adolescente, mais especificamente em seus incisos XI, que garante o direito de "receber escolarização e profissionalização" (BRASIL, 1990, p. 48), e XII, de "realizar atividades culturais, esportivas e de lazer" (BRASIL, 1990, p. 48). Há que se considerar, ainda, a importância de inserir o debate acerca dos adolescentes em conflito com a lei e acerca da aplicação de medidas socioeducativas nos processos de formação de professores e professoras, sendo este um dos objetivos desse projeto de extensão. Espera-se, com o desenvolvimento deste trabalho de extensão, garantir aos adolescentes internados no Centro Socioeducativo a possibilidade de reinserção social. Busca-se ainda possibilitar uma maior interação dos agentes que são diretamente responsáveis pelos adolescentes com estes, para que as relações sejam mutuamente mais respeitosas e enriquecedoras. Os resultados alcançados até então são evidenciados pelas atividades artísticas que os adolescentes produzem a cada encontro, bem como pelos diálogos acerca dos direitos humanos, o que vem sendo consolidado por meio de um relatório reflexivo. Espera-se ainda avançar no debate com o poder público, na garantia dos direitos dos adolescentes acautelados terem acesso à cidade e aos espaços públicos como estratégia de ressocialização e promoção da educação para a cidadania.

PALAVRAS-CHAVES: Arte. Educação. ECA. Direitos humanos. Socioeducativo.

AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS PARA TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Bruno Barros e Pimenta[26]
Fábio Peron Carballo[27]

Atividades de extensão que são desenvolvidas em espaços comunitários têm como pressuposto a busca de transformação social e propõem uma troca de saberes entre universidades e sociedade (RIBEIRO, 2009). Considerando a centralidade do trabalho na vida das pessoas, ações educativas e terapêuticas nos locais de trabalho podem trazer benefícios para saúde delas. **Objetivo**: contribuir para melhora da qualidade de vida e de saúde das trabalhadoras da indústria do vestuário no município de Divinópolis. O curso de Educação Física da UEMG realizou, por meio deste projeto, uma ação integrada destinada às trabalhadoras da indústria do vestuário. **Métodos**: foram desenvolvidas atividades educativas, atividades de ginástica laboral compensatória e de relaxamento, orientações posturais, educação em saúde. Essas atividades foram feitas de forma presencial, sobre temas sugeridos pelas trabalhadoras, incluindo obesidade, nutrição, atividade física e saúde da mulher. Foi realizada em uma empresa da cidade a ginástica laboral compensatória e de relaxamento, durante 3 meses, com frequência de 2 vezes semanais, pelo tempo de quinze a vinte minutos por dia, buscando relaxar a musculatura tensa após toda a jornada de trabalho. Nessa empresa foi usado o questionário nórdico dos sintomas musculoesqueléticos para levantamento de queixas antes e após a prática da atividade. **Resultados:** participaram do projeto 33 trabalhadoras, distribuídas nesta empresa, sendo que 33 participaram do programa de ginástica laboral. A queixa mais frequente ao início do programa foi na região de ombros e punhos, com 12,5% da amostra. A dor teve início há mais de 12 meses e, de acordo com as respostas do questionário, persistia nos últimos 7 dias. Com relação ao absenteísmo relacionado à dor, 12,5% também relataram ter se ausentado do trabalho nos últimos 12 meses devido a esta queixa. O projeto seguirá até a segunda quinzena de dezembro. Estamos aguardando o final do projeto para aplicação do questionário e então apresentação dos resultados finais, após o término do programa de ginástica laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Ginástica laboral. Saúde da mulher.

[26] Discente do curso de Educação Física, Bacharel / UEMG - Unidade Divinópolis
[27] Docente da UEMG - Unidade Divinópolis

DOCÊNCIA EM DEBATE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Robson Pereira Calça
Gilmar Aparecido Santos
Glenda Gleice da Silva Bazilio
Luiz Felipe Adame
Oscar Filipe Soares Branco

Sabendo que os cursos de licenciatura da UEMG - Divinópolis possuem grande interesse na formação de profissionais para atuarem na rede pública de ensino da região, este projeto busca debater com aqueles que já estão atuando nas escolas, os professores, em busca de relatos sobre experiências que esses consideram como bem-sucedidas. Objetivamos estabelecer uma necessária, e muitas vezes inexistente, conexão entre a comunidade acadêmica e a comunidade docente. Para tanto, realizamos nossa pesquisa de campo na Escola Estadual Miguel Couto. Primeiramente, fez-se um levantamento em quatro (4) salas de aula do período matutino, nas quais os próprios alunos elegeram as aulas que consideravam mais interessantes e produtivas. Partindo deste ponto, demos início à próxima etapa, de conversa e debate com estes professores, e, por fim, selecionamos os relatos mais relevantes ao projeto para serem analisados e discutidos pelos integrantes da pesquisa e pelos próprios professores participantes. Assim, conseguimos perceber como suas práticas docentes passam pelas suas relações com os alunos para obterem resultados positivos, além do domínio do conteúdo e boa utilização dos recursos disponíveis – bem como pudemos promover nesta unidade escolar um espaço de debate e reflexão sobre a dimensão criativa do trabalho docente diário que é ali desenvolvido. Fomos felizes em escolher uma escola que demonstrou-se interessada no projeto, sendo possível, portanto, haver uma integração maior entre ambas as partes envolvidas no processo de entrevista. Podemos concluir, portanto, que já possuímos, de nossa parte, material o suficiente para dar prosseguimento à próxima etapa, de realização da síntese de todos os relatos obtidos pelos outros participantes do projeto de extensão. Acreditamos que obteremos relatos construtivos também de outros professores, ampliando ainda mais o material disponível, assim como a expansão e complementação do próprio projeto em si, em suas relações com a comunidade. Esperamos, então, obter um impacto positivo tanto em nossas formações quanto nas escolas da região de Divinópolis.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente. Escola. Licenciatura. Reflexões pedagógicas.

ADOLESCENTES, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E EDUCAÇÃO: O TRABALHO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A EMANCIPAÇÃO

Alice Biscardi Oliveira
Marcella Miragaia Nogueira
Sílvia Cesário Brito da Silva
José Heleno Ferreira

Pouco mais da metade dos adolescentes de Divinópolis – MG possui ensino fundamental completo (Censo IBGE, 2010). Essa realidade, aliada à ausência de políticas públicas e de acompanhamento dos estudantes evadidos, configura o cenário de atuação do projeto de extensão “Adolescentes, dependência química e educação: o trabalho pedagógico como ferramenta para a emancipação”. Em desenvolvimento desde 2015, atualmente o projeto é realizado através do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE), na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), em Divinópolis. O objetivo é o acompanhamento dos adolescentes internados voluntariamente para o tratamento de dependência química – por meio do projeto Talita Cumi – em relação à escolarização. Permite que esses adolescentes avancem em relação ao nível de escolaridade, contribui com a autonomia de pensamento, protagonismo e com a sua construção identitária. A dificuldade de diálogo entre a escola e a juventude prejudica o ensino dinâmico e a aproximação do conteúdo curricular à realidade do aluno. Essa situação se intensifica nos casos de evasão por dependência química. Sendo assim, o projeto utiliza como metodologia encontros mensais do grupo de estudos para avaliação, exposição de ideias e de planejamento do trabalho realizado com os voluntários, além de reuniões para discussão da realidade dos adolescentes acolhidos com coordenadores da instituição de tratamento e as escolas em que eles estão juridicamente matriculados, embora não as frequentem. Por fim, são realizadas atividades pedagógicas externas, como visitas à UEMG, participação em eventos acadêmicos, oficinas de esportes e outras. Busca-se não reproduzir o ambiente escolar, já que este não alcançou esses jovens. Os resultados parciais obtidos são demonstrados por meio dos relatórios e dos relatos de experiência dos voluntários que asseguram a evolução da escrita, da leitura, da participação e do interesse dos adolescentes nas atividades. Ressalta-se o avanço quanto ao letramento e mesmo quanto à alfabetização – caso específico de um adolescente que, agora, é capaz de ler e escrever textos mais complexos. Outro avanço diz respeito à integração entre o ambiente escolar e os adolescentes, viabilizada através do maior contato com os eventos e atividades desenvolvidas dentro da Universidade, como uma das ferramentas pedagógicas e emancipadoras que o projeto desenvolve.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

QUANDO ESCREVIVÊNCIAS DAS JUVENTUDES NEGRAS E LBGTS TOCAM AS NOSSAS DOCÊNCIAS

Orientadora: Profa. Dra. Cirlene Cristina de Sousa (cirlene.sousa@uemg.com)
Coorientadora: Profa. Ms. Liliane Souza e Silva
Autor principal: Irvana Chaves Alberto
Coautores: Cirlene Cristina de Sousa, Liliane de Souza Silva
Eduardo Leal Fernandes; Brenda Lívia da Silva Giacomeli
Apresentador: Irvana Chaves Alberto

O projeto “Educar-se pela escrita das juventudes negras e lgbts” é uma parceria entre o grupo de pesquisa da educação básica (DEA), a UEMG e o Observatório da Juventude da UFMG. O objetivo do projeto é promover um processo de conscientização **para** e **sobre** a presença dessas juventudes na escola. Em termos metodológicos, trabalha-se com a escrita de cartas juvenis que narram suas trajetórias escolares na educação básica. Para a análise de tais cartas, baseou-se no conceito de “escrevivências” de Conceição Evaristo e da discussão de Bartolomeu Campos de Queiroz sobre os sentidos das palavras: palavras que devem adormecer, acordar, sonhar e ir mais longe na formação do povo brasileiro. O projeto se dividiu em duas fases: na primeira, o grupo recebe as cartas escritas por jovens negros/as e lgbts do ensino médio (totalizando 42 cartas). A questão central dessa fase foi pensar “quais narrativas tais juventudes traziam para a escola?”. Na segunda fase, o objetivo foi a formação de professores/as do ensino médio. Tais formações se fazem por meio de oficinas, que acontecem nos espaços escolares e universitários. O processo é realizado por meio de rodas de conversas com professores/as, visando compreender como aquelas escritas juvenis tocam suas docências. Ao final da oficina, os presentes são convidados a escrever uma carta-resposta aos estudantes. Em termos de resultados preliminares, podemos citar: as cartas como instrumento pedagógico capaz de educar o olhar e a escuta docente para com as diversas juventudes que chegam à escola pública hoje; entre os estudantes da educação básica que participam do projeto, dois estão cursando Ciências Sociais, e uma estudante está se graduando em Direito e lançou o livro *Negras Crônicas* (2019). Entre os professores da educação básica, um está cursando o mestrado em educação na UEMG, e outro cursa doutorado na UFMG. Os parceiros envolvidos estão finalizando a escrita do livro *Cartas negras e lgbts: escrevivências juvenis do ensino médio.* Das cartas-docentes destacam-se quatros tópicos importantes, a saber: a) ao endereçar suas cartas aos estudantes, os/as professores se utilizam de expressões afetivas, como: “Querido Pedro”, “Caro Amigo Denis”, “Cara jovem Júlia”*,* nomeando-os para além de suas condições de alunos/as; b) os/as docentes são afetados/as pela pedagogia desumanizadora que as cartas revelam, mostrando-se sensibilizados para com as histórias ali reveladas; há um reconhecimento de que as experiências que aquelas juventudes trazem para a escola deslocam os currículos oficiais; as escritas juvenis levam-nos/as a refletirem sobre as interdições de suas docências que a colonialidade do saber presentes, nas escolas mineiras, provocam.

PALAVRAS-CHAVES: Escrevivências. Juventudes. Escolas. Docências.

O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM: TRABALHANDO COM AS NARRATIVAS LITERÁRIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Janayna Alves Brejo.
Aline Aparecida Pereira dos Santos
Tatiane de Paula Ribeiro
Rayanne da Silva Reis
Andréa Cristina Ulisses de Jesus

O projeto de extensão “O conto que as caixas contam”, realizado desde 2017, “contações” e confecções de caixas de histórias, a partir dos Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil. Em 2019, para comemorar seus três anos de existência, tem como proposta trabalhar também com as narrativas nacionais, isto é, de autores brasileiros. Dentro desse contexto, além das histórias já consagradas, como a “Galinha ruiva”, “Branca de Neve”, “O lobo e os três cabritinhos”, “O soldadinho de chumbo”, “Os três porquinhos” e “Rapunzel”, oferece ao público novos contos como “A África de Dona Biá”, de origem africana, e “O sopro da vida”, de autor indígena. O objetivo principal é apresentar possibilidades e estratégias para se trabalhar com as narrativas literárias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da “contação” de histórias. Para isso, a metodologia engloba três etapas: o estudo e a seleção das histórias, respeitando o enredo original; a produção de material didático, ou seja, a confecção das caixas para as narrativas, e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas, dos personagens e dos cenários, são reutilizados diferentes materiais, ressaltando a responsabilidade social e a importância da educação ambiental. As apresentações acontecem de forma lúdica, nas salas de aula, nos espaços de convivência, em aberturas de seminários, conferências, encontros e atividades diversas ocorridas dentro da FaE/CBH/UEMG e em outros espaços educacionais, tais como escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. O referencial teórico utilizado pauta-se nos estudos de: Brejo (2017; 2018; 2019), Cosson (2018), Gregorin Filho (2009) e Soares (2016), objetivando demonstrar que a presença da literatura, na escola, é fundamental para a formação literária das crianças. Os resultados apontam que o projeto contribui para a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil daqueles que presenciam os momentos de “contação”. Em 2019, além do projeto trazer novas narrativas, ampliou o número de apresentações a partir da parceria com Curso de Magistério do IEMG e com algumas UMEIs e Escolas Estaduais de Belo Horizonte e região. Pretende-se, ainda, que as caixas de histórias já confeccionadas sirvam de material de apoio aos discentes e docentes do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG que desejam trabalhar a literatura de maneira diversificada, transformadora e envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil e Juvenil. Narrativas literárias. Contação de histórias.

ÁGUA PARA BEBER. ÁGUA PARA VIVER

Orientadores: Maria Auxiliadora Miguel Jacob;
Adálcio Carvalho de Araujo.
Bolsistas: Vivian Rosi Martins Cunha;
Stella Ferreira Biondi;
Voluntária: Vanessa Silva Aguiar Pujone.

O projeto “Água para beber. Água para viver” foi elaborado com o **objetivo** de trabalhar a interdisciplinaridade de eixos temáticos, em seis turmas do ensino fundamental, de cinco escolas na cidade de Belo Horizonte, desenvolvendo as seguintes abordagens: incentivar o consumo consciente de água e a preservação das fontes hidrológicas; ressaltar a importância do consumo de água e dos índices de qualidade físico-química; promover o aprendizado sobre a importância do consumo de água, destacando suas funções no metabolismo corporal; estimular o adolescente a adquirir hábitos saudáveis de ingestão de água. O projeto se **justifica** ao considerar os dados fisiológicos do corpo humano, formado em média por 65% de água, destacando a água como nutriente de necessidade vital para o bom desempenho das funções do metabolismo, consequentemente para o equilíbrio da saúde. Na adolescência é possível aprender conceitos norteadores, que ficarão registrados como importantes para a vida adulta. Sobre as práticas que levam à ingestão consciente da água para o metabolismo corporal, durante as intervenções, foram utilizadas **metodologias** de ensino ativo (CAMPOS et al, 2009; MORAN, 2015), envolvendo a **participação da comunidade** escolar, na qual o aluno foi o protagonista da investigação, sendo capaz de construir o conhecimento a partir de suas vivências, tornando a atividade colaborativa, de forma que o conhecimento foi construído e compartilhado em sala, por toda a turma. Foram, ao todo, realizadas três etapas *in loco*, sendo: diagnóstico; intervenção; coleta de dados numéricos. Os dados numéricos obtidos deverão ser trabalhados estatisticamente, gerando posteriormente subsídios para produção de cartilhas, artigos científicos e notas técnicas. Consideramos que a ação foi importante para as comunidades que participaram, devido ao acolhimento que os estudantes dedicaram à equipe. O planejamento de um projeto de intervenção pedagógica deve considerar o conteúdo curricular e, assim, abranger formas diferenciadas de ensino e aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Água. Extensão. Pesquisa em educação. Intervenção.

PEDAGOGIA WALDORF EM ESTUDO: INICIANDO TRAJETÓRIAS NA FAE/CBH/UEMG

Joyce Lucerna Amaral
Clara Tatiana Dias Amaral

A Pedagogia Waldorf completa, em 2019, 100 anos de existência. De origem alemã, essa concepção de ensino está no Brasil há 63 anos e tem se ampliado a cada ano. O objetivo deste trabalho de extensão é contribuir para a formação das/os estudantes e egressas/os do curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG e de demais instituições, a partir do estudo sistemático da Pedagogia Waldorf, seus conceitos centrais e sua proposta de ensino-aprendizagem. Por um lado, a Pedagogia Waldorf ainda é pouco conhecida no meio acadêmico, e, por outro, há um crescimento de escolas pautadas por seus ideais em solo mineiro. Dentre as características peculiares dessas escolas, estão a visão integral do ser humano contemplada nas aulas pelo sentir, pensar e agir dos estudantes, a priorização da experimentação do conteúdo, a vasta vivência artística, o contato com a natureza, a avaliação diferenciada além da autogestão da escola. Por isso, fez-se necessária a criação de um grupo de estudos, uma vez que há um interesse latente pela temática e discussão dessa pedagogia tida como alternativa, além do desejo de conhecer práticas pedagógicas diferenciadas. Nesse sentido, o Grupo de Estudos em Pedagogia Waldorf, que se encontra em desenvolvimento, utiliza-se de uma metodologia participativa, na qual seus participantes são coautores que constroem uma proposta de diálogos interdisciplinares acerca desse campo de estudo. Como etapas do projeto foram suscitadas discussões sobre a Pedagogia Waldorf nas disciplinas curriculares do curso de Pedagogia, em aulas e atividades integradas e, posteriormente, formulada a proposta do grupo de estudos, divulgando os seus encontros. Em seguida, com o grupo já estruturado, foi selecionada a seguinte temática inicial: o desenvolvimento humano à luz da Antroposofia. Utilizaremos como referências Steiner (1987; 2003), Lanz (2013, 2005) e Welter (2016). A forma de participação da comunidade interna e externa tem se dado por meio de encontros periódicos na Faculdade de Educação (FaE/CBH/UEMG) e também por meio da sala de aula virtual, permitindo um maior alcance e participação de estudantes e egressos/as interessados/as. Serão também realizadas oficinas e minicursos a partir das demandas levantadas no grupo de estudos. Como resultados parciais, os participantes estão envolvidos em pesquisas sobre o tema e já tem apresentado resultados parciais de estudos e pesquisas em eventos internos na UEMG. Almeja-se que, com a contínua consolidação do grupo, haja maior produção acadêmica e multiplique-se as discussões envolvendo a Pedagogia Waldorf, além de um impacto positivo na formação de professores por meio da ampliação do olhar na área da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Waldorf. Formação docente. Antroposofia

NARRATIVAS SOBRE CULTURA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: NOTAS SOBRE AS MEMÓRIAS PRODUZIDAS PELO DESASTRE NO MUNICÍPIO DE MARIANA

Autor Principal: Luana Carola dos Santos
Coautores: Marina Cristina Rodrigues Pereira e Letícia Diniz Guimarães
Apresentador (a): Marina Cristina Rodrigues Pereira

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as produções do jornal *A sirene*, documento criado em fevereiro de 2016 por pessoas afetadas pelo desastre tecnológico ocorrido na cidade de Mariana, em 05 de novembro de 2016. Vale destacar que a escolha conceitual do termo desastre tecnológico refere-se à necessidade de reforçarmos que o ocorrido não foi um acidente, ou uma tragédia, e sim um evento que envolve a responsabilidade de vários atores sociais que trabalham na fiscalização das barragens no Brasil e, mais especificamente, em Minas Gerais. A metodologia utilizada para realização do trabalho consiste em análises documentais das edições do jornal *A sirene*, à luz da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011). A pesquisa encontra-se no segundo ano de análise dos jornais. No primeiro ano, analisamos os jornais de 2016 e início de 2017. No presente ano, estamos em análise de produções dos jornais de 2017. Como resultado da pesquisa, observamos que os relatos apresentados pelas pessoas que vivenciaram o ocorrido têm enfoque nas perdas simbólicas, como, por exemplo, perda de hábitos culturais construídos nas comunidades em que moravam, dificuldades no reconhecimento de seus direitos, preconceitos e situações de exclusão social, além de não terem mais suas moradias e empregos. Notamos que a mídia, ao narrar sobre o desastre, relata apenas as perdas materiais ocasionadas, e o objetivo desta pesquisa é visibilizar, por meio dos relatos do jornal, as perdas simbólicas elencadas pelos atingidos, bem como demonstrar as linhas de resistência que criam para reconstruir sua identidade e pertencimento cultural. Ao fazer a revisão bibliográfica do tema, notamos estudos com enfoque mais direcionado às reparações financeiras, todavia, faz-se necessário enfatizar que, além das questões materiais, perderam-se também os vínculos simbólicos; a relação com a terra; o protagonismo vivido nos âmbitos escolar e cultural dos distritos atingidos; e em todas as instâncias que remetem à necessidade de ressignificação do território perdido. Como resultado, observamos também que o jornal é um importante instrumento de resistência das pessoas que vivenciaram o desastre, já que se trata de uma publicação do coletivo de atingidos que encontraram no jornal uma forma de ressignificar as perdas simbólicas associadas ao desastre. No ano de 2018, realizamos uma imersão na cidade de Mariana, com o objetivo de acompanhar o fórum de pessoas atingidas pelo desastre. A partir desta visita, conhecemos alguns territórios atingidos pela lama, atores importantes da luta contra a exploração de minério sem fiscalização e fortalecemos os vínculos com os criados do jornal *A sirene*. O que podemos observar é que a cidade de Mariana enfrenta um conjunto de conflitos sociais associados à atividade mineradora, e esse aspecto é um convite para que nós, pesquisadores, cidadãos e estudantes da Faculdade de Educação, possamos auxiliar nas visibilidades das narrativas das pessoas afetadas pelo desastre, com a finalidade de produzir novas histórias de resistência e (existência) frente ao contexto de morte simbólica instalado nos munícipios afetados.
PALVARAS-CHAVE: Desastre tecnológico. Mariana. Jornal A sirene. Morte em Vida.

A PREPARAÇÃO PARA O TRATO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Autor principal: Santuza Amorim da Silva
Coautora: Lívia Raquel França Costa
Apresentadora: Lívia Raquel França Costa

Após quinze anos da promulgação da Lei 10.639/03 e de sua atualização pela Lei 11.645/08, que estabelece o estudo da história, da cultura e das contribuições dos negros e indígenas para a História do Brasil, propomos mapear os impactos dessas determinações legais, a partir de análise documental, da visão de licenciandos e de docentes que atuam no curso de Pedagogia. Objetivamos identificar, caracterizar e analisar práticas e temáticas curriculares voltadas para a implementação dessas legislações a partir das reflexões sobre as representações do racismo no mundo contemporâneo e de estudos do campo da formação de professores, dentre outros. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica de teses e dissertações e também a realização de entrevistas e grupo focal com licenciandos para detectar as percepções desses sujeitos em relação às estratégias e práticas relacionadas à temática em estudo. Em suma, até o presente momento, foi feita a transcrição da gravação do Grupo Focal, e iniciamos as análises dos discursos dos licenciandos em Pedagogia. Percebemos um cenário marcado pela falta de investimento no trato dessa temática, e isso reflete na inserção do tema na formação dos futuros educadores. Porém, é perceptível que a ausência dessas discussões em sala de aula não dificultou as problematizações e argumentações por parte dos estudantes ao debaterem sobre alternativas que possibilitem sua implementação. Contudo, esse tema carece de mais espaço no currículo e em atividades complementares à formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores. Diversidade. Educação das relações étnico-raciais.

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E A HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: AUXILIANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HOSPITAIS MINEIROS (PROGRAMA HUMANIZE – UNIDADE PARCEIRA: HOSPITAL JOÃO XXIII)

Deolinda Armani Turci

Como parte do Programa Humanize, proposto pelas unidades de Barbacena/UEMG e FaE/UEMG, em parceria com a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG), este projeto tem como objetivo inicial atuar com a escolarização de crianças e adolescentes internados no Hospital João XXIII na capital mineira, utilizando, para isso, atividades lúdicas, para que o processo de hospitalização seja mais leve e mais humanizado. O público-alvo do projeto são as crianças e adolescentes internados neste hospital e contempla os licenciandos da FaE/UEMG que, além de aprimorarem os pilares da formação, podem conhecer, pesquisar e experienciar espaços não escolares de atuação docente. A classe hospitalar articula ações educacionais em ambientes hospitalares para alunos/pacientes internados e ambulatoriais, prevenindo a defasagem da aprendizagem das crianças em situação de hospitalização e sem condições de frequentar a escola. No intuito de iniciarmos as atividades e estreitarmos os laços entre a FaE/UEMG e a FHEMIG, contatamos o Núcleo de Pesquisa (NEP) dessa instituição em maio de 2019 e, posteriormente, mantivemos os demais contatos também com uma pedagoga do Hospital João XXIII para os ajustes do projeto. Após três reuniões consecutivas nos meses de junho, definimos o início das atividades dos alunos voluntários para o mês de agosto de 2019, contudo, ao iniciarmos o semestre letivo, fomos surpreendidas com a solicitação da FHEMIG para a elaboração de um novo projeto, inviabilizando o início das atividades na instituição. Ainda sem a autorização da FHEMIG para o início do projeto na instituição até a presente data e paralelamente à elaboração do mesmo, continuamos com os grupos de estudos com 6 alunos voluntários; além disso, promovemos duas palestras na FaE/UEMG ministradas pela pedagoga do Hospital João XXIII, bem como planejamos e estamos organizando atividades lúdicas para as crianças hospitalizadas que serão acompanhadas pelos alunos da FaE/UEMG na brinquedoteca do Hospital João XXIII, durante o mês de outubro/2019. Acreditamos que as atividades colaboram com o processo de humanização no hospital e possibilitam que os licenciandos vivenciem uma experiência diferenciada da docência escolarizada, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional, pessoal, social, cognitivo e psicológico, articulando teoria e prática docente, fortalecendo a interlocução entre os discursos que circulam na Universidade e na Comunidade. Além disso, estimula que os demais profissionais que atuam nas instituições hospitalares (re)conheçam a necessidade da presença de educadores nestas instituições, possibilitando um diálogo entre as várias áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação pedagógica. Ambiente hospitalar. Brinquedoteca.

ATELIÊ PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA ATRAVÉS DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS

Fernanda Aires Ferreira biologaguedes@gmail.com
Jennifer Cristina Rodrigues da Silva
Bruna da Conceição Solano
Joana Carolina Teixeira Leite
Fernanda Nobre Amaral Villani

O projeto de extensão “Ateliê pedagógico de divulgação e popularização da ciência” tem como principais objetivos promover cursos de capacitação voltados para as diferentes necessidades das feiras de Ciências (FC) e prestar suporte pedagógico em todas as etapas de planejamento, organização e realização da FEMIC (Feira Mineira de Iniciação Científica), garantindo a participação de trabalhos multidisciplinares de iniciação científica de diferentes cidades e estados brasileiros. Em 2019, a FEMIC completou a terceira edição, com três modalidades: FEMIC Júnior, FEMIC Jovem e FEMIC Mais. O número de adesão desta feira aumenta a cada ano devido às proporções que as FCs vêm ganhando nos processos educativos dentro das escolas. A 3° FEMIC, que aconteceu de 13 a 16 de agosto, teve a participação de 226 projetos de 51 cidades em 13 estados, além da participação de dois projetos do Paraguai. O ateliê pedagógico atua na FEMIC, inclusive, nos processos avaliativos. Para isso, no primeiro semestre deste ano, o projeto ofereceu uma segunda turma de um curso de formação de avaliadores para feira de ciências. O mesmo acontece na plataforma Google Classroom, e já formou até o momento 33 profissionais. O objetivo do curso é permitir que os avaliadores compreendam a relevância da metodologia do trabalho científico e suas aplicações, para que sejam capazes de julgar os projetos de forma justa e equilibrada. Desse modo, as feiras de Ciências ganham mais qualidade nas avaliações e os estudantes são impulsionados a aprimorarem os seus projetos. No segundo semestre deste ano, o Ateliê Pedagógico oferecerá a terceira turma do curso de capacitação de avaliadores. O diferencial será a incorporação de vídeos para auxiliar na aprendizagem do conteúdo. Está em processo de elaboração, também, um curso à distância para organizadores de feira de Ciências que funcionará na mesma plataforma utilizada para o curso de avaliadores. O intuito é facilitar a compreensão e o passo a passo da realização de uma FC, ademais, os cursistas terão acesso a modelos de documentos essenciais na execução desse tipo de evento. O projeto de extensão possui um site, que pode ser encontrado no endereço www.ateliepedagogico.com.br, no qual são disponibilizadas as datas em que as turmas dos cursos acontecem e uma catalogação de recursos pedagógicos elaborados pelos estudantes de pedagogia da Faculdade de Educação nas disciplinas de Ciências da Natureza e Geografia. Além de conhecer os recursos pela plataforma, os graduandos podem solicitar empréstimo para executar em sala de aula. Isso posto, o ateliê pedagógico emprega essas estratégias para alcançar o objetivo de divulgar e popularizar as ciências para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de ciências. Curso. Popularização.

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E DE FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ALFABETIZADOR(A)

Daniela Perri Bandeira
Jéssica Bruna Teixeira Pereira

O presente estudo tem lugar no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem (NEPEL), constituído por pesquisadores de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). Busca-se, por meio dele, conhecer os processos de formação, os saberes e as práticas educativas da alfabetização desenvolvidos desde 1970, pelos professores da última turma do Curso de Administração Escolar – formação oriunda da Escola de Aperfeiçoamento do Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG) –, até os dias atuais. A partir dessa investigação, tem-se como objetivo a construção de um espaço de referência na formação do professor alfabetizador, por meio do resgate da memória e da documentação de fontes importantes para a história da alfabetização, tais como: entrevistas, cartilhas, materiais didáticos, livros, teses, dissertações e demais publicações. Os estudos históricos sobre a alfabetização em Minas Gerais, realizados principalmente por Isabel Cristina Alves Silva Frade e Francisca Izabel Pereira Maciel, norteiam este estudo, além das pesquisas de Maria Inês de Matos Coelho, que investiga as principais questões relacionadas à formação dos profissionais do IEMG. A partir de pesquisas bibliográfica e documental, busca-se investigar como se deu a formação do(a) professor(a) alfabetizador(a) ao longo dos últimos 50 anos. Essa escola composta por professores(as) efetivos(as), em exercício no magistério estadual, selecionados(as) por processos de avaliação rigorosa, tornava-se, à época, referência em ensino em Minas Gerais e no Brasil. Nesse sentido, tais professores tiveram importante participação nas discussões acerca dos métodos de alfabetização. Além disso, procura-se compreender as lacunas e as permanências dos métodos e técnicas utilizados para a alfabetização, por meio de um resgate histórico do processo de alfabetizar no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UEMG. O resultado reincidente das avaliações sinaliza a importância de nos determos com mais afinco sobre a problemática que envolve a formação de professores para a execução de uma tarefa extremamente complexa. Obviamente que os problemas relacionados ao fracasso no ensino da leitura e da escrita não se restringem apenas à formação do professor, visto que aspectos como as condições de trabalho, de carreira e de salário também contribuem para esses resultados. A socialização dos dados será feita por meio de uma rede criada para a divulgação do material, a fim de consolidar as ações e as pesquisas desenvolvidas até agora.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetizador(a). Métodos de alfabetização. Educação.

DIÁLOGOS COM A EDUCAÇÃO: MAPEAMENTO DOS IMPACTOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL A PARTIR DO DESASTRE/CRIME OCORRIDO EM BRUMADINHO

Luana Carola dos Santos
Letícia Diniz Guimarães

O presente projeto de extensão tem como objetivo estabelecer uma relação de maior diálogo entre a Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais e as escolas afetadas pelo desastre ambiental ocorrido na cidade de Brumadinho no dia 25 de janeiro de 2018. Diante deste ocorrido, observamos que diversas foram as áreas que foram impactadas profundamente com mudanças físicas, psíquicas, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas. Entretanto, quanto a este último tópico, pouco se discute, o que demonstra a relevância social desse projeto de extensão. A metodologia envolve a realização de rodas de conversa sobre o tema dos impactos do desastre no contexto educacional. Vale destacar que as rodas são realizadas em parceria com a “Frente Educação” de Brumadinho. Apostamos no método das rodas entre as escolas de Brumadinho e a universidade, já que a conversa possibilita aberturas para aproximação, discussão, análise e mudanças. Como resultados foram realizados: um ciclo de debates organizado pelo NEMAS (Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Saúde) junto à Frente Educação de Brumadinho no início do ano na FAE/UEMG, momento de extrema importância para a aproximação entre universidade e contexto educacional de Brumadinho. A partir desse encontro, criamos um grupo de diálogos sobre a educação no cenário de Brumadinho. No segundo semestre de 2018, realizamos uma reunião entre o presente projeto de extensão e representantes da frente educação de Brumadinho. Ainda, teremos mais rodas de conversas nesse segundo semestre, com a finalidade de darmos continuidade ao mapeamento e também intervenção nos efeitos do desastre no cenário da educação em Brumadinho. Nesse sentido, reafirmamos a relevância de debatermos o tema dentro e fora da universidade com o propósito de compreender a necessidade das pessoas afetadas pelo desastre, no âmbito da garantia de seus direitos básicos, como o de elaborar o luto, o de retomar o processo de moradia, o de resgatar o sentimento de pertencimento e memória do lugar em que residem. Acreditamos que, por meio das rodas, esses direitos serão fortalecidos, assim como o lugar de fala será visibilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Desastre ambiental. Brumadinho. Escolas. Redes de colaboração.

PRÁTICAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DA UEMG: ESBOÇO DE UM MAPA

Sonia Maria Rodrigues
Clara Tatiana Dias Amaral
Vanessa de Paula Dantas Nascimento
Carla Maria Nogueira de Carvalho

No contexto da Educação Superior no Brasil, estão presentes demandas da legislação educacional que apontam para o acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos do público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Diante desta realidade, este trabalho visa mapear as ações de apoio a este público nas vinte unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O objetivo é inventariar as práticas inclusivas que estão sendo desenvolvidas a fim de atender as necessidades deste público. Para o delineamento da pesquisa, foram utilizados como referências a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), além de autores do campo da Educação Especial e Inclusiva, tais como Mantoan (2006), Carvalho (2004) e Mendes (2006). Foi elaborado e aplicado um questionário aos coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, para coletar informações do processo de inserção e percurso do aluno da Educação Especial nas Unidades. Até o momento foram respondidos 10 questionários do total enviado. Os resultados parciais apontam que há uma prevalência de alunos com deficiência física e auditiva seguidos da deficiência visual e transtornos globais do desenvolvimento. 60% dos cursos desenvolvem ações para viabilizar o processo educacional dos alunos da Educação Especial. Nenhuma das unidades desenvolve ações que visam à formação docente inicial e continuada no campo da Educação Especial e Inclusiva. Na percepção dos sujeitos da pesquisa, em 60% das Unidades há barreiras que podem obstruir a participação plena dos/as alunos/as com deficiência, com prevalência para as barreiras arquitetônicas seguidas pelas tecnológicas e de comunicação. Como dificuldade e barreira para inclusão, foi abordada a dificuldade para contratação de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, necessidade de aquisição de softwares educacionais, além de serviços que garantam o acesso e permanência de alunos com deficiência nas unidades. Por meio desses resultados parciais foi possível perceber que a Universidade está envolvida e mobilizada com o processo de inclusão escolar, há uma boa receptividade da temática e uma percepção da urgência de ações para favorecer a Educação Especial na UEMG. Existem barreiras para a garantia do direito à educação com qualidade do público-alvo da Educação Especial que precisam ser analisadas e sanadas. Acreditamos que esse levantamento contribuirá para as discussões e ações sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva na Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Educação Inclusiva. Ensino Superior.

AS SÉRIES (DE TV E DE *STREAMING*): DIÁLOGOS COM LITERATURA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Orientadora: Daniela Oliveira Ramos dos Passos
Autores principais: Isabelle Guedes Patrocínio
Daniela Oliveira Ramos dos Passos
Coautores: Daniel Ribeiro de Almeida Chacon
Paulo Roberto Barreto Caetano

O presente trabalho visa discutir a afinidade entre séries (de TV e *streaming*) com outros conhecimentos, como Filosofia, Literatura e principalmente a Educação. O objetivo é estabelecer relações dialógicas que possam contribuir para situações existenciais e concretas do ser humano na contemporaneidade, trabalhar temas que referenciam as minorias sociais e como a linguagem é trabalhada nestas produções, além de tentar compreender as séries televisivas como uma instância educativa potente. O projeto ainda está em processo de desenvolvimento, ou seja, o resumo proposto vem apresentar os **resultados parciais da pesquisa**, que se realizará em dois momentos. O primeiro deles será a apresentação do II Colóquio *As Séries (de TV e de Streaming): Diálogos Com Literatura, Filosofia e Educação* no mês de outubro de 2019, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE-UEMG)[28], no qual ocorrerão palestras e comunicações orais de pesquisadores de diversas instituições. Metodologicamente, as temáticas propostas visam discutir: relações entre o texto escrito e o imagístico na construção das narrativas; os elementos de narração na construção das histórias; tratar dos processos de adaptação do texto literário para as séries; abordar como as formas de poder, na contemporaneidade, se desdobram em sociedades distópicas, ou em ruínas, em catástrofes sociais e ambientais; relacionar ensino e séries de TV e *Streaming* em vários domínios; abordar as adaptações de fatos e processos históricos realizados pelas séries; tratar as configurações da violência na contemporaneidade (racismo, *bullying*, e os preconceitos contra a população LGBT); por fim, pensar questões quanto à natureza do conhecimento, da verdade, do ser humano, da ciência e da arte. A segunda intervenção do projeto ocorrerá em escola da comunidade[29], onde serão ministradas palestras e rodas de conversas. Este processo pretende viabilizar uma reflexão das diversas temáticas e potencialidades que as séries de TV e *Streaming* podem proporcionar, em um diálogo com a Educação, auxiliando na troca de experiências entre os diversos sujeitos, sendo possível problematizar alguns conceitos abordados nas produções televisivas, que poderão contribuir na reflexão junto ao cotidiano juvenil e sua relação com a sociedade. Por fim, cabe ressaltar que após a execução das atividades junto ao público estudantil, de pesquisadores e docentes, pretendemos publicar um artigo científico sobre os temas das palestras desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Séries de TV e de *streaming.* Ensino. Literatura. Educação.

[28] O evento acontecerá nos dias 21, 22 e 23 de Outubro. Site: http://fae.uemg.br/FaE_Eventos.php

[29] As palestras ocorrerão nos dias 23 e 30 de outubro de 2019 na Escola Estadual Pedro II.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE: DA INTEGRAÇÃO SOCIAL E ACADÊMICA À FORMAÇÃO HUMANA

Gabriel Quintão Nunes; Cibele Lauria Silva; Daniela Perri Bandeira; José Rocha Andrade; Jussara Maria de Pinho Magalhães; Liliana Borges; Marcelo de Magalhães Cunha; Núbia Braga Ribeiro; Paulo Roberto Lisboa; Priscila Maria Ferreira Chagas Reis; Ricardo Gomes Rodrigues; Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa; Sirley Aparecida Araújo Dias; Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

O desenvolvimento do ensino superior é o ponto central para o desenvolvimento social e para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento. No Brasil, o ensino superior passou por um processo de massificação ao longo dos últimos anos, e a contribuição da UEMG, de modo específico, a contribuição do *campus* Belo Horizonte da universidade, foi de destacada relevância, processo este que alguns pesquisadores vão caracterizar como democratização. Contudo, se a democratização do acesso ao ensino superior é incontestável, não se pode dizer o mesmo sobre a democratização do acesso ao saber, marcado, ao contrário, pela desigualdade. Assim, ingressar em uma universidade e, com isso, ampliar a educação e obter uma qualificação profissional é uma experiência importante na vida de muitos brasileiros, especialmente no contexto nacional, em que muitos ainda são excluídos desse processo (Sparta & Gomes, 2005). Compreendendo que esse último ponto apresenta para a comunidade acadêmica um grande desafio a ser superado, instrumentos do campo do ensino, pesquisa e extensão auxiliam na percepção, no debate e em ações que possam apresentar indicadores para fazer da universidade um espaço verdadeiramente democrático. Nesse sentido, o Projeto de Extensão “FIC no Campus”, edição 2019, destaca-se como uma atividade que articula o ensino, a pesquisa e a extensão, em um esforço e materialização da comunidade acadêmica em apresentar indicadores que visam ampliar a democratização dos espaços do *campus* Belo Horizonte - CBH/UEMG. Dentre os vários elementos que compreendem a prática acadêmica e o êxito nela destacam-se a integração social e a integração acadêmica (Robbins et al., 2004). A integração acadêmica diz do sentimento de estar integrado ao meio universitário, ao seu ambiente e às demandas que ela dita. Compõem a extensão acadêmica questões relacionadas à realização pessoal/intelectual, a partir das práticas e experiências acadêmicas, como também o papel do estudante, a sua percepção enquanto parte integrada desse processo, de uma estrutura universitária, que avalia o desempenho acadêmico, influenciando também na sua autoestima. O *campus* Belo Horizonte da UEMG, dividido em suas cinco unidades, com a particularidade de não dividirem o mesmo território, experimenta na atuação deste Projeto “FIC no Campus” a integração acadêmica fundamental para a ampliação do sentido de democratização e consequente fortalecimento da universidade, além da construção de um elo significativo e necessário nesse processo que é a integração social que diz da satisfação pessoal relacionada ao convívio com outros professores, colegas e funcionários no espaço universitário. A integração social manifestada no espaço universitário reflete ainda no sentimento de pertencimento ao grupo e no sentir-se incluído neste universo como parte indissociável de sua formação profissional e humana.

PALAVRAS-CHAVE: FIC no Campus. Democratização da universidade. Integração social. Formação humana .

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: DIÁLOGOS ENTRE ESTUDANTES E PROFESSORES NO CAMPUS BH

AUTOR PRINCIPAL: Liliana Borges
COAUTORES: Cibele Lauria Silva; Daniela Perri Bandeira; José Rocha Andrade; Jussara Maria de Pinho Magalhães; Marcelo de Magalhães Cunha; Núbia Braga Ribeiro; Paulo Roberto Lisboa; Shirley Beatriz de Castro Coury; Sirley Aparecida Araújo Dias; Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

O “FIC no Campus” é um projeto de extensão composto por estudantes voluntários e dez professores, que tem por objetivo promover a articulação entre sujeitos em processo de formação inicial e continuada na universidade. As ações desenvolvidas aconteceram nas cinco unidades acadêmicas do *campus* Belo Horizonte, além do Espaço Cultural Escola de Design/UEMG. Em 2019 e até o momento, foram realizados seis seminários de formação que integraram as ações comemorativas dos 30 Anos UEMG, sob a temática da história das unidades de Belo Horizonte, instituições educacionais absorvidas com o advento da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989. Os eventos realizados foram organizados a partir de programações que contemplaram atividades culturais, oficinas temáticas, exibição de vídeos, debates e reflexões com a presença de palestrantes das unidades ou convidados, promovendo sempre um café compartilhado, momento singular para a interação entre os participantes. Com o intuito de dialogar com a comunidade em geral, os seminários foram abertos ao público e contaram com a participação de funcionários, acadêmicos, ex-acadêmicos, familiares e docentes da universidade. Para as atividades culturais, um grupo de coral composto por funcionários técnico-administrativos da UEMG e a Escola de Música marcaram presença com apresentações solo e também de grupos de estudantes e professores. Além desses, uma visita guiada ao cemitério do Bonfim e posterior oficina de imagem e som também enriqueceram o processo formativo em curso. As oficinas realizadas permitiram a vivência de práticas de desenho e impressão, dança circular, musicalização, fotografia, dramatização, contação de histórias, além da possibilidade de fruição a partir da observação de exposições e vivências com caixas multimídias. Também ocorreram aulas públicas de desenho e de criação e desenvolvimento de produtos; atuação de grupo de projeções de imagens no espaço externo ao prédio; participação da Rede Hilo-Fio, bordando histórias da UEMG; exibição de vídeos-memórias/curiosidades dos 30 anos da UEMG, produzidos pela Assessoria de Comunicação da UEMG e a produção de material audiovisual dos próprios eventos. Conforme apontam os estudos de Borges (2001), Tardiff (2004), Tardiff e Lessard (2011), o processo de formação docente é complexo, construído ao longo da vida e das experiências que marcam as trajetórias de professores. Assim, o trabalho docente é produzido também na relação estabelecida entre os diferentes saberes, dando sentidos e significados às experiências do exercício de ser professor no convívio com seus pares. Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, quais sejam: interação entre as unidades e com a comunidade externa; diálogo entre as diferentes áreas de formação; acolhimento ao estudante participante, envolvendo-o com a universidade e ampliando sua percepção de formação; visibilidade da Instituição à comunidade em geral, como também de conhecimentos para a formação de professores da UEMG. Assim, as ações realizadas valorizam o ensino, a pesquisa e a extensão, o tripé indissociável que move a universidade.

PALAVRAS-CHAVE: FIC no Campus. Trabalho docente. Formação inicial e continuada. 30 anos UEMG

FIC NO CAMPUS: CAMINHOS DE INTERAÇÕES E PARTILHAS

AUTOR PRINCIPAL: Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa
COAUTORES: Cibele Lauria Silva; Daniela Perri Bandeira; Gabriel Quintão Nunes; José Rocha Andrade; Jussara Maria de Pinho Magalhães; Liliana Borges; Marcelo de Magalhães Cunha; Núbia Braga Ribeiro; Paulo Roberto Lisboa; Ricardo Gomes Rodrigues; Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa; Sirley Aparecida Araújo Dias; Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

As ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “FIC no Campus: Formação Inicial e Continuada de Professores: ação de comemoração dos 30 Anos da UEMG em defesa da universidade pública, gratuita e em combate à evasão” aconteceram nas cinco unidades acadêmicas do *campus* Belo Horizonte, além do Espaço Cultural Escola de Design/UEMG. Foram seis seminários que oportunizaram a aproximação e interação entre estudantes voluntários, professores da equipe executora e demais participantes. Conforme apontado nos objetivos do próprio projeto, o intuito é expandir as discussões e reflexões, buscando qualificar a formação de professores, compartilhando experiências de práticas pedagógicas, ampliando os canais de comunicação também com os acadêmicos, promovendo mais escutas, a fim de compreender suas necessidades e expectativas na formação acadêmica. Ao transitar pelos espaços das unidades do *campus* BH, os participantes puderam conhecer histórias e práticas ainda invisíveis na sua formação. Na Escola de Música, de Design, Guignard, Faculdade de Educação e de Políticas Públicas, a história da trajetória de 30 anos da UEMG teve destaque, além das artes produzidas na Universidade, as quais saltavam aos olhos em todos os eventos realizados. Lúcia Gouveia Pimentel (2011) salienta que a articulação entre a percepção, a emoção, a sensibilidade, a investigação, a reflexão e a imaginação são elementos importantes para a elaboração e a fruição de produções artísticas. Para o ensino das artes, Ana Mae Barbosa (2010) referindo-se à abordagem Triagular, que é dialógica, ressalta a importância da promoção da aprendizagem com significados, que busca um conhecimento crítico, construído a partir de um contexto. Nesse sentido, o “FIC no Campus” é um convite para o desenvolvimento dos sentidos e do conhecimento reflexivo. As experiências proporcionadas nos seminários de formação oportunizaram momentos únicos de aproximação entre docentes, discentes, funcionários e outros participantes. Esse processo nos remete aos ensinamentos de Walter Benjamim, que atribui à escuta a condição de gravar, vincular, apreender e produzir conhecimentos diversos. Esses referenciais teóricos mencionados nos auxiliam a pensar essa experiência da escuta, do olhar, do fazer, do fruir e do sentir, provocadas nas atividades realizadas nos seminários de formação, compostos também por oficinas e práticas, momentos que possibilitaram a elaboração de processos e metodologias, promovidos por singulares experimentações humanas de acolhimento, vínculo e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: FIC no Campus. Experimentações humanas. Formação inicial e continuada. 30 anos UEMG

OS PROFESSORES REGENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONHECIMENTO, PRÁTICA PEDAGÓGICA E PROFESSORES DE APOIO

Deolinda Armani Turci
Giovana Moura de Souza

A educação inclusiva é uma educação com igualdade de oportunidades para todos sem exceção, independente da condição cultural, social ou pessoal dos alunos. A partir de discussões e documentos internacionais, tais como a Declaração de Salamanca, a Convenção de Guatemala, a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão e a Carta para o Terceiro Milênio, dentre outros, o Brasil previu, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que a educação inclusiva fosse ofertada no ensino regular de ensino e que, em casos necessários, fossem oferecidos também serviços de apoio especializado para o aluno com deficiência. Desse período até os dias atuais, a matrícula de alunos com deficiência na rede regular de ensino é cada vez mais presente nas escolas brasileiras. Contudo, é possível perceber, a partir de nossa prática, que, em muitos casos, os professores da educação básica, além de não se sentirem preparados para a educação inclusiva, em não atuam adequadamente com o aluno com deficiência nem com o professor de apoio ou monitores. Assim, esta pesquisa se propõe a investigar o conhecimento e a prática pedagógica dos professores regentes da educação básica do município de Belo Horizonte, no que tange à educação inclusiva, ao aluno com deficiência e ao professor de apoio. A partir dos estudos bibliográficos e da legislação brasileira sobre a inclusão, iniciamos a pesquisa de campo, utilizando como procedimento metodológico a aplicação de um questionário a 313 professores das redes municipal e estadual da educação básica do município, que possuem ou já possuíram alunos com deficiência. Após contato inicial pessoalmente e/ou contato telefônico com 44 escolas escolhidas aleatoriamente e distribuídas nas 9 regionais do município, entregamos pessoalmente o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) juntamente com o questionário, composto de 17 questões abertas, pré-estabelecendo o dia 30 de setembro de 2019 como data final de devolução. Mantivemos contato constante com as instituições durante este período, porém até o momento obtivemos apenas 44 questionários respondidos e devolvidos. A próxima etapa de análise quantitativa e qualitativa dos dados ocorrerá durante os meses de outubro a dezembro de 2019. Os resultados da pesquisa serão devolvidos aos professores e escolas participantes, bem como poderão servir de referência para refletirmos sobre a educação inclusiva no município e propormos uma formação de professores que contemple a preparação para a promoção de uma educação mais inclusiva, tanto no âmbito municipal quanto em outras esferas governamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva. Formação de professores. Prática pedagógica. Belo Horizonte.

PLATAFORMA DIGITAL: DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Prof.ª Dra. Carla Maria Nogueira de Carvalho carla.carvalho@uemg.br
Fernanda Martins de Almeida
Rodrigo Alves de Freitas e Carla Maria Nogueira de Carvalho

A proposta de elaboração do presente projeto vai ao encontro das demandas vividas pelas instituições educacionais da Educação Superior que, mediante a legislação atual, pressupõe o acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Neste contexto, observa-se um aumento da demanda de alunos com deficiência no Ensino Superior e, assim, a necessidade de implementação de ações, tais como disponibilização de serviços, recursos pedagógicos, acessibilidade e estratégias que viabilizem a participação desses estudantes na vida acadêmica. Para que a prática inclusiva aconteça, é preciso que os conhecimentos a respeito do tema sejam devidamente estudados e que sejam promovidas propostas de formação docente para esse fim, no intuito de produzir e difundir informações sobre o atendimento das especificidades desses alunos. Assim, propusemos a criação e organização da plataforma digital “Diálogos em Educação Especial” da Universidade do Estado de Minas Gerais. Através dela pretende-se atuar na formação do corpo docente, oferecendo orientações para o desenvolvimento de sua prática pedagógica no atendimento aos alunos da Educação Especial, via informações, oficinas e/ou minicursos on-line, abertos aos professores do Ensino Superior, com o objetivo de orientar sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos alunos público-alvo da Educação Especial. Como metodologia adotaram-se os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica, na qual estudou-se a legislação e as contribuições de Cynthia Duk, Rosana Glat e Maria Teresa Mantoan; a criação da plataforma dialogosemeducacaoespecial.blogspot.com e a sua alimentação; a parceria com a Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica (AMPIC); a elaboração de oficinas e/ou minicursos por meio da ferramenta G Suite; divulgação e disponibilização da plataforma para todos os interessados. Nossos resultados parciais, até o momento, são a finalização da criação da plataforma digital, sua disponibilização na internet e alimentação, sendo ofertados minicursos on-line, estabelecendo, assim, interlocuções com os docentes. Acredita-se que a execução deste projeto potencializará as discussões e ações sobre a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Ensino Superior, proporcionando uma relação dialógica entre universidade e comunidade docente. Assim, busca-se contribuir tanto para a reorganização do trabalho pedagógico para os alunos da Educação Especial quanto para o incentivo e aprimoramento de ambientes educativos, tendo como eixo o ensino de qualidade para todos.

PALAVRAS-CHAVES: Plataforma digital. Educação Especial. Ensino superior. Formação docente. Inclusão.

UNIDADE IBIRITÉ

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

REFORÇO ESCOLAR: A EXTENSÃO CONTRIBUINDO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Fernanda De Jesus Costa
fernandinhajc@yahoo.com.br
Thalissa Gabriele Teixeira Lopes
Fernanda De Jesus Costa
Andre Victor Rocha Viana
Diego Alves Simao
Esther Verlane Rosa Da Silva
Luigi Possemato Cosso Alves

O presente projeto tem como objetivo ajudar os discentes que possuem dificuldades em ciências e biologia a terem um desempenho melhor nas matérias aplicando uma didática atrativa. Trabalhamos na Escola Estadual Yolanda Martins, com alunos do 8º ano do ensino fundamental e demos início no projeto com o total de 15 educandos. No decorrer dos dias, houve desinteresse da parte deles, e, desses 15 estudantes, restaram apenas 7 frequentes. Percebemos um progresso logo na primeira semana, quando um dos estudantes veio nos mostrar sua melhoria na nota da prova. Foi trabalhado com eles o sistema nervoso e o sistema endócrino. Buscávamos sempre entretê-los por meio de dinâmicas autênticas, para, assim, desfazermos o conceito de que os próprios estudantes estão no ambiente escolar apenas para anotarem e prestarem atenção na aula que lhes está sendo transmitida. Tendo em vista todas as atividades realizadas pelo projeto, teve o apoio escolar, o que é de grande importância no desempenho dos alunos, pois, se não houvesse esse incentivo, não teríamos todo esse retorno. Eles sempre buscavam ajudar o projeto, sendo disponibilizada uma sala de aula, livros, laboratório de informática e também a sala de vídeos.

PALAVRAS-CHAVES: Didática. Estudantes. Progresso

CURSOS DE IDIOMAS DE EXTENSÃO E ENTRE UNIDADES

Bruna Laís Ferreira Lopes
Gerson Junio Aguiar Fernandes
Heloíza Marques Costa
Júlio César Gonsalves da Rocha
Mariana Gonçalves de Oliveira
Marilene Pereira de Oliveira (coordenadora).

O Curso de Idiomas é um projeto de extensão que está em vigor desde 2017 na Unidade Ibirité da Universidade do Estado de Minas Gerais. Ele é direcionado tanto à comunidade interna quanto à externa da unidade, conciliando ensino e extensão. A metodologia utilizada é a sociointeracionista, e o ensino de línguas é guiado pelas obras *Cosmopolite A1,* de Hirschsprung e Tricot (2017), no curso de francês, e *American English File,* de Oxeden, Latham-Koening e Seligson (2013), nas aulas de língua inglesa. O uso dessas obras favorece um ensino padronizado, organizado e sistemático, de modo a proporcionar um percurso delimitado a seguir e objetivos claros a serem alcançados. O curso é ministrado em cinco turmas na UEMG Ibirité, e hoje duas línguas estrangeiras são ensinadas: francês e inglês, uma evolução em relação ao início do projeto, quando apenas a língua inglesa era ensinada. Seus objetivos são proporcionar ao aluno o aprendizado de novos idiomas e também contribuir com a internacionalização pretendida pela UEMG. Além disso, o projeto é sustentado também pela pesquisa, pois os bolsistas aprendem a dar aula e estão em contato com uma metodologia atualizada. Assim, a pesquisa acontece quando se preparam as aulas e se lêem textos teóricos sobre o ensino. Toda essa experiência é válida para o futuro profissional dos bolsistas, pois possibilitará um melhor desempenho em estágios e trabalhos. Ademais, o projeto permite a relação entre universidade e comunidade, já que o curso tem tido um grande número de inscritos, que podem usufruir de um ensino de idiomas. Em sua perspectiva interdisciplinar, o curso aborda questões culturais e temáticas trazidas por músicas e textos, por exemplo, assim como as que estão inseridas no material didático. Enfim, entre os resultados, destaca-se um melhor desempenho de alunos do curso de idiomas em disciplinas de língua inglesa no curso de Letras, a aprovação de duas alunas no mestrado e a satisfação do público externo, que pode ser medida pelo número crescente de inscritos. Conclui-se, portanto, que o projeto é de enorme relevância para o ensino da universidade, por auxiliar os alunos do curso de Letras nas disciplinas de língua inglesa, e para a extensão, pois abre as portas da unidade para que a comunidade tenha acesso a um ensino gratuito de língua estrangeira. Outrossim, nas reuniões com a coordenadora, há o contato com a pesquisa, com os textos teóricos e com as metodologias compatíveis com o sociointeracionismo, no intuito de aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem que se dá com os alunos e alunas das cinco turmas do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Idiomas. Extensão. Internacionalização.

O ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS LINGUAGENS: RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE CURSO À DISTÂNCIA

Antonio Carlos Figueiredo Costa
Keren Ingrid Amorim
Sheila Rodrigues da Rocha

A criação e implementação do Curso de Capacitação de novas linguagens para o ensino de História tornou-se inadiável a partir da constatação que ainda se reproduzem antigas e defasadas práticas de ensino de História. Oferecer um curso de curta duração (40 h/a), gratuito, totalmente em formato EAD e pensado enquanto processo ensino-aprendizagem mediado por prática fundamentada parece servir como um alento auspicioso para que se afirme um sopro renovador para o ensino de História, de modo que os concludentes poderão vir a servir como multiplicadores do conhecimento. O espaço instrucional escolhido foi uma sala de aula virtual, ambientada na plataforma Google Sala de Aula. O curso foi organizado em três unidades de ensino, precedidas de um pequeno período de ambientação ao modelo microlearning utilizado. Os títulos escolhidos para as unidades de ensino visaram oferecer uma visão prévia e panorâmica do que seria tratado no curso. Assim, a primeira unidade recebeu por título “navegando por um mar de”: jogos, teatro e histórias em quadrinhos; a segunda unidade de ensino veio intitulada como “muito além do celular”: mídias eletrônicas, cinematográfico e televisivas; enquanto que a terceira unidade tomou o nome de “quem dança, os fardos do passado espanta”. A metodologia foi bastante eclética, contando com gravações de videoaulas, audioaulas, disponibilização de apresentações em PowerPoint, além de filmes e textos escritos.
52 matriculados em todo o estado de Minas Gerais acompanharam atividades como debates, comentários críticos, confecção de portfólios, assistência a filmes e audição de músicas. O intercâmbio com esses alunos tem servido para ampliar e enriquecer nossa percepção acerca das dificuldades, mas também das auspiciosas possibilidades colocadas para o ensino da História. A formação de cidadãos conscientes, orientados historicamente, faz pensar na urgência da melhoria do ensino de História, oferecendo a professores e alunos as condições necessárias a que possam descobrir-se no mundo, de forma autônoma e consciente. A utilização de novas tecnologias por si só não trazem a renovação, mas articuladas às novas práticas metodológicas podem contribuir para a formação da consciência histórica de cidadãos mais participativos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de história. Novas linguagens. Renovação metodológica.

TERCEIRO ANO DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM E VESTIBULAR NA UEMG-IBIRITÉ

Amanda Caroline Tavares Araújo
Maria Luiza Alves Zortéa
Cristiane Freitas De Azevedo Barros

O Cursinho Popular UEMG Helena Antipoff, em seu terceiro ano de atuação, mantém o objetivo de contribuir para o ingresso de cidadãos carentes na universidade pública, ao mesmo tempo em que capacita os licenciandos dos cursos da UEMG Ibirité. Essa iniciativa vale-se da tradição da Fundação Helena Antipoff pelo ensino inclusivo e de qualidade na região de Ibirité e metropolitana de BH. O projeto teve início em fevereiro e se estendeu até as datas das provas do ENEM. Através da divulgação do formulário de incrições *online* nas redes sociais, que se deram entre os dias 22 e 28 de fevereiro, recebemos um total de 296 inscrições, das quais selecionamos 80 estudantes. Conforme regras previamente estabelecidas entre a equipe, dentre os principais critérios de seleção estavam a comprovação de carência, grau de escolaridade e disponibilidade de participação do curso. Os professores do cursinho são voluntários, sendo 13 discentes da UEMG e 6 colaboradores externos. Estratégias didáticas, conteúdos, rendimento dos estudantes e cronograma das aulas são planejados em reuniões mensais com toda a equipe, em parceria com outros 13 Cursinhos Populares de Belo Horizonte. Além disso, a cada dois meses é realizada uma reunião com os alunos, a fim de ouvir suas ideias, sugestões e reclamações em relação ao curso e incentivar a participação de todos no processo educacional. O rendimento dos discentes é acompanhado através de simulados que seguem o padrão do ENEM. No total, 271 estudantes foram contemplados entre 2017 e 2019. Nos dois primeiros anos, a taxa de aprovação foi em torno de 56%. Para a turma de 2019, verificou-se uma melhora de 69,2% durante a aplicação de 3 simulados ao decorrer do ano, elaborados pelos voluntários, com o objetivo de acompanhar o rendimento dos discentes. Temos nos empenhado para que nossos alunos sejam bem-sucedidos no ENEM e demais vestibulares. Esperamos que esse bom rendimento leve à permanência e expansão do Cursinho Popular Helena Antipoff, colocando a UEMG no patamar de outras importantes universidades públicas que buscam dar oportunidades aos mais carentes, democratizando o acesso ao ensino superior de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Acesso ao ensino superior. Prática edagógica.

LITERATURA E ENSINO DE ESPANHOL: CUENTOS PERRAULT Y OTROS AUTORES

Maria Perpétua dos Reis
Eliane Geralda da Silva Fonseca
Gabriela Domênica Soares de Oliveira

O objetivo desse trabalho é atender à demanda da comunidade de Ibirité e da comunidade acadêmica em aprender a Língua Espanhola. Utilizando a leitura de contos de fadas, levamos as pessoas a descobrirem a língua, a literatura e a cultura dos países falantes desse idioma, enquanto desenvolvem vocabulário e habilidades de compreensão auditiva, de leitura, fala e escrita. A metodologia é composta de aulas ministradas pela bolsista, acompanhada pelas autoras, e o uso da abordagem comunicativa aliada à leitura facilita a fala e a pronúncia. Além dos contos de Perrault, obra principal do *corpus*, adotamos Prodanov (2013), Lakatos e Marconi (2003), Almeida Filho (2008), os PCNs, BNCC, CBC, Miguel Arroyo (2000) e Bakhtin (2004), dentre outros. Atendemos um público diversificado, dando-lhes a oportunidade de aprender gratuitamente a Língua Espanhola, coisa que a maior parte deles não teria condição de aprender por conta própria, já que muitos são oriundos de famílias de baixa renda. Iniciamos o projeto em 2018 com alunos da Escola Integrada e ampliamos o atendimento a pessoas interessadas em aprender o idioma. A formação se dá em diferentes níveis: de Ensino, quando ocorre o treinamento da bolsista, possibilitando a ela a oportunidade de aprender para ensinar; no nível da pesquisa, porque não há ensino ou extensão sem pesquisa, uma vez que, para se desenvolver enquanto sujeitos de conhecimento, é necessário que se faça pesquisa, ou, como dito antes, aprender para ensinar; e, por último, mas nem por isso menos importante, o nível da extensão. Esse é o ponto em que se pode testar, na prática, todo o trabalho desenvolvido, uma vez que tanto orientador quanto bolsista faz a ponte entre Academia e Comunidade. A universidade se faz presente na sociedade através das ações de extensão, pois os pilares da vida universitária são indissociáveis: formação docente significa Ensino, Pesquisa e Extensão como prática comum da universidade. A atuação da bolsista nesse projeto vem criando para ela a possibilidade de atuação em nova área para a qual a graduação não a está preparando, pois a habilitação é de Inglês e Português. Aprender Espanhol abre portas para ela para atuar em cursos livres e aulas particulares de LE e, no mestrado, cria condições de fazer provas da língua em questão. Por melhorar o conhecimento linguístico no Espanhol, espera-se que ela saia mais capacitada e segura para atuar como professora de Inglês, Português e Espanhol. Outro resultado é que a comunidade de Ibirité aumenta a sua percepção da importância de se ter uma unidade da UEMG em seus domínios, e a mesma comunidade tem demandado mais da Unidade, que se faz cada vez mais presente na cidade e em seu entorno.

PALAVRAS-CHAVES: Espanhol. Ensino. Perrault.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINAS PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE PARASITOLOGIA – UM FOCO NAS ARBOVIROSES CAUSADAS PELO MOSQUITO *AEDES AEGYPTI*

Gabriela Rausse Campos
Luíza Campos Guerra de A. E Santos
Leonardo Uroz Camargo da Costa
Catarina Buseli Doro
Fernanda De Jesus Costa

O ensino de parasitologia é uma temática que se insere na educação em saúde, que tem, por sua vez, o objetivo de levar o conhecimento científico produzido no campo da saúde através de profissionais da área e/ou da educação, permitindo a adoção de novos hábitos e condutas pelos alunos. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ressaltam a importância de trabalhar esses aspectos no ambiente escolar e consideram que a escola tem um papel fundamental para a promoção e manutenção da saúde. Dessa forma, escolhemos trabalhar com as doenças virais dengue, Zika e Chikungunya, por serem as mais importantes transmitidas por artrópodes. Elas são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, e, apesar de estarem frequentemente na mídia, ainda existe certo desconhecimento sobre elas, o que contribui para o elevado número de casos. Desta forma, a extensão pode ser compreendida como uma possibilidade efetiva para contribuir para disseminação de conhecimentos relacionados com esta temática. Inicialmente, realizamos uma busca de materiais teóricos sobre o ensino de parasitologia e educação em saúde, depois planejamos e desenvolvemos atividades relacionadas com a Dengue, Zika e Chikungunya para escolas e comunidade da região de Ibirité. A primeira atividade desenvolvida foi uma palestra no auditório da Fundação Helena Antipoff (FHA) com alunos da escola Sandoval Soares de Azevedo, funcionários da FHA e comunidade; a segunda, um evento na escola Ana Alves Teixeira, onde produzimos com os alunos cartazes, gráficos, paródias e repelentes; a terceira atividade consistiu em dois momentos na escola Antônio Pinheiro Diniz, no primeiro momento houve uma palestra com alunos e funcionários da escola e depois uma dinâmica com duas turmas; a última atividade foi realizada na escola Sandoval Soares de Azevedo, onde produzimos um repelente caseiro com duas turmas de ensino médio. Através dessas oficinas percebemos que momentos como esses são importantes para a troca de conhecimento entre pesquisadores e comunidade e acreditamos que podem contribuir efetivamente para os processos de ensino e aprendizagem de Educação em Saúde nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Educação em saúde. Oficinas.

SENSIBILIZAR PESSOAS PARA CONSERVAR AMBIENTES: ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO URBANA E MANUTENÇÃO HÍDRICA

Juliana Nascimento Magno
Flávia Moreira Gomes
Thaís Cristina De Souza
Leonardo De Paula
Reisila Simone Migliorini Mendes

É de ampla divulgação que o Brasil é campeão mundial em relação à concentração de biodiversidade. Contudo, notamos um déficit no que tange à compreensão do nosso papel na manutenção desta riqueza, sobretudo na noção de pertencimento entre a comunidade e a natureza. Assim, o projeto visa aliar os referenciais teóricos, as estratégias de conservação e a ação dos indivíduos com os serviços ecossistêmicos associados aos seus ambientes de convivência. As atividades são desenvolvidas com alunos do ensino fundamental e médio da escola Sandoval e com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UEMG Ibirité). Os nossos tópicos norteadores são a possibilidade de oportunizar a esses estudantes uma experiência para além do ensino tradicional, bem como a reconstrução do olhar sobre a vegetação e o meio onde vivem. Faz-se necessário pontuar que, neste período, desenvolvemos oficinas que vão desde a produção de mudas para restauração de áreas degradadas, o estímulo das sensações em trilhas guiadas até o plantio das mudas em áreas de Ibirité, numa ação conjunta entre prefeitura e alunos da rede municipal. Diante destes aspectos, é notório que as ações da metodologia são pautadas na impossibilidade de conservar sem a participação da comunidade. E que ambicionamos fomentar a ponte entre a universidade e seu entorno, entendendo que é um aprimoramento necessário para a conservação da biodiversidade. Tendo em vista os alcances do trabalho, os resultados parciais evidenciam o aumento da conscientização, além de corroborarem com a importância de continuação das ações, uma vez que possuem perspectivas promissoras.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica. Restauração ambiental. Conservação.

CURSO DE IDIOMAS E INTERNACIONALIZAÇÃO

Marilene Pereira de Oliveira

Visando ao ensino linguístico e cultural na língua inglesa e francesa, o projeto de extensão procura atingir pessoas da comunidade interna da universidade e externa da região de Ibirité e outras unidades da Universidade do Estado de Minas Gerais, sendo as aulas ministradas na Fundação Helena Antipoff. O projeto de extensão visa oferecer o curso língua inglesa e francesa, dar continuidade às turmas que iniciaram em 2017 e 2018, preparar alunos-estagiários, qualificando-os para o mercado de trabalho e atender às demandas específicas do Plano de Internacionalização da UEMG. A internacionalização refere-se à mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores, podendo ser na modalidade de mobilidade passiva ou ativa. Quanto a aspectos metodológicos, a metodologia utilizada para seleção dos bolsistas consistiu em prova de conhecimentos linguísticos, uma aula seguindo a abordagem comunicativa e uma entrevista. Quanto à admissão dos alunos, seguiu-se a ordem da inscrição *on-line* e presencial. A metodologia utilizada durante as aulas ministradas pelos bolsistas segue a linha sociointeracionista. As obras utilizadas foram Hirschsprung e Tricot (2017), Hirschsprung *et al.* (2017), Oxeden, Latham-Koening e Seligson (2013). Sobre métodos de ensino e abordagem comunicativa, foram utilizados Marques (2012), Oliveira (2014), Richards e Rodgers (2011). Desde o surgimento da Declaração de Bologna (1999), que teve início com sua antecessora, a Declaração de Sorbonne (1998), em Paris, a Europa deu início ao processo de internacionalização. A meta estabelecida é de enviar e receber alunos não só da Europa, mas do mundo todo. No Brasil, a Capes incluiu o critério de internacionalização na avaliação dos cursos de pós-graduação. Só recebem nota máxima os programas que são internacionalizados. O presente projeto de extensão contribui com a parte linguística desse processo. Além disso, a comunidade participa ativamente, demonstrando seu interesse no curso. Em 2019, foram 450 inscritos, sendo 68,3% público externo e 31,7% público interno, destes 81% Inglês e 19% Francês. O projeto interliga pesquisa, ensino e extensão, colaborou com o ingresso de duas alunas do curso de inglês no mestrado e uma melhora do aprendizado dos alunos da graduação em Letras que participam do projeto. Por fim, cabe destacar a satisfação da comunidade externa e a participação de inscritos de outras unidades da UEMG. Apesar de tanta procura e de tantos inscritos, novas estratégias para ampliar o curso de extensão estão sendo pensadas. Sendo assim, foram várias as conquistas, mas outras ainda estão por vir.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto de extensão. Curso de idiomas. Internacionalização.

GRUPO COLABORATIVO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Erika Barroso Dauanny
Glêsiane Coelho de Alaor Viana
Henrique de Oliveira Soares
Liliane Rezende Anastácio
Renata Camila Souza Costa
Renata Rodrigues Fernandes

Este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver um processo de formação continuada com professores que ensinam matemática em escolas públicas de Educação Básica. Para isso, constituiu-se um grupo colaborativo de formação envolvendo professores das escolas públicas de Educação Básica, professores da universidade que atuam no curso de Licenciatura em Matemática e estudantes da Licenciatura em Matemática. O desenvolvimento desse projeto de extensão tem se dado em função das demandas dos docentes das escolas que trazem, juntamente com os estudantes da Licenciatura, os problemas, desafios das práticas escolares, reflexões, alternativas para o ensino, demandas de temas a serem aprofundados, de atividades a serem desenvolvidas. Juntos, professores da universidade, professores da Escola de Educação Básica e estudantes da licenciatura estudam, problematizam, investigam e escrevem sobre o ensinar e aprender Matemática nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Dentre os resultados e objetivos alcançados com esse projeto de extensão, temos: o fortalecimento e a ampliação da parceria entre Universidade e Escola de Educação Básica para a formação de professores; o fortalecimento do papel e da função do professor da escola de Educação Básica como coformador de professores; e o reconhecimento desse professor como sujeito e parceiro no processo formativo dos estudantes de licenciatura, que estão nas escolas; a promoção da articulação entre formação inicial e formação continuada de professores; a articulação da teoria e prática na formação de docentes; a identificação dos problemas, dos desafios e das potencialidade formativas existentes nas práticas dos professores das instituições de Educação Básica que compõem o grupo colaborativo de formação; e elaboração e publicação das produções do grupo colaborativo de formação continuada de professores. Assim, nesse projeto, a pesquisa, o ensino e a extensão articulam-se para a formação continuada dos professores que atuam nas escolas de Educação Básica, os que atuam na Universidade, os estudantes da licenciatura e a simultânea produção de conhecimento sobre a realidade profissional docente, visando buscar soluções para situações-problema que se apresentam nessa realidade, em especial em relação ao processo de ensino/aprendizagem da Matemática. Daí a sua relevância social. O mesmo traz também subsídios às políticas públicas de formação continuada e inicial de professores para a Educação Básica além de contribuir com a melhoria do ensino nas Escolas de Educação Básica e da formação inicial dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo colaborativo de formação. Formação inicial e continuada de professores. Ensino de matemática.

PRESERVAÇÃO DAS MEMÓRIAS FAMILIARES: A CONSTRUÇÃO DE ACERVO DIGITAL PARA A CIDADE DE BRUMADINHO MG, APÓS O CRIME AMBIENTAL/SOCIAL DO CASO MINA FERTECO DE 25 DE JANEIRO DE 2019

Cássia Moreira Jardim. E-mail cassia.jardim@uemg.br
Natália Rodrigues Sant'ana

O objetivo desta pesquisa é o de Reconstruir a história/memória a partir da Preservação das Memórias Familiares com a construção do acervo digital para a cidade de Brumadinho/MG, após o crime ambiental/social do caso Mina Ferteco, de 25 de janeiro de 2019. A iniciativa de se trabalhar e propor essa pesquisa surgiu do interesse de conhecer a memória que se tem sobre a cidade de Brumadinho, a partir da construção de um arquivo digital utilizando os arquivos pessoais dos cidadãos de Brumadinho, a saber, fotos da cidade ao longo das décadas. Essa pesquisa se justifica porque Brumadinho não possui um acervo público digital, e o arquivo físico encontra-se em situação precária em casa na Estação Ferroviária da cidade, o que foi constatado em visitas e informações coletadas na casa da Cultura de Brumadinho. Outro aspecto não menos importante é o resgate da autoestima dos cidadãos Brumadinheses, que, nesse momento, se encontram fragilizados e sem perspectiva de recuperação da cidade devido à minério-dependência. Para realização dessa pesquisa, foram convidados cidadãos brumadinhenses que possuem em suas residências arquivos contendo fotos sobre a cidade de Brumadinho, e, após cessão de direitos, mediante autorização com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estão sendo feitas visitas para realização de cópias digitalizadas do material disponibilizado pelos participantes da pesquisa. Por sua tipificação, essa é uma pesquisa qualitativa, e os Objetivos Específicos são os de conhecer a história de Brumadinho a partir dos arquivos familiares e os que eles podem nos revelar a respeito da história da cidade analisando fotos dela. Os materiais analisados estão sendo separados por décadas desde a fundação da cidade em 17 de dezembro de 1938 até a data do crime ambiental/social em 25 de janeiro de 2019, a saber: década de 1930 a 2019, totalizando 08 (oito) décadas de histórias/memórias. A partir da coleta do material, está sendo criado um arquivo digital, seguindo modelo de tabela do EXEL, modelo esse fornecido pelo APM - Arquivo Público Mineiro. O arquivo criado, posteriormente, será disponibilizado gratuitamente para consulta da população. Essa pesquisa alia os conhecimentos relacionados à preservação da Memória; da Pesquisa, no que se refere aos trabalhos de campo para construção do arquivo digital; da Extensão, por estar presente na cidade de Brumadinho e contar com o apoio do Grupo Memória do "Eu Luto Brumadinho Vive", grupo de moradores locais, além de contribuir significativamente na formação da estagiária e da professora orientadora na realização desse trabalho de Extensão da UEMG-Unidade Ibirité-MG.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo digital. Memória. Brumadinho.

GRANJINHA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA "PEDAGOGIA ANTIPOFFIANA" PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA ESCOLA SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO – FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF

Camila Jardim de Meira
Guilherme Henrique Gonçalves Ferreira Costa
Elenice de Fatima Coelho Rabelo
Paula Dantas de Oliveira

O projeto teve como objetivo propor, em parceria com os profissionais da Escola Sandoval Soares de Azevedo (ESSA) – Fundação Helena Antipoff (FHA), o Projeto Granjinhas como alternativa pedagógica; além disso, construir *locus* investigativo que permita realizar observações, estágios pedagógicos, aprendizagem técnica em serviços de cooperativa escolar, articulando-os aos conhecimentos curriculares do ensino fundamental em tempo regular. Buscou-se propor fóruns de discussão, debates e visitas de campo com os envolvidos no projeto, para organização do período preparatório de constituição de uma Granjinha em consonância com a metodologia de projetos desenvolvidos por Helena Antipoff e seus colaboradores. Realizou-se durante o processo de implantação das Granjinhas Escolares: pesquisa histórica, reuniões de um grupo de debates, entre outras ações, que acontecem na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – FHA e na ESSA. O desenho metodológico desta proposta delineou-se a partir das experiências pedagógicas de Helena Antipoff e seus colaboradores, tendo como referencial o Caixa das granjinhas disponível no Museu Helena Antipoff. Compreendendo os procedimentos metodológicos: 1. Análise documental; 2. Período Preparatório; 3. Entrega das Granjinhas; 4. Trabalho nas Granjinhas; 5. Assembleias das Equipes de frequência quinzenal; 6. Assembleias e Fóruns de Formação para orientadores de frequência mensal; 7. Assembleias e Fóruns de Formação para líderes de Equipe; 8. Assembleia para destinação da produção das Granjinhas. Lourenço Filho (2002) salienta que uma atividade deve ser considerada um método de projetos quando os seus resultados educativos são favoráveis à aprendizagem dos alunos. Assim, as propostas devem surgir dos próprios alunos que estarão estimulados e coordenados pela ação educativa da escola. Além disso, o método de projetos deverá conduzir o trabalho em comunidade, sendo que a tarefa será de toda a classe ou de grupos. Na experiência realizada em 2019, o planejamento inicial foi ampliado, pois o local determinado para o plantio precisava de uma revitalização, tornando necessária uma organização e limpeza inicial que não eram previstas no calendário proposto para o projeto, alterando, assim, o plano inicial de se plantar hortaliças e deixando a decisão do plantio aberta para a escolha de flores, árvores frutíferas, de acordo com a escolha dos alunos participantes. Apesar dos desafios, o envolvimento dos alunos, a possibilidade do aprofundamento científico e o contato com a história do local evidenciam possibilidades pedagógicas para o trabalho com a terra e caminhos para ressignificação dos saberes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Granjinha. Educação do campo. Ensino fundamental.

ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ATIVIDADES INVESTIGATIVAS

Ítalo Fellipe Gardiman Damasceno – *italogardiman@hotmail.com*
Jacqueline Poliana Coelho dos Santos – *coelhopjacqueline@gmail.com*
Orientadora: Eliane Ferreira de Sá – *elianefs@gmail.com*

O objetivo central desse projeto de extensão foi desenvolver, junto a professores e estudantes de graduação, oficinas que explorem uma diversidade de atividades de teor investigativo. O ensino de ciências por investigação se configura como uma estratégia de ensino e aprendizagem diferente das que têm sido mais frequentemente exploradas nas escolas. Tal estratégia engloba vários tipos de atividades que, basicamente centradas no aluno, possibilitam o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de tomar decisões, de avaliar e de resolver problemas, apropriando-se de conceitos e teorias das ciências da natureza (MAUÉS; LIMA, 2006). Existem algumas características que podem nos ajudar a caracterizar uma atividade investigativa. De acordo com Sá, Lima e Aguiar (2011), tais características são: apresentação de uma situação problema, valorização do debate e argumentação, obtenção e a avaliação de evidências, aplicação e avaliação de teorias científicas, possibilidades de múltiplas interpretações. Dentro dessa perspectiva, concebemos e desenvolvemos um conjunto de atividades que foram organizadas em três oficinas para professores e estudantes da comunidade escolar e duas oficinas junto a estudantes do curso de pedagogia e biologia. Essas oficinas aconteceram: a) na 3ª FEMIC – Feira Mineira de Iniciação Científica; b) na V Jornada Pedagógica da UEMG/Ibirité; c) no Festival da Primavera FAE/UEMG; d) no Curso de Pedagogia e Biologia. Nas oficinas oferecidas à comunidade escolar, foram propostas 15 atividades investigativas interativas para que o público pudesse realizar todas as atividades. Na oficina para futuros professores, foram realizados avaliação e planejamento de roteiros de atividades investigativas. Com a execução das ações desse projeto, foi possível promover a vivência de atividades que utilizam como abordagem metodológica o Ensino de Ciências por investigação, bem como instrumentalizar professores e futuros professores para avaliar e adaptar atividades investigativas para serem desenvolvidas junto a seus alunos. Além disso, esse projeto contribuiu para a formação acadêmica dos bolsistas e dos outros estudantes que participaram dele, pois se configurou como uma possibilidade de contextualização da profissão e de interação dialógica com a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade investigativa. Ensino de ciências. Formação de professores.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO REFORÇO DE CONTEÚDO EM CIÊNCIAS

André Victor Rocha Viana
Thalissa Gabriele Teixeira Lopes
Diego Alves Simão
Lívia Teodoro Rita
Viviane Gabriele Gregório França
Fernanda de Jesus Costa

O ensino de Ciências caracteriza-se por apresentar temas complexos, de difícil compreensão, que muitas vezes podem resultar na pequena taxa de aprendizagem, trazendo consigo o desinteresse dos alunos, como podemos presenciar em diversas situações em escolas de todo o Brasil. Inerentes às questões vistas de cada aluno por suas experiências e afinco com a matéria de ciências, visamos a um auxílio extraclasse, dando início ao projeto “Reforço escolar” no período de maio de 2019, com o objetivo de auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia com estudantes que apresentam um rendimento abaixo do esperado, mostrando aos alunos que eles possuem capacidade cognitiva, que está inibida por uma barreira, devido a características culturais de classe, e que o aprendizado de ciências e biologia pode se tornar prazeroso de acordo com a contribuição deles mesmos. Considerando que metodologias alternativas, em especial a lúdica, que gera bons resultados, optamos por verificar a contribuição do lúdico no reforço escolar. Para cada conteúdo abordado, propomos uma atividade lúdica que deve reforçar a aprendizagem. Por exemplo, ao ensinar sobre o sistema nervoso, após a aula teórica lecionada pela professora na parte da manhã, abordando aspectos relevantes, utilizamos uma adaptação da atividade lúdica: telefone sem fio. Em cada rodada foram escolhidos alunos para interpretarem um cérebro, neurônios e músculo, onde o cérebro pensava em uma ação e passava-a soletrando a palavra referente, os neurônios recebiam e passavam até chegar ao músculo, que teria que reproduzir tal comando. Usamos também a tradicional atividade lúdica “detetive”, explicando ao final o funcionamento do sistema nervoso que os faz ter as ações de piscar, exigida pela brincadeira. Foi percebido maior envolvimento dos participantes com o projeto desde o começo da aplicação da metodologia, que, além de melhorar o relacionamento interpessoal entre alunos de turmas diferentes, também resultou em um aumento parcial na nota dos participantes com maior frequência. O bom relacionamento resultado de tais atividades, juntamente com o aumento das notas dos participantes fez com que eles passassem a frequentar o projeto por prazer, e não só pelo compromisso firmado com a escola.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Ciências. Lúdico nos processos de ensino e aprendizagem. Reforço escolar.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Fernanda de Jesus Costa
fernandinhajc@yahoo.com.br
Emmanuelle Alves do Amaral Cunha
Mariane Mozelli Betti
Júlia Vitória Miranda Guimarães
Fernanda de Jesus Costa

A alimentação saudável é um tema de suma importância no contexto social, sendo que adotar este tipo de prática resulta em uma boa qualidade de vida. Desta forma, o ambiente escolar pode ser visto como um espaço fundamental para a inserção de práticas alimentares saudáveis, contribuindo para promoção e manutenção da saúde. Neste cenário, o presente trabalho insere-se em um projeto de extensão, que tem por objetivo desenvolver atividades baseadas em metodologias alternativas para a temática alimentação saudável. Especificamente neste trabalho, buscamos verificar a contribuição de um jogo nos processos de ensino e aprendizagem com estudantes do 6º ano de uma escola pública de Ibirité e ainda as contribuições da extensão neste contexto. Inicialmente, os estudantes responderam um pré-teste, em forma de questionário, cujo propósito foi verificar o conhecimento sobre o tema; em seguida, com base nos resultados obtidos, elaboramos as atividades de intervenção. Após uma explicação do tema, realizamos com os alunos o jogo “Quem sou eu?”. A proposta do jogo era verificar se os alunos reconheciam qual era o alimento apresentado e, desta forma, estimular o vocabulário e a criatividade, bem como destacar a importância de alimentos saudáveis. Após a realização do jogo, aplicamos um novo questionário. Após a intervenção, os resultados demonstram que os estudantes apresentaram uma noção básica sobre alimentação saudável, o que justifica a realização desta atividade. Os alunos são capazes de reconhecer e diferenciar os tipos de alimentos, bem como as características que possuem. Além disso, o jogo didático contribuiu para esta intervenção, uma vez que os alunos ficaram motivados com a atividade. Este aspecto reforça a ideia de utilizar metodologias alternativas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem para promover conhecimento sobre a importância de uma alimentação saudável. Podemos inferir que a extensão contribui de forma efetiva para promoção e manutenção da saúde da comunidade escolar participante, favorecendo conhecimentos relevantes sobre alimentação saudável no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentação saudável. Jogos didáticos. Metodologias alternativas. Extensão.

OFICINA DE FORMAÇÃO DOCENTE À DISTÂNCIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Fernanda de Jesus Costa

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação espacial e temporal (nem sempre absoluta) entre alunos e professores. A EaD é hoje uma realidade em nossa sociedade, existe um crescimento de cursos ofertados e de adeptos desta modalidade de ensino nos mais variados contextos e cenários, devido às potencialidades que esta modalidade apresenta. Apesar de todo este crescimento, verifica-se que existe uma dificuldade para os professores atuarem de forma efetiva na EaD. De maneira geral, os professores não foram formados para um contexto de tecnologias digitais, nem mesmo em cursos ofertados à distância. É preciso formar os professores para que estes estejam preparados para atuarem de forma efetiva e consciente nesta modalidade de ensino. Sendo assim, o presente projeto de extensão tem por objetivo ofertar oficinas relacionadas à formação de professores para compreender aspectos relacionados com a educação à distância, bem como a utilização pedagógica das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ambiente escolar. Desta forma, foi proposta a oficina "Introdução a EaD: Conhecendo o Moodle". O curso teve duração de aproximadamente 1 mês, com carga horária de 20 horas e foi dividido em duas unidades de ensino. A oficina foi realizada totalmente à distância, no Moodle, contando com atividades diferenciadas dentro da plataforma. Foram inscritos 17 participantes (estudantes de licenciatura e professores da rede básica). Dos participantes, 8 não realizaram nenhuma atividade, demonstrando um elevado índice de evasão na oficina, aspecto encontrado em outros cursos ofertados nesta modalidade. Destaca-se que dois participantes realizaram algumas atividades, mas não tiveram frequência e nota para obtenção do certificado. Dos inscritos apenas, 7 estudantes concluíram o curso. O número de concluintes é muito pequeno considerando a importância do tema e ainda por ser um curso ofertado à distância e gratuito. Com base nesta experiência, podemos inferir que a evasão é um problema frequente em cursos ofertados na modalidade à distância, que é preciso atentar para aspectos relacionados, buscando favorecer a permanência dos estudantes e, assim, contribuir de forma efetiva para a formação docente à distância. Finalmente, destaca-se que a formação de professores precisa atentar para a integração das tecnologias nos cursos de formação inicial e continuada. Cursos de extensão à distância podem ser considerados boas possibilidades, mas ainda é preciso compreender um pouco mais sobre as particularidades de cursos ofertados nesta modalidade.

MAIS OVOS DE *AEDES AEGYPTI* E MENOS ARBOVIROSES – SOMAR PARA SUBTRAIR OS CASOS DE DENGUE EM IBIRITÉ

Marisa Cristina da Fonseca Casteluber
Caio Wilker Teixeira
Leonardo de Paula Pereira
Diego Alves Simão
Natielle Cerceau Marteleto
Júlio Roger dos Santos Evangelista
Gabriela Rausse
Sara Iolanda A. Silva
Diego Pujoni.

Em dezembro de 2018 o Centro Epidemiológico de Controle de Zoonoses de Ibirité iniciou a colocação de armadilhas OVITRAMPA em vários bairros da cidade, monitorando os locais com maior número de ovos de *A. aegypti*. Em parceria com o Centro de Zoonoses e a Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo (ESSA), a UEMG - Ibirité ampliou esse trabalho. A comunidade escolar tem isso mobilizada para as medidas de combate ao mosquito através de palestras e oficinas de construção de armadilhas. Os ovos coletados pelas armadilhas refletem a distribuição da doença e possíveis causas do maior número de casos em áreas específicas. Os alunos da ESSA, sob supervisão dos graduandos desse projeto, construíram também armadilhas de baixo custo elaboradas com materiais recicláveis e utilizaram como atrativo a *Saccharomyces cerevisiae* cultivada no Laboratório de Microbiologia Aplicada da UEMG-Ibirité (LAMAP). Têm sido colocadas armadilhas em 14 bairros que apresentaram o maior número de casos de dengue notificados do município. Todas as armadilhas estão sendo monitoradas semanalmente e recolocadas em um período de 15 dias. Entre janeiro e fevereiro, o bairro Durval de Barros apresentou o maior número de ovos capturados por armadilha. Em apenas uma armadilha foram aprisionados cerca de 350 ovos em uma semana. Nos bairros Palmeiras e Bela Vista, a captura total de ovos foi de 240 e 150 ovos respectivamente. Entre março e abril, houve redução com 185, 140 e 0 ovos respectivamente. A participação da comunidade escolar na montagem das armadilhas, identificação dos locais preferidos pelos mosquitos para ovoposição, reconhecimento dos vetores de transmissão, das formas de combate à proliferação dos vetores são importantes para a avaliação e sucesso deste estudo de intervenção. Também tem estimulado o entendimento das razões que levam à maior ou menor proliferação dos vetores em cada uma das áreas analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemia. Arboviroses. Dengue.

SABERES DO QUINTAL: BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO POPULAR

Letícia Tavares Ferreira Rocha
Isabella do Amaral Silva
Márcio Guimarães Júnior
Mariana Oliveira e Souza
Emmanuel Duarte Almada

A crise ambiental experimentada pela humanidade nesse início de milênio é resultado do avanço das monoculturas da mente, nos termos propostos por Vandana Shiva. Embora os espaços urbanos sejam caracterizados por uma homogeneização dos modos de vida, eles abrigam uma grande diversidade de naturezas-culuras. Os quintais são uma das mais ricas expressões dessa diversidade biocultural, composta por saberes sobre cultivo, práticas religiosas, cuidados com a saúde e formas de sociabilidade. Iniciado em 2014, o projeto “Saberes do Quintal” tem como objetivo principal desenvolver ações interdisciplinares sobre saberes populares e práticas agroecológicas associados aos quintais como ferramenta de educação popular, contribuindo para o fortalecimento da soberania alimentar e nutricional das comunidades envolvidas. Tendo como perspectiva teórica a Ecologia de Saberes e os princípios do Bem-Viver (*Sumak Kawsay*), o projeto se baseia na realização de oficinas mensais, abertas a toda a comunidade, ministradas por mestres/mestras do saber tradicional, tais como raizeiras, carroceiros, agricultores, indígenas e ciganos. Neste ano, destaca-se a realização dos encontros “Comidas de Santo” em parceria com o Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, com o intuito de divulgar as dimensões cosmológica e políticas da comida nos terreiros. O projeto também realiza outras ações importantes, tal como a publicação bimestral do jornal “Saberes do Quintal”, afixado em espaços de grande circulação do município. Outra ação importante do projeto é a constituição de uma coleção biocultural, composta por artefatos associados aos modos de vida e às práticas de cultivo e manejo da biodiversidade por povos e comunidades tradicionais e rurais. Além disso, o projeto inclui o apoio à organização e fortalecimento de grupos e coletivos populares, como a Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana e a Articulação de Embaúba de Raizeiras, Benzedeiras e Parteiras da RMBH. As vivências realizadas pelo projeto demostram seu potencial para a promoção do diálogo de saberes e, além de estimular a convivência e a partilha, reforçam os laços afetivos e as memórias bioculturais existentes nas cidades, abrindo espaços para outros mundos possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Etnoecologia. Antropologia urbana. Conflitos ambientais.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DA EJA

RAYANE KENIA MARQUES DE PAULA
ANA PAULA FEREIRA PEDROSO

O presente trabalho discute as ações de um projeto de extensão desenvolvido na UEMG Ibirité no ano de 2019, que teve como objetivo proporcionar aos professores atuantes na EJA das redes municipal e estadual de educação do referido município um espaço acadêmico de formação continuada, mas também de socialização e compartilhamento com os pares. O projeto ofereceu, mensalmente, formação continuada a aproximadamente 20 professores atuantes na EJA nas escolas públicas supracitadas. O trabalho consistiu na realização de encontros mensais na UEMG Ibirité que foram coordenados pela docente orientadora do referido projeto, com a participação da bolsista de extensão. Nestes encontros foram abordados vários temas relacionados à EJA, dentre eles: as diferentes concepções e percurso histórico da EJA no Brasil; a educação popular e as contribuições de Paulo Freire para a EJA; a caracterização do público da EJA e sua nova identidade; as propostas curriculares para a EJA. Ao mesmo tempo, foram consideradas as demandas trazidas pelos professores que participam do referido projeto. As discussões circundaram a constatação acerca das especificidades dos sujeitos da EJA, dentre elas o fato de que seus educandos trazem consigo um conjunto de vivências e saberes que devem ser tomados como norteadores de suas práticas pedagógicas, bem como os desafios de se implementar tais práticas de forma significativa. Cabe reiterar que a extensão une laços entre a universidade e a comunidade, beneficiando ambas as partes e utilizando-se dessa relação para mudanças sociais e experiência prática para a universidade. Diante do exposto, os resultados alcançados revelam que os professores participantes puderam aprimorar a sua prática pedagógica no contexto da EJA, considerando as especificidades inerentes a esta modalidade de ensino. Além disso, pelo que foi observado, os docentes participantes tiveram a possibilidade de constituir uma rede de trocas de experiências e ideias, adquirindo a percepção de que devemos estar sempre buscando novas maneiras de alcançar os alunos que façam sentido em sua individualidade, fortalecendo e potencializando não só o trabalho desenvolvido por cada um deles, mas procurando, inclusive, formas de atingir os colegas de trabalho como um todo, pensar de que maneiras podemos trabalhar em grupo para termos melhor oportunidade de fornecer uma educação de qualidade e consequentemente, a oferta de EJA no município de Ibirité.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

UNIDADE JOÃO MONLEVADE

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

PINT OF SCIENCE JOÃO MONLEVADE: DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM BARES E PUBS DA CIDADE

Ana Luiza de Paula Bagli (EX)
Gabriel Alvarenga de Resende(EX) [30]
Glenda Maria Barros Dias (IC)[31]
Alan Rodrigues Teixeira Machado (PQ)[32]

O Pint of Science é o maior festival de divulgação científica do mundo. Ele está presente em 24 países e em 85 cidades brasileiras. A sua história começa em 2012, quando dois pesquisadores do Imperial College London, Michael Motskin e Praveen Paul, organizaram o Encontro com Pesquisadores. Esse evento tinha como objetivo apresentar para pessoas com Alzheimer, Parkinson, doenças neuromusculares e esclerose múltipla as pesquisas que estavam sendo realizadas, bem como o laboratório de investigação científica. O resultado foi muito acima das expectativas. Com isso, em maio de 2013, Motskin e Paul propuseram um evento com mais pesquisadores, o Pint of Science. Em 2019, com o apoio do projeto de extensão "Time of Empreender: Estímulo ao empreendedorismo Universitário", o festival chega em João Monlevade. O evento foi realizado nos dias 20, 21 e 22/05. E, também, foi apoiado pela UFOP e Faculdade Doctum. Ademais, integrou o movimento "Viva Monlevade", realizado pelo Conselho Permanente de Desenvolvimento Social Econômico (CP10), por meio da Câmara Técnica de Inovação da Associação Comercial e Industrial de João Monlevade (Acimon). A equipe de organização foi dividida em assessores de diferentes setores e coordenador, formado por professores e estudantes das instituições participantes do festival. Foram discutidos diversos temas de pesquisas, tais como: Barragens de Rejeito e seus Desafios Tecnológicos; Psicologia e Contemporaneidade; Raça e Etnias; Redes Complexas e Mobilidade Urbana; Metalurgia, Materiais e Mineração e Engenharia da Computação. As palestras foram divididas em dois bares localizados de frente para o outro, facilitando o deslocamento entre os bares. O evento iniciava com uma apresentação sobre a história do festival, o tema e palestrantes. Em seguida, realizava-se o tradicional "Brinde à Ciência". Nos três dias do festival, foi registrada a participação de quase 600 pessoas, principalmente estudantes universitários. Destaca-se, também, a geração de renda que a realização do festival possibilitou, uma vez que os bares participantes apresentaram um movimento acima da média para este período.

[30] Bolsista do PAEx, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, João Monlevade, Minas Gerais, 35.930-314, Brasil
[31] [2]Bolsista do CNPQ, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, João Monlevade, Minas Gerais, 35.930-314, Brasil
[32] Departamento de Ciências Exatas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, João Monlevade, Minas Gerais, 35.930-314, Brasil. Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal, Frutal, Minas Gerais, 35.930-314, Brasil

A ELETRICIDADE E A ELETRÔNICA *VIS-À-VIS* AOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL, EDIÇÃO 2019

Carina das Graças Assis Silva[33]
Higor Felipe Silveira Silva[34]
Janderson Luís dos Santos Costa[35]
Abner Pinto Fonseca

O objetivo desse projeto de extensão foi o de promover certo impacto positivo para frente e para trás. Para frente, ampliando o olhar e habilidades dos alunos(as) universitários da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); para trás, motivando os(as) alunos(as) do ensino médio e fundamental no que tange aos princípios físicos da eletricidade e da eletrônica. Tudo aconteceu sob o olhar atento do professor orientador e tudo devidamente concretizado em projetos que funcionam mesmo, tais como: eletroscópio; dispositivo para constatação de campo magnético e polaridades; limalha de ferro e ímã para visualização das linhas de força do campo magnético; tubo de alumínio e ímã para ilustrar o funcionamento do freio magnético de um objeto em queda livre, dispositivo para constatação da indução magnética de Faraday; gerador de energia transformando energia elétrica em luminosa, mecânica e sonora; painel fotovoltaico e contador digital, os quais ilustram a eletricidade e a eletrônica, hoje “vitais” à sociedade produtiva. Em 2019 expandiu-se paralelamente a base dos projetos, agora também de cunho digital que também foram apresentados nas escolas com intuito de instigar e difundir o conhecimento e o futuro curso de Arduino para as próximas edições do projeto de extensão. Para isso, um curso básico de eletrônica digital foi ministrado pelo professor orientador, que, em seguida, nos ensinou a aplicação dos contadores digitais, contadores de década, em projetos como o contador de voltas e a trena digital. Deu-se início, também, ao estudo da plataforma microcontrolada conhecida por Arduino, e foi possível o contato e controle de diversos dispositivos sensores e atuadores presentes atualmente em diversos projetos maiores. Também foi possível produzir um painel de LED’s, o qual foi controlado pelo Arduino e programado para externar, discretamente, os dizeres: UEMG, PROJ. Ext., Prof. Abner, CA, RI, NA, HIGOR, JAN, DER, SON. Este projeto de extensão, como um todo, foi apresentado em duas escolas públicas, a primeira delas a Escola Estadual Louis Ensch e a Escola Estadual Geraldo Parreiras, nas quais estiveram presentes a turma de nono ano do ensino fundamental com aproximadamente 30 alunos e três turmas do primeiro ano do ensino médio com aproximadamente 118 alunos, respectivamente, onde buscou-se contagiar positivamente aqueles(as) alunos(as), para o conhecimento teórico e prático da eletricidade e da eletrônica.

PALAVRAS-CHAVE: Eletricidade. Eletrônica digital. Arduino. Contador de voltas. Trena digital. Painel de LEDs.

[33] Graduanda em Engenharia de Minas
[34] Graduando em Engenharia de Minas
[35] Graduando em Engenharia Civil

PRÉ-UEMG: INCLUSÃO PELA EDUCAÇÃO

Evaneide Nascimento Lima
Cynthia Cecília da Silva

A inclusão na educação através das políticas de ações afirmativas vem se concretizando pelo processo de ensino-aprendizagem ocorrido no interior de Universidades. Neste contexto, surgiu, no ano de 2010, o pré-vestibular “PRÉ-UEMG”, na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade. O principal objetivo é oferecer um curso preparatório de qualidade e gratuito a jovens e adultos de baixa renda, visando aos vestibulares e ao Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Os interessados em participar do projeto foram identificados através de chamada pública, com divulgação em salas de aulas de escolas de Ensino Médio do município de João Monlevade, grupos da universidade e redes sociais. Posteriormente, as inscrições foram abertas para que o candidato respondesse a um formulário socioeconômico seguido de uma entrevista de análise de perfil. Formada a equipe PRÉ-UEMG 2019, composta de graduandos da própria unidade, reuniões foram realizadas para definir a estratégia de trabalho, planos de aulas e treinamentos necessários para aprimorar a didática dos professores. No ano de 2019 foram 367 inscrições, mas, destes, somente 183 candidatos realizaram a avaliação de ingresso. Além da nota, foi analisado o formulário socioeconômico dos candidatos. Na avaliação, foi usado o método de competências e habilidades assim descritas na matriz de referência do ENEM. Após análise dos resultados obtidos na avaliação de ingresso, foi possível identificar quais competências e habilidades precisavam ser trabalhadas com os alunos, permitindo que a equipe discente do projeto pudesse utilizar as estratégias mais adequadas de ensino. Nas análises estatísticas, percebeu-se uma satisfatória evolução nas competências e habilidades em todas as disciplinas trabalhadas, e isso se deve pelo comprometimento dos alunos, discentes e orientadores envolvidos. Atualmente, o principal desafio enfrentado pelo PRÉ-UEMG é a elevada desistência de alunos, surgindo então um controle de presença, comportamento e pontualidade nas aulas, a fim de não comprometer a qualidade e aumentar a seriedade e credibilidade do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Ensino Superior.

DIVERSIDADE NA UNIVERSIDADE: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO E CIDADANIA NA LUTA CONTRA O PRECONCEITO DE GÊNERO

Orientador: Prof. Dr. Diogo Luna Moureira
Coordenador: Prof. Ms. Igor Fernandes de Abreu
Bolsista: Diego Júlio Caetano
Voluntária: Gláucia Cescon

OBJETIVO GERAL: Promover ações de conscientização na luta contra o preconceito de gênero no ambiente interno da UEMG, Unidade João Monlevade, tendo como referência o processo de conscientização cidadã e a busca pela efetivação do espaço democrático de convivência, pautado no exercício de iguais liberdades fundamentais. METODOLOGIA: A proposta foi pautada por duas fases: Fase 1: Elaboração de encontros semanais entre os componentes do projeto para discussões de estudos feitos e busca por apoio de órgãos já existentes na estrutura da Universidade e disponíveis no Estado para orientar a criação de ações de suporte, com o fim de expor os problemas existentes e definir como eles serão tratados. Nesta fase buscou-se, também, o levantamento de depoimentos de alunxs da UEMG, Unidade João Monlevade, a fim de se definir temas importantes para as ações. Fase 2: Execução de ações estratégicas com o escopo de promover reflexões sobre a diversidade e a democracia, tais como cinemas comentados e mesas redondas para discussão de temas como: Identidade de gênero, feminismo, suicídio (setembro amarelo), gênero e diversidade (preconceito, mudança, formação), além de distribuição de banners na UEMG Unidade João Monlevade, com relatos baseados em preconceitos sofridos pela comunidade LGBT na unidade acadêmica e fora dela. A todo momento buscou-se uma maior interação com os participantes nos encontros, abrindo espaços de fala para participarem do debate. As ações tiveram como alvo a comunidade acadêmica e a comunidade externa, promovendo-se interlocução sobre os desafios que ainda estão por vir na implementação do espaço democrático de convivência. RESULTADOS PARCIAIS: As ações foram realizadas de acordo com o projeto inicialmente traçado, de forma que as ações foram proveitosas, recebendo retornos positivos dos alunos que tiveram a oportunidade de participar dos debates. As ações contaram com a participação de convidados, professores da UEMG e professores de outras instituições de ensino superior da região, além de profissionais que atuam na área, como pedagogos e psicólogos. Professores do Departamento de Geociências, Humanas e Linguagens aderiram às ações, acompanhando os seus alunos para as ações do projeto. Foram discutidos diversos assuntos a respeito da diversidade de gênero, sendo percebido que a falta de informação e a ausência de um espaço responsável de debate sobre o processo de construção da identidade de gênero fomentava atitudes discriminatórias que atingiam, por diversos meios, grupos vulneráveis. Por fim, importante ressaltar que as ações efetivadas pelo projeto promoveram empoderamentos dos participantes, possibilitando debater situações vividas que demandam atenção de toda a comunidade democrática.

TÍTULO: TRANSFORMANDO ESPAÇOS DE NINGUÉM EM ESPAÇOS DE TODXS: SUPERANDO DESAFIOS E EXERCITANDO COOPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Douglas William Jardim Braga (discente bolsista)
Nayara Gabrielli de Freitas Borges (discente bolsista)
Rafael Otávio Fares Ferreira (docente coordenador-orientador)
Alexandre Túlio Amaral Nascimento (docente coordenador-orientador)

O projeto **"**Transformando espaços de ninguém em espaços de todxs" é estruturado sobre a premissa de que "a união faz a força" e que o instinto de coletividade e cooperação pelo bem comum podem ser exercitados e desenvolvidos. A carência de espaços de convivência e a necessidade de melhorias que tornem a experiência acadêmica mais produtiva e prazerosa motivam o projeto. Toda a comunidade universitária tem sido estimulada a se envolver neste desafio, especialmente os grupos estudantis organizados das empresas juniores e atlética. Identificamos, através de formulários *on-line*, quais ambientes as pessoas gostariam de ver revitalizados. Este mesmo formulário acessou a disponibilidade de alunos, professores e funcionários se envolverem na transformação dos espaços. Realizamos também reuniões gerais com os estudantes para definirmos responsabilidades e grupos de trabalho. Procuramos estabelecer parcerias com agentes políticos, empresários e comerciantes de João Monlevade. Potenciais parceiros foram apresentados ao projeto e convidados a colaborar. Estes esforços renderam importantes parcerias, tais como o departamento de obras da prefeitura (maquinário e mão de obra para as atividades mais pesadas), a ArcelorMittal (doação de bobinas e pallets para produção de mesas e bancos) e a loja Armagedon (doou quinhentos reais em compras para serem rifados e arrecadar fundos para o projeto). A transformação dos espaços tem se dado, principalmente, por mutirões. As melhorias na UEMG João Monlevade já são perceptíveis. A unidade ganhou mais cor com a pintura de algumas paredes e portões, dois novos jardins, uma escadaria de acesso aos blocos de aula e administrativo, capina, plantio de mudas arbóreas, frutíferas e florísticas, além de uma nova área de convivência já trabalhada e duas novas áreas em andamento. Uma área externa, esquina de acesso à universidade, está dentre os espaços que estão sendo trabalhados. Este projeto tem nos mostrado a importância de perfis complementares em trabalhos de equipe e a força do empoderamento cidadão, da amizade cívica e da aprendizagem prática. Estamos percebendo que as pessoas se empenham em necessidades reais que são sentidas e percebidas pelo coletivo. Temos visto que despertar e exercitar nas pessoas o sentimento de coautoria e protagonismo são chave para a transformação e cooperação. Notamos que muitas pessoas tinham esse desejo de transformação dentro da unidade, porém lhes faltavam estímulos e oportunidades. Acreditamos que esse processo de transformação e cooperação repercute na vida e nas experiências pessoais dos envolvidos na mesma medida em que os ambientes têm sido transformados.

PALAVRAS-CHAVES: Revitalização. Cidadania. Cooperação. Sustentabilidade.

MONITORAMENTO E MAPEAMENTO PARA CONTROLE DO MOSQUITO AEDES NO MUNICÍPIO DE JOÃO MONLEVADE

Ediene Monteiro Romão
Rafael Aldighieri Moraes

O projeto tem como objetivo o monitoramento do mosquito Aedes em escolas públicas e privadas, a partir de armadilhas recicláveis. Estas são atrativos onde o mosquito deposita seus ovos, permitindo assim indicar a presença do mosquito no local e gerar o mapa de risco de infestação. Este projeto promove a educação ambiental de crianças, adultos, idosos e ações junto com a população para combater o mosquito. Inicialmente, para o processo de monitoramento, foram confeccionadas armadilhas de garrafas PET e palhetas de papel. Este modelo foi adaptado do projeto *Aetrapp*, criado em 2015, no Rio de Janeiro, buscando, assim, uma metodologia já testada e funcional. Assim, caso exista um alto nível de infestação (alto número de ovos na palheta), são tiradas fotos aéreas com o uso de um drone, para a identificação de pontos de focos de fácil acesso ou inacessíveis e a eliminação dos mesmos. Durante o monitoramento até o momento, algumas escolas possuíam alto número de ovos no período de férias escolares, como as escolas E. Estadual Louis Ensch e a Escola Municipal Germin Loureiro, que estavam com a caixa d'água aberta (sem tampa). Além disso, a não circulação de água (férias) favoreceu o aparecimento de ovos. Desse modo, o fato foi comunicado à Vigilância Sanitária da cidade, para que o órgão tomasse as devidas providências, para evitar a entrada do mosquito nessas caixas d'água, onde foram instaladas telas mosqueteiras. Uma escola particular, a Centec, principalmente no período após as chuvas, especificamente na segunda leitura do mês de junho, apresentou 82 ovos, fato que necessitou o uso do drone para tirar foto aérea para a identificação de possíveis pontos focais inacessíveis, uma vez que os pontos identificados eram calhas entupidas, possuindo até mesmo mato. Então, após isso, entrou-se em contato com a vice-diretora da escola, alertando-a sobre o risco a que estavam submetidos. Com o desenvolvimento desse projeto, foi possível aplicar um novo método, comparado ao tradicional que a Funasa utiliza, que são palhetas de Eucatex, em vista que esse novo método realiza um diagnóstico mais confiável e preciso da presença do mosquito, pois, nas vistorias feitas nos imóveis pelos agentes da Vigilância Sanitária do município, muitas vezes são encontradas dificuldades para acessar determinados locais com água parada. A aplicação de novos métodos de identificação de pontos focais nos imóveis com o uso de drones, no caso do projeto em escolas, possibilita visualizar locais inacessíveis, que são criadouros de mosquitos, e até mesmo pontos focais vizinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Aedes Aegypti. Escolas. Nível de infestação.

SEMEANDO O SABER

Evaneide Nascimento Lima
Edilane Auad Soares Vilela .

Ao longo dos tempos, o consumo de bens materiais aumentou de forma acelerada, ocasionando várias consequências ao meio ambiente. Um dos principais fatores de degradação ambiental ocorre devido ao uso inadequado de recursos naturais. Neste contexto, a Educação Ambiental principalmente a infantil, tem um papel essencial na formação das crianças e, por conseguinte, no processo de aprendizagem. Quanto mais cedo tiverem consciência que deve-se preservar o meio ambiente, que seus atos e atitudes podem influenciar pessoas, isso refletirá em um futuro com melhor qualidade de vida. O projeto “Semeando o Saber” objetivou trabalhar a conscientização ambiental e o uso de práticas sustentáveis no cotidiano de alunos de escolas de educação infantil. Na Escola Municipal Eugênio Mota e na Escola Pluft, foram trabalhados temas como gerenciamento de resíduos sólidos, plantio e conservação de alimentos orgânicos, desmatamento, incêndios e uso racional da água. Em ambas as escolas, para melhor aprendizagem e absorção, abordou-se, através de vídeos educativos, rodas de conversa, transmissão de filmes, diversos temas que vem mostrando numa linguagem infantil os benefícios de se proteger a natureza. Foram realizadas várias atividades educativas, como: oficinas de construção de um mural expositivo e sustentável, no qual os próprios alunos pesquisaram nas revistas e realizaram as colagens; transmissão de vídeos e rodas de conversas com os alunos sobre Gerenciamento de resíduos sólidos, que possibilitaram uma discussão sobre a importância da coleta seletiva; dinâmicas nas quais, após a explicação do tema exposto, as crianças respondiam perguntas e colocavam cada exemplo nas caixas; oficina de reciclagem na qual os alunos aprenderam como fazer e decoraram o bilboquê de garrafa PET com colas coloridas e durex; criação de uma horta de cheiro verde suspensa, a qual os próprios alunos plantaram e aprenderam sobre a importância da não utilização de agrotóxicos. Em comemoração ao dia da árvore, foi realizado o plantio de uma muda na Escola Municipal Efigênio Mota. Durante o plantio, houve momentos de discussão sobre desmatamento, incêndios, excesso de lixo e o descarte inadequado e o uso racional de água. Foram ressaltados os principais prejuízos à saúde humana e animal provocados pelo desequilíbrio ambiental. A realização de tais atividades proporcionaram a participação das crianças, colocando em ação tudo que aprenderam e demostrando que pequenas atitudes são possíveis de serem feitas e que devem ser executadas. Observou-se, ainda, que as crianças interagem com muita facilidade, respondendo com entusiasmo, interesse e absorvendo as informações sempre com perguntas, comentários e exemplos.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Conscientização ambiental.

ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS: APRENDENDO A TRANSFORMAR

Erika de Castro Santos
Gilberto Martins de Oliveira Gomes
Hebert Medeiros Gontijo
Vitor Eduardo Oliveira Vieira[36]
José Alves Ferreira Neto[37]

No ano de 2019, o “Engenheiros Sem Fronteiras”, núcleo de João Monlevade, desenvolveu um projeto educativo, destinado para jovens do ensino médio da rede de ensino, em duas escolas da cidade, a Escola Estadual Manuel Loureiro e Escola Estadual Luís Prisco de Braga. A abordagem teve como tema “as barragens de rejeitos em mineradoras”, visando à transformação das perspectivas dos jovens em relação às questões sociais e ambientais, transformando a visão capitalista e individual para uma projeção sustentável e humanista, passando a incorporar valores significativos em seu perfil profissional, como o trabalho em equipe, o diálogo com a comunidade, o desenvolvimento conjunto da sociedade e a preservação ambiental. Para isso, foram feitas palestras, oficinas e debates sobre o assunto, englobando os cursos de engenharia (Minas, Metalúrgica, Civil e Ambiental) que são ofertados na Unidade de João Monlevade (UEMG). Inicialmente foram realizadas palestras inaugurais nas escolas citadas, apresentando o projeto e levantando questões a respeito do assunto, além do cadastro dos 25 alunos interessados. Por conseguinte, foram realizados encontros semanais no laboratório da UEMG (CTEC), com oficinas, práticas, execução de maquete e protótipo para desenvolvimento do conteúdo e interação com os estudantes. Como finalização do projeto, a equipe executora juntamente com os alunos visitou a barragem de Água Limpa da empresa Vale, situada no município de Rio Piracicaba, que exemplificou na prática toda a teoria estudada. O trabalho teve oito (08) meses de duração, tendo início no mês de março de 2019 e como equipe executora os membros e professores orientadores do Engenheiros Sem Fronteiras - Núcleo de João Monlevade. Pôde-se perceber que a busca pelo conhecimento extracurricular e a presença dos estudantes do ensino médio no ambiente acadêmico é de suma importância para a educação e desenvolvimento escolar, uma vez que os alunos se apresentaram dedicados ao projeto e participativos nas atividades propostas. Além disso, os universitários puderam ensinar e aprender com essa experiência de troca de opiniões.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação de atitudes. Sustentabilidade. Barragens de rejeitos.

[36] Estudantes de Engenharia Civil
[37] Professor Orientador

PROJETO RESGATE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA DIMINUIR A EVASÃO ACADÊMICA

Gilberto M. de O. Gomes
Luana P. Lage[38]
Francisca Daniella A. S. M. Lage
Cecilia S. Monnerat[39]

Este projeto visa proporcionar aos alunos de graduação reforço pedagógico, gratuito, nas áreas básicas para o aprendizado do Cálculo Diferencial e Integral e da Química. No que tange à metodologia, o projeto atua com aulas expositivas e interativas, ministradas por alunos da Faculdade de Engenharia/*Campus* João Monlevade, sob orientação de professores das disciplinas citadas. O público favorecido é composto por discentes da cidade, não apenas da UEMG, sendo estudantes de engenharias. Os encontros ocorrem semanalmente, no turno vespertino, tendo seus conteúdos intercalados por Matemática e Química, ambos com viés de abordar temas do Ensino Médio. Ele duram, em média, 3 horas e acontecem nas dependências da UEMG, fazendo-se uso de recursos didáticos disponíveis na unidade: quadro, pincéis e projetores. A princípio, realizou-se uma apresentação para o corpo docente da unidade, a fim de que este tivesse conhecimento do trabalho e, assim, pudesse cooperar, sugerindo conteúdos e informando as principais defasagens dos alunos. Concomitantemente, temas das aulas foram definidos e sucedeu-se a confecção dos cronogramas. As inscrições para as aulas ocorrem semanalmente e, de acordo com cada tema, os interessados se inscrevem. Aspirando catalisar a absorção, os tópicos abordados são divididos entre bolsista e voluntário. A escolha dos temas e as datas das aulas se dão em função dos cronogramas de provas das instituições atendidas. A frequência dos inscritos se dá pelas listas de presença. Ao término do primeiro semestre, foi possível observar grande empenho por parte dos alunos, porém, alguns ainda apresentavam dificuldade nos conteúdos e, desmotivados, optaram na desistência de alguma disciplina. Fazendo uso das observações feitas, o trabalho foi aprimorado para este semestre, e é notória a maior adesão dos alunos, que se confirma a partir da maior frequência às aulas. Vale salientar, também, mais interesse dos envolvidos no aprendizado tanto nas aulas quanto nas redes sociais, no intuito de sanar dúvidas. Para confecção do relatório final, será aplicado um questionário com os participantes, expondo o *feedback* dos alunos assessorados. Além disso, há registros visuais das fases de execução. Assim, o desenvolvimento do exposto projeto torna explícita a desarmonia entre os alunos que adentram no ensino superior, cuja defasagem de conteúdo suscita, com preponderância, a desistência das disciplinas e, consequentemente, a evasão acadêmica. Dada a importância do assunto, tornam-se necessárias mais ações que estimulem o estudo, promovendo o intelecto e tornando a conclusão da graduação em engenharia alcançável para todos os discentes da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Aprendizagem. Engenharia.

[38] Estudantes de Engenharia Metalúrgica
[39] Professores do Departamento de Ciências Exatas

A ARTETERAPIA COMO ALIADA À SUPERAÇÃO DE TRAUMAS EMOCIONAIS EM CRIANÇAS DAS COMUNIDADES PRÓXIMAS À BARRAGEM DE REJEITOS DE GONGO SOCO/MG

Prof.ª Telma Ellen Drumond Ferreira (Coordenadora)
Profª Júnia Soares Alexandrino
Isley Bárbara Conceição de Sousa (aluna bolsista)
Marina Silva Dias (aluna voluntária)

As sirenes de alerta soaram a 1 hora da madrugada, do dia 08/02/2019, e as quase 150 famílias das comunidades rurais de Piteira, Tabuleiro, Socorro e Vila do Gongo, pertencentes a Barão de Cocais (MG), acordaram assustadas. Os moradores foram avisados de que a Mineradora Vale daria início ao plano de evacuação da área, determinada pela ANM (Agência Nacional de Mineração), pelo risco iminente de rompimento da Barragem Sul Superior da Mina de Gongo Soco, integrante do Complexo Minas Centrais. As famílias foram transferidas emergencialmente para hotéis e casas de familiares em Barão de Cocais. Ao iniciar o ano letivo de 2019, as crianças das famílias desalojadas foram matriculadas na Escola M. José Maria dos Mares Guia e Escola M. Mestre Quintão, em Barão de Cocais. Elas tiveram que abandonar a casa em que viviam, seus animais de estimação estão sob a proteção da mineradora, e muitas delas assistiram à separação da sua família. Tendo em vista o foco da Extensão Universitária, este projeto objetiva dar uma colaboração pedagógica às escolas que receberam essas crianças, através de uma estratégia de apoio na identificação e amenização de possíveis traumas ocasionados pelo desalojamento urgente e obrigatório das famílias. A metodologia do projeto se baseia na técnica da arteterapia, uma área do conhecimento que usa a arte como uma forma de relacionar a expressão verbal e a não verbal, através de dinâmicas realizadas em oficinas criativas em que o artifício é reconhecido como possibilidade terapêutica, condutor de novas e criativas aprendizagens. Quando uma criança passa por uma situação traumática, consequência de um fato acompanhado de uma emoção violenta, pode apresentar mudanças em sua personalidade, pois se encontra sensibilizada de uma forma especial para situações análogas. Com o decorrer do tempo, as lembranças traumáticas vão lentamente passando do consciente ao inconsciente e tornam-se mais um conteúdo desagradável armazenado na imensidão da *Pantomnésia* do inconsciente (memória de tudo). Tomando como referência que sentimentos difíceis podem ser expressados através da arte, este projeto busca promover atividades de expressão artística para as crianças oriundas das comunidades desalojadas. O objetivo geral do projeto é utilizar a arteterapia como aliada à superação de possíveis traumas, bloqueios ou sentimentos frustrantes. O projeto tem se desenvolvido de acordo com o esperado, e os envolvidos têm demonstrado satisfação e interesse pelas atividades. Até o momento, já foram desenvolvidas as oficinas de desenho, pintura, modelagem, colagem e sucata. A última oficina está prevista para novembro de 2019, seguida de uma exposição geral dos trabalhos dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia. Traumas emocionais. Apoio pedagógico.

SANEAMENTO BÁSICO RURAL: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE VALERIA, EM CATAS ALTAS/MG

Jean Aparecido Viegas
Jocilene Ferreira da Costa
Anna Carolina Simões

O saneamento básico se originou entre os anos 70 e meados de 80 e se desenvolveu pela oferta de serviço no Brasil, sendo definido como um conjunto de serviços, infraestruturas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos (RS) e de águas pluviais. O processo crítico desses serviços é resultado de vários fatores, e um dos mais comuns é, por exemplo, parcela da população vivendo em áreas rurais, muitas vezes sem condição econômica ou com baixo grau de instruções. Algumas fazem a captação da água para consumo no próprio corpo da água, ondem lançam esgotos e também o descarte incorreto de RS considerados perigosos quanto às suas propriedades físicas, químicas e infectocontagiosas. O presente projeto tem a finalidade de investigar os principais impactos socioambientais negativos relacionados à falta de saneamento básico na comunidade de Valeria, localizada em área rural no município de Catas Altas/MG. Para tal, buscou-se conhecer melhor a área de pesquisa com visitas *in loco*, mapeamento e descrição dos locais de abastecimento de água, lançamento de esgoto doméstico e destinação de RS, obtendo dados sobre essas infraestruturas. Pretende-se realizar análises laboratoriais de amostras de água e relacioná-las com a Portaria de Consolidação 5/2017, que trata da potabilidade de água para consumo humano. A atividade de sensibilização da comunidade será com informações e dados finais obtidos através da pesquisa. Para a caracterização do sistema de saneamento básico, foram aplicados questionários e registros fotográficos em 30 residências, identificando-se a carência de tratamento de água. Algumas residências não possuem canal para captação adequada e fazem uso compartilhado com animais. Quanto ao destino e tratamento do esgoto, somente 1 residência possui fossa séptica, e as outras 29, fossa negra. Há situações de lançamentos em rios e quintais. Identificou-se o descarte incorreto dos RS gerados, pois 87% das casas pesquisadas alegaram não ter o serviço de coleta; quando ocorre a coleta, 67% realizam a segregação, e 70% dos resíduos não coletados são queimados. O trabalho, até aa presente data, permitiu identificar que a situação atual do saneamento na comunidade pode trazer impactos negativos ao meio ambiente e riscos a saúde da população local, mostrando que é necessária uma melhoria nos serviços prestados, trabalho de preservação ambiental, instruções sobre formas de tratamento da água e esgoto e separação e descarte correto dos RS. Espera-se que ao término da pesquisa e com as análises completas do sistema de saneamento básico, as informações venham contribuir para uma nova gestão dos serviços de água, esgoto e resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento rural. Tratamento de água e esgoto. Resíduos sólidos.

CONTROLE TECNOLÓGICO DO CONCRETO CONVENCIONAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA

Perdigão, Karoline Martins
Perdigão, Míriam dos Santos
Cangussú, Diana Darlen Soares

Em decorrência do avanço na indústria da construção civil, as empresas especializadas estão visando qualidade e durabilidade das edificações, que, em busca de uma boa execução, cumprem a etapa de produção do concreto, de forma que a proporção dos materiais atenda à dosagem especificada e execute o controle tecnológico do concreto recebido na obra, preconizando as ações e garantindo a confecção eficientemente. O Projeto de Extensão foi desenvolvido na construção da Segunda Igreja do Evangelho Quadrangular (2ª IEQ), com 4082,99 m² de área construída, situada na cidade de João Monlevade/MG, com objetivo de realizar o controle tecnológico do concreto recebido na obra, tendo como referência a ABNT NBR 12655:2015. Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica, com o objetivo de obter informações científicas sobre o tema. Após foi realizada uma investigação preliminar, por meio de observação sistemática não participante, com registro dos dados, na região do canteiro de obras onde foi recebido o concreto, para conhecerem o fluxo de atividades, identificando os equipamentos utilizados, os operários responsáveis por cada atividade e a realização dos ensaios pela empresa de serviços de concretagem. A próxima etapa compreendeu o controle tecnológico do concreto, realizado no canteiro de obras, em volume total de 218 m³ de concreto com lançamento bombeado, resistência característica à compressão (f_{ck}) igual a 30,0 MPa, classe de consistência S160 e abatimento (A) requerido de ($160 \leq A < 220$) mm, considerando que os elementos de concreto armado concretados foram laje e vigas do primeiro pavimento, que, em atendimento à NBR 12655 (ABNT, 2015), abrangeram as operações e verificações que garantiram a qualidade e aceitação do mesmo, através de registro dos dados, com o tipo e origem dos materiais componentes do concreto; ensaios de consistência, conforme a NBR NM 67 (ABNT, 1998); ensaios de resistência à compressão, conforme as normas NBR 5738 (ABNT, 2015) e NBR 5739 (ABNT, 2018). Os resultados foram apresentados ao líder da 2ª IEQ e ao engenheiro civil responsável técnico da execução da obra, com o objetivo de análise à NBR 12655 (ABNT, 2015), quanto a conhecer as responsabilidades relativas aos responsáveis pelo recebimento e pela aceitação do concreto. Foi observado que o controle de qualidade na etapa de execução de concretagem do primeiro pavimento não atendeu às recomendações técnicas em sua totalidade, podendo-se constatar que a principal preocupação da empresa de serviços de concretagem foi garantir a f_{ck}, que está relacionado à durabilidade, desempenho e, consequentemente, à vida útil da estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: Cimento Portland. Concreto. Construção civil. Controle tecnológico.

PROJETO “CONSTRUINDO O FUTURO”

Juscelina R. Ferreira
Kelly Nara C. Gama
Cinthia Souza
Larissa R. Silva

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), ao longo de sua trajetória, tem desenvolvido ações de extensão atreladas à história de cada unidade. Em João Monlevade, no bairro Baú, estão localizados a Faculdade de Engenharia da UEMG e o Presídio Municipal. Enquanto a UEMG caracteriza-se por ser uma instituição que oferece ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento da ciência, o presídio enfrenta problemas de superlotação, reincidência e falta de apoio da sociedade. O projeto de extensão “Construindo o Futuro” tem como objetivo possibilitar a interação entre a UEMG e o presídio municipal, através de palestras aos detentos na área da construção civil (Pontes, Telhados de Madeira, Estruturas Metálicas, Fundações, Escadas e Instalações Elétricas) e construção de maquetes que serão usadas nas aulas de Engenharia da UEMG. Este projeto vem auxiliar na ressocialização, que traz dignidade, resgata a autoestima, permite um amadurecimento pessoal, além de trazer proveito profissional ao detento. Durante os treinamentos, observou-se por parte dos detentos uma motivação muito grande, o domínio de alguns assuntos da prática da engenharia, além de uma grande organização e facilidade para trabalhar em equipe. O primeiro treinamento versa sobre as pontes que são obras de arte especiais da engenharia. A ponte é uma construção que permite interligar ao mesmo nível pontos não acessíveis separados por rios, vales, ou outros obstáculos naturais ou artificiais. Nesse contexto, a ponte simboliza o projeto “Construindo o Futuro”, que busca estabelecer uma ponte entre a UEMG e o Presídio Municipal, duas instituições públicas separadas por grandes obstáculos. O trabalho de artesanato com os detentos traz melhorias em diversos aspectos, principalmente na saúde e no comportamento dos presos. Durante o desenvolvimento do projeto, pode-se perceber a importância da educação, enquanto instrumento de reabilitação e reinserção social dos apenados. O projeto possibilitou a quebra de paradigmas, diminuindo o preconceito que existe em trabalhar com a população carcerária, evidenciando o elevado potencial para a execução de trabalhos qualificados por partes dos internos. Além disso, permitiu uma maior integração entre os detentos, auxiliando na promoção da saúde física e mental do indivíduo privado de liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia Civil. Maquetes. Reinserção Social. Treinamentos.

REPOSITÓRIO ON-LINE DE MONOGRAFIAS (R.O.M): ACESSABILIDADE ÀS MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA UEMG

Autores: Larissa Pires Figueiredo e André Martins Lemos
Orientadora: Júnia Soares Alexandrino
Coorientadora: Telma Ellen Drumond Ferreira

Com o avanço da tecnologia, a informática sofreu mudanças significativas no sentido de ampliar e facilitar pesquisas a arquivos e trabalhos científicos, proporcionando maior segurança e conservação dos mesmos. A ferramenta Google Drive foi criada com o intuito de permitir o armazenamento on-line de qualquer arquivo, podendo ser acessada por smartphone, tablet ou computador, além da possibilidade de ser compartilhada, visualizada e baixada por outras pessoas através de link ou convite. Desde a conclusão de curso das primeiras turmas da UEMG de João Monlevade, em 2010, muitos trabalhos de qualidade foram apresentados a bancas como requisito para a graduação em engenharia. Devido à falta de interesse da maioria dos alunos em acessar os trabalhos, esses muitas vezes são esquecidos. Assim, o presente trabalho propõe dar continuidade ao projeto que se iniciou no ano de 2018 com as monografias do curso de Engenharia de Minas, selecionando nesse ano de 2019, os TCC's dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia Metalúrgica da unidade, armazenando-os na nuvem para serem acessados pelo site da UEMG-JM. O projeto teve como objetivo criar pastas em uma nuvem no Google Drive para que todos os professores e alunos tenham acesso às monografias de conclusão de curso apresentadas pelos graduandos dos quatro cursos da UEMG-Unidade João Monlevade, e serem utilizados como referência para demais trabalhos, dentro ou fora da instituição em questão. A primeira etapa do projeto consistiu em visitas à Biblioteca, para a seleção do material, fazendo a cópia de todos os arquivos em um computador. Após essa etapa, foi realizada a classificação dos trabalhos por área de conhecimento. Os arquivos foram separados em pastas e estão em fase final de serem colocados na nuvem. Finalmente, será feita uma análise de resultados através de uma pesquisa de satisfação destinada ao público-alvo que testou a ferramenta, visando avaliar os seguintes aspectos: facilidade para fazer o download dos trabalhos, relevância do projeto, uso dos materiais e importância do mesmo para a comunidade técnica e acadêmica. A equipe do projeto sugere que a partir de 2020 a banca avaliadora fique responsável por liberar a publicação das monografias baseado na qualidade, e que esses sejam salvos na nuvem, pela própria equipe da biblioteca, assim que forem entregues as autorizações.

PALAVRAS-CHAVES: Acessibilidade. TCCs. Armazenamento em nuvem. Informática.

PROJETO AQUARELA: A ECOTÉCNICA DE PRODUÇÃO DE TINTAS DE SOLO COMO MÉTODO PARA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES

Lívia Ferreira Coelho (Bolsista)
Kelly Mesquita Clemente (Voluntária)
Jeane de Fátima Cunha Brandão (Professora orientadora)

A produção de tinta de solo existe há anos, sendo um dos seus vestígios os registros de pinturas rupestres em cavernas e rochas ocorridos no período da pré-história e que são encontrados, até hoje, em algumas regiões. Naquela época, eram utilizados, além de pigmentos minerais, outros materiais, como, por exemplo, sangue de animais ou alimentos com coloração diversificada. Com o passar do tempo e o avanço científico e tecnológico, foram introduzidas, no mercado, as tintas industrializadas, que trazem vários impactos ao meio ambiente, quando comparadas às tintas naturais. A produção de tintas naturais, que utilizam como componentes principais o solo e a água, ainda é pouco difundida. Mas, com o desenvolvimento de pesquisas em Universidades do Brasil e de projetos como esse, que promovem oficinas de tinta de solo para trabalhar a educação ambiental, acredita-se que há a possibilidade de resgate desse tipo de ecotécnica. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi proporcionar a sociabilidade e a promoção do conhecimento sobre a ecotécnica de produção de tintas de solo, por meio de oficinas direcionadas à comunidade, capacitando futuros multiplicadores. Entre os meses de agosto e novembro do ano de 2019, foram realizadas sete oficinas, sendo seis na Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de João Monlevade), que foram abertas aos moradores do bairro Baú, e uma realizada em uma escola pública da cidade de João Monlevade. Para o preparo da tinta, foi utilizado solo peneirado de diferentes tonalidades, água e cola branca. Em seguida, a tinta foi aplicada nas paredes que necessitavam de revitalização, no próprio local das oficinas. A tecnologia mostrou-se viável nesses ambientes, uma vez que a tinta é fácil de ser preparada e aplicada e também possui custo menor do que a tinta convencional, podendo atender a população de baixa renda do bairro. Além disso, reduz os impactos ambientais negativos e na saúde humana, é uma excelente ferramenta para fomentar a consciência ambiental, já que contribui com a sustentabilidade e a educação ambiental, possui uma importância cultural por resgatar e valorizar costumes antigos e, também, por promover a inclusão social e autoestima da comunidade em que a técnica é aplicada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Revitalização. Sustentabilidade. Multiplicadores.

REVISTA ENGENHARIA DE INTERESSE SOCIAL (REIS): APERFEIÇOAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DIDÁTICA E CIENTÍFICA IMPRESCINDÍVEL

Maria Eduarda S. Oliveira
Sérgio Luiz G. Gimenes Romero

O objetivo deste projeto de extensão é aprimorar os mecanismos de recebimento, editoração, publicação e divulgação da Revista Engenharia de Interesse Social – REIS para sua consolidação como ferramenta didática e científica. A REIS é um periódico on-line, editado e publicado pela UEMG de João Monlevade, e dedicado à divulgação de trabalhos voltados ao debate acerca das engenharias como vetor de desenvolvimento humano e social. Para tanto, a REIS, desde o início, encontrou na extensão universitária um apoio importante para concretizar seus objetivos, contando ao longo desses anos com a atuação de alunos bolsistas de extensão em suas ações. A proposta da REIS se enquadra nas ações de democratização do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, sem se restringir à academia, mas reconhecendo também os saberes originados nos contextos reais e materiais da vida humana implicados, ou que possam sê-los, por ações de engenharia. A REIS já publicou 3 edições e se encontra na iminência da quarta edição. Ao todo, os três números disponíveis somam um total de 20 artigos científicos que abordam temas variados e vinculados a diferentes perspectivas e áreas do conhecimento, tais como: redução de emissão de poluentes, segurança de barragens e reflexões teóricas sobre educação. Ademais, conta com um comitê de 61 avaliadores de diferentes instituições e áreas do conhecimento, e sua equipe dispõe de 8 integrantes, entre estudantes bolsistas e voluntários, servidores técnico-administrativos e docentes da UEMG. O trabalho desenvolvido já mobilizou pesquisadores de mais de 20 instituições de ensino do Brasil. Em julho deste ano, a REIS abriu chamada pública de textos para um dossiê temático, a ser publicado em 2020, intitulado: “No meio do caminho, o rejeito: as problemáticas da mineração no contexto das catástrofes de Mariana e Brumadinho”. Essa proposta, fruto do amadurecimento da revista articulado com a colaboração dos bolsistas de extensão que vêm atuando em seu projeto, constituirá, certamente, um salto qualitativo nos resultados e objetivos que a REIS tem atingido. Dessa maneira, buscar-se-á a consolidação da REIS como uma ferramenta de dinamização de pesquisa, ensino e extensão fundamentados na análise crítica da função social das engenharias. Assim, propõe-se o rompimento da fragmentação e compartimentalização curricular do conhecimento, bem como do alheamento deste em relação à materialidade social e humana em que se encontra inserido. Em suma, é propício destacar, entre os recentes resultados alcançados pelo projeto, a adoção do Digital Object Identifier (DOI), como um mecanismo de segurança autoral e editorial a ser empregado já na próxima edição.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Engenharias. Extensão. Periódico.

RESTAURANDO ECOSSISTEMAS E CULTURAS URBANAS PARA ACERTAR O PASSO DA CIDADE COM A SUSTENTABILIDADE

Phernando Mateus Bernardino Mendes (discente)
Alexandre Túlio Amaral Nascimento (docente)

Cidades sustentáveis demandam cidadãos bem informados e comprometidos com a superação dos complexos desafios socioambientais contemporâneos, inclusive a compensação, recomposição e restauração ecológica urbana. Áreas verdes tornam as cidades mais saudáveis, sustentáveis e resilientes, contribuindo para adaptação aos extremos climáticos e oferendo oportunidades de educação, lazer e recreação. Em Itabira/MG, onde este projeto vem sendo desenvolvido, as compensações ambientais se dão por recuperação de áreas degradadas, reflorestamento de mata ciliar ou criação e revitalização de áreas verdes e parques urbanos. Apesar da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) fiscalizar estas áreas e atender as denúncias da população, crimes ambientais (queimadas, disposição inadequada de resíduos, entulhos da construção civil e uso para pastagem de animais) dificultam e encarecem a recuperação ambiental, retroalimentando uma cultura contrária aos serviços ecossistêmicos e à saúde ecológica urbana. Este projeto propõe quebrar esse círculo vicioso, educando, informando e motivando a população a tornar-se guardiã das áreas verdes urbanas, especialmente daquelas em processo de restauração ou recomposição. O trabalho é dividido em três etapas: (i) levantamento de dados, mapeamento das áreas de compensação ambiental e identificação daquelas mais conflituosas; (ii) capacitação de líderes comunitários e de associações de bairros, envolvendo-os no desafio de melhorar as condições ecológicas da cidade; (iii) atuação junto aos líderes capacitados, visando fomentar o comprometimento e envolvimento da população por uma cidade mais verde, saudável e sustentável. As ações e atividades do projeto são frutos da parceria entre a UEMG – através do Observatório de Políticas Públicas pela Sustentabilidade (OPPS), a SMA e a Interassociação dos Amigos de Bairros de Itabira. As áreas de compensação ambiental e os registros de infrações e crimes ambientais foram obtidos junto à diretoria de controle ambiental. Foram confeccionados quatro mapas destacando as áreas de compensação ambiental urbana de Itabira e seus conflitos. Esta abordagem possibilitou a identificação das comunidades e bairros-alvo do trabalho. Com a colaboração de lideranças comunitárias, foram promovidas palestras, ações de educação ambiental e plantio de mudas. As atividades do projeto se estenderão até dezembro de 2019. Provavelmente haverá desdobramentos, visando atingir o compromisso de tornar Itabira mais verde, sustentável e bem-sucedida em compensação e restauração ambiental.

PROMOÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA POR MEIO DA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA UTILIZADA NA IRRIGAÇÃO DE HORTALIÇAS FORNECIDAS PARA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE/MG

Sarah Souza Eloi[40]
Fabrícia Nunes de Jesus Guedes[41]

O presente projeto visa avaliar a qualidade da água empregada na irrigação de hortaliças destinadas à alimentação nas escolas públicas de João Monlevade, MG, por meio de investigação dos seguintes parâmetros: Cor, Turbidez, Sólidos Totais, pH, Condutividade Elétrica, Nitrogênio Total Kjedlehi, Nitrato, Nitrito, Ferro e Manganês, Oxigênio Dissolvido e Coliformes Termotolerantes. A metodologia deste trabalho foi sequenciada nas seguintes etapas: levantamento dos produtores rurais responsáveis pelo fornecimento de hortaliças às instituições de ensino municipais; entrevista com os produtores; coleta de amostras; análise laboratorial; análise e interpretação dos dados obtidos conforme a legislação vigente e seus parâmetros de potabilidade; e divulgação dos resultados para a comunidade. Após o levantamento e entrevista com os produtores rurais, iniciou-se a coleta de amostras da água utilizada na irrigação para análise laboratorial. No laboratório foram realizadas análises dos parâmetros de Nitrogênio Total Kjedlehi, Turbidez, pH e Sólidos Totais. A interpretação das análises foi feita à luz dos valores obtidos mediante a Resolução do CONAMA N° 357, indicando que os valores dos parâmetros de pH, Sólidos Totais e Turbidez se encontraram dentro do padrão previsto pela legislação, entretanto, o Nitrogênio Total Kjedlehi extrapolou o estabelecido. Por ser tratar dos resultados parciais, a última análise supracitada será realizada novamente em triplicatas e deverá ser interpretada mais a fundo no decorrer do projeto, uma vez que o valor encontrado pode estar ligado a diversos fatores, tais como: a presença de animais ao redor do local de captação da água, e/ou contaminação da água por produtos de compostagem e fertilizantes orgânicos. Desta forma, conclui-se que o presente trabalho tem caminhado para alcançar seus objetivos, visto que será possível contribuir para a gestão ambiental do município, na criação de um banco de dados referente aos resultados futuros, a conscientização dos produtores rurais, quanto a evitar a poluição hídrica, e do órgão público municipal, na ação de continuidade das análises a partir do projeto. Além disto, contribui para a qualidade da alimentação de toda a comunidade escolar envolvida no trabalho e de toda a população do município.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação infantil. Água de irrigação. Análises físico-químicas. Análises microbiológicas.

[40] Graduanda em Engenharia Ambiental
[41] Mestre em Química Analítica e Ambiental

UNIDADE LEOPOLDINA

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: UNIVERSIDADE E ESCOLA

Jardel Costa Pereira[42]
Poliana Reis Ferreira[43]
Letícia Almeida Vasconcelos[44]

O projeto tem como objetivo oferecer uma formação interdisciplinar a estudantes do curso de Pedagogia, alunos egressos, professores, especialistas da educação e gestores que atuam nas redes públicas e privadas de ensino. Busca-se: atualizar os conhecimentos e a promoção da troca de experiências por meio da apresentação de práticas e métodos; proporcionar estudos e aprofundamentos de referenciais teóricos atualizados; oferecer práticas pedagógicas contextualizadas para a construção do conhecimento; conhecer metodologias de pesquisa a serem usadas com os alunos em sala de aula e refletir sobre a carreira docente, considerando o contexto de vivência de cada participante do curso de extensão. Conforme Selma Garrido Pimenta (2012), no livro *Saberes pedagógicos e atividade docente*, a identidade do professor está num processo constante de construção, sendo necessária uma mobilização dos saberes docentes, a partir da troca de experiências. Primeiramente, houve a escolha de oito temas relacionados à formação dos docentes da UEMG/Leopoldina, e, em seguida, construiu-se um cronograma com encontros mensais aos sábados e com duração de duas horas e meia. A divulgação foi feita pelas redes sociais, programas de rádio local e cartazes que foram distribuídos pessoalmente nos âmbitos educacionais. Duas alunas (uma bolsista e outra voluntária) ficaram responsáveis pelo controle das inscrições que foram realizadas por e-mail tendo a participação de homens e mulheres da região, totalizando sessenta pessoas provenientes de escolas públicas e privadas. Um diagnóstico com várias categorias foi elaborado para traçar os perfis dos inscritos, que foram divulgados entre os docentes, para que, previamente, tivessem uma noção do público participante, o que facilitaria o processo de produção das suas aulas. Dados os métodos e procedimentos supracitados, deu-se início à abertura do curso de extensão, com a presença dos coordenadores e do diretor da Unidade. Até o momento presente, cumpriu-se o cronograma do Projeto, e as aulas tiveram um dinamismo específico, sendo que alguns professores enviaram com antecedência textos de estudo com temáticas de várias áreas que asseguraram a interdisciplinaridade proposta. Percebe-se que os cursistas compartilham as suas experiências, tanto nos espaços extraclasse quanto nas aulas expositivas, o que tem favorecido um diálogo profícuo entre eles e os docentes. Considera-se que esse Projeto de Extensão vem cumprindo o seu objetivo por vincular comunidade e universidade, oportunizando uma formação continuada, pública e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Curso de extensão. Interdisciplinaridade. Formação continuada.

[42] Orientador do Projeto de Extensão e professor Efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Leopoldina).
[43] Aluna do 4º período do Curso de Pedagogia e bolsista do Projeto de Extensão PAEX/UEMG – Edital n. 12/2019.
[44] Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia e voluntária do Projeto do Extensão.

CONTO SONORO – OFICINAS DE RODAS DE LEITURA LITERÁRIA – TEORIA E PRÁTICA

Anicézia P. Romanhol Bette[45]
Ana Paula Gouvea Chiconelli[46]

A tarefa principal da educação é formar o indivíduo, e não se consegue uma (trans)formação real somente com a leitura que ele tem de mundo, afinal, a leitura da palavra contribuirá para a evolução de seu conhecimento e sua atuação no meio sociocultural. Sabendo-se que a escola brasileira tem falhado na função de formadora de leitores e sendo o Curso de Pedagogia aquele que envia os futuros professores para as instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cabe à universidade capacitar seus licenciandos, seguindo, nessa perspectiva, o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É indispensável também propiciar formação continuada aos professores atuantes. Nesse contexto, criou-se, em 2016, o Conto Sonoro, contadores de histórias da UEMG – Leopoldina, cujo intuito é a inclusão literária de crianças que estudam na rede pública. Desde a sua implementação, esse programa, por meio do PAeX, realiza atividades extensionistas voltadas para o estímulo à leitura e formação do leitor. Todos os cursos ministrados possuem formato teoria (na universidade) e prática de oficinas literárias (nas escolas do município e adjacências). Sendo assim, anualmente, 50 participantes são capacitados, e 500 alunos, em média, são beneficiados. Em 2019, propôs-se o curso rodas de leitura literárias, que possibilita a socialização do ato de ler entre os componentes. Além disso, propicia-lhes adquirirem novas perspectivas de visão de mundo, através de trocas e partilhas de impressões e vivências. O aporte teórico contemplou assuntos relacionados à leitura partilhada e suas técnicas, ao prazer da leitura literária na escola e letramento literário. O percurso metodológico perpassou por estudos bibliográficos; organização administrativa e pedagógica; aulas semanais teóricas e práticas; planejamento e execução de oficinas de rodas de leitura literária nas escolas públicas de Leopoldina; finalização do curso com seminário das práticas; produção e apresentação de pôster no XXI Seminário de Pesquisa e Extensão; e produção de resumo e relatório acadêmicos. Ao final das atividades extensionistas, percebeu-se a capacitação eficaz dos graduandos da UEMG-Leopoldina - e de professores que atuam com crianças. Além disso, 04 escolas públicas foram oportunizadas com essa prática. Outro ponto importante foi manter vivo o Programa Conto Sonoro. Sobre a aluna bolsista, esta pôde vivenciar momentos de estudos, práticas organizacionais administrativas, pedagógicas e acadêmicas. Autores como Ana Maria Machado, Cecília Meireles, José Roberto Torero, Marcus Pimenta, Rubem Alves, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Ziraldo, dentre outros foram explorados nas rodas de leitura.

[45] Professora efetiva da UEMG – Leopoldina; Licenciada em Letras pela FIC – Faculdades Integradas de Cataguases (MG); Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (SP); Especialização Lato Sensu em Literatura Brasileira – PUC (MG); Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Infantil – UFU; Mestre em Letras pelo CES – Juiz de Fora (MG). E-mail: anicezia.romanhol@uemg.br

[46] Bacharel em Administração de Empresas - Faculdade Estácio de Sá; pós-graduanda Lato Sensu em Políticas Educacionais e Educação Democrática – Universo; Licencianda do Curso de Pedagogia – UEMG/Leopoldina

AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA EM UM SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Nicole Maria Meireles dos Santos[47]
Profa. Dra. Giselle Braga de Aquino[48]

INTRODUÇÃO: O objetivo do presente trabalho foi promover o desenvolvimento humano e a aprendizagem, através de uma atividade extensionista em um Serviço de Acolhimento Institucional para crianças de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira, que foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMG-Leopoldina. O público contemplado foram 11 crianças de 0 a 12 anos. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS: Como metodologia estruturamos algumas etapas para a realização do projeto, sendo que três delas já foram concluídas. Na etapa 1, foram feitas as leituras, discussões e fichamentos dos textos relacionados ao objetivo proposto. Na etapa 2, identificamos o perfil das crianças acolhidas no Serviço através de formulários correspondentes às faixas etárias e do desenvolvimento humano, que nos auxiliaram na estruturação e execução das atividades, etapa 3. Na etapa 4, será realizada uma capacitação para a equipe de trabalho do Serviço. A capacitação buscará colaborar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, através da promoção das funções de cuidado e proteção. Na etapa 5, como forma de desenvolver a aprendizagem pela experiência, a participação ativa e apropriação do espaço, selecionaremos três locais ou eventos culturais para que as crianças possam visitar, como praças públicas, casas de leitura, clubes locais, universidade, entre outros, por acreditarmos que esse contato com o território e diferentes contextos possibilitem formas de aprendizagem mais significativas e permanentes. Na etapa 6, reaplicaremos o formulário construído na segunda etapa, assim como coletaremos dados complementares por meio de rodas de conversa com a equipe do Serviço e as próprias crianças participantes do projeto, a fim de identificar os ganhos e os pontos que precisam ser revistos para a melhoria do projeto. RESULTADOS PARCIAIS: Como resultados parciais, percebemos que houve importantes impactos no desenvolvimento de cada criança, principalmente nos aspectos da linguagem, motricidade, socioafetividade, cognição, focos das 81 atividades aplicadas ao longo dos meses de agosto a novembro de 2019. Por fim, este projeto evidencia a importância da estimulação, do desenvolvimento e da aprendizagem desde a infância e o quanto o profissional de Pedagogia precisa estar inserido em espaços não escolares, oportunizando essa experiência enriquecedora.

[47] Acadêmica bolsista.
[48] Coordenadora do projeto.

O USO DO JORNAL *O LEOPOLDINENSE* COMO FONTE PARA A HISTÓRIA LOCAL: OFICINAS SOBRE O COTIDIANO DE UMA CIDADE NO FINAL DO SÉCULO XIX

Klaus Valentim Borges[49]
Rodrigo Fialho Silva[50]

Para se estudar a História Local e Regional, é imprescindível o uso e manuseio das fontes produzidas pelos atores sociais ao longo do tempo. Muitas vezes, o único recurso utilizado pelo professor em sala de aula é o livro didático. Dessa maneira, o presente Projeto de Extensão tem por finalidade proporcionar 5 oficinas temáticas para um total de trinta profissionais da Educação, entre professores da rede pública de ensino, especialistas em Educação e egressos(as) do Curso de Pedagogia, sobre o uso do jornal *O leopoldinense* como fonte histórica, abordando temas significativos na formação da sociedade local no final do século XIX. Esta atividade acontece meio de uma pesquisa documental quanti-qualitativa baseada em análise do jornal *O leopoldinense*. Inicialmente, foi feita uma consulta no site da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. O acervo digital conta com uma caixa de pesquisa ou busca na qual é possível localizar as edições por meio de palavras-chave. Dessa maneira, optou-se por garimpar as palavras: escravo, escola, fuga, festa, teatro, violência, crônicas, folhetins. Como resultado da busca, foram selecionadas algumas edições e, posteriormente, estas constituíram o banco de dados de análise para subsidiar as 5 oficinas, com o uso de data show, textos digitais e computadores. Cabe ressaltar que as oficinas acontecem aos sábados pela manhã, com duração de duas horas, nas dependências da Unidade de Leopoldina, ao longo do segundo semestre de 2019. Até a presente data aconteceram 3 oficinas, abordando os seguintes temas: escravidão e as fugas de escravos; violência contra a mulher e festas, teatro e vida cultural da cidade. As duas oficinas restantes estão previstas para o dia trinta de novembro e irão tratar das escolas e das crônicas e folhetins, publicados pelo jornal, quando, inclusive, haverá o encerramento do Projeto na Unidade Acadêmica. Assim, espera-se estreitar as relações didáticas e pedagógicas entre a Universidade e as Escolas, além de despertar o interesse pela História Local nos profissionais da educação, replicando as experiências adquiridas nas oficinas em suas aulas, estimulando o uso de fontes como recurso didático e material indentitário da sociedade leopoldinense. Os resultados serão socializados nos eventos acadêmicos da Unidade e no 21º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.

PALAVRAS-CHAVE: O Leopoldinense. Fonte. Cotidiano. História Local e Regional.

[49] Acadêmico do 4º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, aluno bolsista.
[50] Professor supervisor do projeto.

CINECLUBE CUTUBAS: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA EM DEBATE – PARTE II

Rosania Aparecia Jorge Valente
Inácio Manoel Neves Frade da Cruz

O presente projeto de extensão vem desenvolvendo, pelo segundo ano consecutivo, diversas ações relacionadas ao universo fílmico no município de Leopoldina. As exibições de filmes (documentário e ficção), seguidas por rodas de conversa, ocorreram em escolas estaduais e municipais da periferia e dos distritos e tiveram como propósito fundamental estimular o senso crítico dos participantes das atividades do “Cineclube Cutubas: cultura afro-brasileira e indígena em debate”. Como estratégia para ampliar os conhecimentos da equipe, manteve-se o Grupo de Estudos formado a partir da primeira versão do projeto, porém, com novo desenho composto por três membros. As obras lidas e debatidas versam na interface entre cinema brasileiro e educação, tendo como pano de fundo as estratégias que marcaram a ação dos segmentos sociais oprimidos na tentativa de se desvencilhar das representações impostas pelas camadas dominantes. As exibições, bate-papos e reflexões sobre obras audiovisuais previamente selecionadas continuaram a ser realizadas em semanas alternadas aos seminários do Grupo de Estudos. A temática referente à cultura afro-brasileira e indígena pontuou a escolha dos filmes exibidos e, consequentemente, dos debates com a participação de professores, alunos e comunidade externa. Enquanto as reuniões do Grupo de Estudos ocorreram nas dependências da UEMG/Unidade Leopoldina, as sessões cinematográficas alternaram-se em escolas municipais e estaduais e contaram com a participação da aluna bolsista e de três alunas voluntárias. Na versão atual, as exibições foram direcionadas às turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA e aos terceiros anos do Ensino Médio. As obras selecionadas para a exibição foram *Ecos da Escravidão – caminhos da reportagem* (54:30), reportagem de Carlos Molinari e Débora Brito e *O Xadrez das cores* (21:00), ficção dirigida por Marco Schiavon. Ismail Xavier (2012) com a obra Alegorias do Subdesenvolvimento, Marco Aurélio Luz (2011), com o livro Cultura Negra e Ideologia do Recalque, são alguns dos autores que, assim como Jessé Souza (2006), em seu A invisibilidade da desigualdade brasileira ajudaram a pensar a sociedade em que estamos inseridos e que reflete e é refletida nas obras literárias e cinematográficas com as quais travamos contato. O projeto tem conseguido ampliar o acesso a obras audiovisuais, criando um espaço para exibição e debates de filmes cujas temáticas ajudam a promover o respeito à diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Cultura afro-brasileira. Cultura indígena. Educação.

UNIDADE DE PASSOS, CAMPANHA E POÇOS DE CALDAS

ANAIS DO 21º SEMINÁRIO
DE PESQUISA E EXTENSÃO

caderno
de resumos
extensão

IMPACTOS DO *BULLYING* NA SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE

Flávio Henrique Marçal Vieira
Heloisa Pimenta Alexandre
Vanessa Aparecida Campos[51]
Maísa Tavares de Sousa Leite[52]

O *bullying* é descrito como uma subcategoria de violência, identificado por comportamentos agressivos intencionais e repetitivos, embasado em relações com desequilíbrio de poder e que se tornou nos últimos anos um grave problema de saúde pública que afeta crianças e adolescentes em fase escolar, propiciando consequências sérias à saúde que podem refletir até mesmo na vida adulta. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os danos de imediato e a longo prazo acarretados pelo *bullying* na saúde mental dos adolescentes no âmbito escolar. Trata-se de uma Revisão Integrativa, realizada de abril a junho de 2019. Teve-se como questão norteadora: quais são os danos de imediato e a longo prazo que o *bullying* pode acarretar na saúde mental dos adolescentes no âmbito escolar? Os dados foram coletados na biblioteca virtual de saúde – BVS por meio da base de dados: Scientific Electronic Library Online – SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores exatos: *bullying* and saúde mental. Após leitura dos títulos e resumos de todos os artigos obtidos, 19 foram pré-selecionados. Destes, 12 artigos constituíram a seleção final para leitura na íntegra, tendo como critérios de inclusão: publicações em revistas nacionais ou internacionais, em português, estudos empíricos ou teóricos, estudos dos últimos cinco anos; e de exclusão: estudos que não condiziam com a temática central *bullying* e saúde mental. Os resultados mostraram que as doenças mais frequentes acarretadas pelo *bullying* são depressão, baixa autoestima e ideação e tentativas de suicídio, confirmando a teoria da OMS, a qual diz que a depressão e o suicídio são fatores que contribuem significativamente para o aumento de doenças e mortalidade entre os jovens. Crianças e adolescentes que sofrem *bullying* são mais propensos a sofrerem condições crônicas de saúde e consequências sociais na vida adulta. O presente estudo demonstrou que as instituições brasileiras de ensino continuam sendo um ambiente de propagação de violência, entre elas o *bullying*. Observou-se a falta de capacitação da comunidade escolar em lidar com as situações de violência e a ausência do amparo de vítimas, agressores e ao docente. Verifica-se que mesmo com a existência de programas de intervenções e prevenções em relação ao *bullying*, é necessária a iminência de políticas públicas mais efetivas que garantam a diminuição desse subtipo de violência nas escolas, visando à qualidade de vida entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental e bullying. Enfermagem. Prevalência do bullying escolar.

[51] Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Passos.
[52] Docente, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Passos.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM DIÁLOGO SOBRE ECOLOGIA, SUSTENTABILIDADE RURAL E MUDANÇA CULTURAL

Gabriela Garcia Pacheco de Sales [53]
Franciane Diniz Cogo[54]

A Educação do Campo vem se desenvolvendo de forma crescente nos últimos anos e demarca no campo o papel dos sujeitos e a seriedade da educação na sua formação. Desta forma, abre a possibilidade de diálogo sobre ecologia, sustentabilidade rural e mudança cultural. O presente projeto teve como objetivo geral a comunicação e mobilização dos educandos do campo por meio de um diálogo sobre ecologia, sustentabilidade rural e mudança cultural. O projeto foi realizado em escolas públicas e rurais localizadas no município onde se encontra a unidade da UEMG. Foram assistidos os educandos do ensino fundamental e médio. Primeiramente foi realizada a caracterização de cada escola, quantificado o número de educandos e a infraestrutura da escola. Assim, o total de educandos do campo participantes foram 404, sendo 224 meninos e 180 meninas, distribuídos da educação infantil até o ensino médio. As atividades realizadas nas escolas rurais foram: palestra interativa, oficina de compostagem, incluindo a construção de minhocários como mais uma alternativa para o aproveitamento dos resíduos produzidos na propriedade. Também foi realizada uma exposição interativa, utilizando maquetes, com atividades que demonstraram que os sistemas apresentados durante a palestra, como o sistema de plantio direto e agroflorestal, são eficientes, que podem aumentar a renda familiar sem descuidar do meio ambiente. Ao final foram distribuídos, folders tendo em vista a consolidação do tema apresentado. Em todas as escolas visitadas, a mensagem foi transmitida e compreendida pelos educandos de modo que puderam repassar para os pais e comunidade, elevando assim a sustentabilidade rural, além de valorizar o homem do campo e simultaneamente reduzir o êxodo rural.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura. Agroflorestais. Plantio Direto. Edificação.

[53] Bolsista Paex
[54] Professora Orientadora

AVIFAUNA COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Gabriela Balduino Vieira Menezes
Maria Clara Martins Campanaro
Juliano Fiorelini Nunes

A avifauna brasileira constitui 1919 espécies segundo o levantamento mais recente, totalizando em mais de 18% das aves distribuídas pelo mundo. Tendo em vista a grande variedade de espécies e sua popularidade, esse grupo recebe muita atenção das pessoas, podendo causar um efeito sensibilizador que pode gerar uma conexão entre a conservação das aves e de seus hábitats. Este estudo está sendo realizado na Trilha do Sol, um parque turístico localizado no município de Capitólio, MG. Os turistas que participam desta atividade de extensão são convidados a responder um questionário, a fim de levantar o seu conhecimento inicial. As perguntas são básicas e englobam a importância das aves e os efeitos do ecoturismo. O total de visitantes abordados até o momento foi de 93, sendo 53% do sexo feminino e 43% masculino. Quanto ao grau de escolaridade, 68% possuem curso superior, 31% ensino médio e apenas 1% ensino fundamental. A faixa etária dos visitantes é dividida em 48% com 31 a 59 anos de idade e 41% de 12 a 30 anos; 6% são idosos e 4 pessoas preferiram não declarar a idade. Ainda constatamos que 23% dos visitantes são oriundos da cidade de São Paulo, sendo esse o local mais bem representado. Os questionários aplicados possuem 13 afirmativas que se seguem com uma escala de Likert para que os perguntados especifiquem o seu nível de concordância com as questões. De maneira geral, os participantes apresentam grande consciência quanto à importância das aves e da conservação dos hábitats para sua permanência. Algumas perguntas apresentaram uma maior variedade em suas respostas. A pergunta de número oito, que questionava sobre a diversidade das aves do Cerrado e sua capacidade de voo, apontou que a maioria, 87%, concorda que todas elas voam, esquecendo-se das emas, aves características da região. Quanto à possível ação negativa do ecoturismo sobre as aves, 51% das pessoas concordaram em alguma medida, e 31% discordaram, demonstrando que essa é uma questão interessante a ser discutida. Por fim, a afirmativa de que “Para conservar é preciso conhecer” apresentou 81% das respostas com “concordo”, embora 10% discordassem dessa visão. Apesar de bem informados, questões mais específicas da avifauna e o efeito do turismo exemplificam a necessidade de mais trabalhos de educação ambiental neste âmbito. Esse projeto ainda pretende abordar um segundo grupo de visitantes que serão convidados para uma capacitação sobre diversos conceitos ecológicos e sobre as aves da região. Logo após, esses turistas também serão convidados a responder o mesmo questionário, para avaliar a eficácia desta intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Aves. Conservação ambiental. Educação ambiental.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: SUA SAÚDE DEPENDE DE SUA SEGURANÇA NO TRABALHO

Mônica Elena Bortolotti da Silva[55]
Franciane Diniz Cogo[56]

O Brasil é um país de grande capacidade agrícola, que visa aumentar a produção sem aumentar a área de plantio, por meio de inovações tecnológicas, como sementes geneticamente modificadas e utilização de produtos fitossanitários. Neste contexto, destaca-se a importância, do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), para que os trabalhadores realizem as atividades de maneira segura. Os EPIs são todos os dispositivos ou produtos utilizados pelo trabalhador para a proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde nas atividades. A utilização correta dos EPIs no campo é fundamental para que os níveis de intoxicação sejam reduzidos por utilização inadequada dos equipamentos. Este projeto apresentou como objetivo a intercomunicação e estimulação dos educandos do campo sobre a importância em utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O projeto foi realizado em escolas públicas e rurais (Escola Municipal Geralda Cândida de Oliveira; Escola Municipal Doutor Manoel Patti; Escola Municipal Azarias de Melo) localizadas no município onde se encontra a unidade da UEMG. Foram assistidos os educandos do ensino fundamental e médio. As atividades realizadas nas escolas rurais foram palestra interativa e exposição do EPIs utilizados na agricultura. Também foi distribuído um folder com os principais equipamentos utilizados para segurança e saúde no campo. Estas atividades visam simultaneamente envolver o educando, a família e comunidade e, assim, promover a valorização da segurança e da saúde, do meio rural e da aprendizagem, aumentando desta forma o nível de interesse dos alunos nas questões sociais. A palestra interativa teve início com uma dinâmica para apresentação dos alunos; na sequência, foram apresentados os conceitos sobre a NR-31. Também foi mostrada a importância de se utilizar os EPIs e os sintomas apresentados quando utilizados de forma incorreta. A exposição dos equipamentos foi realizada, para envolver os alunos, assim tornando-os sujeitos capazes de repassar as informações. O total de educandos do campo participantes foram 404, sendo 224 meninos e 180 meninas, distribuídos da educação infantil até o ensino médio. As atividades realizadas apresentaram alcances variados, tendo em vista as diferentes idades do público. Conclui-se que a utilização de palestras interativas, a exposição dos EPIs e a distribuição dos folders são ferramentas essenciais para orientar e despertar os educandos do campo para construir uma sociedade consciente.

[55] Bolsista Paex
[56] Professora Orientadora

EXPOSIÇÃO ITINERANTE: FORTALECIMENTO DE ESCOLAS E COMUNIDADES RURAIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Franciane Diniz Cogo[57]

A presente proposta é uma atividade local extramuros da universidade, sendo o público beneficiário os educandos de escolas públicas que atendem o público rural que cursa o ensino fundamental e ensino médio e também será aberta à comunidade local. A presente proposta teve por objetivo geral realizar uma exposição itinerante nas escolas rurais. As atividades foram realizadas nas escolas: Escola Municipal Geralda Candida de Oliveira, Escola Municipal Doutor Manoel Patti e Escola Municipal Azarias de Melo. As atividades previstas foram fundamentadas nas questões de relevância social vivenciadas pela comunidade rural e buscam soluções ou mudança na visão da comunidade acerca de problemas que envolvem saúde, bem estar, redução do êxodo rural e segurança alimentar. Assim, as exposições foram interativas, sendo demonstrada a produção de compostagem, uso correto de equipamento de proteção individual (EPI) no campo, prevenção das doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, abordando a higienização do ambiente em que as noções de limpeza/pureza e risco/perigo, e a importância da vacinação para o caso da febre amarela; técnicas de conservação e retenção de água no solo utilizando maquetes interativas; também foram apresentados os cursos técnicos na modalidade presencial e á distância que existem na região e os cursos disponíveis na UEMG, tendo em vista ampliar a visão dos educandos do campo. A realização da atividade é de grande valia para todo os participantes, pois permite levar o conhecimento construído na Universidade para a população e, ao mesmo tempo, demonstrar para o educando do campo novas oportunidades. E no tocante ao estudante de graduação participante das ações de extensão universitária, esta foi uma forma de oferecer oportunidades diferenciadas de aprendizagem e, assim, contribuir com a sua formação, envolvendo-o nos problemas vivenciados pela população dos municípios. As metas alcançadas apresentaram variadas respostas, tendo em vista que os resultados obtidos, nessa proposta de extensão, atendeu públicos locais, estudantes, público externo, os quais exigem, cada vez mais, serviços voltados à sociedade, com ferramentas para orientar o planejamento e melhoria de uma sociedade consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura. Sustentabilidade. Êxodo rural.

[57] Professora

CINEMA E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: APRENDIZAGEM CULTURAL ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora: Karina Augusta Limonta Vieira
karina.vieira@uemg.br
Alunas: Bianca Vieira Gonçalves
Thamara Marques Silva

A educação nutricional é uma preocupação constante em escolas de Educação Infantil, no sentido de formar bons hábitos alimentares nas crianças, e o cinema é uma atividade essencial para a aprendizagem cultural da alimentação. É importante pensar já nas crianças, pois é nesse momento que ocorre a aprendizagem cultural de uma boa alimentação. Algumas problemáticas regem esse trabalho: qual a importância do aprendizado cultural alimentar para a educação nutricional na Educação Infantil por meio do cinema? Qual o impacto do projeto na formação da alimentação das crianças? O objetivo desse trabalho consiste em mostrar o desenvolvimento de um projeto de extensão que tem como objetivo principal desenvolver a formação de hábitos alimentares, por meio do uso de filme, de modo que a criança aprenda culturalmente que alimentar-se bem se aprende também com hábitos saudáveis. A abordagem teórica fundamenta-se na educação alimentar e nutricional "transformadora" e dialógica, assumindo uma perspectiva "problematizadora", com vistas a ultrapassar uma visão puramente instrumental e instrucional da educação (FREIRE, 1996; BOOG, 2004). Educação nutricional é um conjunto de estratégias e atividades realizadas com crianças e adultos, tendo como objetivo valorizar a alimentação saudável e alterar hábitos alimentares. Porém, Boog (2004) ressalta a necessidade de respeitar crenças, valores e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação, pois a educação alimentar visa ao acesso de todos os cidadãos a uma alimentação quantitativa e qualitativamente adequada. O público-alvo são crianças da pré-escola de 5 anos da creche comunitária Cáritas, do município de Passos/MG. Os procedimentos metodológicos são os seguintes: Seminários e grupo focais, Oficinas, Exposição de filmes sobre alimentação saudável e não saudável, Realização de atividades lúdicas com alimentos e desenhos; e tem como público-alvo as crianças da creche comunitária Cáritas do município de Passos/MG. Com esse trabalho, espera-se que ocorram a reflexão e conscientização sobre a Educação Nutricional com crianças de creches comunitárias do município, por meio do cinema, levando em consideração que a maioria dos nossos hábitos alimentares é formada desde os primeiros anos de vida, a partir da experiência, da observação e da educação aprendida em casa e na escola, logo, o papel da família e da equipe escolar é indispensável para a formação de bons hábitos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Educação Nutricional. Educação Infantil. Aprendizagem Cultural.

CONSTRUINDO SABERES: RESSIGNIFICANDO O ENSINO DE QUÍMICA NO COTIDIANO ESCOLAR

Rita de Cassia Costa Modesto
Carolina Candida de Paula Souza
Marcio Antonio Ferreira Camargo
Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo

No cotidiano escolar, as aulas práticas têm grande influência no processo ensino-aprendizagem. A maneira como o ensino de Química é abordado nas escolas pode ter contribuído para a difusão de concepções distorcidas dessa ciência, uma vez que os conceitos são apresentados de forma puramente teórica, como algo que se deve memorizar e que não se aplica a diferentes aspectos da vida cotidiana. A estratégia de ensino de Química com aulas práticas possibilita a superação dessas limitações e desperta o interesse dos alunos pelo ensino de Química. O objetivo geral do projeto extensionista é propor oficinas que auxiliem os professores e estudantes do 1º ano do Ensino Médio no aprendizado da disciplina de Química e, também, mostrar que a realização de atividades experimentais e lúdicas ajuda a aproximar a química vista na sala de aula do cotidiano dos estudantes, tornando assim as aulas mais dinâmicas. O projeto está sendo desenvolvido por meio de oficinas nas Escolas Públicas de Ensino Médio da cidade de Passos – MG. A proposta do projeto é que as práticas sejam desenvolvidas quinzenalmente, no total de quatro experimentos em cada Escola. Cada prática tem uma temática própria, desenvolvida juntamente com o professor orientador da disciplina e a bolsista responsável pelo projeto. Para a realização desse projeto, foi feito um levantamento das escolas estaduais da cidade de Passos-MG que possuíam o ensino médio, e estas, posteriormente, foram contatadas. No total de 9, somente 3 delas demonstraram interesse pelo projeto após reunião com a direção e professores da disciplina. Dentro das necessidades apontadas pelos professores da disciplina, optou-se por quatro experimentos, sobre ácidos e bases e reações químicas. As oficinas estão previstas para término no mês de outubro. As práticas inovadoras de Química têm possibilitado o aprendizado dos conceitos trabalhados e a sua importância no estudo da realidade do mundo contemporâneo, além de possibilitar a percepção da relação existente entre o conteúdo que ocorre na sala de aula e prática de experimentação. Assim sendo, pode-se afirmar que as práticas inovadoras e atrativas relacionadas ao ensino de Química despertam nos educandos o interesse e a importância dos conceitos químicos presentes nos currículos escolares, privilegiando a contextualização como uma estratégia de apropriação de conteúdos presentes no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Química. Práticas Pedagógicas Inovadoras. Química Experimental.

GRUPO DE ESTUDOS FEMINISTAS: A HISTÓRIA DAS MULHERES NO BRASIL

Joyce Perissinotto Nóbrega
Stefany Dias Alves[58]
Jéssica Alessandra Pascoal[59]
Amanda Rubinato Lima[60]
Frederico Daia Firmiano[61]

O Grupo de Estudos Feministas: a história das mulheres no Brasil, desde 2015, vem se constituindo como referência na Uemg – Unidade Passos no que diz respeito ao debate acerca desta temática. Em sua dinâmica, o grupo define uma ou mais temáticas às quais suas integrantes devem se debruçar para o estudo teórico rigoroso. Neste ano de 2019, o tema central tem sido "A história das mulheres no Brasil", tendo como referência bibliográfica principal a obra "História das Mulheres no Brasil", organizada por Mary del Priore, publicada pela Editora Unesp e pela Editora Contexto. As reuniões do grupo de estudos feministas acontecem na sala do Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Crise, Neodesenvolvimentismo e Direitos Sociais (GEIND), do CNPq, a cada quinze dias, com encontros distribuídos durantes os dois semestres letivos do ano. Embora reúna dominantemente coletivos feministas e de gênero, os encontros são abertos a toda comunidade acadêmica e grupos, coletivos e movimentos ligados à temática de gênero da comunidade externa. As reuniões do grupo são mediadas pelas estudantes voluntárias, e, a cada encontro, define-se qual das integrantes ficará responsável pela exposição inicial do texto previamente selecionado para o encontro seguinte. Assim, seu funcionamento interno se dá da seguinte maneira: exposição inicial do texto realizada por algum integrante do grupo e debate mediado pela estudante voluntária. Em alguns encontros, a equipe extensionista convida profissionais, docentes, membros da comunidade externa que se constituem em referência no nosso campo de estudo, a fim de trazerem suas contribuições ao debate. Dos 12 encontros previstos pelo grupo, já foram realizados 10, sob os mais aspectos do eixo temático central: a luta das mulheres durante a ditadura civil-militar de 1964; as conquistas do movimento feminista no Brasil; a luta das mulheres do MST, entre tantos outros. Ademais, o GEF produziu um pequeno vídeo-documental intitulado "Hoje eu sou", que visa retratar brevemente a trajetória de mulheres durante a ditadura militar. Em média, além das integrantes da equipe extensionista, as reuniões têm contando com a participação de cerca de 15 pessoas por encontro, entre membros da comunidade interna e da comunidade externa à UEMG, Unidade Passos, construindo, assim, um importante espaço de debate das questões de gênero. Por fim, cabe destacar que, ainda para este ano, o grupo organiza o II Encontro de Mulheres da UEMG, que ocorrerá no final de outubro.

PALAVRAS-CHAVE: Questões de gênero. Feminismo. Grupo de estudo. História da mulher no Brasil.

[58] Graduanda do Curso de Jornalismo – Uemg/Unidade Passos; voluntária PROINPE 01/2019.
[59] Graduanda do Curso de Jornalismo – Uemg/Unidade Passos; voluntária PROINPE 01/2019.
[60] Graduanda do Curso de História – Uemg/Unidade Passos; voluntária PROINPE 01/2019.
[61] Graduanda do Curso de Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda – Uemg/Unidade Passos; voluntária PROINPE 01/2019.

JARDIM SENSORIAL: O PAISAGISMO COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Evelise Cardozo Machado
Dalmo Arantes de Barros
Luciano Ribeiro Galvão

Jardins sensoriais são espaços idealizados para estimular os sentidos do corpo humano, a visão, o tato, o olfato, a audição e o paladar através do contato com a natureza, especialmente plantas e materiais presentes no local, gerando múltiplos benefícios que incluem o bem-estar, aprendizado e o resgate de memórias. Dentro do meio urbano, nota-se que, apesar da crescente valorização do paisagismo e das áreas verdes, ainda existe uma grande carência de espaços acessíveis a deficientes, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e às possibilidades de exploração. Baseado nisso, os jardins sensoriais surgiram também a fim de suprir essa lacuna e ser um espaço inclusivo e disponível a qualquer público. Este trabalho trata da implantação de um jardim sensorial dentro da Universidade do Estado de Minas Gerais, no campus CIRE, localizado na cidade de Passos – MG, utilizando-o como ferramenta didática e terapêutica para a realização de atividades de educação ambiental e inclusão social, especialmente voltadas a deficientes visuais. Para a realização deste, foi selecionada uma área no *campus* com o conforto ambiental e a acessibilidade necessária, e, baseado nela, foi elaborado um projeto de paisagismo, representando graficamente a ideia do jardim, a disposição das plantas e os materiais escolhidos. Para a seleção das plantas, foram consideradas as suas características, como aromas, sabores e texturas, explorando o seu potencial organoléptico, mas evitando espécies com toxicidade ou possibilidade de lesões. As visitas ao jardim sensorial foram realizadas de maneira guiada, onde o público-alvo pôde seguir por uma trilha sensorial, experimentando com os pés a sensação de diversos materiais, passando pelos setores onde as plantas cumpriram o seu papel sensitivo e puderam ser tocadas, cheiradas e até degustadas. As atividades realizadas no local com os visitantes incluíram explicações sobre a morfologia das diferentes espécies ali presentes, formas de uso, além de dinâmicas interativas para estimular o aprendizado e o interesse pela prática da jardinagem. Posteriormente, o grupo de visitantes respondeu a um questionário de avaliação da experiência no jardim, relatando as sensações e sentimentos gerados com a visita. Por fim, o jardim sensorial mostrou-se como uma oportunidade significante e eficiente de fornecer conhecimento, lazer e bem-estar de maneira inclusiva, cumprindo o papel social da universidade junto à comunidade e proporcionando, especialmente a aqueles que necessitam de apoio social e encontram-se a margem das políticas públicas de inserção das minorias, uma experiência de proximidade com a natureza e de despertar da consciência ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo. Experiência sensorial. Deficientes visuais. Inclusão social. Educação ambiental.

COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DOS EDUCANDOS DO CAMPO NO COMBATE AO *AEDES AEGYPTI*

Larissa Cristina Romeiro Silva
Ramon Rodrigues Oliveira[62]
Franciane Diniz Cogo[63]

A educação do campo deve ser vista não apenas como modalidade de ensino, mas também como uma política pública que garanta à população rural os mesmos direitos educacionais garantidos à população urbana. Em todos os países, são muitas as intervenções educativas voltadas para os problemas de saúde pública. Neste contexto, destaca-se o *Aedes aegypti*, por se tratar de um vetor que transmite inúmeras doenças. Devido ao aumento do número casos nos ultimos anos, o trabalho teve como inciativa levar informações aos alunos do campo sobre como é feita a prevenção contra o mosquito através de medidas simples de higienização e o cultivo de plantas repelentes. O trabalho foi desenvolvido nas escolas rurais do município de Passos-Minas Gerais, de acordo com as informações retratadas na Tabela abaixo.

Escolas	**Endereço**
Escola Municipal Geralda Cândida de Oliveira	FazendaBoa Vista
Escola Municipal Doutor Manoel Patti	Fazenda Mumbuca
Escola Municipal Azarias de Melo	Fazenda Cascata

Foram ministradas em todas as escolas palestras interativas que mostrassem aos alunos informações sobre o mosquito *Aedes aegypti,* assim como suas particularidades, seu ciclo de vida, proliferação, criadouros e as principais doenças transmitidas por ele e seus sintomas. Também foram apresentadas aos educandos duas plantas que atuam como repelentes ao mosquito: crotalária e citronela. A crotalária funciona como controle biológico, pois ela atrai a libélula que se alimenta das larvas do *Aedes aegypti*. Já a citronela libera um odor que bloqueia o sentido olfativo do mosquito. Foram mostradas durante as palestras as duas cultivares já desenvolvidas e entregue um recipiente com substrato juntamente com sementes de crotalária, para que os estudantes pudessem plantar a sua própria planta repelente. Foram mencionadas as preferências nutritivas das cultivares, bem como o sistema de cultivo. Conclui-se que a mobilização para o combate ao *Aedes aegypti* é a melhor forma de aniquilá-lo, desse modo, observa-se que a educação do campo é algo vital para a saúde pública e para a luta contra o mosquito.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue. Crotalária. Citronela.

[62] Bolsista Paex.
[63] Professora Orientadora

ACONSELHAMENTO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS SOBRE AMAMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO PARA O BANCO DE LEITE DO HOSPITAL DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Bianca de Cássia Ferreira Silva
Gabriela Corsino Barros
Monise Martins da Silva

A assistência de enfermagem às puérperas no auxílio da amamentação é fundamental para sanar dúvidas e ter uma amamentação de qualidade. O fato de as puérperas receberem assistência ao puerpério juntamente com informações pode trazer um impacto positivo nos níveis de conhecimento delas sobre o aleitamento materno e o funcionamento do banco de leite. O incentivo de doar leite materno para o banco de leite condiz com a necessidade das crianças prematuras e de baixo peso que estão internadas em hospitais e não podem ser nutridas diretamente na mama da mãe. **Metodologia**: Este estudo está sendo realizado em 02 Estratégias Saúde da Família (ESF Santo Antônio e ESF Coimbras II), em parceria com o Banco de Leite da Santa Casa de Misericórdia de um município do Sudoeste de Minas Gerais. Houve mudança na escolha das Estratégias de Saúde da Família devido à Secretaria Municipal de Saúde direcionar o projeto conforme a maior necessidade e demanda de puérperas das unidades.Trata-se de um Projeto de Extensão que proporcionará assistência e aconselhamento às puérperas a nível ambulatorial, através da realização de visitas domiciliares após o nascimento do bebê, para a realização da Consultoria em Amamentação, auxiliando na técnica e no manejo correto e coleta de leite materno para a doação ao Banco de Leite da Santa Casa de Misericórdia de um município do Sul de Minas. No momento da consultoria, foi disponibilizada uma cartilha educativa confeccionada pelas estudantes e também a forma precisa de como fazer uma ordenha para a doação de leite para o Banco. Para melhor avaliação da qualidade da consultoria, foi aplicado um questionário antes e depois, a fim de avaliar a sua eficácia. **Resultados parciais:** O resultado da ponderação das consultorias efetuadas nos ESF Santo Antônio e Coimbras II através do questionário avaliativo com 10 questões sociodemográficas sobre o tema amamentação e doação de leite verifica o conhecimento antes e depois das puérperas. Antes da consultoria, tiveram uma acertividade de 49,3%; após, essa porcentagem aumentou para 100%, tendo como resultado final um aumento de 50,7% do entendimento e domínio das puérperas. Dentre as puérperas que responderam, 50% já haviam amamentado e 50% não, mas foi evidenciado que esse fato não interferiu no nível de conhecimento delas. Ao final da consultoria, solicitamos uma avaliação de satisfação, sendo 0 como ruim e 10 como ótimo, totalizando uma média de 10. Foram realizadas seis consultorias e duas doações de leite materno para o Banco de Leite Humano. O processo de consultorias continua conforme o plano de trabalho do projeto, sendo que ainda há puérperas escaladas de acordo com o nascimento dos bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Gestantes. Puérperas. Banco de Leite.

HORTA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Ana Beatriz Nogueira Dias
Mayara Bacha Mendes
Dalmo de Arantes Barros
Joab Oliveira Salomão
Maria Olímpia Ribeiro do Vale Almada

A escola é um importante espaço para estabelecer relações entre saúde e educação e também uma ferramenta adequada para a promoção da saúde. O objetivo do presente estudo foi avaliar a implementação de uma horta orgânica e sensorial como instrumento de educação nutricional. O trabalho foi um estudo exploratório que utiliza levantamentos bibliográficos, questionário, diário de campo e análise de exemplos para melhor compreensão. Participaram do estudo 7 alunos entre 10 e 14 anos do sexo masculino com TEA. Foram excluídos das atividades, com a orientação da profissional de terapia ocupacional da APAE, os alunos com TEA considerados agressivos e cadeirantes. Foram implantados canteiros de horta sensorial contendo dois tipos de plantação (cenoura e rúcula). Foi aplicado um questionário adaptado do Ministério da Saúde intitulado “como está sua alimentação”, e foram elaboradas tabelas de atividades. A cada tarefa cumprida, os alunos recebiam uma estrela, para incentivá-los a participar e dar-lhes reconhecimento. Em relação às análises dos questionários aplicados, observou-se que, tanto no primeiro momento quanto no último, 100% dos alunos sabiam a diferença entre alimento saudável e não saudável. A partir dos resultados do questionário, como a preferência por alimentos não saudáveis (57% no início), como salgadinho (100% no início), ou até mesmo o não conhecimento de verduras ou frutas por parte de alguns alunos, foram realizadas estratégias nutricionais para melhorar esse parâmetro. Atividades através dos alimentos que foram plantados na horta, o incentivo na hora de comer e as atividades de colorir contribuíram para melhorar as porcentagens no final, quando a preferência por frutas e verduras foi de 100%, e a preferência por alimentos não saudáveis caiu para 14,29%. Os resultados são de forma parcial, pois o trabalho continua até o fim do ano. Foi criadoauma tabela com a rotina das atividades que os alunos realizaram durante a execução do projeto. Também foi realizado um diário das atividades desenvolvidas pelos alunos, para observar a evolução deles no ambiente da horta. As hortas escolares são uma poderosa estratégia pedagógica para a promoção da saúde e revelam contribuições para o desenvolvimento de habilidades pessoais, criando assim ambientes de promoção da saúde, participação social, empoderamento e igualdade entre as pessoas portadoras de TEA. O desenvolvimento de hortas escolares por meio de políticas públicas adequadas é um passo fundamental para a formação de um modo de vida mais sustentável que, além de trazer um equilíbrio ambiental, nos traz a garantia da segurança alimentar e nutricional, facilitando o acesso a alimentos saudáveis.

LINGUAGEM, DISCURSO E MEMÓRIA SOCIAL: O CASO DA LÍNGUA(GEM) DOS SAPATEIROS NA CIDADE DE PASSOS, MINAS GERAIS

Raquel Garbini
Agnes Fagundes Sales
André Loureiro Terra
Samuel Ponsoni

Esta comunicação científica se refere ao nosso projeto de extensão que tem por objetivo realizar uma compilação, organização e interpretação teórica da chamada língua(gem) dos sapateiros, uma forma de manifestação linguística que já foi bastante utilizada por determinados grupos sociais da cidade de Passos, Minas Gerias, mas que, ao longo do tempo, em razão do próprio declínio da profissão de sapateiros, grupo social ao qual ela historicamente se vincula, resta apenas circunscrito a alguns sujeitos-falantes que ainda detêm tal saber linguístico. Nesse sentido, pode-se dizer a memória de um povo e/ou um grupo social, por vezes passa de geração para geração somente pelos procedimentos de aprendizado social, narrado e descrito em práticas sociais orais, por meio do qual os conhecimentos são perpassados em distintos espaços e tempos. Sem dúvida alguma, esse processo de transmissão de conhecimentos é bastante válido e muito utilizado ainda nos tempos atuais por diversos grupos históricos e culturais, no Brasil e no mundo. Isso também é um dos fundamentos das transformações e processos culturais, qual seja, a aprendizagem dada no jogo de comunicação e interação entre os sujeitos sociais, de maneira gregária e histórica. Todavia, para trazer outras formas de resguardo da memória, teoricamente compreendemos que nesse jogo de não memória/memória que, pela compreensão da Análise do discurso de matriz francesa, sobretudo em Michel Pêcheux (2007; 2008), a memória é o elemento social e histórico que preenche os espaços e sentidos implícitos, permitindo a interpretação do texto e reestabelecendo o que não está dito na enunciação e abrindo espaço para diversos caminhos de rumores públicos. Assim, o acontecimento de uma narrativa discursiva funde-se aos mecanismos e operações de funcionamento das memórias sociais, construindo-a, asseverando-a, negando-a ou dissimulando-a, em sentidos e significações em determinadas direções. Nesse sentido, o objetivo dessa extensão é disponibilizar em entrevistas narrativas concedidas pelos falantes remanescentes dessa língua(gem) um dicionário enciclopédico dos termos e suas significações, em espaços de amplo acesso, como as redes sociais, em diversas plataformas, a toda comunidade passense, para preservação desse patrimônio histórico-cultural. Com efeito, pretendemos formar, assim, uma webmemória, para conservação desse fenômeno e divulgação de conhecimentos. Como resultados parciais, já temos um grupo de falantes reunidos, estamos em processo de entrevistas e temos pronta a estruturação da fundamentação teórica que analisa os dados linguísticos empíricos. Completar este trabalho se faz nosso próximo percurso extensionista.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Memória social. Narrativa discursiva.

TRABALHANDO O DIÁLOGO COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Desirê Aparecida Bueno da Silva
Flávio Henrique Marçal Vieira[64]
Thalles França[65]
Sandra de Souza Pereira[66]

INTRODUÇÃO: O ciclo da adolescência é delineado por diversas alterações biológicas, sociais e psicológicas, trazendo uma mudança ontológica no jovem. Para o adolescente, cada problema percebido por ele como sem solução poderá gerar um grande sofrimento, assim, aproximando-o do comportamento suicida. O comportamento suicida compreende ideação, planejamento e o ato propriamente dito. Ademais, é comum que apresente comportamentos autolesivos. O comportamento suicida no adolescente é determinado na maioria das vezes pelas condições de vulnerabilidades sociais, individuais ou programáticas. Diante deste contexto, objetivou-se promover o diálogo sobre a temática suicídio como forma de prevenção entre os alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual. MÉTODOS: Trata-se de um Projeto de Extensão, realizado por meio de roda de conversa acerca do suicídio, visando alertar os estudantes sobre as causas, os sinais de alerta, os modos de prevenção e os serviços existentes do município. RESULTADOS PARCIAIS: Nos dias 12 e 13 de setembro de 2019, foram realizadas rodas de conversa sobre a temática de prevenção ao suicídio, com adolescentes do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual. Estiveram presentes uma professora responsável pelas turmas, dois acadêmicos do curso de Enfermagem que conduziram as atividades, uma docente orientadora do projeto e um psicólogo. Ao todo, 109 adolescentes participaram das atividades. Primeiramente ocorreu a partilha de sentimentos de forma anônima, utilizando balões nos quais cada participante foi orientado a refletir sobre a emoção sentida no momento. Os sentimentos que emergiram foram separados em positivos, negativos e conflitantes. Após iniciou-se a palestra sobre o suicídio seguida de uma roda de conversa. A metodologia de ensino aplicada foi a ativa, em que se buscou primeiro o conhecimento dos adolescentes sobre a temática para posterior explanação das dúvidas. Foram realizados momentos de problematização com o grupo, de modo que os participantes pudessem se manifestar e assim construir conceitos de atuação sobre como executar a prevenção ao comportamento suicida, como agir na identificação de um adolescente com risco de suicídio e, nestes casos, quais serviços buscar. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade proporcionou uma aproximação e desmistificação de alguns pontos importantes sobre o tema suicídio na adolescência. Além disso, foi possível mostrar ao grupo outras rotas para prevenir o suicídio e assim valorizar a vida.

[64] Graduandos de Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Passos
[65] Psicólogo, Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas, Passos
[66] Docente, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica Passos

LADO A LADO B: ESCOLHENDO O LADO DA VIDA

Jane Borges Lemos Mattar
Gleida Dias Souza
Josely Pinto de Moura
Geilton Xavier Mattos
Rafael Amaral Silva
Bianca Rezende Ribeiro

HIV é a sigla para Vírus da Imunodeficiência Humana, que possui o potencial de causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Uma vez contraído o vírus, o usuário viverá com HIV para sempre, no entanto, com a utilização contínua de antirretrovirais, a Pessoa que Vive com HIV (PVHIV) consegue suprimir a replicação do vírus, evitando, assim, o desenvolvimento da AIDS. Para que o tratamento seja efetivo, a adesão total do usuário às consultas médicas, realização de exames tais como Carga Viral e CD4, além da utilização correta de antirretrovirais (TARV) é fundamental para a melhoria e garantia da qualidade de vida das PVHIV. Trata-se de projeto de extensão que objetiva realizar busca ativa nas PVHIV cadastradas em um serviço de referência em IST, HIV/Aids e Hepatites Virais, especificamente aquelas que possuem baixa adesão ao tratamento. Assim, espera-se contribuir com a adesão do usuário ao tratamento, proporcionando um processo de reflexão no que diz respeito à melhoria de qualidade de vida como resultado de um acompanhamento adequado. Para realizar a busca ativa, foram coletados dados dos prontuários das PVHIV, com o objetivo de identificar, dentro dos usuários faltosos, quais deles assinaram o termo de “aceite de visita e contato”, o que permitiu que a busca ativa fosse realizada. Após, realizou-se contato telefônico com os mesmos, na intenção de entender o motivo da baixa adesão do usuário. Cabe destacar que este momento foi fundamental para incentivar o usuário a retornar ao serviço, ressaltando pontos positivos desta decisão, especialmente aqueles relacionados à melhoria da qualidade de vida a longo prazo. Na coleta de dados, foi possível identificar 45 usuários com baixa adesão; destes, foram realizados 06 contatos com sucesso via telefone, diretamente com a PVHIV; dos usuários contatados por telefone, 04 compareceram ao serviço para consulta, realização de exame ou retirada do TARV. Ainda, 07 contatos foram realizados com pessoas que estavam autorizadas a repassar informações para o usuário do serviço (PVHIV), no entanto, até o presente momento, não houve retorno. Além disso, 23 PVHIV procuraram o serviço de maneira espontânea, momento em que foi reforçada a importância da adesão ao tratamento; e com 09 usuários não foi possível realizar o contato. Destaca-se que esses 09 usuários, uma vez impossibilitados de contato e passados 100 dias de dispensa de medicamento, passam a ser classificados como abandono de tratamento, conforme protocolo do SICLOM. Considera-se fundamental a busca ativa para que as PVHIV sejam ouvidos, estimulados e lembrados que o HIV é uma doença crônica, mas que, com o tratamento correto, a qualidade de vida e a saúde serão garantidas.

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Adesão. Busca ativa.

INDÍCIOS DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG.

Ana Francesca Vommaro Leite
Isabella de Paula Marinho
Joab Oliveira Salomão
Maria Olimpia Ribeiro do Vale Almada

Os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas com etiologia multifatorial, sendo possível, hodiernamente, observar um crescimento desses transtornos, caracterizados por distorções da imagem corporal associada à insatisfação com o peso e desenvolvimento de comportamentos alimentares específicos que se manifestam principalmente no público adolescente. São classificados como mudanças do comportamento alimentar, sendo as principais a anorexia nervosa e a bulimia nervosa, mas há ainda o transtorno compulsivo alimentar periódico e a vigorexia. Desse modo, configuram uma categoria psicopatológica ainda cercada por amplo desconhecimento por parte da população. Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal. O delineamento amostral adotado foi o não probabilístico por conveniência. Foram selecionados para participar do estudo adolescentes estudantes da rede pública e privada de ensino, com idade entre 12 a 18 anos, que estejam matriculados nas duas escolas participantes do município de Passos-MG. Foram excluídos os alunos que não apresentaram o termo de consentimento dos pais/termo de assentimento e todos aqueles que já estavam em tratamento para doenças previamente diagnosticadas. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários já validados, contendo perguntas com respostas objetivas, contemplando os principais Transtornos Alimentares supracitados. Foram adotados os questionários Eating Atitudes Test, Escala de Compulsão Alimentar Periódica, Bulimic Investigatory Test, Questionário do complexo de Adônis e a classificação do nível econômico foi realizada de acordo com o “Critério Brasil” proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas. Até o presente momento, participaram do estudo 25 adolescentes, de 12 a 16 anos. No Colégio Objetivo, foram 7 alunos (3 do oitavo ano, sendo 2 meninas e 1 menino; e 4 alunos do sétimo ano, sendo 2 meninas e dois meninos), e 18 alunos da Escola Estadual Neca Quirino (7 alunos do oitavo ano, sendo 3 meninas e 4 meninos; e 11 alunos do oitavo ano, sendo 9 meninas e 2 meninos). No mês de outubro, serão realizadas as tabulações de dados e análises estatísticas. Os TAs são mais prevalentes em adolescentes e jovens, e, por mais que o tema seja abordado nos meios mais diversos, encontra resistência quanto às possíveis detecções nos adolescentes, bem como os números de incidência e de prevalência, os quais são subnotificados. Nesse contexto, é de grande relevância o desenvolvimento de trabalhos que visem diagnosticar e quantificar a presença de TAs na população adolescente, o que possibilita melhor compreensão dos problemas.

DIVULGAÇÃO DO PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO DE RISCO A INFECÇÃO PELO HIV (PREP) EM SEGMENTO POPULACIONAL PRIORITÁRIO

Marina Aló de Melo Tanus Chiarelli
Ingrid Florence Carvalho de Oliveira
Josely Pinto de Moura
Policardo Gonçalves da Silva
Gleida Dias Souza
Irlan Bigaton

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) consiste no uso diário de antirretrovirais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV, sendo foco de discussões sobre as novas possibilidades de prevenção do HIV, aumentando a possibilidade de um maior controle da epidemia. Entretanto, mesmo diante das tecnologias de prevenção, é necessário reconhecer que a divulgação e o conhecimento precisam ser valorizados e potencializados em meio à população. Alguns segmentos populacionais, devido a vulnerabilidades específicas, possuem maior risco de se infectar pelo HIV, sendo portanto alvo prioritário para o uso da PrEP. As trabalhadoras do sexo pertencem a esses segmentos; são pessoas adultas que exercem a troca consensual de serviços ou atividades sexuais por dinheiro, bens ou serviços, constando na Classificação Brasileira de Ocupações. Diante do exposto, o projeto teve como objetivo divulgar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV em segmento populacional prioritário para conhecimento e ampliação do acesso; reconhecer seus benefícios, estratégias, suas populações e critérios de indicação; reforçar a importância da Prevenção Combinada; encaminhar os interessados ao serviço de referência; acolher essa população na sua integralidade, garantindo saúde de qualidade. Foram público-alvo deste projeto as profissionais do sexo, lotadas em três casas noturnas de um município do interior de Minas Gerais, que consentiram em participar após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente foi realizado um levantamento das casas noturnas e agendado com seus gerentes data e horário para a realização da visita. Na visita foi esclarecido às profissionais do sexo o tema a ser abordado; foi aplicado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores para identificar o perfil do grupo e nível de conhecimento sobre o tema, e, logo após, realizado uma aula expositiva sobre a PrEP e outros assuntos relacionados. As profissionais que se interessaram em aderir à PrEP foram orientadas a agendar o atendimento no Ambulatório Escola (Ambes), serviço de referência regional em IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. No total, seis profissionais procuraram o atendimento, e realizou-se o procedimento pela equipe multiprofissional, como a realização de testes rápidos e exames previstos no protocolo da PrEP. Assim, foi propiciado o conhecimento do Protocolo ao público-alvo, bem como seus benefícios e estratégias, suas populações prioritárias e os critérios para utilização da PrEP; bem como realizada a conscientização sobre a Prevenção Combinada e o acolhimento dessa população na sua integralidade.

PALAVRAS-CHAVES: HIV. Profilaxia. Risco. Profissionais do sexo.

ATENÇÃO SISTEMATIZADA AOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Marina Borges Prado
Paola de Sousa Tozzi
Raquel Dully Andrade
Luana Matos Silva
Flávia Pimenta
Leticia Leite Caroline

As doenças crônicas não transmissíveis, entre elas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM), têm apresentado um aumento significativo nas ultimas décadas. Tendo em vista a magnitude do número de pessoas vivendo com HAS e DM e a gravidade de suas complicações quando não são bem acompanhados, considera-se fundamental sistematizar a assistência aos portadores dessas doenças através de atenção em saúde programada e continuada por meio da consulta de enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família. O objetivo foi realizar atenção sistematizada aos portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na Unidade de Saúde da Família Escola da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG Passos. O projeto está sendo desenvolvido na Unidade de Saúde da Família Escola, que é um serviço de parceria entre a Prefeitura e a UEMG e conta com uma equipe interdisciplinar. Primeiramente foi realizadA a classificação de risco dos pacientes cadastrados na unidade; em seguida foi organizado e montado um arquivo rotativo para os portadores de HAS e DM. A partir disso, foram iniciadas as consultas de enfermagem com usuários portadores na unidade, e, durante o trabalho, está sendo feita busca ativa dos faltosos. Atualmente foram atendidos 64 (100%) de pessoas cadastradas, sendo 39 (61%) mulheres e 25 (39%) homens. Das doenças acometidas, 28 (44%) tem HAS, 26 (40,5%) possuem HAS e DM e 10 (15,5%) apenas DM. Da classificação de risco, 37 (58%) são de baixo risco, 22 (34%) são médio risco e 5 (8%) são de alto risco. Sobre as complicações, 45 (70%) não possuem nenhum tipo, 11 (17%) possuem complicações cardíacas, 7 (11%) possuem complicações renais e 1 (2%) tem complicação cardíaca e renal. Dos medicamentos utilizados pelos pacientes, 30 (47%) usam para controle de pressão, 20 (31,5%) usam para controle da pressão e diabetes simultaneamente, 8 (12,5%) usam para controle da diabetes e 6 (9%) não utilizam nenhum medicamento. Em relação aos exames de sangue, 39 (61%) realizaram exames nos últimos 5 anos, e 25 (39%) não possuem exames em seu prontuário. Sobre os fatores de risco, 29 (45%) possuem 1 fator apenas, 19 (30%) possuem 2 fatores, 13 (20,5%) não possuem nenhum fator de risco, 2 (3%) possuem 3 fatores e 1 (1,5%) possui 4 fatores de risco. Em relação aos hábitos de vida, 41 (64%) não praticam atividades físicas, e 23 (36%) se exercitam, 62 (97%) não fazem acompanhamento com psicólogo, e 2 (3%) fazem terapia, 56 (87,5%) não mantêm uma educação alimentar, e 8 (12,5%) fazem acompanhamento nutricional. São importantes ações de saúde voltadas para essa população, visando à melhoria do atendimento e aumentando a sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVES: Hipertensão arterial. Diabetes Mellitus. Atenção sistematizada. Unidade de Saúde da Família.

PREOCUPAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL: INFLUÊNCIA DE FATORES, INTERVENÇÃO POR MEIO DE PALESTRAS E ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Beatriz de Oliveira Simões
Thays Davanço Pedroso Dos Passos
Jussara de Castro Almeida
Marcos Venicio Esper

A imagem corporal pode ser definida como uma figura mental de tamanho e de forma do corpo que um indivíduo tem de si mesmo e em relação aos outros, bem como os sentimentos, atitudes e experiências relacionadas à construção dessa imagem. O fato de desejar um corpo diferente do seu é importante, dada a estreita relação desta insatisfação corporal com o desenvolvimento de comportamentos de risco relacionados à saúde. Vários fatores influenciam a formação e a direção da aparência física ideal, tais como, a maturação sexual, mídia, amigos, parentes, pais. Assim, a preocupação com o peso e a forma do corpo é um dos aspectos mais investigados, uma vez que este comportamento pode predispor e/ou manter transtornos alimentares. Um aspecto importante evidenciado pelas literaturas refere-se ao desejo de reduzir o peso corporal entre as mulheres, independentemente de um estado nutricional adequado. O ambiente universitário pode contribuir para o surgimento e/ou aumento de momentos de tensão e ansiedade, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos alimentares e vida inadequados, como elevado consumo de ultraprocessados, falta de rotina, uso de dietas restritivas, consumo excessivo de bebidas alcoólicas e/ou outras substâncias ilícitas, sedentarismo e entre outros. Desse modo, foram convidadas a participar do projeto estudantes do sexo feminino, com 18 anos ou mais de idade, que responderão um questionário *on-line* que fornecerá informações sobre fatores que contribuem para a preocupação com a imagem corporal e com a forma do corpo. Para tal estimativa, será utilizada a versão em português do *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Posteriormente, serão realizadas palestras educativas relacionadas à preocupação com a imagem corporal para os acadêmicos da área da saúde da unidade de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E para elaboração do material didático, que será distribuído por recursos eletrônicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica. Atualmente, o projeto encontra-se em fase de coleta e processamento de dados, com um total de 125 participantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética, Medicina, Nutrição, entre outros, sendo esses os 5 cursos com mais respostas. A maior parte das participantes é solteira e não trabalha, não pratica exercícios regulares, e mais da metade declara-se insatisfeita com o próprio corpo. Serão realizadas, posteriormente, para a finalização do projeto, publicação e apresentação no seminário, as análises aprofundadas das respostas do BSQ. Na análise preliminar, pode-se evidenciar que, conforme demostrada na literatura, a insatisfação corporal é grande entre o público-alvo da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal. Estudantes universitários. Avaliação.

ÁGUAS DA UEMG – DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA A FORMAÇÃO DE VALORES EM SUSTENTABILIDADE: CONTEXTO ESCOLAR

Andressa Maria dos Santos [67]
Vanessa da Luz[68]
Jaqueline César de Carvalho
Joana Beatriz Barros Pereira[69]

O presente projeto de pesquisa dá continuidade ao Programa Águas da UEMG, que, há 4 anos, desenvolve ações de extensão com direcionamento para a aprendizagem ativa nos temas de Educação Ambiental. A realização desse projeto se deu a partir de um programa da UEMG, o PAEx, destinado a apoiar o desenvolvimento de Projetos de Extensão, tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi a promoção de valores para a sustentabilidade em jovens e adolescentes da Educação Básica a partir de experiência com a elaboração de um diagnóstico socioambiental. Deste modo, a proposta do diagnóstico socioambiental da Escola Estadual Vital Brasil, situado no munícipio de Campanha-MG, construída junto aos discentes do Ensino médio, visa estimular a construção e consolidação de conhecimento sobre os conceitos: urbanização, território, lugar, paisagem, meio ambiente e sustentabilidade, proporcionando o conhecimento sobre o ambiente em que estão inseridos. Para a sensibilização dos alunos, foram realizadas duas metodologias participativas: Árvore dos sonhos e Muro das lamentações, que permitem compreender as necessidades, expectativas e dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Na pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário, foram levantados dados sobre as condições socioambientais da escola, tendo como parâmetros de análise os eixos temáticos: Construções, reformas e ampliações sustentáveis; Uso racional dos recursos naturais e bens públicos; Gestão adequada dos resíduos sólidos gerados; Sensibilização e capacitação dos servidores; Qualidade de vida no ambiente de trabalho e estudo e Contratações públicas sustentáveis. Os dados obtidos permitem a análise e reflexão do espaço escolar, pois apontam as alterações e promovem a possibilidade de uma ação ativa e de transformação social. Com isso, cria-se a possibilidade do discernimento e criticidade sobre os impactos ambientais na vida da população, bem como a reflexão sobre onde ainda se fazem necessárias mudanças, estimulando a sensibilidade, análise sobre esses espaços e suas implicações para o entorno escolar, tendo em vista que os alunos são agentes sociais e que a Educação é um caminho para a formação de valores em sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico socioambiental. Sustentabilidade. Educação ambiental.

[67] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Bolsista do PAEX. E-mail: andressam1_@hotmail.com

[68] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Bolsista do PAEX. E-mail: vanessadaluz@yahoo.com

[69] Orientadoras

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COM IDOSOS

Adriana Gavião Bastos de Oliveira
Alessandra de Melo Silva

A certificação de que a população idosa está em constante crescimento instiga a uma reconsideração nas áreas de competência não só dos profissionais da área da saúde, como também da educação, que deverão cada vez mais se especializar em atividades voltadas para esta faixa etária. Objetivou-se com este trabalho identificar a importância do Pedagogo na educação não formal com idosos, para potencializar o desenvolvimento global, nos aspectos cognitivo, motor e social, buscando a melhoria da qualidade de vida destes. Por meio de uma pesquisa-participante, realizou-se visitas aos PSFs (Programa Saúde da Família) que circundam a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Poços de Caldas e encontros na própria Instituição. O primeiro encontro ocorreu na própria Universidade, atendendo vinte e cinco idosos. Neste explorou-se as vivências dos participantes, cuja análise possibilitou identificar que possuíam um vocabulário reduzido, fazendo com que o diálogo fosse movido constantemente por estímulos. O segundo encontro também foi realizado na UEMG e tinha como participantes dois idosos. Notaram-se uma dificuldade na organização da própria vida, abordando questões financeiras e a fixação de frustrações do passado que repercutem no presente. O terceiro encontro aconteceu em um dos PSFs do bairro que circunda a Universidade, atendendo seis idosas. Realizaram-se duas dinâmicas objetivando trabalhar a memória e as interações sociais. Os participantes possuíam um bom nível de atenção, ainda que a falta de escolarização estivesse presente. Na segunda atividade, foi possível observar dificuldades em relação à integração social. O quarto encontro ocorreu em outro PSF, e estavam presentes dezesseis idosos. As atividades foram as mesmas realizadas nos encontros anteriores, contudo, estes possuíam um nível melhor de escolarização, atenção e socialização, e, por isso, os objetivos com relação à dinâmica proposta foram alcançados. Nos resultados parciais do trabalho, verificou-se a importância das intervenções pedagógicas e a realização de atividades sistematizadas para potencializar e desenvolver as funções cognitivas dos idosos. Nesse sentido é preciso pensar a formação dos pedagogos para que atuem na estimulação das funções cognitivas deste público, de forma que as matrizes curriculares do curso de Pedagogia contemplem a questão da terceira idade. A Pedagogia ajuda a encontrar possibilidades para aqueles que envelhecem, buscando uma sociedade igualitária, sem discriminação e que resgate a cidadania e possibilite o empoderamento dos idosos, dando voz e visibilidade, num processo no qual eles se enxerguem como parte ativa na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Educação não formal. Terceira idade.

DIÁLOGOS GERACIONAIS: O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E VELHICE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Gisele Silva Costa
Amanda Cristina Arruda Simões
Dhieniffer Cândida Caldas
Wander José de Souza

Na contemporaneidade, o envelhecimento populacional se apresenta como uma nova realidade social. A partir de um avanço numérico sem precedentes, altera-se de forma inédita a composição da pirâmide etária, representando a faixa com maior crescimento populacional nas últimas décadas. Desta forma, o processo de envelhecimento e velhice se mostra como um dos grandes desafios do século XXI, sendo relevante trabalhar a questão do processo de envelhecimento e velhice a partir da intergeracionalidade, ou seja, a relação entre as gerações. Neste sentido, objetiva-se discutir a importância da empatia na vivência social entre crianças e idosos, uma vez que se discute a heterogeneidade da velhice e formas de enfrentamento a essa nova realidade com uma sociedade envelhecida, propiciando envolvimentos humanos e sociais importantes. A fundamentação teórica conta com autoras como Solange Teixeira (2008) e Eneida Haddad (2016), que são referências na questão do envelhecimento no Brasil. Para o desenvolvimento do projeto, serão realizadas oficinas interativas, buscando o fortalecimento da empatia entre as gerações e, ao mesmo tempo, trazendo informações sobre o envelhecimento humano enquanto natural e inerente a todos. Para tanto, desenvolveram-se três tipos de oficinas: a primeira concentra-se na discussão da intergeracionalidade, em aspectos comuns e diferentes das gerações e na necessidade de diálogo, respeito e empatia entre as elas, estimulando um diálogo interativo sobre a vivência das próprias crianças; em um segundo momento, aborda-se a questão dos direitos sociais, trabalhando de forma comparativa entre o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto do Idoso com a distribuição de cartilhas que ilustram os principais direitos; a última oficina conta com atividades lúdicas que buscam retratar as limitações físicas do idoso, como as alterações na visão, na audição, no tato, no equilíbrio, entre outros, transformando as crianças em verdadeiros idosos, para que sintam na “pele” a sua condição física, usando óculos, bengala, protetor auricular e luvas vivenciam limitações físicas que acometem os idosos, o que desperta a empatia e o respeito das crianças. As oficinas estão sendo desenvolvidas com alunos do quinto ano do ensino fundamental da rede estadual de ensino no município de Passos. Até o momento, cerca de 150 alunos, sendo 6 salas em quatro escolas, participaram das oficinas. Foi possível constatar que esse assunto não é abordado com as crianças, mas elas demonstram bastante interesse, e, ao final das oficinas, nota-se que de fato se mostram mais empáticas à questão do envelhecimento e mais pensativas em relação aos seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia. Envelhecimento. Intergeracionalidade. Direitos sociais.

CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS OFERECIDOS POR CÓRREGOS URBANOS

Guilherme Antonio Liberato dos Santos
Micaela Gomes Braz
Ana Paula Duarte e Flávia Bottino

A urbanização é um processo que ocasiona mudanças nos ambientes naturais, sendo responsável pelo desaparecimento completo de elementos da paisagem natural. Assim, é comum que, em muitas cidades, a população desconheça a presença ou importância dos córregos urbanos, pois estes são submetidos a constantes pressões antrópicas, como canalização, retificação, lançamento de efluentes sem tratamento adequado e deposição de resíduos sólidos. Tais ações desequilibram os processos ecológicos e influenciam negativamente os serviços ecossistêmicos oferecidos pelos ecossistemas aquáticos. Dessa forma, trabalhos de conscientização assumem grande relevância como estratégia para preservação dos recursos hídricos. O presente estudo teve por objetivo desenvolver material didático para apresentação de palestras, e o público-alvo selecionado para as apresentações foi jovens de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio do município de Passos (MG), bem como idosos da Universidade para a 3ª Idade da UEMG – Unidade Acadêmica de Passos. Após levantamento bibliográfico sobre ecossistemas aquáticos e serviços ecossistêmicos, um conjunto de slides foi delineado, enfocando temas sobre definição de córregos, diferenciação de córregos e rios, conceituação de córregos urbanos, apresentação de córregos preservados e antropizados, definição e exemplificação de serviços ecossistêmicos, apresentação de tipos de fontes de poluição, de atividades cotidianas que podem comprometer a qualidade das águas superficiais e questionou-se sobre a participação popular nas tomadas de decisão a respeito da preservação dos recursos hídricos. A palestra prevê a apresentação um filme, de duração de aproximadamente 4 minutos, que evidencia a diversidade de microrganismos em uma pequena porção de água limpa. O material foi elaborado em Power Point® (Pacote Office). Os slides buscaram manter a interação com o ouvinte, por meio de questionamentos simples ou pedindo auxílio com exemplos. O projeto está em andamento, e pretende-se apresentar a palestra em 5 escolas e na universidade para a 3ª idade no período de setembro a novembro em, ao menos, 2 apresentações mensais. Até o momento, a palestra foi apresentada em uma escola pública para duas turmas do ensino médio e uma do ensino fundamental (n = 64). Todos os envolvidos participaram com questionamentos e ficaram surpresos com diversas ações do cotidiano que impactam os cursos de água. A exposição do filme, aparentemente, despertou muito interesse. Espera-se que o público-alvo aumente a percepção a respeito da importância dos córregos urbanos e que haja mudança de comportamento e interesse em participar de ações de preservação e manejo.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistemas aquáticos. Urbanização. Recursos hídricos. Preservação. Projeto de extensão.

PERCEPÇÃO POR PARTE DE JOVENS E IDOSOS DOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS OFERECIDOS PELOS CÓRREGOS URBANOS DE PASSOS (MG)

Micaela Gomes Braz
Guilherme Antônio Liberato dos Santos
Ana Paula Duarte
Flávia Bottino

Historicamente, os cursos de água estão atrelados à organização das civilizações, pois oferecem serviços ecossistêmicos, como abastecimento, irrigação, alimento e movimentação de recursos. Todavia, com o crescimento das cidades, a demanda por bens de consumo aumentou sobremaneira, o que refletiu no aumento do uso dos recursos naturais, como a água, por exemplo. Os rios e córregos das cidades passaram a ser usados tanto para captação de água para abastecimento público quanto para diluição de despejos domésticos e industriais. Além disso, a urbanização impulsionou os processos de retificação e canalização desses ecossistemas, gerando impactos na qualidade e na disponibilidade de água. Nesse cenário, ações que visem a conscientização sobre as funções dos recursos hídricos são indispensáveis para sua preservação. O objetivo deste estudo é verificar a percepção de jovens e idosos da cidade de Passos (MG) sobre a importância dos córregos urbanos e seu papel no desempenho dos serviços ecossistêmicos. Para isso, selecionou-se público-alvo de diferentes faixas etárias e com diferentes tipos de formação, ou seja, alunos de ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, bem como idosos da universidade para a 3ª idade da UEMG (Unidade Acadêmica de Passos) para a aplicação de questionários. Os questionários têm por objetivo fazer um levantamento acerca da compreensão de características e importância dos cursos de água urbanos. As questões foram elaboradas com auxílio de material bibliográfico e submetidas ao Comitê de Ética, o qual aprovou a sua aplicação. As questões versam sobre o entendimento do termo “córrego urbano”, sua importância, possíveis serviços desempenhados por estes ecossistemas e que beneficiam a população e sobre ações de preservação. O questionário é composto de onze questões de linguagem acessível, com perguntas que permitem respostas diretas e geram o mínimo de dúvidas ou má interpretação por parte dos entrevistados. A validação do questionário foi feita aplicando-o a discentes da UEMG de diferentes cursos e períodos (n = 50), os quais atribuíram nota (0 a 10) para a facilidade de compreensão das questões e respostas. O projeto está em andamento, apenas uma 1 escola foi visitada até o momento, e o questionário foi aplicado em 3 turmas, uma do ensino fundamental e duas do ensino médio (n = 64). Os resultados demonstram que a maioria dos alunos mudou seu conceito sobre a importância dos córregos, entretanto o termo “córrego urbano” não era conhecido antes da apresentação. Houve maior compreensão sobre serviços ecossistêmicos, e os entrevistados apoiariam medidas de recuperação desses ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização. Ecossistemas aquáticos. Extensão universitária. Preservação. Urbanização.

ENSINO DE MATEMÁTICA: USO DO CUBO MÁGICO COMO MATERIAL LÚDICO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS

Marcus Vinícius Pereira
Luciano Ribeiro Galvão
Daniela Machado Medeiros
Raphael Soares Andrade de Paula

Este projeto de extensão foi desenvolvido para execução do ensino de ciências exatas em escolas da rede pública e/ou privada de nível médio. O projeto tem como objetivo desenvolver um método de ensino com o aprendizado da resolução do Cubo Mágico, abordando as possibilidades abrangentes na aprendizagem da Matemática, buscando um despertar de interesse dos alunos pela disciplina, e também implantar o Cubo Mágico como material lúdico presente no aprendizado dos alunos, ajudando no desenvolvimento deles tanto no âmbito acadêmico quanto no social e profissional. Foram realizadas quatro etapas para a aplicação do projeto: a primeira foi a busca por escolas dispostas a participarem, e três se interessaram, mas apenas uma teve capacidade de acolher o projeto; nessa etapa houve uma flexibilidade no público-alvo a pedido da escola, onde foi disposta a aplicação em uma turma do nono ano do ensino fundamental que tem, em sua maioria, alunos mais identificados com as ciências humanas e com dificuldades nas exatas; a segunda etapa foi a apresentação do que seria o projeto e qual o benefício dele para os alunos, buscando o interesse deles; a terceira etapa foi avaliar os alunos com um teste simples, para identificar o nível de cada um e gerar uma forma de comparação com uma avaliação após o término do projeto; e a quarta etapa está sendo a aplicação da metodologia, que é composta de uma apresentação do cubo e seu mecanismo de articulação e o processo de montagem desenvolvido em camadas que se divide em sete etapas: a primeira é montar a cruz da base, a segunda, montar a primeira camada (cantos inferiores), a terceira, montar a segunda camada (peças de duas cores), a quarta, montar a cruz do topo, a quinta, montar a face da cor do topo, a sexta, orientar os pares de cantos superiores, e a sétima, orientar a terceira camada (peças de duas cores). Passaremos por cada etapa, discutindo sobre cada caso possível, apresentando algoritmos que, ao serem aplicados, orientam as peças para seus devidos lugares. Após o término das etapas, será realizada a segunda avaliação do mesmo nível que a feita no início, com o intuito de verificar se houve uma melhora no desempenho dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Cubo Mágico. Ensino. Lúdico.

NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO: A PRÁTICA DO FAZER PEDAGÓGICO

Miria Maria de Siqueira
Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo

As dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar têm despertado grandes discussões relacionadas aos fatores, diagnósticos, processo ensino-aprendizagem e procedimentos psicopedagógicos em todas as fases do desenvolvimento humano, em todos os níveis da educação. Preocupados com o número de educandos com dificuldades de aprendizagem e com falta de apoio especializado para avaliar, diagnosticar e propiciar estratégias para incluir esses alunos à rede regular de ensino e outros, sentimos cada vez mais necessidade de desenvolver ações para sanar o fracasso escolar e propiciar o sucesso acadêmico dos educandos, por meio de uma avaliação psicopedagógica. Segundo Alicia Fernandes (2001), a avaliação psicopedagógica é a investigação do processo de aprendizagem do indivíduo, visando entender a origem da dificuldade e/ou distúrbio apresentado. O projeto tem como objetivo geral prestar atendimento psicopedagógico aos discentes da instituição e alunos carentes do município e região, visando atender às demandas educacionais, bem como promover ação de extensão aos alunos da Pedagogia, com o serviço psicopedagógico oferecido à comunidade. O presente projeto trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Núcleo Psicopedagógico da UEMG/Passos, existente desde 2001. O Núcleo possui parcerias com escolas da rede estadual e municipal de Educação. Os procedimentos utilizados na avaliação proposta serão a entrevista com os pais ou responsáveis pela criança e/ou adolescente, análise do material escolar, aplicação de diferentes modalidades de atividades e uso de testes para avaliação do desenvolvimento, áreas de competência e dificuldades apresentadas. Também serão realizadas entrevistas com os próprios acadêmicos. A avaliação diagnóstica será realizada por meio de aplicação das provas operatórias de Piaget. Serão propiciados apoio aos familiares e responsáveis para que auxiliem a participação das crianças e adolescentes e palestras para professores. Devido à falta de cadastro de crianças, pois nem todas foram atendidas no Núcleo, as ações estão sendo realizadas para divulgação do projeto e cadastro de alunos. Até o momento, uma única criança foi encaminhada para avaliação, e, de acordo com as possiblidades da família, a avaliação terá início em outubro/2019. A avaliação psicopedagógica possibilita obter uma compreensão global da forma de aprender do sujeito e dos desvios que estão ocorrendo na sua aprendizagem, possibilitando uma intervenção mais adequada.

PALAVRAS-CHAVES: Psicopedagogia. Dificuldades de aprendizagem. Núcleo psicopedagógico.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: RESGATE DAS VIVÊNCIAS DOS IDOSOS

Marivane José de Barros Soares
Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo

O envelhecimento é um processo fisiológico natural a que está sujeito todo ser humano. A capacidade funcional e de trabalho apresenta um grande declínio com o passar dos anos, propiciando surgimento de doenças e condições sociais que podem diminuir a qualidade de vida das pessoas idosas ou criar uma dependência funcional nas suas atividades diárias. No Brasil, o processo de envelhecimento populacional vem ocorrendo, de forma rápida e intensa, desde a década de 60, quando se observou uma queda brusca nas taxas de fecundidade e de mortalidade da população, levando à modificação de sua estrutura etária. Os idosos admitidos em um asilo normalmente vivenciam uma grande ruptura de seus vínculos familiares e afetivos, passando a conviver com pessoas que não fazem parte do seu cotidiano, o que pode contribuir para um sentimento de ruptura com a vida diária e com perdas. Contar histórias é uma arte milenar que sempre esteve ligada às memórias, tradições e sabedorias de um povo. O ouvir histórias resgata lembranças, revive memórias e contribui para que o idoso, sujeito de nosso estudo, se encontre como sujeito da sua própria história. O objetivo do projeto é proporcionar aos idosos momentos de lazer, cultura e resgate das memórias e vivências, pois, além de ouvir, eles serão instigados a contar suas próprias histórias, as quais serão recontadas por meio da criação de um livro de tecido produzido coletivamente. Além disso, pretende-se desenvolver, nos estudantes da Pedagogia, as habilidades e técnicas próprias da contação de histórias e contribuir para a construção do conhecimento teórico-prático dos graduandos em Pedagogia sobre o envelhecimento ativo e saudável. O projeto será desenvolvido por meio de oficinas quinzenais de contação de histórias junto à comunidade atendida. As atividades serão desenvolvidas nos meses de outubro e novembro. Os encontros serão realizados em datas previamente marcadas junto à direção do Lar São Vicente de Paulo, situado no interior de Minas Gerais. De acordo com o termo de anuência, o projeto terá início no mês de outubro/2019. As histórias possibilitam aos ouvintes, em especial aos idosos, serem inundados por aquilo que escutam, vivenciando, na experiência do outro, a sua própria experiência. É relevante ressaltar a importância do projeto extensionista na formação do Pedagogo, pois permite que este profissional desenvolva atividades pedagógicas fora do espaço não acadêmico e não relacionadas à Educação Formal, por meio de da literatura.

PALAVRAS-CHAVES: Contação de histórias. Idosos. Idosos institucionalizados.

BIOJOIAS: SUSTENTABILIDADE, ARTE E CULTURA

Yasmin Esteves Izidro
Juliano Fiorelini Nunes

Atribuir conhecimentos ao público jovem sobre recursos naturais e florestais na produção de arte é de grande relevância social, cultural e ambiental, pois incentiva a conservação da natureza de maneira geral e em especial da flora nativa. Para contribuir com essa temática, o projeto teve como objetivo trabalhar na prática questões de sustentabilidade ecológica, utilizando recursos florestais na confecção de biojoias, mostrando sua grande importância e maneiras sustentáveis de utilizar tais recursos, despertando o interesse em jovens do ensino fundamental pela ciência, pela arte e para uso dos recursos naturais na geração de renda e de cultura. Durante o desenvolvimento, o projeto foi dividido em intervenções teóricas e práticas realizadas com alunos do ensino fundamental na Escola Estadual Dr. Farid Silva, no município de Pratápolis-MG. Foram ministradas aulas teóricas em 12 turmas do 6° ao 9° ano do ensino fundamental, totalizando 360 alunos, com duração de 50 minutos cada aula. Os conteúdos abordados em aula foram: sustentabilidade ecológica, recursos naturais e sua importância, biodiversidade e preservação, arte e cultura das biojoias, conceito de biojoias e geração de renda, maneiras de como trabalhar e instruções básicas para coleta de sementes e recursos naturais. As aulas práticas foram divididas em duas etapas. Na primeira os alunos aprenderam a confeccionar pulseiras artesanais através de técnicas de trançado, com sementes naturais de *Euterpe precatoria* (açaí) e de *Cocos nucifera* (coco). A primeira prática resultou em 24 pulseiras no período vespertino e 16 no matutino, sendo 4 pulseiras por classe. Na segunda etapa foi realizada a confecção de peças mais elaboradas, como brincos e colares, até o momento no período matutino, utilizando o material natural trazido pelos alunos, como casca de semente de *Caesalpina pluviosa* (Sibipiruna), semente de *Ormosia arborea* (olho de cabra), *Coix lacryma-jobi* (lágrima de Nossa Senhora) *Jacaranda brasiliana* (caroba), totalizando 17 peças: 9 colares e 8 pares de brincos. Nossa abordagem usando recursos florestais na produção de biojoias certamente incentiva a conservação da flora nativa, ressaltando sua grande importância na estreita e necessária relação do homem com o meio ambiente. O trabalho se mostrou de grande valor por motivar alunos a terem contato com esse tipo de atividade promovedora de conscientização socioambiental e cultural, assim como a dinamização do contato com a arte e a natureza que foi constatado pelo grande envolvimento dos alunos com o projeto e seus relatos animadores.

O TRABALHO SOCIOJURÍDICO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER NA CIDADE ONDE É LOCALIZADA A UNIDADE

Jéssica Carolline Barbosa
Pedro Henrique Dias Filho
Orientadora: Evana Barros Pereira Souza

O referido projeto de extensão envolve as áreas do direito e serviço social e visa desenvolver um trabalho sociojurídico do Núcleo de Estudos da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, na cidade de Passos, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/*Campus* Passos, dando prosseguimento às atividades do programa de extensão iniciado em 2016, na Delegacia da Mulher desta cidade. Assim, o projeto tem como objetivo principal oferecer às mulheres um espaço de acesso e efetivação de direitos, além da transformação da realidade familiar dessas mulheres, oportunizando, gratuitamente, assistência e orientação social e jurídica, atuando na defesa das mulheres vítimas de violência. O trabalho é desenvolvido juntamente com a equipe interdisciplinar do Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Passos (CRAMP), em Passos, composto por profissionais das áreas de Serviço Social, Direito e Psicologia, onde o atendimento jurídico é feito pelo estudante de direito juntamente com o atendimento social por uma estudante do serviço social. Os atendimentos são registrados em fichas de atendimento para a elaboração de relatórios e arquivados para consulta quando necessário, visando também ao acolhimento e acompanhamento dessas mulheres, para que elas consigam romper com o ciclo da violência. Esses casos vêm de diversos locais da cidade, como a Unidade de Pronto Atendimento de Passos, Delegacia da Mulher, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), ambulatórios, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), ou, ainda, por desejo próprio da mulher vítima de violência. O trabalho é sigiloso, de modo que a mulher é protegida e tem as suas informações resguardas. Está sendo redigida e organizada uma cartilha informativa sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de defesa contra a violência doméstica e familiar. Para a sua publicação, fez-se contato com órgãos de atendimento à mulher em Passos, para que, em parceria, fosse efetivado o acesso dessas informações a toda à população. Constatou-se, após resultados parciais, que foram atendidas 180 mulheres, das quais 30 então sendo acompanhadas. São atendidas mulheres de qualquer faixa etária que busquem atendimento no CRAMP e que sofrem ou sejam alvo de violência doméstica e familiar. O projeto é fundamentado na no art. 1 da lei 11.340/2206, Lei Maria da Penha, que busca criar mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. O CRAMP é um espaço que proporciona pesquisas e projetos de extensão e contribui com informações para a elaboração de políticas públicas em prol da mulher que sofre violência doméstica e familiar e na articulação e fortalecimento da rede de proteção.

PALAVRAS-CHAVES: Mulher. Violência. Atendimento sociojurídico.

MOSTRA CULTURAL-ARTÍSTICA BRASILEIRA - MOCABRA

Bruna Bueno
Geovany Rotella
Samuel Ponsoni

A presente comunicação se refere ao projeto de extensão Mocabra, que visa a promover formas de conhecimento e interação sobre a cultura musical brasileira dentro e fora da Universidade. As atividades desenvolvidas no âmbito deste trabalho se dão em duas frentes: uma teórica, problematizando, refletindo e debatendo os movimentos estético-musicais brasileiros, tais como samba, rap, bossa nova, rock, MPB, entre outros, e também apresentando-os através de audições musicais, tanto para a comunidade interna da UEMG quanto para a comunidade externa. Assim, as experiências de coletivos culturais da UEMG – unidade Passos e do município – se dão em promover sua interlocução com a comunidade, na perspectiva de construir um território cultural nos blocos da unidade acadêmica, como um espaço privilegiado para as distintas manifestações de grupos, coletivos e movimentos sociais, com mesas de debate, discussões, reflexões teóricas, entre outros. Neste sentido, a extensão universitária é a oportunidade para que instituição de ensino, docentes e estudantes contribuam, na forma de disseminação de conhecimentos, com a sociedade em que vivem. A extensão se configura como possibilidade de a instituição de ensino agir na comunidade externa e provocar mudanças. Portanto, organizar todos esses elementos de relevância social e teórica e colocá-los à disposição da comunidade no entorno da Universidade é trabalho de fundamental importância para levar a cabo os pressupostos básicos de Universidade. Isso sem dúvida se faz bastante importante também pela contrapartida que é o engajamento dos estudantes fora da Universidade, vendo nela a oportunidade de seguir propedeuticamente, estudando e formando-se técnica e humanamente. Dessa forma, ainda, esperamos disponibilizar à comunidade externa passense, assim como à interna, de discentes, docentes e técnicos-administrativos, em múltiplas plataformas, as rodas de conversas e todas as outras atividades artístico-culturais, para que isso forme um capital cultural a todos os envolvidos. A extensão encontra-se nesse momento nas audição e debates téorico-musicais da vertente MPB, já tendo executado os debates e audição do samba e rap.

PALAVRAS-CHAVE: Coletivos culturais. Teoria e execução musical. Música brasileira.

AVALIAÇÃO DE TIJOLOS ECOLÓGICOS OU TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO FABRICADOS COM REJEITOS DE MINERAÇÃO E RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA O DÉFICIT HABITACIONAL

Vivianne Januário Correia
Pedro Lucas Gaspar Magalhães[70]
João Vicente Zampieron [71]

A construção civil e atividades de mineração são responsáveis por grande parte da degradação ambiental causada nos últimos anos, desde a fabricação de seus materiais, seus componentes até o descarte inadequado. Faz-se necessária implantação de materiais que utilizem recursos e métodos renováveis, com um intuito sustentável. A realização deste conceito são os tijolos ecológicos, pois são produzidos sem queima e podem ser compostos por rejeito de mineração (solo), resíduos de construção e demolição (RCD), cimento e água, além de ser uma alternativa para o déficit habitacional e para implantação de materiais renováveis. Porém é importante levar o conhecimento deste material às pessoas menos favorecidas, pois o uso do solo é uma técnica abandonada no Brasil, devido à falta de planejamento, o preconceito das pessoas mais simples e o desconhecimento técnico. Para a realização do projeto foram utilizados os seguintes materiais: RM (rejeito de mineração), água potável, cimento CPII 32 Z e RCD (resíduo de construção e demolição), que foi posteriormente triturado e peneirado, apresentando aspecto aparente a uma areia grossa. Seguindo a NBR 6457 (ABNT, 2016), realizaram-se ensaios de caracterização do material, como: determinação de teor de umidade, massa específica e unitária, compactação, análise granulométrica, limite de liquidez e plasticidade. Com os resultados, determinaram-se três traços para fabricação do tijolo: traço 1 (48% RCD; 48% RM; 4% Cimento), traço 2 (47% RCD; 47% RM; 6% Cimento) e traço 3 (62% RCD; 30% RM; 8% Cimento). Destes foram feitos corpos de provas e posteriormente ensaio de resistência à compressão e absorção de água, verificando que o traço 3 é o que mais atende à NBR 10836 (ABNT, 2013). Os tijolos foram feitos em uma prensa hidráulica, controlando-se a massa dos materiais e o teor de umidade. Após o tempo de cura realizaram-se os seguintes ensaios: análise dimensional, de modo que a variação dos valores de altura, largura e comprimento não passaram de ±1mm; resistência à compressão, obtendo-se valor médio de 2,17 MPa; e absorção de água, atingindo-se valor médio de 20%. Portanto, estão conforme a NBR 10836 (ABNT, 2013), que permite variação nas dimensões nominais dos blocos de ± 1,00 mm, a média dos valores de resistência à compressão ≥ 2,0 MPa e média dos valores de absorção de água ≤ 20 %. Simultaneamente foram realizadas palestras que levaram conhecimento sobre métodos de fabricação, aplicação e sua importância. Registradas através de fotos e vídeos, teve como participantes pessoas ligadas ao CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e ao CAPP (Centro de Aprendizagem Pro menor de Passos).

[70] Alunos de graduação do curso de Engenharia Civil – UEMG Passos
[71] Prof. Dr. do curso de Engenharia Civil – UEMG Passos

PRODUÇÃO DE ELEMENTOS ESTRUTURAIS FABRICADOS COM REJEITOS DE MINERAÇÃO, VISANDO SUSTENTABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POPULARES

Pedro Lucas Gaspar Magalhães
Vivianne Januário Correia
João Vicente Zampieron

A utilização de novos materiais que busquem utilizar de recursos e métodos que não agridam o meio ambiente se faz necessária atualmente, diante da atual crise ambiental, buscando uma visão sustentável, que não prejudique as gerações futuras. Uma opção para a realização deste conceito é o tijolo ecológico, uma vez que pode ser composto por rejeito de mineração (solo), cimento e água. Portanto mais de 70% de sua composição é feita por materiais reciclados. Acredita-se que o conhecimento seja a chave para o sucesso e progresso de próximas gerações, e é importante levar este às pessoas menos favorecidas dentro de uma sociedade, uma vez que esse material é uma alternativa para o déficit habitacional e para implantação de materiais renováveis na construção. Este projeto se fez por meio da coleta e recebimento de rejeitos vindos de empresas de mineração de fosfato situadas na região. Após o recebimento destes, foram realizadas seleções dos materiais, retirando todos os metais, alumínios e materiais orgânicos, pois eles podem perturbar a hidratação do cimento e a estabilização do solo. Com o material já separado, foram feitos ensaios de caracterização do solo, teor de umidade, limite de liquidez e plasticidade, análise granulométrica, compactação e massa específica para definir os traços que foram testados. A partir de corpos de provas, realizaram-se ensaios de resistência à compressão e absorção de água. O traço com melhor desempenho e escolhido para fabricação do tijolo foi o seguinte: 72% de rejeito de mineração, 22% de areia, 6% de cimento. Os resultados dos ensaios atenderam aos parâmetros da NBR 10833 (ABNT,2012). Foram fabricados os tijolos em uma prensa hidráulica com o traço escolhido. Os tijolos que passaram pelos mesmos ensaios dos corpos de prova atenderam aos parâmetros da norma, ficando com uma média de 2,21MPa de resistência e 20,14% de absorção de água. Visando à parte de extensão, foram montadas palestras para levar essas informações à população de baixa renda. A palestra efetuada focou no estudo sobre o tijolo solo-cimento, falando sobre conceitos, fabricação do tijolo, estudo do solo e construção modular e ministrada em uma instituição sem fins lucrativos que busca a educação profissionalizante de jovens, onde a instituição tem estrutura e equipamento para a fabricação de tijolos solo-cimento. Foram feitos registros fotográficos do evento.

ELABORAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA A AVALIAÇÃO DE ÁREAS PARA A DISPOSIÇÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS MUNICIPAIS

Aline Lluis Candiano[72]
Gustavo Henrique Matos Bárbara de Souza[73]
Eduardo Goulart Collares[74]

No Brasil 78,3 milhões de toneladas de lixo são geradas anualmente (ABRELPE, 2016). Desse total 91% são coletados, no entanto 60% dos municípios fazem descarte de forma incorreta. No estado de Minas Gerais, 62% dos municípios já extinguiram os seus lixões (FEAM, 2017) e dispõem de aterros controlados, que não são ambientalmente adequados como são os aterros sanitários. Legislações, normas e estudos científicos têm sido propostos na tentativa de regulamentar e estabelecer critérios para a implantação e operação de locais destinados à disposição adequada dos resíduos, e esta preocupação é advinda, principalmente, do que estabelece a Lei Federal 12.305 (Brasil, 2010), que determina que todos os municípios devem encerrar os seus lixões e implantar sistemas adequados para a disposição e/ou tratamento dos resíduos. Este trabalho tem por propósito dar uma contribuição aos municípios, de forma que possam se adequar neste âmbito. O objetivo é desenvolver e disponibilizar um sistema informatizado para auxiliar na escolha de áreas adequadas para a disposição de resíduos sólidos em cidades de pequeno e médio porte. A metodologia envolveu: pesquisa sobre a parte normativa e legal para a disposição de resíduos sólidos; elaboração de um programa para a avaliação de área para a disposição de resíduos; elaboração de aplicativos auxiliares para o programa; elaboração do layout dos documentos de saída (impressos); alimentação e checagem da funcionalidade do programa; estabelecimento de iniciativas para a divulgação e disponibilização. No estudo foram selecionados 45 aspectos influentes na adequada escolha da área, com pesos estabelecidos de acordo com sua relevância. Os aspectos foram agrupados em seis grupos: Águas de Subsuperfície e Superfície; Biótico, Clima e Processos; Relevo e Rocha; Socioeconômico; Solos e Uso e Ocupação. O aplicativo, que está em construção, permite os cálculos referentes aos aspectos abordados e a hierarquização das áreas estudadas em um determinado município e, por fim, a geração de um relatório consolidado com as informações gerais do município, das áreas e dos aspectos abordados, bem como uma síntese da hierarquização. O software está em processo de registro no NIT (Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica), para que ele seja protegido quando for disponibilizado à comunidade.

[72] Discente do curso de Engenharia Ambiental UEMG - Unidade de Passos, MG. E-mail*: alinecandiano03@gmail.com*
[73] Discente do curso de Sistema de Informação UEMG - Unidade de Passos, MG. E-mail*: Gustavo.hmbsouza@gmail.com*
[74] Docente da UEMG - Unidade de Passos, MG. Doutor em Geotecnia. E-mail: *eduardo.collares@uemg.br*

BAÚ LITERÁRIO: A LUDICIDADE EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

Juliana Mendes Ribeiro
Mariana Garbelini

O projeto de extensão “Ludicidade e Educação: criação de ambientes lúdicos de ensino e aprendizagem” em duas escolas municipais de Passos/MG, inicialmente, tinha o intuito de promover ambientes lúdicos de ensino e aprendizagem nas aulas de literatura e língua portuguesa, em duas escolas do município de Passos/MG, no entanto, só foi possível seu desenvolvimento na Escola Municipal Profª Jalile Barbosa Calixto. Seguindo premissas atuais da área da cognição, partimos do princípio de que corpo, mente e o ambiente são uma tríade fundamental e indissociável do desenvolvimento de quaisquer processos cognitivos. Tendo esse princípio em mente, o projeto articula esses aspectos, construindo ambientes lúdicos que proporcionem estímulos sensoriais, em espaços para além da sala de aula, visando proporcionar uma experiência de ensino e aprendizagem diferentes no cotidiano escolar. O referencial teórico de embasamento das atividades, que acontecem quinzenalmente na escola, são as reflexões sobre Ludicidade e Educação de Cipriano Luckesi e as teorias da cognição incorporada e corporificada de Andy Clark. A metodologia do projeto segue os planejamentos pedagógicos das duas turmas de sexto ano e uma de oitavo ano, sendo as atividades previamente discutidas e elaboradas conjuntamente, em reunião mensal de planejamento, contando com a participação das estudantes voluntárias, a professora regente das turmas e a coordenadora do projeto. A ideia é que a biblioteca, a quadra de esportes e outros ambientes sejam privilegiados nas dinâmicas que procuram, ainda, estreitar a relação afetiva dos estudantes com a sua escola. Foram planejados nove encontros para o segundo semestre, tempo de vigência do projeto, que termina em dezembro próximo. Os resultados são positivos, e é notório o quanto esses momentos de descontração e ludicidade podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem, pois aproximam corporal e afetivamente os estudantes dos conteúdos trabalhados, normalmente de forma abstrata em suas salas de aula. Na construção do conhecimento, o fazer é princípio fundamental. Nesse aspecto, utilizamos a ludicidade, com o intuito de proporcionar experiências que transformem o conteúdo escolar em aprendizagens mais significativas para os estudantes através da sensorialidade e não apenas da racionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Processos formativos. Extensão universitária.

GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM QUATRO MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

Débora Ferreira Leite
Marco Antônio Covi Júnior

Os resíduos sólidos são um dos grandes problemas que provocam impactos socioeconômicos e ecológicos nas cidades do entorno da Serra da Canastra. O gerenciamento inadequado e ineficaz dos resíduos sólidos produzidos pela vida social, econômica e cultural da região pode causar expressivos danos à fauna e à flora das suas áreas de conservação, afetar o desenvolvimento das atividades turísticas, “deseducar ecologicamente” a população que reside em moradias urbanas e, principalmente, levar as pessoas que moram na zona rural a perder suas referências ecológicas e também degradar o meio ambiente em suas próprias terras pelo descarte inadequado de lixo. Tal panorama contradiz o propósito de se estabelecer uma infraestrutura básica que beneficie não só a população local, mas também os turistas e a natureza como um todo, sem hierarquização, privilégios ou concessões e atenta às diretrizes estipuladas pela Lei Federal nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos). Para observar as questões citadas anteriormente, o objetivo do presente trabalho é evidenciar como é realizada a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas cidades de São João Batista do Glória, São Roque de Minas, Delfinópolis e Vargem Bonita, municípios integrantes do Parque Nacional da Serra da Canastra, por meio da roteirização e produção de um produto audiovisual no formato de Documentário em Curta Metragem para verificar a destinação final dos resíduos gerados nos quatro municípios supracitados. As gravações do documentário foram realizadas em dois dias com duas cidades para cada dia de gravação. O roteiro criado orientou a coleta de dados sobre o tema e as perguntas realizadas aos responsáveis pela gestão pública dos resíduos sólidos. Nos dias de gravações também foram entrevistados cidadãos das áreas urbanas e rurais, empresários da área de turismo, trabalhadores das unidades de destinação final dos resíduos sólidos e feita a captação de imagens que registram a coleta e o manuseio do lixo urbano das referidas cidades. Serão ainda realizadas entrevistas com pesquisadores da engenharia ambiental para complementar e obter uma visão técnica sobre a questão dos resíduos sólidos nos municípios inseridos na Unidade de Conservação Serra da Canastra. Concluídas as captações e pré-produção do material audiovisual, a próxima etapa é a edição, para, em seguida, o documentário ser exibido na TV UEMG e em eventos para a comunidade regional e acadêmica.

A CONSCIENTIZAÇÃO DE BONS HÁBITOS DE VIDA COMO FORMA DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MINAS GERAIS

Ana Flávia da Silva
Daniel Oliveira Santos
Nathália Pereira Alves
Rafael Silva Brito
Thiago Rangel Xavier
Yara Paschoal de Souza

O presente projeto de extensão visa conscientizar, por meio de um teatro interativo, crianças de duas escolas (uma pública e uma privada) do município de Passos. Elaborou-se um tripé de tópicos a serem reforçados para melhor fixação e aprendizado por meio da atividade lúdica: alimentação saudável, boa higiene do sono e prática de atividade física. No que se refere aos métodos e procedimentos, elaborou-se, num primeiro momento, uma ficha de cadastro individual (ficha 1) dos alunos regularmente matriculados nos terceiros e quartos anos das escolas selecionadas. A escola pública, Escola Estadual Neca Quirino, possui uma sala de terceiro ano com 30 alunos e uma sala de quarto ano com 32 alunos. Já a escola particular, Colégio Objetivo NHN, possui uma sala de terceiro ano com 18 alunos e uma sala de quarto ano com 24 alunos. A ficha 1 contempla as seguintes perguntas: nome, sexo, idade, altura, peso, uso de medicações contínuas, comorbidades, prática de atividade física e sua frequência e características do ambiente em que a criança dorme (barulhento, silencioso, claro, escuro etc.). Após o preenchimento da ficha 1, houve uma explicação aos alunos e aos professores responsáveis por acompanhar o preenchimento da tabela de higiene do sono e alimentação. Nessa tabela, de preenchimento diário, há os seguintes parâmetros: horário de dormir e de acordar, uso de aparelhos eletrônicos antes de dormir, despertares de madrugada, cochilos durante o dia, refeições feitas (café da manhã, almoço, café da tarde e janta), além de uma lista com inúmeros alimentos e bebidas (água, leite, suco natural, refrigerante, frutas, verduras, arroz, feijão, carnes, ovos, pizza, macarrão, embutidos, entre outros). Após uma semana, a equipe de trabalho do projeto retornou às escolas com um teatro interativo (com perguntas para as crianças no desenrolar da história). Ao final, uma música criada pela equipe abarcando os pilares do trabalho foi cantada com os alunos e uma nova tabela de higiene do sono e alimentação foi distribuída. Ao término da nova semana, recolheram-se as tabelas e distribuiu-se às crianças e professores uma garrafinha d'água como agradecimento pela participação e envolvimento no projeto. Até o presente momento, o intuito do projeto tem sido alcançado. Os objetivos da extensão têm repercutido positivamente entre alunos e professores, demonstrando que as atividades lúdicas têm promovido a conscientização planejada. Como forma de melhor embasar os resultados, as tabelas serão analisadas para que se observe se houve ou não uma tendência à mudança de hábitos.

PRINCIPAIS DEMANDAS EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL QUE IMPEDEM O ESTABELECIMENTO DE UMA INTERPROFISSIONALIDADE EFETIVA RELATADAS POR UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) DE PASSOS/MG

Ana Paula Lopes
Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo
Cintia Ceosane de Paula Borges
Frederico Silveira Santos
Lauren Matozinhos Clark
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

As unidades da Estratégia da Saúde da Família (ESF) são a porta de entrada do usuário para toda a rede de atenção à saúde proposta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e, consequentemente, são responsáveis pelo primeiro contato com todos eles. Os pacientes de saúde mental são uma das grandes demandas da ESF e apresentam um desafio para os profissionais, que sentem dificuldades na abordagem e manejo desses, assim como são um desafio para a saúde pública, especialmente após a reforma psiquiátrica e recentes mudanças na rede de atenção à saúde mental. Frente a esses contratempos, esse trabalho teve por objetivo identificar as principais demandas dos profissionais das ESFs de Passos-MG no atendimento aos pacientes de saúde mental do município, em especial aquelas que disturbam o estabelecimento de uma interprofissionalidade efetiva. Foram realizadas visitas agendadas em todos as unidades de ESF de Passos-MG, durante os meses de maio a agosto de 2019, pela equipe do projeto de extensão PET-Saúde, com o intuito de realizar o levantamento dessas demandas. A partir de algumas perguntas pré-estabelecidas e discussões com os profissionais acerca das principais dificuldades encontradas por eles, foram feitas uma lista primária e, em segunda visita, confirmação das dificuldades de cada uma das ESFs, já que uma demanda não lembrada na primeira visita, mas levantada por outra unidade talvez pudesse ser aplicada à realidade deles. Os dados foram organizados em planilhas e gráficos, calculando-se o número de ESFs que apresentaram cada uma das demandas em comparação com a totalidade (26 ESFs, incluindo uma unidade de Ambulatório Rua). A partir dessa análise de dados, foi possível perceber que as principais demandas relatadas foram: falta de profissionais nos serviços de referência em saúde mental; falta de psiquiatra infantil e psicólogo na rede; foco do paciente na prescrição; desmotivação da equipe de profissionais e o sofrimento psíquico da própria equipe. Diante disso, pode-se inferir que a atenção básica da saúde necessita de maior suporte e que mais trabalhos devem ser realizados para o incentivo à implantação de um trabalho interprofissional efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. ESF. Interprofissionalidade.

SAÚDE DA CRIANÇA E VACINAÇÃO: AÇÕES EDUCATIVAS PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Oliveira Gomes Cardoso
Nataly de Oliveira Silva
André Felipe Andrade de Oliveira
Luana Matos Silva Araújo
Policardo Gonçalves da Silva

Trata-se de um projeto de extensão que busca promover oficinas de capacitação aos educadores infantis de crianças de 0 a 4 anos da rede pública e privada de ensino para leitura assertiva do cartão vacinal infantil, buscando ainda permitir que o educador seja capaz de realizar adequadamente a conscientização dos pais e responsáveis destas crianças, de modo a prevenir possíveis atrasos vacinais e outras intercorrências de saúde. O objetivo do projeto é oferecer aos educadores infantis conhecimentos e técnicas para que se tornem agentes transformadores no processo de construção da saúde no âmbito escolar, capacitando-os para leitura adequada do cartão vacinal infantil. A metodologia adotada para a ação educativa compreende apresentação de *slides* projetados; discussão em roda de conversa de forma dialógica e comunicativa, na qual é estimulada a interação e compartilhamento de experiências para a construção do conhecimento; aplicação de formulários avaliativos ao início e final das capacitações, relativos à qualidade e importância percebida da ação; e simulação realística, através da qual foi construído um cenário hipotético, e colocada em prática a abordagem esperada para a situação apresentada, com a participação dos próprios educadores, e posterior discussão dos resultados encontrados e adequação dos pontos que não atingiram os objetivos propostos pela simulação. A partir do desenvolvimento de relatórios e da análise das capacitações já aplicadas, percebeu-se que foi possível que os educadores infantis interpretassem adequadamente o cartão vacinal e identificassem a incompletude ou atraso vacinal para cada idade dentre o intervalo trabalhado e, ainda, que estão preparados para orientar corretamente os pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. Os educadores puderam compreender o potencial risco à saúde para as crianças que não são vacinadas e que há ainda riscos para a saúde de todos presentes no ambiente escolar, uma vez que as crianças em situação de incompletude vacinal podem ser vias de transmissão de doenças para quaisquer outras pessoas não imunizadas. A análise parcial das ações executadas demonstra que o objetivo proposto pelo projeto foi alcançado, havendo disseminação coerente de informações adequadas sobre vacinação e prevenção de doenças dentro do ambiente escolar. Para além, as ações desenvolvidas também têm promovido experiências de grande conhecimento e desenvolvimento pessoal aos bolsistas envolvidos na elaboração e execução do projeto, permitindo que eles desenvolvam novas habilidades e competências, que os acompanharão durante toda sua vida acadêmica e profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Saúde coletiva. Cartão vacinal. Infância. Educação. Escolas.

ENSINANDO A SALVAR VIDAS: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM PRIMEIROS SOCORROS

Caio Fagundes Godinho
Lays Figueiredo Inácio da Silva
Marco Túlio Menezes Carvalho
Mateus Goulart Alves

A prática de primeiros socorros é de grande relevância para uma conduta inicial em situações emergenciais, nas quais um indivíduo necessita de atendimento rápido e imediato, no entanto, há uma falta de conhecimento pela população em geral acerca das condutas corretas que devem ser tomadas (HOLANDA et al., 2018). Devido à prevalência de acidentes no ambiente escolar e após a morte de uma criança chamada Lucas, foi sancionada a Lei 13.722/18. A lei que ganhou o nome de Lei Lucas torna obrigatória a capacitação em noções básicas de Primeiros Socorros para professores e funcionários de estabelecimento de ensino público e privado (BRASIL, 2018). Trata-se de um projeto de extensão que está proporcionando capacitação em primeiros socorros para os professores da rede municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. A convocação das escolas foi feita pela Secretaria Municipal de Educação, e o projeto conta com dois momentos, sendo o primeiro teórico, e o segundo, prático. O curso teórico foi dividido em dois dias, para poder alocar todos os professores. No total, 666 professores participaram da parte teórica. A parte prática foi dividida em 12 dias, para proporcionar um aprendizado melhor e para que todos conseguissem realizar as condutas. O segundo momento foi composto cada dia, aproximadamente, por 50 professores, que foram divididos em três grupos. Cada encontro de capacitação prática contou com três oficinas, sendo que todos os participantes passaram em todas as oficinas, cada uma com duração de cinquenta minutos. O curso teórico contou com um pré-teste, e o curso prático, com um pós-teste, os quais serão analisados para obter um retorno do aprendizado dos professores. Com o presente projeto, é perceptível a necessidade de noções em primeiros socorros pelos professores. Através desse trabalho, tem sido possível levar aprendizado aos professores e maior segurança para estar dentro do ambiente escolar, além de estar desconstruindo muitos mitos e crenças populares que atrapalham na hora de um atendimento de emergência. Ensinar a salvar vidas possui grande relevância para a comunidade e para o aprendizado da equipe extensionista envolvida.

QUALIDADE DO LEITE PARA A PRODUÇÃO DO QUEIJO ARTESANAL GORGONZOLA: A IMPORTÂNCIA DAS ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA CERTIFICAÇÃO DO PRODUTO

Odila Rigolin de Sá
Norival França
Isabella dos Santos Silva
Paula Maria Garcia Leite
Inês Aparecida Barion.

O leite é um dos produtos mais consumidos no mundo, sua qualidade é um dos fatores mais importantes em sua produção, por meio das características físico-químicas que irão assegurar odor, cor e sabor ao leite e as características microbiológicas que indicarão possíveis contaminações. A produção do queijo gorgonzola aumentou significativamente desde a década de 70, e a qualidade do leite é um fator que assegura a obtenção de um produto de qualidade. Portanto, o presente projeto tem como objetivo orientar produtores e laticínios quanto à qualidade higiênico-sanitária, através das análises físicas, químicas e microbiológicas do leite, pingo e queijo gorgonzola artesanal que está sendo desenvolvido através da transferência da tecnologia entre os pesquisadores, laticínios e produtores, nos municípios de Passos, São João Batista do Glória e Delfinópolis – MG. A metodologia das análises físico-químicas realizadas segundo as normas analíticas de Prata (2001) foram: teste de Alizarol, peroxidase, teste do álcool, amido, densidade e pH. Para as análises de acidez, foi utilizado o método Dornic. A prova da Redutase e a Contagem de Células Somáticas seguiram as orientações das análises prescritas respectivamente na American Public Health Association. Para determinar a qualidade microbiológica, foram realizadas as análises de Número Mais Provável, coliformes totais e termotolerantes. A produção do queijo gorgonzola, segundo a metodologia de Rodrigues (2015), e a capacitação dos produtores de leite estão sendo realizadas no Laboratório de Análises Ambientais e Produtos Alimentícios da UEMG – Unidade Passos, por meio de oficinas teóricas/práticas, minicursos e cartilhas. Os resultados parciais obtidos nos testes físico-químicos foram o alizarol: castanho tijolo, indicando estabilidade na acidez do leite; peroxidase: cor salmão, indicando que o leite não foi levado ao aquecimento; teste do álcool: coagulação fina (leite normal); amido: coloração meio amarelada, ou seja, ausência de amido; densidade: 1,029, dentro dos parâmetros segundo a legislação; pH: 6,68; Grau dornic: 17,5°D, caracterizado como leite normal entre 14°D e 18°D. A produção do queijo iniciou-se a partir do isolamento e identificação dos esporos do *Penicillium roqueforti,* em placas de petri, da qual foi extraída e preparada uma solução com água destilada e incluída na massa do queijo durante a produção, que está em andamento e se encontra na fase de maturação e crescimento do fungo. Conclui-se que, de acordo com os parâmetros analisados, o leite está dentro da normativa, não apresentando nenhuma alteração, e os fungos apresentam um bom desenvolvimento no queijo, não apontando nenhuma contaminação.

A EXPLORAÇÃO DA FORÇA PRODUTIVA DO TRABALHADOR, MASCARADA PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Lauane Silva Reis
Viviane Donizete de Lima Santos
Adriana de Souza Lima Queiroz

O envolvimento de trabalhadores nas ações de Responsabilidade Social das empresas com as quais eles possuem vínculos empregatícios tem se expandido e sido visíveis ano após ano por meio da publicização destes trabalhos. As ações de Responsabilidade Social tiveram um boom a partir da década de 1990, realizando ações junto à comunidade na qual está inserida, para reduzir ou amenizar danos criados por sua atuação no meio, e, de acordo com Reis (2007, p. 284): “A filantropia empresarial, ao investir na sociedade, não está prestando favores ou doando benefícios.” O objetivo deste estudo é identificar a funcionalidade do trabalho voluntário na execução das ações de Responsabilidade Social e, assim, obter subsídios que possam contribuir para a compreensão dessa forma de trabalho e orientar as ações que serão desenvolvidas junto aos participantes selecionados para o desenvolvimento do projeto de extensão. O método utilizado para a realização deste estudo foi de abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica, sendo possível adentrar na temática e construir um debate acerca do assunto. A execução da ação socialmente responsável por meio do trabalhador tem proporcionado no mercado de trabalho um diferencial competitivo para o pleito de novas vagas, para algum tipo de ascensão profissional e, também, vem sendo considerado pelas equipes de recursos humanos como fator de pontuação nos processos seletivos. Segundo Mascarenhas et al. (2013, p. 241), os recrutadores entendem que: o voluntário está mais preocupado com sua integração no grupo, ele produz melhor, é mais criativo e isso acaba tendo um resultado que é quantificado e perguntado em sua avaliação. Para as empresas, contratar um trabalhador que aceite executar ações de Responsabilidade Social é garantir que dois serviços sejam realizados no pacote de uma única remuneração. Enquanto que para os trabalhadores, a execução das ações de Responsabilidade Social, podem tornar-se um fardo no ambiente laboral; já que a sua negativa para a execução dessas ações socialmente responsáveis, podem acarretar em demissão, ou em dificuldade para a inserção em um novo posto de trabalho. [...] No caso do estímulo ao trabalho voluntário pelos funcionários, por exemplo, fala-se menos em prazer ou desenvolvimento pessoal e mais em fidelidade à empresa, aumento da produtividade, desenvolvimento profissional (CUNHA, 2010, p. 47). Como resultado parcial compreende-se que com a execução das ações de Responsabilidade Social por parte dos trabalhadores sem qualquer remuneração advinda da tarefa, sinaliza que as empresas têm explorado sua força de trabalho. Já, como considerações finais, percebemos que os trabalhadores se submetem a este processo exploratório para manterem-se nos postos de trabalho; sem maiores perdas.

PALAVRAS-CHAVE: Empresas. Exploração. Trabalhador. Responsabilidade social.

O VOLUNTARIADO PARA ALÉM DA SOLIDARIEDADE: OS EFEITOS DO PODER E DA ALIENAÇÃO

Viviane Donizete de Lima Santos
Lauane Silva Reis
Adriana Lima de Queiroz.

Este estudo objetiva discutir o trabalho voluntário para além da ação solidária, ou seja, compreender os efeitos do poder e da alienação que decorrem dessa ação, servindo de subsídio para compreensão dessa forma de trabalho, de forma a orientar as ações que serão desenvolvidas junto aos participantes selecionados para o desenvolvimento do projeto de extensão que visa à politização dessa ação. Ao se falar de solidariedade, perpassamos pelas ONGs, instituições sociais e religiosas que aderem à prática do voluntariado. No Brasil, as ONGs têm se mostrado cada vez mais presentes e atuantes frente às demandas da questão social. Nesse contexto tem aumentado o número de voluntários no Brasil, havendo a necessidade, por parte do governo, de regulamentar essa ação, no sentido de formalizá-la frente às possíveis reclamações trabalhistas. Nesse sentido, cria-se a Lei 9.608, de 1998. Para esse estudo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica junto a autores que discutem a questão do voluntariado e da solidariedade numa perspectiva crítica, recorrendo-se a Pedro Demo (2002) e a Márcia Pereira Cunha (2010). Como resultado parcial, tem-se que, na ação voluntária, surgem implicações políticas, sociais e econômicas, em conjunto com a solidariedade. Destarte, Demo retrata que não há como negar a nobreza das expectativas em realizar atividades voluntárias, no entanto ele ainda afirma que o apelo à solidariedade pode esconder seus efeitos de poder, sobretudo quando provém do sistema capitalista. Para Cunha, esse “novo voluntariado” surge como uma construção social direcionada à resolução das desigualdades sociais; seria uma forma de participação despolitizada e despolitizante, cuja adesão responderia a sentimentos particulares de incômodo e inseguranças sociais. Outro ponto tratado é a cooptação desse trabalhador voluntário para o atendimentos às ações de Responsabilidade Social: as empresas, pautadas no altruísmo e espírito colaborativo, utiliza seus trabalhadores na execução de suas ações de responsabilidade social, agregando valor à marca por meio da exploração alienada e alienante do trabalhador. Diante dessa análise, o que se percebe é que as responsabilidades do Estado são transferidas à sociedade civil organizada e que, mesmo que essas ações surtam efeitos amenizadores, elas vêm colaborando para que a população fique cada vez mais desamparada quanto à garantia de seus direitos sociais. É inegável a importância da atuação da sociedade civil, contudo, é dever do Estado manter o mínimo preconizado pela Constituição de 88. Ele precisa dar conta da sociedade como um todo e evitar que esse tipo de solidariedade seja usada apenas como fachada.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho voluntário. Solidariedade. Poder.

CUIDADO À SAÚDE DE ADOLESCENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Glória Vitória Ferreira Livinhale
Jorge Miguel Cabral Corrêa
Elma Rafaela de Souza
Amanda Aparecida Borges

O *diabetes mellitus* (DM) consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, é o tipo que mais acomete crianças e adolescentes e tem seu início abrupto e progressivo. Trata-se de uma patologia que exige atenção e atitudes especiais de autocuidado para manter a glicemia em um nível desejado e afastar o risco de complicações e demais prejuízos a todos os envolvidos. O conhecimento que o adolescente vai construir sobre o *diabetes mellitus* após o diagnóstico é essencial e vai refletir diretamente em seu olhar sobre sua condição de saúde. Desta forma, este projeto tem como intuito fornecer conhecimento e orientação adequados a adolescentes portadores de *diabetes mellitus* cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família (ESFs), cuja área territorial se encontra em alta vulnerabilidade social. Trata-se de um projeto de extensão que está sendo realizado nas ESFs do município. Inicialmente foi contatada a coordenação da Atenção Primária à Saúde, para obter autorização de realização do projeto, e,, então foi realizado o levantamento das ESFs que se encontram em área de alta vulnerabilidade social, totalizando 10 unidades. Posteriormente foram visitadas as ESFs, para definir os potenciais participantes, em um total de 12 adolescentes. Após o levantamento, foi realizada visita domiciliar, previamente agendada por telefone, com cada um dos adolescentes, para criação de vínculo e levantar os pontos de dificuldades do adolescente em relação à sua doença a serem trabalhados durante o projeto. Serão realizados mais três encontros na Universidade do Estado de Minas Gerais, para discutir e orientar os adolescentes sobre sua doença. Cada um dos encontros será acompanhado de um profissional, sendo nutricionista ou psicólogo ou enfermeiro. Durante as visitas nas ESFs, foi estabelecido vínculo com os enfermeiros coordenadores e os agentes de saúde, com o intuito de apresentar a importância do projeto e envolver todos na busca ativa do adolescente. Nas visitas direcionadas aos adolescentes, além de construir o vínculo, foi possível demonstrar o objetivo do projeto, assim como a importância do conhecimento e autocuidado no DM como agente determinante de qualidade de vida e prevenção de agravos. Até o momento, as maiores dificuldades encontradas estão relacionadas à disponibilidade das ESFs, visto que outros projetos estão sendo desenvolvidos nas unidades; assim como relacionado ao acesso e adesão dos adolescentes ao projeto, pois, de 12 adolescentes, apenas 9 aceitaram participar do projeto. Com os próximos três encontros, esperamos oferecer conhecimento teórico e prático sobre a doença, promover espaço para retirarem suas dúvidas e expressarem suas dificuldades e, desta forma, sensibilizá-los sobre sua responsabilidade e autocuidado em relação ao DM.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Adolescente. Autocuidado.

INTERVENÇÃO NUTRICIONAL E DESAFIOS APONTADOS PELOS IDOSOS MATRICULADOS NA UNABEM PARA A ADEQUAÇÃO DE INGESTÃO HÍDRICA E DE FIBRAS ALIMENTARES

Mariane Teixeira de Oliveira
Natália Rosa Amaral
Vivian Freitas Silva Braga Silveira

A redução da motilidade intestinal, processo natural de envelhecimento, associada à baixa ingestão hídrica e de fibras alimentares pode resultar na manifestação da constipação intestinal, complicação de grande incidência nos idosos. Atividades sobre educação nutricional em saúde possuem um objetivo em comum: a mudança de hábitos, atitudes e comportamentos de saúde em indivíduos, grupos e coletividades. As Universidades Abertas para Terceira Idade (UATIs) visam promover a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dos idosos, contribuindo como um possível preditor de uma velhice bem-sucedida. O objetivo deste trabalho foi realizar uma intervenção nutricional por meio de aulas expositivas de educação nutricional na maturidade com idosos matriculados no primeiro semestre de 2019 nas turmas Vermelha e Lilás na UNABEM. Os materiais e métodos utilizados nesta pesquisa foram um QFA aplicado antes e após a intervenção nutricional (a fim de analisar a ingestão de fibras alimentares, a ingestão hídrica, a frequência de diurese, a coloração da urina, o hábito intestinal e a consistência das fezes), um formulário a ser redigido e preenchido de próprio punho pelos idosos com a finalidade de estimular a escrita, analisar o conhecimento deles acerca do assunto abordado e entender as dificuldades e desafios para a adequação da ingestão hídrica e de fibras alimentares apontados por eles. Tanto o QFA quanto o formulário foram elaborados pelas pesquisadoras e foram feitos da melhor maneira de acordo com a realidade dos alunos da UNABEM. Em relação aos desafios e dificuldades, a maioria relatou não ter tido dificuldade em adequar as recomendações. Ao analisar os resultados antes e após a intervenção nutricional, foi possível observar mudanças positivas na ingestão hídrica e de fibras alimentares dos participantes, assim como a melhora do hábito intestinal, consistência das fezes, coloração da urina e aumento na frequência da diurese. Foi possível verificar a importância e eficácia da intervenção nutricional do presente trabalho, pois os participantes da pesquisa, em sua maioria, relataram, em sala de aula, ter adquirido conhecimento sobre o assunto abordado, estarem modificando seus hábitos aos poucos e solicitaram que o material das aulas fosse impresso, para que pudessem levá-lo para casa. Em síntese, os objetivos foram alcançados, assim como pôde-se perceber a importância da intervenção nutricional para um grupo de terceira idade, pois estes, em sua maioria, não possuíam conhecimento sobre o tema abordado e se interessaram em mudar seus hábitos alimentares diante do que lhes foi ensinado.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade. Educação nutricional. Fibras alimentares. Água. Constipação intestinal.

LER E COMPREENDER: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO PARA JOVENS E ADULTOS NO CESEC D. EMÍLIA LEAL DE PASSOS

Diego Rafaldini
Orientadora: Profª. Dra. Michelle Aparecida Pereira Lopes

Todo cidadão brasileiro reconhece a educação como ferramenta que irá lhe permitir acesso a condições de vida melhores, contudo sabe-se que há uma parcela da população que não consegue concluir seus estudos na idade adequada, fato que futuramente também irá impedi-los de pleitearem melhores oportunidades de trabalho. Para diminuir os impactos negativos causados pela falta de estudo, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, inciso I, prima pela garantia, pelo acesso e pela permanência no Ensino Fundamental. Assim também, em 1996, o artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96) instituiu a Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA, como "a modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou a continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria". Pode-se dizer, assim, que essa modalidade de ensino visa ao cumprimento da lei, e, por isso mesmo, há grande incentivo do poder público na criação e manutenção das escolas de EJA, oferecendo-se tanto o Ensino Fundamental, como também o Ensino Médio. Em Minas Gerais, o Governo do Estado vem oferecendo, nos municípios, uma escola de educação de jovens e adultos, o CESEC – Centro Estadual de Educação Continuada. Considerando-se isso, o projeto "Ler e Compreender: leitura e interpretação de texto para jovens e adultos no CESEC D. Emília Leal de Passos" tem por objetivo a ampliação das habilidades e competências da área das Linguagens de alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio da EJA. Além disso, o projeto também pretende aperfeiçoar o aprendizado do aluno bolsista, ampliando suas habilidades de prática docente, como a produção e elaboração de planos de aula, atividades de avaliação e de compreensão dos diversos conteúdos. O projeto vem sendo desenvolvido no CESEC D. Emília Leal, desde o mês de maio, oferecendo aos alunos interessados uma aula semanal – às terças-feiras – de noventa minutos. Todas as aulas são previamente elaboradas pelo bolsista, conforme o conteúdo programático do projeto, sendo, posteriormente, corrigidas pela professora orientadora. O conteúdo programático aborda questões dos eixos leitura e interpretação de textos, gramática e produção textual. Até o momento, já foram ministradas dezesseis aulas, para as quais foram elaborados planos de aula e atividades diagnósticas. O projeto está em andamento e segue ampliando os conhecimentos dos alunos inscritos, de modo que eles possam diminuir o tempo de conclusão de seus cursos. Por fim, espera-se, além disso, a aprovação dos alunos nos vestibulares iminentes, bom como melhores resultados no ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Habilidades e competências. EJA.

ÓRTESE PALMAR: DEFINIÇÃO, DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO E CONTEXTO DE USO

Natalia Serra Braga
Marcela de Faria Alves
Helena Maria Barboza Barbara
Mariza Barbosa Brito
Mariane Teixeira de Oliveira
Natália Rosa Amaral
Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves

A mão é parte importante do corpo humano, estando relacionada ao progresso da humanidade, principalmente pela singular característica de executar movimentos de preensão**.** Existem mais de dois tipos fundamentais de preensão largamente citados na literatura: a de força, que resume na ação de flexão dos dedos sobre a região palmar, e a precisão, relativa à junção dos dedos polegar e indicador. Doenças como Alzheimer, artrite reumatoide, esclerose lateral amiotrófica e Parkinson, podem levar a alterações motoras e afetar a capacidade de preensão palmar, dificultando tarefas como de autoalimentação. A tecnologia de assistências visa ajudar nas dificuldades dessas alterações. Em razão da especificidade de cada cliente, esse dispositivo pode desempenhar diversas funções: substituir ou aumentar uma função, reduzir a dor, servir como base para acessórios, entre outros; as órteses são qualquer apoio ou dispositivo externo aplicado ao corpo para modificar os aspectos funcionais ou estruturais do sistema musculoesquelético, para obtenção de alguma vantagem mecânica ou ortopédica**.** Este trabalho teve como objetivo desenvolver um produto inovador, desde o seu projeto até a sua execução, que tenha um valor de venda acessível, chame a atenção e se faça necessário ao consumidor. Foi realizada a coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e artigos científicos nas bases de dados do SCIELO. O projeto foi desenvolvido seguindo os passos do Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos, 2016. Os materiais utilizados foram, respectivamente: EVA; tesoura de corte liso; tesoura de corte ondulado; linha de costura; máquina de costura; velcro. Com intuito de garantir melhor desempenho, foram utilizados materiais como o EVA, tecido com lycra ou plástico maleável e descartável, pois as órteses ofereceriam maior conforto ao usuário e ficariam mais leves e de custo bastante reduzido. Com o design, firmou-se a ideia de que "a forma segue a função", ou seja, aquilo que é bem projetado do ponto de vista funcional acaba tendo uma forma agradável, atraindo o cliente. A órtese foi desenvolvida com valor mais acessível que as existentes no mercado e com eficiência quanto à tarefa para a qual foi designada; assim, pode-se dizer que o protótipo atende às expectativas iniciais e pode contribuir de forma significativa para auxiliar pessoas com dificuldades motoras a se alimentarem sozinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Órtese. Nutricionistas. Movimentos de preensão.

DESENVOLVIMENTO DE DINÂMICAS EM BLOCOS DE MONTAR LEGO® PARA APRENDIZAGEM LÚDICA BASEADAS NAS ÁREAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: ÁRVORE DO PRODUTO E TRABALHO PADRONIZADO

Rafaela Pereira Gaeta
Maria Laura Lopes Nunes
José da Silva Ferreira Junior

Há uma crescente preocupação com a qualidade do ensino, assim, as formas de flexibilizar o conhecimento de novas tecnologias agregam valor à bagagem de conhecimento oferecida pela formação acadêmica, a qual irá permitir uma transição mais adequada para o ambiente de trabalho, permitindo o pleno desenvolvimento de sua capacidade profissional. Nesse sentido, a forma lúdica e prática exerce papel fundamental em um ambiente de interação entre os discentes. A metodologia de aprendizagem lúdica com a utilização de Lego® faz com que o professor consiga uma maior atenção dos alunos para as aulas, possibilitando-lhes a prática dos conteúdos aprendidos. O trabalho padronizado determina e formaliza todo o procedimento, proporcionando um melhor resultado para as operações, com foco na eliminação de variações do processo. A padronização necessita de informações detalhadas de como flui todo o processo, e a árvore de produtos mostra os níveis relevantes da categoria dos tipos de produtos. Trata-se de um projeto de extensão, com objetivo de elaborar dinâmicas que utilizem blocos de montar Lego para a aprendizagem das ferramentas da Produção Enxuta, com o tema de Trabalho padronizado e Árvore do produto, sendo, assim, uma pesquisa-ação, que se caracteriza principalmente para resolução de problemas, com participação ativa do pesquisador, contribuindo para o meio científico e para o contexto de estudo. Como previsto, primeiramente realizou-se o levantamento bibliográfico dos principais temas envolvidos, feito isso, passou-se para a conciliação entre a teoria e as práticas de aprendizado lúdico encontradas com os blocos de montar, enfatizando o tema de Trabalho padronizado; então, foi realizada a vistoria dos kits de montar, dispostos pela instituição de ensino, focando nos recursos dos kits, além da observação da possibilidade de desenvolver novas dinâmicas estes. Os resultados propostos anteriormente apresentaram adesão, tendo adquirido conhecimento acerca do tema e conhecimento das peças existentes, então houve a esquematização das dinâmicas por meio de um modelo padrão já existente, transposto dos artigos pré-estabelecidos. Como previsto, também foi colocado em prática o croqui inicial com fotos e disposição de aparatos para as dinâmicas, em formato de procedimento operacional padrão (POP), facilitando a posterior aplicação que objetiva desenvolver e testar novas propostas de dinâmicas. O presente trabalho está seguindo conforme o planejado pelos pesquisadores, atendendo inicialmente os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Lego. Produção enxuta. Árvore do produto. Trabalho padronizado.

EXPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA SOCIAL E HISTÓRIA NATURAL DA UEMG, UNIDADE PASSOS

Fábia de Melo Santos
Adelino Francklin

Este projeto de extensão em questão tem tido por objetivo conservar, organizar, expor e apresentar o acervo do Centro de Memória Social e História Natural (CMSHN), unidade Passos, durante o ano de 2019. O CMSHN constitui-se de um acervo variado de peças, artefatos, livros, revistas, entre outros, de diferentes épocas e regiões. Medeiros e Marques (2011, p. 792) afirmam que “a educação patrimonial é uma fonte de enriquecimento e conhecimento tanto coletivo como individual, sendo de valor ímpar no processo educacional”. Assim, conhecer a história de várias peças do acervo do CMSHN é significativo para a educação patrimonial dos estudantes. Ao longo do ano de 2019, o CMSHN desenvolveu inúmeras atividades, dentre elas: apresentações sobre o acervo para alunos da educação básica da cidade de Passos e região; participação na 17ª Semana de Museus, cujo tema foi: “Museus como Núcleos Culturais: o Futuro das Tradições”; entre outros. Conforme o ICOM, os testemunhos materiais e imateriais são objetos de análise, investigação e comunicação, e o museu é o local permanente que explora essas competências, e, em função disso, o CMSHN estabeleceu uma parceria com as instituições públicas e privadas da educação básica da cidade de Passos e região, visando ao conhecimento de um acervo museológico aos estudantes, por meio de visitas monitoradas. Promoveu a conservação, catalogação e organização de seu acervo museológico, para a continuidade dos trabalhos desenvolvidos nesse espaço nos próximos anos. Contribuiu, também, para a formação acadêmica dos estudantes do curso de História da UEMG, Unidade Passos, por meio da participação nos eventos já citados anteriormente. Amplia-se, dessa forma, o atendimento às demandas por pertencimento, participação, acessibilidade e diálogo das comunidades, segmentos e grupos sociais, com as instituições museais. Do ponto de vista de Le Goff (1982), o estudo da memória social nos permite confrontar o tempo e a própria história, bem como fazer conexões psicológicas, afetivas e linguísticas, que estão diretamente relacionadas aos campos das ciências sociais e humanas. Tendo em vista os aspectos observados, é possível ressaltar a importância da valorização e conservação dos museus nos dias atuais, e, com isso, o CMSHN atende à população local e regional quanto à educação patrimonial, museológica, bem como contribui para a preservação da memória social e história natural.

CONECTAR PARA CONSERVAR: PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO E ARBORIZAÇÃO URBANA COM ESPÉCIES NATIVAS – PARTE 1

Brenda Pereira-Silva
Lívia Maria de Paula
Ludimila Juliele Carvalho-Leite
Yasmin Esteves Izidro
Hipólito Ferreira Paulino-Neto

A perda do habitat natural é a maior ameaça à diversidade biológica e maior causa de extinção em vertebrados, invertebrados, plantas e fungos. Este estudo consiste no levantamento bibliográfico da flora nativa da Mata Atlântica e Cerrado, típica da região de Passos-MG, que fica localizada no ecótono de transição entre os dois biomas. O capítulo consiste no programa de introdução de espécies ornamentais nativas de Cerrado e Mata Atlântica em praças públicas e jardins residenciais. Plantas ornamentais eram utilizadas desde a antiguidade e são classificadas de acordo com morfologia ou hábito de crescimento. Poáceas são espécies de gramíneas que, como *Stenotaphrum secundatum, Paspalum notatum* e *Axonopus compressus*, podem ser utilizadas no revestimento do solo de jardins e praças, resistindo ao pisoteio, ao sol e à seca. Já as forrações como *Evolvulus* e *Ipomoea* (Convolvulaceae) e *Salvia* (Lamiaceae) podem substituir e/ou ser plantadas em lugares onde o gramado é inviável, auxiliando a manter a umidade do solo e evitar erosões. Herbáceas e terrícolas podem ser encontradas no Cerrado, são resistentes a solo secos e não toleram baixas temperaturas. *Evolvulus macroblephari* possui flores azuis, e a floração ocorre de janeiro-abril. As flores de *Evolvulus pusillus* são brancas com floração ocorrendo na primavera-verão. *Evolvulus pterocaulon* apresenta flores azuis, enquanto *Ipomoea aprica* tem flores variando de rosadas a purpúreas. *Salvia cerradicola* tem flores deslumbrantes lilases ou azuis. Já os arbustos são plantas lenhosas ou semilenhosas, com ramificações desde a base, de porte variados, podendo chegar até 4 m, podendo ser utilizadas como cercas-vivas e para orientar os caminhos de circulação; além disso, podem ser podadas e realizadas as topiarias em jardins. *Arrabidaea brachypoda* (Bigononiaceae), encontrada no Cerrado, e *Heliconia pseudoaemygdiana* (Musaceae), na Mata Atlântica, possuem flores maravilhosamente belas e uma folhagem decorativa. São indicadas para jardins em pleno sol ou meia-sombra e não suportam geadas. Por fim, as palmeiras se destacam na ornamentação pelas belíssimas folhagens e são indicadas no paisagismo pela sua rusticidade tanto em jardins grandes quanto em pequenos. Espécies nativas com maior destaque ornamental são *Acrocomia emensis* e *A. glaucescens* endêmicas do cerrado e *Allagoptera arenaria* e *A. campestris* encontradas na Mata Atlântica e Cerrado, respectivamente. Vale ressaltar que *A. emensis* e *A. arenaria* estão ameaçadas de extinção, e o cultivo dessas plantas contribuirá na preservação da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Cerrado. Conservação. Flora nativa. Mata Atlântica. Ornamentação urbana.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Brunna Rocha Gonçalves[75]
Mateus Goulart Alves
Amanda Freire de Assis Riccardi[76]

Durante as últimas décadas, a partir da composição de um conceito ampliado de saúde, da implementação do Sistema Único de Saúde e da evolução das políticas públicas, a prevenção e a promoção de saúde tomam destaque no que concerne a oferecer formas de cuidado que, muito além de curativas, cumprem um papel educativo no processo de construção e fortalecimento de práticas e hábitos de vida mais saudáveis. Este trabalho objetivou desenvolver ações e atividades que promovessem a melhora da qualidade de vida, acesso aos serviços de saúde e empoderamento dos indivíduos como atuantes na própria saúde, através de práticas educativas com os sujeitos. O público-alvo foi a população em situação de rua e pessoas socioeconomicamente vulneráveis da cidade de Passos-MG, usuárias do Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua (Centro POP), local onde foram realizadas as atividades. A partir de reuniões estabelecidas com o público-alvo e funcionários (assistentes sociais e psicólogos) do Centro POP, foram levantadas as demandas e delineadas as ações do projeto. Iniciaram-se, então, atendimentos individuais com os usuários, realizados por aluna matriculada no curso de medicina da UEMG, seguindo um roteiro de entrevista previamente elaborado de acordo com a literatura e com as demandas apresentadas. Ao longo das entrevistas, eram dadas orientações de saúde acerca do uso de substâncias químicas, infecções sexualmente transmissíveis, uso de medicamentos, hábitos de vida em geral, serviços disponíveis na rede pública e demais dúvidas apresentadas. Além disso, realizou-se uma avaliação geral da condição de saúde, exame físico, aferição da pressão arterial sistêmica e encaminhamento daqueles que apresentavam alterações ao Consultório na Rua (serviço de atendimento em saúde à população em situação de rua). De maio a setembro, foram realizados 54 atendimentos, dos quais 41 (75,92%) eram pessoas em situação de rua. Do total, 48 (88,88%) alegaram uso abusivo de substâncias químicas – álcool, tabaco e outras drogas ; 28 (51,85%) relataram comportamentos de risco na vida sexual, como o uso irregular ou não uso de preservativo; e 21 (38,88%) apresentaram queixas ou problemas de saúde que foram encaminhados ao Consultório na Rua. Constata-se, então, a importância de intervenções educativas propostas pela promoção e prevenção, estudadas e específicas a cada grupo social e suas peculiaridades, elaboradas em ações interdisciplinares e analisadas segundo a ótica das várias dimensões humanas – social, espiritual, familiar, psicológica e biológica – e sua interferência sobre a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção. Prevenção. População em situação de rua. Vulnerabilidade social.

[75] [1]Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos
[76] [2]Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

PROGRAMA DE INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS EM VIAS PÚBLICAS URBANAS

Lívia Maria de Paula
Brenda Pereira-Silva
Ludmila Juliele de Carvalho-Leite
Hipólito Ferreira Paulino-Neto

Paisagens urbanas apresentam grande predomínio de plantas exóticas e culturalmente têm se priorizado arborização urbana com espécies não nativas, sejam elas árvores, arbustos, herbáceas e/ou plantas ornamentais utilizadas na arborização das vias públicas, praças e jardins residenciais. No entanto, plantas exóticas podem funcionar ecologicamente como uma barreira ao deslocamento da fauna nativa. Na região de Passos-MG, predominam os biomas Cerrado e Mata Atlântica, que precisam urgentemente de medidas de proteção. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre arborização urbana e flora nativa, elaboração da primeira parte do livro *Conectar para conservar: programa de conservação e arborização urbana com espécies nativas*, em vias públicas urbanas, focando na arborização de ruas e avenidas, respeitando suas características, como a presença de fiação de rede elétrica, postes, largura das calçadas, presença ou não de canteiro central e muitas outras características, introduzindo cada espécie de planta em locais adequados, evitando podas desnecessárias, inúmeros transtornos e desperdício de dinheiro público. Além disso, outros aspectos iniciais foram considerados, como, por exemplo, os culturais e históricos da comunidade local, respeitando o projeto original e trazendo a participação da comunidade como elemento principal para o sucesso desse projeto. O plantio nas calçadas deve respeitar espaço para a passagem de pedestres, garagens, bueiros e hidrantes. A parte subterrânea não deve trazer problemas para as redes de distribuição de água e coleta de esgotos. Árvores e postes de energia elétrica disputam o mesmo espaço, sendo o planejamento deste convívio um dos mais importantes, a fim de evitar acidentes e interrupções no fornecimento de energia. As ruas que apresentam canteiro central seguem os mesmos critérios apresentados para as demais ruas. O canteiro central, no entanto, poderá ser arborizado de acordo com a sua largura. Recomenda-se, nos canteiros menores que 1,50m, o plantio de palmeiras ou arbustos e aqueles mais largos. Pode-se escolher espécies de porte médio a grande. Com o levantamento bibliográfico feito até o momento, foram listadas 86 espécies de árvores que podem ser utilizadas para arborização urbana, divididas em pequeno, médio e grande porte. As árvores *Aspidosperma cylindrocarpon* (Peroba-poca) de porte grande nativa do Cerrado, *Schinus molle* (Aroeira-salsa) e *Tibouchina granulosa* (Quaresmeira) de porte médio nativa da Mata Atlântica*, Campomanesia phaea* (Cambuci), de porte pequeno, nativa da Mata Atlântica, são exemplos de espécies cujas características satisfazem os requisitos para serem plantadas em ruas e avenidas.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização urbana. Cerrado. Conservação. Corredores Ecológicos. Mata Atlântica.

A POLÍTICA DO ÓDIO E SUA PERCEPÇÃO POR POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

João Guilherme da Silva Caires Guimarães
Thales Rodrigues Antonelli

O atual contexto sociopolítico nacional, permeado pelo crescente de matrizes discursivas segregacionistas, caracteriza-se pela efetivação política de grupos abertamente orientados pela extrema direita brasileira. Tal construção, evidenciada pelo processo eleitoral que nos antecede (2018), culmina na legitimação de um repertório eugênico e higienista que atinge diretamente milhões de brasileiros que caem nos maus olhos do atual governo brasileiro. Adotada como prática administrativa, a marginalização de minorias políticas recompõe o imaginário pátrio, afetando a legitimidade de movimentos sociais autênticos, atribuindo a causas como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e quaisquer outros movimentos de cerne classista e/ou reformista, o status de radicalismo terrorista, invocando, inclusive através da mídia, o ideal reacionário da manutenção e defesa dos valores cristãos e patrióticos como resposta imediata. Sob a ascensão de tais valores, populações majoritariamente carentes se veem à mercê do vigente processo político brasileiro, tendo sido tomados aos poucos seus breves mecanismos de contestação política e social. Paralelamente a este processo, populações residentes em comunidades carentes encontram-se forçadamente caladas, em meio ao conflito ideológico que as cerca. O projeto de extensão “A Política do Ódio e sua percepção sob a ótica de populações vulneráveis” se conduz a comunidades carentes localizadas no Baixo Vale do Jequitinhonha (região mais próxima à Bahia), oferecendo oficinas de gravação e produção audiovisual para os membros de tais comunidades, de modo que, ao final das atividades, os participantes serão coautores de um documentário audiovisual acerca da situação político-social sob a ótica dos mesmos moradores. Assim, o projeto visa oferecer, além de uma capacitação técnica para aqueles que a quiserem, um novo ponto de vista sobre tal conjuntura política, desta vez acrescentando comunidades marginalizadas ao debate. Com a realização do projeto, espera-se que comunidades marginalizadas no contexto sociopolítico atual se encontrem melhor representadas no que se refere ao debate público. Além disso, espera-se que comunidades alheias encontrem material suficiente para desenvolver maior compreensão sobre aqueles alheios a si. Para os bolsistas envolvidos, espera-se o desenvolvimento de habilidades técnicas bem como a consolidação de formação voltada para a compreensão da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e fortalecimento de visão voltada para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do Jequitinhonha. Política. Documentário. Representatividade.

CURSINHO POPULAR PROFESSOR PIERLUIGI PIAZZI

Tâmera Laiz Cardoso Silva[77]
Laise Reis Silva Guedes[78]

INTRODUÇÃO: A realidade educacional no Brasil é ainda caótica, o que dificulta a plena implementação de um ensino básico gratuito e de qualidade, o que é um direito fundamental expresso na Constituição Federal de 1988. Desse modo, o Cursinho Popular Professor Pierluigi Piazzi é uma iniciativa extensionista que busca atender estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Passos/MG, proporcionando uma preparação gratuita e de qualidade para o Enem e vestibulares, que compreenda não apenas os conteúdos do exame, mas também conhecimentos complementares, como apoio social e psicológico, acompanhamento nutricional, atividade física, métodos de aprendizagem e simulação de provas que possibilitem o ingresso no ensino superior. A ação visa proporcionar aos estudantes que não podem arcar com custos de colégios particulares e cursos preparatórios o acesso a uma preparação de qualidade. O programa conta com a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Os cursinhos populares constituem experiências formativas ímpares, que atuam na conscientização dos sujeitos quanto aos seus direitos (BRASIL, 1996). **MÉTODOS E PROCEDIMENTOS:** O projeto funciona a partir do núcleo pedagógico composto por professores voluntários selecionados, núcleo administrativo e estudantes regulares das escolas públicas do município de Passos/MG. Sendo assim, as aulas tiveram início no dia 12 de agosto de 2019 com término previsto para o dia 05 de dezembro de 2019. A sede do curso preparatório acontece na UEMG Passos, Bloco 6, de segunda-feira a sexta-feira, de 13h00 às 17h30; até o momento, utilizamos a sala 620. As aulas são divididas em horários de 50 minutos com um cronograma fixo incluso conteúdos comuns dos vestibulares e ENEM, como, por exemplo, História, Física, Redação e Metodologia de Estudos. **RESULTADOS PARCIAIS:** O Projeto do Cursinho é uma ação implantada em etapas, com o objetivo de consolidar o curso em um processo de construção e amadurecimento. Dessa forma, visa desenvolver o trabalho em equipe, o trabalho comunitário e incentivar a prática da docência. Além disso, a universidade pública deve desenvolver pesquisas e atuar na sociedade como forma de retribuir os investimentos fomentados pela população; aliás esse é um dos motivos de sua existência. A educação é a ferramenta pela qual a humanidade transforma e deixa legados para seus contemporâneos e para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cursinhos populares. ENEM. Vestibulares. Métodos de ensino.

[77] Discente de graduação em Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: tameralaiz.c@gmail.com.
[78] Docente da Universidade do Estado de Mina Gerais. Mestre em Administração pública - Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL. E-mail: lrs_3p@hotmail.com.

HISTÓRIA E CULTURA DO POVO KIRIRI DO RIO VERDE DE CALDAS

Roberto Henrique Ramiro
Solange Nunes de Oliveira Schiavetto
Taciana Begalli de Oliveira Ruellas
Adonias Santos Bernardes
Mariana de Fátima da Silva
Emerson Batista Ferreira Mota

Este resumo tem por intuito apresentar questões relacionadas à prática extensionista desenvolvida até o momento no projeto “História e cultura do Povo Kiriri do Rio Verde de Caldas”, povo esse que tem trabalhado ao nosso lado para estimular e aprofundar os debates sobre as questões indígenas e diversidade cultural tanto na Universidade quanto em outras instituições de ensino. O projeto é justificado pelos dizeres da Lei Federal 11.645/2008, que trata da obrigatoriedade da abordagem da cultura e história indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. A comunidade dos Kiriri do Rio Verde de Caldas já ocupou diversos locais do Brasil, principalmente a região nordeste, e tem pleiteado sua terra de direito há alguns anos. Atualmente, um grupo de cerca de 42 pessoas ocupa uma área de 55 ha doada pelo Estado de Minas Gerais à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no município de Caldas/MG, onde o grupo indígena está totalmente integrado, com o estabelecimento de casas, com o desenvolvimento de trabalhos, plantios e manifestações culturais. Porém, ainda sofre com incertezas sobre a garantia de permanência no local. O trabalho do grupo foi dividido em duas frentes metodológicas que contemplam as ações desenvolvidas ao Curso de Pedagogia da UEMG/Poços de Caldas: 1) ações voltadas à formação acadêmica e 2) ações voltadas à educação básica, propondo atividades em duas escolas públicas do município de Poços de Caldas. As atividades são pensadas e idealizadas em reuniões quinzenais que vêm acontecendo desde o mês de fevereiro e têm por objetivo trabalhar com as questões relativas à história e cultura dos Kiriris. Até o momento, realizamos uma visita ao grupo Kiriri do Rio Verde, a “Roda de conversa com o Povo Kiriri do Rio Verde” na Unidade UEMG Poços de Caldas. Em parceria com a Flipoços foi realizado o fórum “Povos indígenas e questões territoriais: aspectos históricos e atualidade”. Foram realizadas também rodas de conversa com alunos do 4º e 6º anos das escolas parceiras precedidas de uma atividade diagnóstico do conhecimento prévio sobre a questão indígena. Diante das análises das atividades realizadas até o momento, foi observada uma maior sensibilização dos participantes do projeto e dos alunos de Pedagogia. Além disso, para a comunidade Kiriri em si, percebe-se que, com o projeto, o grupo tem recebido maior visibilidade. Quanto à educação básica, o projeto tem proporcionado às escolas e alunos discussões sobre a diversidade cultural do país e principalmente com um exemplo palpável a eles, livre de estereótipos e preconceitos com as populações indígenas, com a atuação dos estudantes de Pedagogia que integram o projeto.

SAÚDE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA

Isabella de Paula Marinho
Camilla Silva Machado Graciano
Débora de Souza Nogueira
Giovanna de Paula Marinho
Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo
Jorge Miguel Cabral Corrêa
Suely Aparecida da Silveira Silva

Introdução: A Educação Interprofissional é uma atividade de aprendizagem entre duas ou mais profissões. Essa prática deve ser colaborativa, em que aprendem com e sobre o outro; para que seja efetiva, é necessária a integração, buscando sempre a qualidade no atendimento de saúde e o bem-estar do paciente. Podendo ser desenvolvida desde a graduação até nos serviços de saúde, é importante destacar a necessidade dessa formação para fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde, sendo o paciente atendido de forma integral, de acordo com suas necessidades. **Objetivo:** refletir sobre a saúde e educação na interprofissionalidade e as perspectivas na formação e na prática dos profissionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, descritiva, realizada por levantamento bibliográfico sobre interprofissionalidade e saúde. O estudo foi realizado no mês de abril de 2019, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). As palavras-chave utilizadas foram: Educação em Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Atenção à Saúde e Relações Interprofissionais. 41 artigos foram encontrados, e seis foram selecionados por obedecerem aos critérios de inclusão (idioma português, dos últimos cinco anos, completos e disponíveis on-line) e exclusão estipulados (artigos que não abordavam o assunto proposto). **Considerações finais:** A temática do trabalho interprofissional é discutida desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), embora a integração não ocorra com facilidade, pelo enraizamento de ações fragmentadas e pontuais de cada área. A educação interprofissional deve ser efetivada desde a graduação como forma de capacitar e estimular os acadêmicos a futuros profissionais qualificados e habilitados para trabalhar em equipe. O método de prática colaborativa já é realidade desde 2008 na rede de Urgência e Emergência (PermanecerSUS) e, na rede hospitalar, é um processo visível, ainda que se tenha maior dificuldade em se trabalhar de forma interdisciplinar, visto o modelo biomédico. Ainda que a interprofissionalidade tenha sido inserida em diversos âmbitos, permanecem erros atuais de conceito como prática colaborativa e se constitui um desafio, em confronto com as especificações ao modelo biomédico vigente no Brasil, tanto na formação quanto na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Equipe de assistência ao paciente. Atenção à saúde e relações interprofissionais.

O APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE COGNITIVA DO IDOSO POR MEIO DA PRÁTICA DO DESENHO ARTÍSTICO

Glenda Maíra Silva Melo
Ster Caroline Souza Ottone
Helimara Loren de Souza

Este artigo apresenta os resultados parciais das atividades realizadas junto aos idosos do Programa Social Universidade Aberta para a Maturidade (Unabem), da UEMG-Passos, pelo projeto de extensão de aprimoramento da capacidade cognitiva do idoso por meio da prática do desenho artístico. O referido projeto vem oferecendo atividades de desenho centradas no reconhecimento dos elementos primordiais da comunicação visual (ponto, linha, forma, cor, volume, textura e composição) nos mais diferentes contextos e modalidades artísticas, com o intuito de contribuir para a manutenção e/ou aumento da capacidade do uso da memória, do raciocínio, da imaginação, da aprendizagem, da percepção visual, da consciência e das emoções dos idosos. A metodologia de ensino de desenho adotada tem embasamento na teoria rizomática, a qual considera o sistema epistemológico semelhante à estrutura de algumas plantas, cujos brotos (rizomas) podem funcionar como raiz, talo ou ramo, independente de sua localização na figura da planta. A transposição dos princípios dessa teoria - conexão (composição em rede), heterogeneidade (arranjo de diversos elementos distintos), multiplicidade (não existência de noção de unidade), ruptura assignificante (negação a qualquer hierarquização dentro de um processo) e cartografia (mapeamento de infinitos pontos de um território) para o ensino de desenho levou a um aumento na capacidade de concentração durante as atividades de desenhos, a uma melhoria na capacidade de compreensão do espaço, a uma maior organização dos elementos nas composições visuais e ao aumento da criatividade nos desenhos produzidos.

PALAVRAS-CHAVES: Cognição. Ensino. Desenho. Idoso. Teoria rizomática. UNABEM.

JORNAL *UEMG EM AÇÃO*: A PRODUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS NO ÂMBITO SOCIAL[79]

Letícia de Fátima Machado[80]
Maria Alice Silva dos Santos[81]
Allan Thalles Galdino Costa[82]
Ana Paula Veloso Silveira Teodoro Rodarte[83]

A UEMG Unidade Passos conta com diferentes representações estudantis, como, por exemplo, as Ligas Acadêmicas, Atléticas e Centros Acadêmicos. Além das atividades direcionadas aos estudantes, elas desenvolvem ações voltadas para a comunidade, propiciando o contato/diálogo entre a sociedade acadêmica e civil. Como forma de noticiar suas atuações, as organizações produzem *releases* que são enviados à assessoria de comunicação da unidade e, posteriormente, divulgados no site oficial da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Considerando a forma atual de comunicação das representações estudantis, o projeto tem como base a produção do jornal *UEMG em Ação*, uma publicação *on-line* que divulga – através de notícias, entrevistas, fotos, ilustrações etc. - as ações realizadas pelas organizações estudantis em prol da comunidade local, promovendo a informação, circulação e visibilidade dessas atividades. O jornal *UEMG em Ação* apresenta o formato *tabloide*, contendo seis páginas, incluindo a capa; vale salientar que o número de laudas pode sofrer alterações de acordo com a quantidade de eventos realizados em cada período. A publicação tem periodicidade bimestral e será encerrada no mês de dezembro, com uma edição especial. Para sua elaboração, percorremos três estágios - 1) catalogação de eventos junto às organizações estudantis; 2) cobertura e produção textual/visual; e 3) fechamento do jornal, sendo que, a cada edição, voltamos para a primeira fase e assim sucessivamente. Todo o processo é organizado de forma que a produção do periódico tenha como base os princípios jornalísticos de apuração, disponha de *design* atrativo, tratamento de imagens e, por fim, a edição e revisão. Buscamos, através do jornal *UEMG em Ação*, produzir conteúdo jornalístico de qualidade que consiga ser ponte entre as comunidades acadêmica e civil. Consideramos que a UEMG é parte essencial da nossa cidade e região, possibilitando ensino de qualidade para todos e todas e que, com o periódico, a população se inteirar das iniciativas que a contemplam, valorizando a Universidade e os discentes, e reconhecendo a instituição como espaço a ser ocupado.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Jornal *on-line*. UEMG em Ação. Representações estudantis.

[79] Trabalho apresentado ao 21º Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.
[80] Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.
[81] Graduanda em Jornalismo. Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.
[82] Colaborador do trabalho. Jornalista pela FESP/UEMG.
[83] Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação. Professora Designada da Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Passos.

PROJETO AÇÃO INTEGRADA UNIVERSIDADE – ESCOLA PÚBLICA: MOBILIZAÇÃO PARA A REVISÃO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Thatiana Damasceno Furtado[84]
Priscila Cristina Silva Paulino Carvalho[85]
Joana Beatriz Barros Pereira[86]
Solange Christina Carneiro Rodriguez[87]

O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador das ações e metas de uma escola. Deve ser elaborado com a participação de toda a comunidade escolar e revisto anualmente a partir de uma análise do que foi realizado e do que não foi realizado, planejando, assim, para o ano seguinte. A Escola Estadual Benedita Roquim é uma escola estadual que oferta apenas o Ensino Fundamental I e localiza-se em um bairro periférico, isolada de outros segmentos escolares. A UEMG Campanha possui curso de Pedagogia e carece de um espaço de estágio onde o acadêmico e os docentes universitários possam promover ações pedagógicas e administrativas teoricamente construídas em sala de aula. Integrando a necessidade de um estágio com vivência prática para a formação de professores e a possibilidade de atuar de forma compartilhada com esta escola pública que tem foco no Ensino Fundamental I, consolidou-se este projeto. Este projeto de extensão beneficia a universidade e a escola pública. A metodologia desta etapa do Projeto previu a atuação dos estagiários para levantar os dados das ações realizadas e as expectativas da comunidade interna e externa quanto à execução do Projeto Político Pedagógico vigente, sistematizando-os e elaborando um Relatório da Escola e da Comunidade, para subsidiar a revisão do Projeto Político Pedagógico para 2020. Foram realizadas visitas e entrevistas com a comunidade municipal onde está inserida a Escola Estadual Benedita Roquim de Fundamental I. Distribuiu-se vinte questionários semiestruturados aos segmentos da sociedade no município, dentre eles, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, Associação Comercial, Secretaria de Cultura, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Educação, Gabinete do Prefeito, Câmara Municipal, Centro Social, ONGs e Associação do Bairro onde funciona a Escola. Outra etapa do Projeto focou em dados de alunos, professores e pais e foi realizado por outra bolsista. A participação efetiva foi pequena, visto que, de 20 entrevistas, apenas 06 questionários foram respondidos. A pesquisa apontou, até este momento, que esta amostra dos segmentos sociais entende a educação como um processo conteudista sem uma relação implícita no processo de cidadania. Os bolsistas puderam vivenciar esta parte da gestão escolar, e a escola terá um documento consistente e científico para suas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Pedagógico. Estágio supervisionado. Formação de professores.

[84] Bolsista do PAEX Edital 01/2019 da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Campanha, curso de Pedagogia.
[85] Bolsista do PAEX Edital 01/2019 da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Campanha, curso de Pedagogia.
[86] Orientadora do PAEX Edital 01/2019 da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Campanha.
[87] Co-orientadora do PAEX Edital 01/2019 da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Campanha.

PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO (PAPIN): OFERTA III

Caroline Costa Silva Candido[88]
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves[89]

Pautado pelo “choque de realidade” (VEENMAN, 1984), o projeto de extensão denominado “Programa de apoio aos professores iniciantes (PAPIN)” refletiu sobre os desafios do início da carreira docente a partir do despir-se de ser aluno (transição “aluno/professor”), que compõe a estruturação da inserção na docência. Já em sua terceira oferta, o PAPIN visou minimizar os impactos do início da docência, oferecendo apoio pedagógico e profissional para seus participantes. Configura-se como uma parceria efetiva entre universidade e poder público (municipal e estadual), tendo como público-alvo os professores iniciantes da rede municipal e estadual da Educação Básica, além de estudantes do curso de pedagogia da UEMG (Unidade Poços de Caldas) e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) UEMG - Subprojeto de Pedagogia. O PAPIN visa, em última instância, agir para a melhoria da qualidade da educação básica pública, bem como a formação dos profissionais que nela atuam e a aproximação entre discentes da graduação de Pedagogia e professores iniciantes, sendo uma fonte valiosa para a constituição dos saberes necessários para o início de carreira. O programa teve 21 beneficiários diretos que atuaram em mais de 20 turmas da rede pública, difundindo os saberes adquiridos, e foi avaliado pelos participantes, coletivamente, no último encontro presencial. Os encontros semanais permitiram a identificação e análise de contextos distintos e situações escolares diversas, em movimento dialético e dinâmico “entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, perspectiva fundamental para a superação das dificuldades iniciais da docência. Para além dos saberes curriculares, disciplinares e de formação profissional, o programa propiciou o desenvolver de uma série de saberes práticos, derivados das vivências docentes, que se situam nos níveis do “saber fazer” e “saber ser”, conforme apontados por Tardif e Moscovo (2018). Os saberes docentes, como fruto da reflexão crítica que os professores fazem de suas realidades educacionais, em situação de diversidade, apresentaram uma atenção particular aos saberes relacionais, comunicacionais e ao “saber ser e estar”. No programa, foi dada ênfase à ressignificação das práticas docentes, além de fornecer estratégias e métodos que contribuirão como instrumento facilitador à condução do processo de formação docente como um todo, a partir da problematização de diversas temáticas na área (FREIRE, 1996), propiciando aportes teóricos e práticos sobre situações complexas. Entende-se, neste sentido, que a universidade apresentou-se como contribuinte ativa na melhoria da formação continuada para os professores iniciantes.

PALAVRAS-CHAVES: Extensão universitária. Professores iniciantes. Programa de inserção profissional docente.

[88] charollcosta@hotmail.com Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
[89] ana.chaves@uemg.br Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

PROJETO AÇÃO INTEGRADA UNIVERSIDADE – ESCOLA PÚBLICA: AÇÕES PARA A REVISÃO DE PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2020

Priscila Cristina Silva Paulino Carvalho[1]
Thatiana Damasceno Furtado[2]
Joana Beatriz Barros Pereira[3]
Solange Christina Carneiro Rodriguez[4]

A escola de educação básica se norteia pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), documento que deve ser revisado a cada ano, considerando as metas atingidas e as não realizadas no período. Um relatório com estes dados se faz necessário para que a comunidade escolar faça seu planejamento para o ano seguinte, realinhando as ações, de forma a cumprir seu projeto ou mesmo a renovar itens do PPP. A Escola Estadual Benedita Roquim, de Ensino Fundamental I, localizada em Campanha/MG, fez uma parceria com a UEMG Campanha para a elaboração deste Relatório. Com isto, acadêmicos bolsistas e docentes puderam atuar conjuntamente com a comunidade escolar, do bairro e do município, colhendo dados e levantando expectativas para o trabalho da Escola em 2020. Os dados foram sistematizados e consolidados em gráficos e tabelas na forma de um Relatório Final, que será utilizado nas discussões e decisões da Escola para o próximo ano. O presente trabalho teve como objetivo oportunizar aos acadêmicos do curso de Pedagogia uma vivência prática, ao mesmo tempo em que possibilitou a Escola E Benedita Roquim a construir um documento de vital importância para a gestão. A metodologia desta etapa do Projeto previu atuação dos bolsistas na elaboração de gráficos e tabelas sobre a situação escolar e social dos alunos e dos professores. Foram realizadas pesquisas com alunos matriculados, entrevistas semiestruturadas com os pais e alunos e distribuição de questionários para as professoras, gestora e supervisora. Todos os dados estarão sistematizados no Relatório Final, que será entregue à Escola em novembro, para análises e decisões. Outra etapa do projeto levantou dados na comunidade externa. A participação da comunidade interna se deu de forma efetiva, visto que todos professores responderam o questionário. Os alunos, apesar da pouca idade, se mostraram participativos e com clareza sobre o que esperam da escola. A quantidade de pais presentes na entrevista foi pequena, porém eles foram muito participativos, apesar de se demonstrarem inseguros para responder. O Relatório Final será discutido nas reuniões de revisão do Projeto Político Pedagógico para 2020. Considerando a oportunidade dos bolsistas em vivenciar a construção da identidade escolar no âmbito interno e externo e a referência que o documento Relatório Final possui na revisão do PPP devido à sua natureza técnica, percebe-se que a universidade e a escola pública serão beneficiadas com esta experiência, e este benefício se estenderá a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político Pedagógico. Estágio. Formação de professores. Práxis pedagógica.

O USO DE REDES SOCIAIS: FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE APOIO NA INTERAÇÃO DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E O CENTRO DE CIÊNCIAS DA UEMG, UNIDADE DE PASSOS

Izadora Nicioli Roberto
Danielle Freitas
Sônia Lúcia Zampieron

As redes sociais são o espaço de debate mais popularizado hoje em dia, sendo acessadas pelos usuários diariamente. Informações de diversos teores e fontes, sem que se verifique sua veracidade, circulam nessas plataformas da internet, as quais também são utilizadas como canais de acesso e conectividade entre usuários. O objetivo do presente trabalho consistiu no gerenciamento da página do Centro de Ciências (CDC), Bloco 13, da UEMG/ Passos, no Facebook, como um mecanismo de *feedback* dos alunos e professores das escolas visitantes e na utilização da plataforma para divulgação científica. A criação da página ocorreu em maio de 2013, e ela atualmente possui 683 curtidas e 675 assinaturas, sendo o público assinante majoritariamente composto por alunos, professores e escolas da região de Passos-MG. O mecanismo de *check-in* e avaliação da página permite uma resposta direta do desempenho do CDC, com espaço para comentários e avaliações em uma escala de 0 - 5 estrelas. No presente momento, a página está avaliada em 5 estrelas, com *feedbacks* e solicitação de informações sendo efetuados, principalmente por professores e outros tipos de interações (curtidas, *check-ins* e comentários em fotos), sendo feitas por alunos de ensino médio e fundamental. Como resultado deste projeto, tem sido possível constatar o estreitamento com os visitantes do Centro de ciências, utilizado como subsídio para ações de melhoramento mais instantâneas e, a partir disso, espera-se o fortalecimento do debate científico nas redes sociais, a fim de desmistificar conceitos e estimular o senso crítico dos usuários, diante dos fatos e informações que circulam nessa plataforma tão ampla e participativa da internet. O próximo passo, a fim de tornar as informações mais acessíveis a todos, é a elaboração de *posts* de caráter científico, escritos de forma a recodificar e reformular conceitos técnicos especializados para um vocabulário mais generalista e adequado ao público da página, além de *posts* informativos acerca das programações realizadas no CDC. As publicações serão elaboradas e postadas pelos monitores, semanalmente. Serão selecionados informações e temas no âmbito científico que possam ser impactantes para a vida cotidiana da população em geral, destacando os acontecimentos, descobertas e tópicos atuais, utilizando como bibliografia canais formais e informais da ciência, como periódicos em revistas científicas especializadas, jornais internacionais, locais e materiais teóricos. Comentários, curtidas e compartilhamentos dos posts serão feedbacks utilizados como medidores de impacto, relevância e acessibilidade da publicação.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica. Redes sociais. Feedback qualitativo.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS TIPOS SANGUÍNEOS DE ACADÊMICOS E FUNCIONÁRIOS DA UEMG – UNIDADE PASSOS E DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA ON-LINE PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES COMO APOIO AO BANCO DE SANGUE MUNICIPAL

Pedro Pereira Orsalino
Karina Maciel Pádua

A transfusão sanguínea é um método muito eficaz para garantir a homeostase no organismo de pacientes em situações diversas de risco, como em acidentes, hemorragias, anemias, após cirurgias, dentre outros, portanto, é perceptível o aumento no número de transfusões, que, por sua vez, não é compatível com o número disponível de doadores. A dificuldade para a obtenção regular de sangue é um problema de escala mundial. Isto ocorre, pois, as principais formas de doação são de caráter reposicional e seletiva, em detrimento às doações voluntárias e regulares. Uma forma de solucionar este problema seria alcançar uma população extensa de potenciais doadores de sangue. Dentre os possíveis doadores, a população acadêmica desta universidade poderia ser uma das formas de fidelização. Além disso, gerar um maior esclarecimento dos grupos sanguíneos do Sistema ABO e do fator Rh é uma forma de promover a melhor compreensão entre a população a respeito da campanha de doação de sangue. Trata-se de um projeto de extensão universitária de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, a ser realizado na UEMG – Unidade Passos, contemplando servidores, professores e estudantes. Tem sido tratado como “projeto BloodShare” nas mídias sociais, para tornar mais prática a aproximação dos acadêmicos. Conta com três equipes: a primeira sendo composta pelos voluntários do curso de Publicidade e Propaganda, responsáveis pelo desenvolvimento e divulgação de mídias, a segunda composta pelos voluntários de Sistemas de Informação, responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção do site de apoio ao banco de sangue municipal e a terceira equipe, composta pelo bolsista e voluntários de Biomedicina, que aplicaram questionários e realizarão as coletas sanguíneas. Para a coleta de dados, será oferecido o teste de tipagem sanguínea aos acadêmicos que desconhecem seu próprio tipo. Como outro instrumento de coleta de dados, foram aplicados dois questionários. O primeiro, on-line, aplicado através da plataforma Google Forms, abrangendo em média 200 pessoas, com intuito de avaliar a frequência de acadêmicos que sabiam o próprio tipo sanguíneo, qual o tipo mais frequente e a quantidade de indivíduos que já realizaram a doação. O segundo, distribuído em salas de diversos cursos, abrangendo 500 pessoas, teve por objetivo avaliar a frequência de doadores, o conhecimento dos participantes a respeito da doação sanguínea e do sistema ABO e fator Rh e questionar, na opinião de cada participante, a importância da campanha de doação de sangue e do autoconhecimento dos tipos sanguíneos. Até o momento, foi observada uma boa adesão dos acadêmicos e funcionários ao projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Doação. Banco de sangue. Tipos sanguíneos. Plataforma on-line.

FEMINICÍDIO NO CENÁRIO DA CIDADE DE PASSOS – MG: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICAS FEMINISTA SOBRE A DESUMANIZAÇÃO DA MULHER

Camilla Silva Machado Graciano
Pâmela Castro de Souza
Pamela Mariano dos Santos

A violência contra a mulher não é uma realidade atual. Seja ela sexual, moral, física ou psicológica, desde o passado assola o gênero feminino, juntamente com a ideia de subordinação diante dos homens. Como aduzem Carla Janielle Paiva do Nascimento e Flávia Roberta de Gusmão Oliveira, autoras de *Uma abordagem histórica sobre o papel de subordinação da mulher na sociedade e sua luta pela conquista da cidadania*, "a construção social histórica de subordinação da mulher está intimamente atrelada às questões de gênero, questões essas que submetiam a mulher a uma figura de frágil e pecadora, e por assim ser, devendo ficar condicionada a uma posição de inferioridade. Ideias como essas foram transmitidas de geração em geração, a diversos povos e culturas" (2016, p. 06). O feminicídio, por sua vez, configura-se como o último grau de violência e refere-se ao assassinato de mulheres movido pelo simples fato de serem do gênero feminino. Na atualidade, os números que remetem a esse crime são assustadores, portanto, é imprescindível abordar e buscar maneiras de diminuir o delito, por meio da informação e do empoderamento das mulheres. Assim, o projeto visa diminuir no corpo social passense o número de casos de feminicídio, a partir de uma instrução para a população, a fim de orientar como identificar qualquer início de agressão, subordinação e vulnerabilidade do gênero feminino, incitar a denúncia e a busca de proteção dos seus direitos. A princípio, realizar-se-á um trabalho na escola do bairro com o maior número de casos registrados, ou do bairro mais vulnerável. Essa escolha será feita a partir da análise dos dados levantados no CRAMP e na Delegacia da Mulher. De acordo com os dados levantados no Centro de Referência e Atendimento à Mulher, conseguiu-se tabelar o número e os tipos de violência sofridos por 149 mulheres que residem em Passos, durante o ano de 2019. Na maioria dos casos, as vítimas sofreram mais de um tipo de agressão. Os números somam 115 registros de violência psicológica, 91 de violência física, 72 moral, 48 patrimonial, 62 ameaças, 26 registros de violência sexual e 21 de privação de liberdade. Também se extraiu a idade dessas mulheres, que varia entre 16 e 80 anos de idade. A partir dos resultados parciais, é evidente a necessidade de se trabalhar a questão, logo, o projeto tende a ser finalizado com a realização de palestras na escola que abordem a violência contra a mulher e suas formas de prevenção e elaboração de cartilha informativa sobre as formas de violência e seu enfrentamento, aspirando transmitir aos estudantes a seriedade desse assunto, a fim de capacitá-los para esse enfrentamento.

INTERVENÇÃO FARMACOLÓGICA E NÃO FARMACOLÓGICA NO CONTROLE DO TABAGISMO EM PVHIV CADASTRADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM IST/HIV

Rafaela Cardoso Vilela Bueno
IrlanBigaton
Josely Pinto Moura
Samy Mayra Carvalho Silva
Ana Carolina Brunialti de Matos
Gleida Dias Souza
Jane Borges Lemos Mattar
Sabrina Aparecida da Silva Lima
Geilton Xavier de Matos

A partir da primeira década do século XXI, a questão da sobrevida passou a ser tratada como qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV (PVHIV). Nesse sentido, a AIDS passa a ser classificada como doença crônica devido à ampliação da expectativa de vida das PVHIV, no entanto, passariam a serem ancorados na dependência permanente de medicamentos específicos, os antirretrovirais (ARVs). Com o número crescente de pessoas vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que no início da epidemia previa a morte iminente e, após a introdução da terapia tríplice com ARVs, amplia a expectativa de vida; exige-se do SUS estratégias abrangentes de prevenção e tratamento às pessoas que buscam o serviço de saúde, com uma maior diversidade de opções. Esse projeto tem como objetivo ofertar ações de intervenção no combate ao Tabagismo em PVHIV cadastradas em um serviço público de referência em IST/HIV, visando como resultado à cessação do tabagismo e a uma melhora no quadro geral das PVHIV. Estão sendo desenvolvidos encontros em grupos semanais, e concomitantemente está sendo apresentado e ofertado ao público em questão a auriculoterapia como prática integrativa e complementar. As reuniões de grupo estão sendo dirigidas pela equipe multiprofissional do serviço público de referência e do núcleo de apoio à saúde da família (NASF). Estão sendo utilizados materiais informativos já confeccionados pelo Ministério da Saúde, medicamentos disponibilizados pelo SUS e material para a auriculoterapia com recursos próprios. Ocorreram auxílio de outros profissionais, como médicos, farmacêuticos, psicólogas, nutricionistas e demais profissionais que se fizeram necessários. A partir de distribuições de panfletos, contatos por telefone e pessoal, foram abordados 85 PVHIV interessadas em participar, sendo que iniciamos a grupoterapia com oito pessoas. No decorrer dos encontros, houve uma desistência (12,5%) e dois abandonos (25%). Ficando cinco participantes e até o momento quatro PVHIV houve a cessação (50%). Através deste projeto foi observado que existe uma alta prevalência do tabagismo em pacientes PVHIV que realizam tratamento em um Serviço Público de Referência em IST/HIV, sendo que o tabagismo é a maior causa isolada evitável de adoecimentos e mortes precoces em todo mundo. Devido a isso, estamos contribuindo com a cessação ou diminuição do tabagismo, o aumento da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes e a redução das comorbidades.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia. Grupoterapia. Tabagismo. Práticas integrativas e complementares.

CIDADANIA NA TERCEIRA IDADE E O ESTUDO DO ESTATUTO DO IDOSO APLICADOS AOS ALUNOS DA UNABEM (UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MATURIDADE)

Julia Tavares Rocha[90]
Leila Maria Suhadolnik Oliveira de Pádua Andrade[91]

Este projeto de extensão propõe a divulgação do Estatuto do Idoso para os idosos e profissionais colaboradores que frequentam a Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM) localizada no bloco 6 da UEMG unidade de Passos. O conhecimento de todos os documentos que explicitam os direitos dos idosos é base relevante para que o próprio idoso seja protagonista da efetivação dos mesmos. O projeto possibilita a compreensão de seus direitos e deveres, instigando o seu uso no cotidiano da vida, fazendo com que o próprio idoso seja protagonista na efetivação de seus direitos. O envelhecimento passou a ter mais relevância nas preocupações públicas e privadas. Apesar de sancionado pela lei de número 10.741 em primeiro de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso permanece desconhecido por grande parte da população, em especial entre os idosos. Considerando que a UNABEM realiza contato direto com a terceira idade, foi e continua sendo de extrema importância promover conhecimento e conscientização a este respeito. Em consenso com os objetivos propostos para a realização deste estudo, após a elaboração do projeto e aplicação de um questionário investigativo, foram trabalhadas aulas com exposição oral, trabalhos de compreensão de textos a respeito do Estatuto do Idoso, exposição de vídeos a respeito do assunto direitos dos idosos e rodas de conversas. Após as aulas, outro questionário foi aplicado, para avaliar a compreensão. Temas como: “A importância do Estatuto do Idoso”, “Estatuto e sua construção na história e no tempo” foram debatidos com os alunos. Mediante a avaliação dos 61 questionários realizados em sala, constatamos que apenas 45% deles sabiam da existência do Estatuto do Idoso, e mesmo estes revelaram profundo desconhecimento sobre o conteúdo. Os direitos mais conhecidos foram o benefício social de um salário mínimo, do qual 68% dos entrevistados sabiam, e o atendimento preferencial ao Sistema Único de Saúde, o qual 80%, sabiam. Um fator preocupante foi o desconhecimento sobre a existência de órgãos específicos de defesa do idoso, apenas 48% sabiam de algum, e 51%, conheciam a localização dos mesmos na cidade. Sobre o desconto de 50% em eventos de esporte, lazer e cultura, 46% do total de entrevistados sabiam e apenas 10 idosos, 35%, já desfrutaram deste direito, demonstrando aspectos culturais que inibem a socialização do idoso. Em decorrência dos dados obtidos, concluímos, portanto, que o conhecimento sobre os direitos dos idosos restringe-se a poucos que fazem parte dessa parcela da população. Fica evidente a necessidade de conscientizá-los sobre a existência de políticas protetivas que os asseguram e dão respeito à sua dignidade como princípio fundamental.

PALAVRAS-CHAVES: Idosos. Direitos. Conhecimento. Aplicação.

[90] Graduando em História – Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos)
[91] Discente do Curso de História – Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade Passos)

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM O AUXÍLIO DO CICLO PDCA NO COMPORTAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA EMPRESA NA CIDADE DE PASSOS-MG

Rafaela Pereira Gaeta
Leonardo Hipólito Neves
Lo-Ruana Karen Amorim Freire Sanjulião

No atual cenário brasileiro, em meio às grandes quantidades de oferta de serviços e produtos, formas de financiamento, crédito e investimento, é indispensável que todos os indivíduos tenham uma boa relação e administração com o dinheiro. Para isso é fundamental que haja educação financeira, assim a população possuirá o conhecimento e a capacidade de tomar decisões financeiras assertivas. Para isso, o ciclo PDCA exerce papel fundamental. O ciclo PDCA é uma ferramenta que tem como ideia principal a melhoria contínua. Por meio de um bom planejamento financeiro, as pessoas se sentem motivadas e realizadas, melhorando consequentemente o clima organizacional das empresas nas quais estão inseridas. O presente estudo aborda a importância da educação financeira, através de minicursos e dinâmicas, de forma clara e objetiva, com o auxílio de panfletos e planilhas disponibilizados pelos pesquisadores, em uma organização do setor de serralheria situada na cidade de Passos-MG. Utilizando como ferramenta principal o ciclo PDCA, a metodologia tem como caráter a pesquisa-ação, a qual auxilia na geração de novas teorias e questões para investigação futura. Para melhor avaliação da qualidade do estudo, foi aplicado um questionário anteriormente, que será novamente aplicado ao fim do estudo, com o intuito de avaliar a sua eficácia. O projeto segue como o planejado, realizando de forma contínua o ciclo PDCA, representado por: planejar, que se refere a definir metas e objetivos para a elaboração do plano de ação; fazer, colocando em prática os objetivos estabelecidos na fase anterior; checar, a fim de analisar o que foi planejado e executado nas fases anteriores; agir, no que deve ser modificado. A partir dos resultados obtidos pelo primeiro questionário proposto aos funcionários da empresa estudada, notou-se a demasiada falta de planejamento financeiro, principalmente no cotidiano deles. Nesse sentindo, como já proposto inicialmente, visitas estão sendo realizadas na empresa, com rodas de conversas e minicursos, a fim de desenvolver habilidades de gerenciamento de salários e despertar a conscientização dos gastos, otimizando tal cenário. Nos primeiros encontros, através das apresentações do tema e principais dicas, foi possível observar que o tema suscitou interesse dos funcionários da empresa acerca do assunto. Eles estão trabalhando para aumentar seu desempenho financeiro, através do maior controle de suas receitas e despesas, aumentando, assim, a qualidade de vida e sua produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. PDCA. Motivação.

PAIJUS 2019: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO À POPULAÇÃO DE RUA

Geovanna da Silva Gonçalves Oliveira
Pedro Henrique Lee
Liliane Cristina de Oliveira Hespanhol

O objetivo do PAIJUS (Projeto de Atendimento Itinerante Jurídico Social) é difundir a prática da mediação e conciliação como meio pacífico de acesso à justiça, contribuindo para a formação profissional cidadã, através da extensão universitária. As complexas relações sociais contemporâneas exigem formas diferenciadas de enfrentamento que melhor concretizem os direitos e promovam participação dos envolvidos. O atendimento itinerante tem como público-alvo as pessoas em situação de rua, usuários do Centro POP - Centro de Referência Especializado para População de Rua do município de Passos. O atendimento também é realizado no posto fixo, no Juizado de Conciliação UEMG/Passos. Para o desenvolvimento do projeto, foi necessária a capacitação da equipe em conciliação e mediação de conflitos; levantamento de dados junto ao centro POP; divulgação prévia do atendimento à população local; realização de atendimentos e orientações e análise de resultados. Em 2019 (de março a setembro), foram realizados 247 sessões de conciliação e 72 termos de acordo, no Juizado de Conciliação da UEMG. No atendimento itinerante, o projeto realiza ações no Centro POP, que é uma parceria entre o Estado e sociedade civil, com ações para as pessoas em situação de rua. O referido centro conta com 119 pessoas cadastradas, e cerca de 70 pessoas utilizam os serviços diariamente. No primeiro contato que a equipe do Paijus teve com o Centro, foi possível detectar a ausência de serviços jurídicos e a grande demanda. Assim, passou-se a promover atendimentos individuais uma vez por semana e, periodicamente, atividades em grupo, para apresentação do projeto e promoção da mediação e conciliação. Através do PAIJUS, da extensão universitária, busca-se um novo olhar para o conflito, não no sentido de resolvê-lo, uma vez que ele é inerente a condição humana. É preciso devolver a autonomia aos interessados, para que possam construir respostas aos seus próprios conflitos, através de um processo de reflexão mediado por profissionais capacitados e com acúmulo teórico, que viabilizem esse processo de apropriação do conflito, autonomia para a configuração do próprio direito e construção de repostas transformadoras. Logo, através da extensão, os usuários do centro POP e do Juizado de Conciliação têm acesso ao conhecimento construído na Universidade, e, por sua vez, os acadêmicos podem compreender a complexidade dos conflitos sociais e a necessidade de novas formas de enfrentamento.

CAFÉ EMPRESARIAL: RESOLVENDO PROBLEMAS DE GRUPOS DE EMPRESAS DA FORMA MINEIRA COM AS FERRAMENTAS DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Marcos Wenicyos Ribeiro Testa
José da Silva Ferreira Júnior

Esse projeto tem como intuito principal apresentar aos empresários de Passos-MG o curso de Engenharia de Produção e também a EP Consultoria Júnior, empresa Júnior de Engenharia de Produção da UEMG – Unidade Passos. Foi feita inicialmente uma pesquisa dos possíveis números de empresas para realizar o convite para um café. Nesse encontro, ocorreria uma conversa, com o intuito de identificar os principais problemas que o setor enfrenta; então, eles seriam analisados e discutidos, e, a partir das ferramentas que são ensinadas durante o curso, seriam propostas certas melhorias para o grupo de empresa, a fim de que os empresários obtivessem um aumento em sua produtividade. Após um mês do primeiro encontro, iria acontecer o segundo, no qual os empresários apresentariam os resultados que obtiveram com base na aplicação de alguma das ferramentas que foram mostradas a eles. Os possíveis números das empresas foram divididos em oito grupos de acordo com o ramo de atuação de cada uma, e os grupos ficaram definidos como: Marcenaria, Comércio de Alimentação, Serralheiras, Vidraçarias e Marmorarias, Comércio de Confecção, Médico-Hospitalares e Fármacos, Indústria Alimentícia, Agropecuário e Produtos Artesanais. A partir disso, iniciou-se a prospecção. O primeiro setor foi o de marcenaria e obteve quórum de quatro integrantes. O encontro foi bem esclarecedor para ambas as partes, sendo possível entender as principais dores que o setor encontra em seu campo de atuação, e foram apresentadas as devidas ferramentas para melhoria dos problemas. Porém, após esse primeiro encontro bem-sucedido, as prospecções posteriores não obtiveram o mesmo sucesso. Então, houve uma mudança de abordagem: em vez de os empresários virem até a universidade, os integrantes do projeto se ofereceram para ir até as empresas. Até o momento, uma visita já foi realizada, e o empresário demonstrou bastante interesse com o projeto e no apoio do curso de Engenharia de Produção e na EP Consultoria Júnior. Outras empresas já foram agendadas no mesmo modelo de visitação, e espera-se o mesmo grau de interesse no projeto e na busca de soluções.

PRÁTICAS DE ZOOLOGIA: UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM OS LABORATÓRIOS DA UEMG-PASSOS

André Luigi Silva Medeiros
Pamela Maria Ferreira. Gonçalves
Felipe Augusto Silva Lima
Juliano Fiorelini Nunes

O estudo de biologia tem sua base estruturada a partir das informações vindas das descobertas científicas e tecnológicas, que, graças aos meios de comunicação atuais, chegam mais facilmente à população, especialmente nas redes sociais e jornais televisivos. Esta enxurrada de informações dificulta com que os jovens absorvam todo o conhecimento necessário para o seu desenvolvimento escolar, ainda mais com toda a carga imposta durante o ensino médio. Nesse caso, fica evidente a necessidade de se colocar em prática os estudos vistos em sala de aula, sendo esse o objetivo desse trabalho: ministrar aulas práticas de zoologia para os alunos de instituições de ensino que não possuEm estrutura laboratorial para realizarem esse tipo de aula. A ação também pretende reforçar os conteúdos vistos em sala sobre o tema, aproximar a comunidade escolar das práticas acadêmicas, facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes, além de fazer com que os alunos tenham contato com animais que não são tão frequentemente vistos, bem como poder aumentar o interesse dos alunos na área de zoologia. Esse projeto acontece por meio da ministração de aulas pelos discentes de Ciências Biológicas e é supervisionado pelo professor orientador. As aulas estão sendo dadas no laboratório de zoologia da UEMG, unidade Passos. As atividades durante a aula são iniciadas com a apresentação das normas a serem seguidas pelos alunos e do acervo, logo depois são dispostos sobre as bancadas os animais para exibição, e, ao final, após as explicações sobre morfologia, fisiologia e taxonomia dos animais e demais características gerais, os alunos podem manusear alguns animais selecionados, com o uso de luvas e o auxílio dos monitores do laboratório. Além disso, os alunos podem desenhar o animal pelo qual mais se interessaram e explicar os porquês, caso queiram. Até o presente momento foram atendidas três turmas de ensino médio, totalizando seis aulas ministradas para 75 alunos. Os resultados têm sido animadores, com grande participação dos alunos e boa aceitação dos professores das turmas. Este projeto aponta que os alunos conseguem memorizar e se interessar mais pelas ciências quando estão visualizando o que estão estudando, sendo capazes de transmitir seus conhecimentos aos outros, uma experiência válida tanto para os alunos quanto para os orientandos do projeto que se beneficiam da experiência prática de ministrar aulas em situação real.

“PIT STOP DO CONSUMO CONSCIENTE”: UM TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DOS DIREITOS DOS CONSUMIDORES NO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

Ana Paula de Fátima Coelho
Lauriane Rezende Madeira

Vivemos cercados por diversificadas práticas de consumo que muito interessam ao Direito pelas repercussões que trazem à sociedade. O consumo é parte indissociável do cotidiano, é certa a afirmação consumerista de que somos intermitentes consumidores em potencial, independente da classe econômica ou social, faixa de renda, idade ou gênero. Somos consumidores muitas vezes antes mesmo do nascimento, através de nossos representantes e ao longo de toda nossa vida. Surgiu, há mais de 20 anos, no país, o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, socialmente conhecido como CDC. A experiência mostra que de pouco adianta termos leis modernas se a sociedade não está conscientizada para efetivá-las. A sociedade ainda clama por esclarecimentos, formação, participação e, sobretudo, necessita despertar a sua consciência cidadã em torno de seus direitos. Com esse fundamento conscientizador e informativo, se apresenta a presente extensão consumerista. A metodologia empregada foi executada a partir do levantamento de referencial bibliográfico e legislativo com uma reflexão crítica das demandas consumeristas do município de Passos, coletadas em paralelo nos PROCONS Municipal e Estadual e no Juizado Especial. Foram apontadas as demandas consumeristas recorrentes no município, referentes a: compras, direito de troca, garantias, defeitos e vícios em produtos, prestação de serviços e telefonia. Visando efetivar a extensão, foi formada uma equipe de estudantes do curso de Direito (voluntários extensionistas), de períodos variados, previamente preparados com orientação teórica e prática através de estudos semanais, para que todos pudessem auxiliar nas abordagens, visando informar e conscientizar os consumidores. Foram confeccionados dois panfletos intitulados “Direitos do Consumidor: Informe-se” e “Consumidor! Conheça seus Direitos Básicos”, que são distribuídos à população nas abordagens. Através da ação “PIT STOP DO CONSUMO CONSCIENTE”, a equipe percorre os pontos de movimento no comércio, no centro da cidade e na Avenida da Moda, em datas comemorativas, quando ocorre uma maior movimentação de consumidores. Através das abordagens e com auxílio dos materiais didáticos preparados pela equipe, vem-se efetivando um trabalho de informação e conscientização no contato direto com o consumidor. A ação extensionista se deu no Dia das Mães, Dia dos Namorados, Dia dos Pais, Dia das Crianças. A equipe vem preparando um produto final, PÍLULAS DO CONHECIMENTO, vídeos rápidos informativos com conteúdo consumerista direcionado para o consumidor passense, visando informar e conscientizar um maior número de pessoas, que serão divulgados através de redes sociais da Universidade e mídias locais.

DIREITO DO CONSUMIDOR E CONSCIENTIZAÇÃO: UMA INTERVENÇÃO NAS RELAÇÕES DE CONSUMO NO MUNICÍPIO DE PASSOS (MG)

Ana Paula de Fátima Coelho
Lauriane Rezende Madeira

Embora o consumo tenha sempre acompanhado o ser humano ao longo de sua evolução e desenvolvimento, as relações de consumo ganharam novos contornos e reflexos nos últimos séculos pelo acompanhar de leis cada vez mais específicas e contextualizadamente elaboradas. Passos/MG se apresenta como a maior e mais desenvolvida dentre as cidades da região sudoeste de MG e que oferta mais opções em lojas, supermercados, farmácias, consultórios médicos, indústrias e também por ser sede de hospitais, por possuir uma Unidade da UEMG, um *Campus* do IFSULDEMINAS e uma Faculdade de Medicina particular, o que aumenta a população flutuante e faz com que o comércio, consequentemente as relações de consumo, se desenvolvam e se diversifiquem. O principal objetivo da atividade de extensão é alcançar a sociedade na qual a Universidade está inserida. O projeto se propõe a levar o Direito do Consumidor à população consumerista de Passos, tendo como ponto elementar o diálogo direto com a população da cidade para apresentar o Código de Proteção e Defesa do Consumidor, visando tanto os consumidores na sua consideração de hipossuficiente, como outros participantes da corrente de consumo, como o produtor, o vendedor, o fornecedor, o prestador de serviço, o comerciante, abrangendo os dois polos da relação de consumo, com intuito de demonstrar o quanto o conhecimento acerca do Direito do Consumidor é relevante para o desenvolvimento local e o equilíbrio social das relações de consumo. A metodologia utilizada foi executada a partir do levantamento referencial bibliográfico e legislativo com uma reflexão crítica das demandas consumeristas do município de Passos, coletadas em paralelo no PROCON local. Através da integração de uma equipe de estudantes de Direito (voluntários extensionistas) de períodos variados, houve uma preparação teórico-prática, para que todos os estudantes pudessem fazer abordagens nas quais poderiam esclarecer dúvidas acerca dos direitos e deveres de Consumo. Através da ação PIT STOP DO CONSUMO CONSCIENTE, a equipe extensionsta percorreu os pontos de movimento no comércio, em datas comemorativas que aquecem as vendas, e, através de material didático preparado pelo grupo, realizou-se um trabalho de conscientização, através do contato direto com a população. A ação extensionista se deu nos Dias das Mães e Dia dos Namorados. O produto final que será apresentado é as PÍLULAS DO CONHECIMENTO, vídeos rápidos informativos com conteúdo direcionado para o consumidor e o fornecedor passense que serão divulgados através de redes sociais da Universidade e mídias locais.

PRODUÇÃO DE UM VÍDEO COMO SUBSÍDIO À DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DO CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS PARA A REGIÃO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Priscila Tamie Fernandes Barbosa[92]
Sonia Lúcia Modesto-Zampieron[93]

Atualmente, o controle biológico aplicado tem sido amplamente utilizado no mundo moderno, sendo uma alternativa ecologicamente sustentável e componente importante no manejo integrado de pragas de diferentes culturas. Trata-se de uma técnica na qual ocorrem liberações inundativas de parasitoides ou predadores, após a criação massal desses organismos vivos em laboratório. As espécies do gênero *Trichogramma* têm se destacado por apresentar uma gama de hospedeiros, especificamente da ordem Lepidoptera, e vêm sendo utilizadas em vários programas de controle biológico. Diante disso, firmou-se uma parceria entre a Universidade do Estado de Minas Gerais/Passos e a Embrapa Milho e Sorgo, cujo fruto foi a criação da Biofábrica - BIOUEMG, instalada no Laboratório de Entomologia da UEMG-Passos, com o propósito de produzir em larga escala o himenóptero parasitoide *Trichogramma pretiosum* e a mariposa *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera; Pyralidae), conhecida como "traça da farinha", sua hospedeira alternativa. Para a criação em laboratório, utilizou-se de matrizes de *T. pretiosum* ofertados pela EMBRAPA, e, para a criação e manutenção da *A. Kuehniella*, foi montado um sistema de bandejas cuidadosamente vedadas, contendo dietas e jovens adultos de ambos os sexos. À medida que foram acontecendo as posturas dos ovos da *A. kuehniella,* partes deles iam sendo retiradas e ofertadas ao parasitoide, e parte era depositada em novas bandejas com a devida dieta, a fim de garantir a continuidade da prole. Uma vez parasitados os ovos, estes eram colados em cartelas quadriculadas, estando prontos para serem ofertados aos produtores da região. A partir daí e com o propósito de divulgar este trabalho que envolve tanto pesquisa quanto extensão universitária, foi produzido um vídeo de 9 minutos de duração, o qual já foi exibido durante palestras ministradas na Feira Regional de Agronegócios e Exposição de Animais, em evento acadêmico e ainda disponibilizado no site Facebook - Hympar Sudeste. O vídeo traz informações a respeito do controle biológico aplicado, do sistema de produção massal e das experiências bem-sucedidas de empresários, tanto do ramo da cana de açúcar quanto de horticultures que já utilizam dessa tecnologia no município. O próximo passo será utilizá-lo em minicursos a serem ministrados aos produtores rurais interessados em substituir os famigerados agrotóxicos pelo controle biológico aplicado, facilitar a divulgação desta importante inovação, contribuir para o entendimento e a aceitação do produtor rural da região, agregar valores à sua produção e garantir sua saúde, dos seus consumidores e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Controle biológico aplicado. Biofábrica. Parasitoides. Trichogramma pretiosum. Anagasta kuehniella.

[92] pribarbosa2014@gmail.com
[93] sonia.zampieron@uemg.br

O INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS DIAS ATUAIS

Pedro Henrique Ferraz Ribeiro
Izadora Nicioli Roberto
Sônia Lúcia Zampieron.

A universidade, sendo um instituto de pesquisa, se enquadra como uma comunidade epistêmica, a qual pode desempenhar uma influência em políticas públicas ao atuar em diversas áreas específicas do conhecimento. Dessa forma, a comunidade acadêmica científica possui um respaldo social diante das informações por ela gerada e propagada. Apesar deste fato, observam-se atualmente diversas crises sendo enfrentadas por essa comunidade, como da verdade e a crise social, que podem ser explicitadas pela ascensão de informações, muitas vezes de cunho religioso e político, como as teorias da conspiração nas mídias sociais. Tais teorias questionam a legitimidade das informações científicas, enfraquecendo sua verdade e respaldo e gerando movimentos fortes, como o antivacina e o terraplanismo, os quais demonstram o insucesso do diálogo entre a academia científica e a população geral. Diante desse cenário em que a legitimidade científica é questionada e substituída por informações “alternativas”, é necessário que o pesquisador democratize o acesso ao conhecimento através da educação informal, objetivando conquistar um espaço maior no debate público, promovendo a fundamentação racional dos fatos e cumprindo seu papel social por meio da divulgação científica. Partindo desse princípio, o objetivo do presente trabalho consistiu na criação de uma conta no Instagram, uma das redes sociais mais populares entre o público jovem, como veículo de comunicação e popularização da ciência feita pelo Centro de Ciências (CDC), Bloco 13 da UEMG/Passos. Esse espaço de comunicação tem se mostrado como um dos canais mais acessados, principalmente porque trata-se de uma mídia de caráter instantâneo, uma vez que permanece acessível por apenas 24 horas. Porém, ainda que seja curto o tempo de exposição, a rotatividade de informações e a efemeridade delas acabam funcionando como um fator de atração e acesso contínuo, favorecendo a dinâmica do conteúdo postado e replicado. O próximo passo será o acompanhamento destes acessos, a fim de propagar informações de caráter científico continuamente, como forma de divulgação e popularização da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Educação informal. Centro de Ciências.

CONTEXTUALIZE: *WEBJORNAL* EXPERIMENTAL UEMG-PASSOS

Maria Eduarda Demez Andrade
Jean Carllo de Souza Silva
Gilson José Ferreira Júnior

A contemporaneidade tem se configurado como um tempo da rapidez, do imediatismo informacional e da superficialidade das relações pessoais. Essas seriam as características de uma “modernidade líquida”, conforme expressão do sociólogo Zygmunt Bauman. Contudo, alternativas de sociabilidade têm emergido nesse cenário como estratégias de resistência à hegemonia do capital, entre elas um jornalismo mais humanizado e interativo que podemos chamar, genericamente, de alternativo. Pautado pelos elementos diversificados, o jornalismo alternativo tende a priorizar temáticas que envolvem a vida e os problemas ligados à comunidade, suas demandas e expectativas sociais, de forma a criar uma nova percepção sobre a realidade. Ao ter como horizonte esse tipo de jornalismo, o *Contextualize* tem, portanto, se sustentado como um meio que busca fluidez nas pautas abordadas, mas sem deixar de estimular o debate e demonstrar as contradições socio-históricas às quais pertencemos invariavelmente. É nesse sentido que para este projeto o público deixou de ser visto como personagem distante para fazer parte das informações. Tornamos o cidadão protagonista em temas da comunidade voltados para a comunidade. Com esse ponto de partida, o discurso jornalístico passou “do eixo meramente informativo ou espetacular para o da composição de discursos ancorados em realidades quotidianas, objetivando uma existência mais integrada entre os indivíduos e o seu real histórico”. Este projeto mantém um *webjornal*, e, *s*ob a supervisão do Conselho Editorial, os discentes envolvidos discutem pautas e produzem matérias jornalísticas voltadas para as demandas sociais e culturais da comunidade. Ademais, os discentes também são provocados e estimulados a conhecer a realidade social, cultural e política de Passos por meio de exercícios práticos e visitas a pessoas, instituições e grupos culturais locais. Por meio dos conteúdos veiculados pelo website do *Contextualize*, temos notado a contribuição do projeto para a formação profissional, mas, sobretudo, intelectual e humanística dos estudantes envolvidos. Contudo, também ensejamos colaborar para a constituição de uma pluralidade jornalística no município-sede do projeto e sua região por meio de uma mídia democrática, de acesso livre e de um conteúdo voltado para a comunidade e seus componentes em toda a sua diversidade política e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Webjornalismo. Jornalismo alternativo.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA E ACESSO À UNIVERSIDADE: PROJETO PILOTO DE INGLÊS BÁSICO PARA ALUNOS E POPULAÇÃO

Rubens Fernando Mendes da Silva
Sérgio Campos Gonçalves
Flávia Bottino

A falta de domínio da língua inglesa é uma barreira ao acesso ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho. Sob esse aspecto, o presente trabalho teve como objetivo principal oferecer um curso de inglês à comunidade interna e externa da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Para isso, elaborou-se uma proposta de um curso de inglês básico, com aulas que visam promover o aprendizado e o intercâmbio cultural para aqueles que tiveram pouco ou nenhum contato com o idioma. A divulgação do curso foi realizada pela universidade, por meio da produção de folders e publicação em redes sociais oficiais, bem como no site da unidade. Os interessados se inscreveram usando um formulário on-line. Foram contabilizadas 348 inscrições, em sua grande maioria advinda de discentes da universidade. O critério de seleção foi a ordem de inscrição. Os selecionados preencheram um termo de compromisso, que indica a frequência (75%) e entrega de tarefas (60%) necessárias para recebimento de certificado. As aulas são oferecidas semanalmente nas dependências da universidade e têm duração de 1 hora e 30 minutos, às terças-feiras, de agosto a dezembro, totalizando 15 lições. O conteúdo do curso abrange o presente do indicativo do verbo *to be* contextualizado de acordo com as diferentes formas de emprego em forma de exercícios escritos, de leitura, fala e escuta. Os planos de aula são disponibilizados previamente, bem como o material que será usado durante as aulas. Para isso e para facilitar a comunicação, criaram-se um e-mail oficial do curso, um grupo e uma página em rede social. Ao final de cada aula, os alunos recebem uma lista de exercícios com prazo de entrega. Em todas as aulas, a frequência é contabilizada por meio de listas, que são constantemente atualizadas. Até o momento, foram contabilizadas 18 desistências. Destas, 3 foram justificadas: conhecimento suficiente sobre os temas abordados nas aulas (2) e incompatibilidade de horário (1). As 15 demais são de candidatos que se inscreveram e não compareceram a nenhuma ou apenas uma das aulas até a presente data. Ressalta-se que, durante o processo de seleção, muitos não responderam ao e-mail de convocação ou forneceram endereço de e-mail incorreto no momento da inscrição. O elevado número de inscrições evidenciou a grande demanda e a necessidade de adequação para atender um público mais diversificado (e.g. oferta de aulas em diferentes horários).

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Idioma. Ensino. Língua inglesa.

DA UNIVERSIDADE À ESCOLA PÚBLICA: O FAZER ARTÍSTICO COMO MEDIAÇÃO DA PRÁTICA À DOCÊNCIA

Maria Eduarda Sirça
Prof.ª Dr.ª Márcia Aparecida Barbosa Vianna

O advento da revolução tecnológica trouxe uma nova visão ao desenvolvimento do mundo das artes, reinventando, apresentando outros suportes e instrumentos, aproximando-se dos museus e obras de arte, fazendo com que cheguem ao ambiente escolar. Por isso, as atividades de extensão do “Espaço de Arte/Educação e Tecnologia” da unidade de Poços de Caldas contam com a participação dos alunos atuais e egressos, docentes da rede pública e de membros da comunidade, no intuito de proporcionar o acesso à cultura, aos conteúdos e também às experiências realizadas na Universidade, nos encontros semanais, em museus, além dos ambientes não acadêmicos e nas viagens, nas intervenções e performances artísticas, contando com o auxílio da tecnologia à propagação, à extensão e à pesquisa fora da sala de aula, como suporte à vivência e ao conhecimento da arte local e mundial. Metodologicamente, o projeto propõe trazer a possibilidade de vivenciar situações de protagonismo durante as aulas, oficinas artísticas, cursos e atividades diversas que despertem o conhecimento da arte e tragam experiências, com a liberdade de produzir, pesquisar, elaborar e aplicar o fazer artístico, assim como os debates sobre práticas, vivências e o acesso à arte, para que tragam o conhecimento desse processo de aprendizagem, de forma ativa e reflexiva, sobre a organização pedagógica do trabalho em sala de aula ou em espaços não escolares. Com relação aos procedimentos, considera-se relevante o projeto de extensão efetivado através de propostas como o Curso “Educador Aprendente” para docentes da Rede Pública de Educação de Poços de Caldas; aos idosos da UNABEM (Universidade Aberta para a Maturidade); aos alunos nas diversas atividades desenvolvidas, promovendo uma aproximação diferente da acadêmica, em relação aos aspectos físicos e de conhecimentos mais elaborados em espaços artísticos, laboratórios audiovisuais, entre outros. Os resultados parciais ou finais apontam que as propostas de vivências e extensões têm tido um importante papel na formação inicial e continuada de educadores, para fortalecer o ensino e proporcionar autonomia e inovações nas salas de aula, sendo muito bem recebidas em todos os âmbitos. Como considerações finais, alegamos que os objetivos do projeto de extensão podem ser considerados como bem realizados, pois trouxeram uma inovação à Arte/Educação à Unidade de Poços de Caldas, além de movimentação artística em eventos de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. Tecnologia. Docência.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: A SAÚDE MENTAL DE PASSOS

Lauriene Maldonado de Oliveira
Sandra de Souza Pereira
Isabella de Paula Marinho
Damaris Rodrigues Gomes Oliveira Costa
Barbara David Batista Couto

A equipe PET- Saúde é uma proposta pelo Ministério da Saúde e de Educação, na qual esta é composta por profissionais ativos e alunos das seguintes áreas: Medicina, Enfermagem e Serviço Social. O projeto também conta com a presença de um psicólogo. O tema abordado pela equipe é a interdisciplinaridade em Saúde Mental. Dessa forma, é necessário o esclarecimento de que a interdisciplinaridade se trata de colocar o paciente como figura central do tratamento, no qual o plano de intervenção é estabelecido em equipem, e esta considera não somente a doença, como, também, os aspectos sociais do indivíduo. Isto posto, é necessário enaltecer que um tratamento em saúde mental não pode levar em consideração apenas o paciente; ele deve ter um olhar sobre a totalidade do indivíduo, respeitando suas especificidades. Uma educação e atuação interprofissionais criam a possibilidade dos futuros e atuais profissionais prestarem um atendimento de qualidade através de um eficaz trabalho em equipe. Mediante isso, o projeto busca compreender e dar destaque para as interfaces presentes no atendimento ao público de Saúde Mental de Passos. Em razão do grande público-alvo do projeto, a abordagem metodológica para a obtenção de resultados foi a quali-quantitativa, em razão desse método abordar os fenômenos em sua real dimensão e ao mesmo tempo proporcionar o resultado em quantidade. Foram realizadas reuniões com o grupo, contando com a participação dos tutores (professores), preceptores (profissionais) e os monitores (alunos de graduação), nas quais foram feitas várias pesquisas bibliográficas, bem como debates com a finalidade de que todos tenham uma compreensão acerca da Saúde Mental a partir de um olhar interdisciplinar. Posteriormente os tutores realizaram contato com todos os ESFs de Passos, para a aplicação de um questionário, para conhecer a situação dos atendimentos em Saúde Mental de cada Unidade de Atendimento da rede. Foi levantado que os ESFs dos bairros Coimbras III, Coimbras I, Novo Horizonte, Bela Vista e Casarão: demoram no agendamento de consulta nos serviços de referência em saúde mental; demoram no retorno/ acompanhamento; têm falta de psicólogos; têm falta de contrarreferência nos serviços de Saúde Mental; focam na prescrição de remédios; têm falta de matriciamento; têm muitas crianças em uso de ritalina; têm encaminhamentos do usuário para o CAPSad (pacientes não aderem ao tratamento) e a sobrecarga dos profissionais do ESF.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Saúde mental. Interprofissionalidade. Interdisciplinaridade.

O DIREITO NÃO TEM IDADE: ENSINANDO DIREITOS CONSTITUCIONAIS E CONSUMERISTAS NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA MATURIDADE (UNABEM) DE PASSOS/MG

Ana Paula de Fátima Coelho
Isadora Orlandini Carneiro Ducatti

Com a visão de que o aprendizado não tem limite de idade é que a extensão fora proposta, visto que, independentemente de estarem na 3ª idade, os alunos da UNABEM (Universidade Aberta para a Maturidade) têm muito a aprender, principalmente no que se refere aos Direitos Constitucionais e Consumeristas, pois, se os compararmos com a geração mais nova, bombardeada por notícias e sempre em contato com as mudanças sociais, temos na UNABEM pessoas que pouco acessam a internet ou as redes sociais, sendo as aulas de Direito Constitucional e Consumerista um meio eficaz de colocá-las a par de seus direitos. Em nosso país, já existiram 07 Constituições, das quais muitos não têm conhecimento, nem mesmo da vigente, somado ao fato de ser uma legislação complexa. Assim, foram selecionados artigos sobre direitos e garantias fundamentais, voltados aos direitos individuais, sociais e coletivos, além da abordagem do Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CDC), que rege as nossas relações consumeristas, para serem utilizados como material para a extensão. As aulas de Direitos Constitucionais e Consumeristas visam atualizar os alunos da UNABEM sobre as legislações e quanto aos direitos e deveres, fazendo com que eles aprendam não só sobre o que está tipificado como correlacionem com o que está ocorrendo no seu dia a dia. É ministrada uma aula por semana, às quintas-feiras, com duração de uma hora, sempre respeitando o cronograma de atividades proposto pela UNABEM. O cronograma de 2019 iniciou no mês de março, se estendendo até junho, em que participaram do projeto, aproximadamente, vinte e cinco alunos da turma vermelha, e, de agosto a novembro, estão participando trinta e dois alunos da turma laranja. As aulas são elaboradas com materiais lúdicos e linguagem facilitada, resgatando os pontos mais importantes da Constituição Federal e do CDC (dignidade, liberdade, igualdade, direitos sociais e consumeristas), os quais são apresentados através de slides, desenhos, conversas em rodas, assim como por meio de discussões sobre questões relacionadas ao cotidiano que os fazem aprender de forma participativa. Para incentivá-los, são apresentadas frases motivacionais e são distribuídas gratificações aos alunos, visando que os idosos se sintam ativos e capazes de aprender pela participação. Com as aulas que já foram ministradas, constatamos que praticamente nenhum dos alunos tinha visto, folheado ou mesmo escutado falar da Constituição Federal ou do CDC, assim como contatamos que muitos passaram a demonstrar a partir das atividades de extensão um despertar de interesse em saber mais sobre tais leis e a relacioná-las com os seus cotidianos.

O ENSINO JURÍDICO NO ENSINO MÉDIO: UMA MANEIRA DIDÁTICA DE ENSINAR CIDADANIA AOS JOVENS DE PASSOS-MG

Ana Paula de Fátima Coelho
Luiz Henrique Lima

O presente resumo procura demonstrar os resultados parciais do projeto de extensão acima intitulado. A extensão busca, através de encontros semanais junto aos estudantes dos 1º e 2º e 3º anos do ensino médio das escolas estaduais Profª Julia Kubitschek; Deus, Universo e Virtude; e Neca Quirino de Passos-MG tratar temáticas destinadas ao ensino jurídico com enfoque à cidadania. Os encontros funcionam como "rodas de conversa", trabalhando assuntos selecionados que abordem temas voltados à cidadania a partir de uma visão didática do ensino jurídico, destinada aos alunos do ensino regular. As temáticas escolhidas possuem conteúdos que estimulam o debate entre os presentes, fomentando o senso crítico dos participantes. Para que se torne possível a observação da evolução dos participantes, os alunos recebem um questionário, antes do início da roda de conversa, com perguntas relacionadas aos temas que deverão ser tratados e, ao fim dos encontros, respondem novamente o mesmo questionário, a fim de analisar, a partir do método científico comparativo, os resultados alcançados naquele dia. Quanto aos resultados preliminares, traremos à baila a análise da pergunta de número 07, presente no questionário distribuído durante a primeira roda de conversa. A questão traz uma narrativa tratando de uma função atípica do Poder Legislativo, com a afirmativa de que compete ao respectivo órgão processar e julgar o presidente da República no caso de crimes de responsabilidade, assim como promover o processo de Impeachment. Neste caso, os alunos deveriam indicar se o texto era correto ou falso. Observando as respostas dos estudantes no início do encontro, constatamos que, dos 13 participantes, apenas 05 obtiveram resultado positivo, ou seja, menos de 40% tinham conhecimento de como funciona o processo para julgar o Presidente da República por crimes de responsabilidade. Noutro vértice, ao responderem pela segunda vez o questionário, o resultado apresentou dados satisfatórios. O numerário de acertos, que era de menos de 40%, passou a pouco mais de 76%, demonstrando que, dos 13 questionários preenchidos, 10 estudantes foram capazes de assinar a alternativa correta. Neste sentido, ainda que os dados apresentados no presente resumo sejam parciais, é de se notar que o projeto até o momento expõe resultados satisfatórios, vide a análise dos questionários preenchidos pelos participantes. Por fim, reforçamos que a extensão, em sua essência, procura, como forma de garantir a justiça social, levar conhecimento e voz aos estudantes de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Direto. Cidadania. Justiça social.

PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA QUE VISITARAM O CENTRO DE CIÊNCIAS –UEMG/PASSOS NO ÚLTIMO ANO

Danielle Souza Freitas
Bruna Helena de Paulo
Sônia Lúcia Modesto Zampieron

O Centro de Ciências (CDC) da UEMG estabelece uma ponte entre a universidade e as escolas de ensino fundamental e médio, oferecendo subsídio para uma melhoria significativa na equação ensino-aprendizado, não só dos alunos, mas também dos professores das diferentes áreas que compõem as ciências. Trata-se de um ambiente sem limites para a criação de propostas no sentido de contribuir na melhoria do ensino de ciências em Passos e região. O CDC compõe-se de várias unidades que, de forma harmônica, propiciam todo o subsídio requerido pelas escolas, no sentido de auxiliá-las numa crescente melhoria no desempenho de sua comunidade (professores e alunos). Neste sentido, conhecer o perfil dos visitantes que diariamente circulam por este espaço de divulgação e popularização das ciências faz-se necessário, uma vez que contribui para o conhecimento das faixas etárias mais frequentes e sua origem, se municipal ou regional, já vários outros municípios circunvizinhos têm agendadas visitas escolares. Diante disso, o objetivo deste levantamento foi verificar o perfil dos alunos que visitaram o CDC/UEMG Passos, no período compreendido entre junho de 2018 a junho 2019. O presente estudo se caracterizou por ser uma pesquisa cuja metodologia utilizada foi a estatística descritiva. Participaram deste levantamento alunos do ensino superior, médio e fundamental, de Passos e região, que visitaram o centro neste período. Foram registradas 35 visitas, sendo 23 do município de Passos e 12 de municípios vizinhos. Durante este ano levantado, passaram pelo centro de ciência 1271 alunos, dos quais 61,76% alunos eram do município de Passos e 38,24% alunos de municípios vizinhos de variadas faixas etárias. Desses 1271 alunos que passaram pelo centro, 14,95% alunos eram do ensino superior, 25,34% do ensino médio, 59,71% do ensino fundamental. Com relação ao local de origem, do ensino fundamental foram registrados 45,45% alunos do município de Passos e 54,55% alunos de municípios vizinhos. Já do ensino médio foram 77,64% alunos do município de Passos e 22,36% alunos de municípios vizinhos. Ou seja, da educação básica, 55,04% alunos eram deste município e 44,96% eram de municípios vizinhos, o que demonstra uma diferença pequena no público visitante local, em relação ao externo, além de evidenciar a supremacia das visitas de alunos em nível fundamental, quando ainda não estão totalmente focados na busca por uma vaga nas universidades, através dos concorridos vestibulares. Isto comprova a importância de atrair públicos cada vez mais jovens para espaços como os Centros de Ciências, como forma de incentivá-los na busca do conhecimento e aprimoramento da linguagem científica.

PALAVRAS-CHAVES: Educação. Ciência. Perfil.

A HORA DO BEBÊ: UMA TRANSFORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ACOLHIMENTO E ORIENTAÇÃO AOS CUIDADOS DA GESTANTE E O SEU RECÉM-NASCIDO

Larissa Freitas Souza
Thayná Da Silva Ferraz
Jennifer Simões de Rezende
Maria Eduarda Carneiro Bueno[94]
Beatriz Dutra Brasão Lélis[95]

A gestação representa para a mulher um momento especial e único na sua vida, porém muitas dúvidas aparecem durante essa fase, o medo, a incerteza do cuidado do recém-nascido, os aspectos físicos e emocionais que se modificam. Neste cenário, este estudo tem o objetivo de proporcionar orientações educativas, acolhimento e assistência de enfermagem durante a gestação. Trata-se de um Projeto de Extensão, em que será feito o acompanhamento de gestantes a nível ambulatorial, sendo realizados curso para as gestantes, visitas domiciliares e acompanhamento do pré-natal no período de maio a dezembro. A programação do curso constitui-se de nove encontros com palestras ministradas por uma equipe multiprofissional e coordenado por uma enfermeira docente da Universidade - Curso de Enfermagem da Unidade Passos e orientadora do projeto auxiliada por dois acadêmicos. O estudo está sendo realizado em Passos-MG, município totalmente coberto pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e conta com a participação de 25 gestantes provenientes de 05 ESFs. No decorrer do processo de implementação das ações educativas, procuraramos introduzir uma prática de avaliar as intervenções pela metodologia participativa através dos relatos verbais expressados pelas gestantes durante as palestras. Até o presente momento, foram realizados seis encontros. No que se refere à questão de proporcionar à gestante maior segurança durante a gestação e nos cuidados com o recém-nascido, todas demonstram que estão sendo satisfatórios esses encontros. Uma entrevistada em questão relata que está se sentindo mais preparada para a chegada de seu filho. Analisando os depoimentos, foi observado que elas estão se sentindo acolhidas e motivadas, sendo o destaque o apoio e suporte emocional. A ausência de conhecimento durante a gestação pode ocasionar alguns perigos para a mãe e até mesmo para o bebê. Por isso é de grande importância o conhecimento das fases da gravidez, para que este momento seja agradável para a gestante e família. Neste sentido, os resultados parciais têm mostrado que as atividades desenvolvidas estão trazendo informações e orientações para uma gestação mais tranquila, pois estão desvendando as dúvidas e também esclarecendo para as gestantes a importância do pré-natal e cuidados necessários, motivando as gestantes para o aleitamento materno, para o parto e puerpério, além dos cuidados com o recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação. Puerpério. Enfermagem materno-infantil.

[94] Discentes de Enfermagem – UEMG-Unidade Passos, e-mail: larissafreitassouza30@gmail.com; thaynaferraz1996@gmail.com; jennifer.simoes46@gmail.com; eduardabueno6469@gmail.com
[95] Docente de Enfermagem – UEMG-Unidade Passos, e-mail: biadbl@hotmail.com

REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA: DISSEMINAÇÃO DA LEITURA NO PRESÍDIO DE PASSOS/MG

Vanessa Romualdo de Oliveira[96]
Profa. Me. Zaíra Garcia de Oliveira[97]

O presente projeto de extensão trouxe a experiência da remição pela leitura como alternativa no cumprimento da pena e no auxílio ao processo de ressocialização dos recuperandos no Presídio de Passos/MG, no estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS, em conjunto ao Tribunal de Justiça de Minas Gerais - TJMG, que publicou a Resolução Conjunta SEDS/TJMG n. 204, instituindo e traçando as diretrizes para o projeto “Remição pela Leitura”. O Presídio de Passos possui biblioteca onde são selecionadas as obras literárias que compõem o acervo do Projeto "Remição pela Leitura”. Foi realizado um encontro com os futuros participantes do projeto, visando à divulgação e aos critérios utilizados para a construção da resenha. O prazo para leitura de uma obra literária é de vinte dias, e, após este prazo, é elaborada uma resenha na sala de aula. Após a avaliação e aprovação da resenha, corrigida voluntariamente por estudantes do curso de Direito da UEMG, são remidos quatro dias de sua pena. O material para a elaboração das resenhas bem como a seleção das obras são disponibilizados pelo seu Núcleo de Ensino do presídio, sendo ofertada aos leitores do projeto uma folha de caderno para rascunho, uma caneta e a folha original que é remetida ao juízo para remição da pena. Os participantes do projeto foram indicados pela direção do presídio, e a participação foi voluntária, sendo que 24 pessoas participaram do projeto, tendo a aprovação de 17 resenhas no período de abril a setembro de 2019. O primeiro objetivo específico foi alcançado, promovendo a remição de pena por meio da elaboração de resenhas. Outro objetivo do projeto atingido diz respeito à difusão da leitura como instrumento de emancipação e ressocialização na população carcerária no presídio de Passos. O terceiro objetivo específico que incentiva a leitura como componente facilitador de tomada de consciência e melhora das condições de retorno à sociedade aponta o sentido da tarefa educativa de transformar e resgatar o sentido para si e para o mundo. O último objetivo específico, que foi desenvolver a escrita como forma criativa de expressão, também foi atingido. Por meio da elaboração das resenhas, além de remir dias de pena, foi possível utilizar a linguagem como uma das condições para a plena participação do indivíduo em práticas sociais e o uso da língua oral e escrita. Os resultados são parciais, em meados de novembro de 2019 serão coletados os dados através de um questionário composto por questões objetivas e discursivas para apuração dos resultados finais. Ao oportunizar ao recluso o direito à educação, promove-se a cidadania, que contribui para a ressocialização.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Remição. Resenha. Ressocialização.

[96] Aluna do curso de Direito da UEMG/Unidade Passos, vanessaro_adm@hotmail.com.
[97] Professora Universitária no curso de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos, oliveiraadv.zaira@yahoo.com.br

GRUPO DE ESTUDOS PANTERAS NEGRAS: PESQUISA, DEBATE E PROMOÇÃO DE CONSCIÊNCIA ÉTNICO-RACIAL A PARTIR DO MEIO ACADÊMICO

Ana Fidelis
Graziele de Cássia Pereira
Rosangela Ferreira Borges

Existe uma carência de diversidade epistemológica na educação brasileira que inviabiliza, muitas vezes, o desenvolvimento de temas cruciais para a formação do estudante negro para a formação da identidade étnica-cultural, quanto para o enfrentamento do racismo estrutural. A constatação de um silenciamento das culturas africana e afro-brasileira, nos ensinos Fundamental e Médio, apresenta-se também no contexto universitário, o que significa que o estudante chega à Universidade com pouco conhecimento sobre as culturas africana e afro-brasileira. E embora a Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 estabeleça obrigatoriedade do estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas brasileiras, verifica-se que após mais de uma década, a sua implementação ainda encontra resistência. A criação do "Grupo de Estudos Panteras Negras - Pesquisa, Debate e Promoção de Consciência Étnico-Racial a partir do Meio Acadêmico" pretende contribuir para suprir uma carência que se percebe desde o ensino Fundamental e Médio - perpetuando-se no ensino Universitário - na formação do estudante ao apresentar a possibilidade de um estudo alargado sobre as culturas africana e afro-brasileira, a partir de textos de intelectuais africanos e afrodescendentes, como os de autoria de Kabengele Munanga, Angela Davis, Nilma Lino Gomes. A inserção de tais autores e de suas produções acadêmicas tem como objetivo ampliar a base teórica oferecida pela universidade e agir positivamente na identidade étnica do estudante negro tanto universitário como da comunidade escolar mais ampla, especialmente da periferia do Município de Passos – MG. Para tanto, os textos dos referidos autores são disponibilizados previamente aos estudantes e trabalhados em forma de leitura e posteriormente na dinâmica de debate em encontros organizados pelo Grupo, quinzenalmente em cada mês. Como resultado parcial deste projeto, tem sido possível constatar um aprofundamento e ao mesmo tempo um alargamento do conhecimento dos participantes do Grupo de Estudo em relação às culturas africana e afro-brasileira, com fortalecimento do debate científico sobre a necessidade de descolonizar os currículos e ao mesmo tempo promover a produção do conhecimento científico de autores negros, muitas vezes invizibilizados no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude. Identidade Étnica-Racial. História e Cultura Afro-Brasileira.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AMBLIOPIA

Ana Gabriela Cecato
Ana Luiza Bastos Grillo[98]
José de Paula Silva
Luciana Negrão de Frota Almeida[99].

A Ambliopia é uma condição caracterizada por diminuição de acuidade visual uni ou bilateral causada por uma falta de maturação cerebral da visão durante o seu desenvolvimento no decorrer da infância. Sua prevalência está entre 2 e 4% da população em geral, entre 3 e 4% dos pré-escolares e entre 2 e 7% dos escolares. Apesar de ser uma doença associada à infância, as perdas visuais podem ser irreversíveis. Além disso, sua importância médica reside no fato de ser considerada uma das 3 causas mais comuns de baixa visual em adultos. Diante disso, nesse projeto, alunos de medicina da UEMG realizam o rastreio oftalmológico, que deve ser um processo contínuo, ao longo do intervalo etário, em que existe a possibilidade de se instalar ambliopia (até 7 anos), com objetivo de diagnosticá-la e detectar fatores de risco para sua prevenção. O público-alvo são crianças de 4 a 7 anos de instituições municipais de ensino do município de Passos, Minas Gerais. Os rastreios oftalmológicos consistem na realização de testes para a avaliação da Acuidade Visual (AV) e avaliação do alinhamento e da motilidade ocular. O teste optótipo de Snellen consiste em um teste de avaliação da AV que pode ser aplicado em crianças a partir dos três anos. Para a avaliação do alinhamento ocular, realiza-se o Teste de Hirschberg, que consiste na observação da posição do reflexo corneal em cada olho, e a simetria sobre as pupilas. Por fim, para avaliar a motilidade ocular realiza-se o Teste de Cobertura. Esse teste detecta a presença de desvios e suas características. Todas as crianças com riscos de alteração de acuidade visual (AV inferior a 0,7) são encaminhadas para diagnóstico e seguimento gratuito com oftalmologista. No ano de 2018 e 2019, foram triadas 160 crianças. Das 160 crianças, 37 obtiveram acuidade visual menor que 0,7 (23,13%), e 123 obtiveram acuidade visual maior ou igual a 0,7 (76,87%). Com relação aos testes que avaliam o alinhamento e a motilidade ocular, houve alteração em 4 crianças (2,5%). Até o presente momento, 25 crianças foram chamadas para consulta com a oftalmologista, das quais apenas 14 compareceram ao atendimento. De acordo com os dados obtidos nas consultas, a miopia foi o distúrbio oftalmológico mais prevalente (6 pacientes = 42,85%), sendo seguida por astigmatismo (5 pacientes = 35,71%) e hipermetropia (2 pacientes = 14,28%). A associação entre miopia e astigmatismo estava presente em 14,28% das crianças. Diante dos resultados parciais apresentados, podemos concluir que um número considerável de crianças fora detectado com alterações, e o projeto está facilitando o acesso delas ao atendimento especializado gratuito e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: Ambliopia. Saúde ocular. Triagem ocular.

[98] Discentes do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos
[99] Docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos

BOTÂNICA E INCLUSÃO SOCIAL: PARTICIPAÇÃO DE DEFICIENTES VISUAIS EM ATIVIDADES DE BOTÂNICA

Joana Cristina Diniz Dutra
Larissa Silva Rezende[100]
Diego Henrique de Souza Oliveira[101]
Maiara de Moura Nogueira[102]
Michael Silveira Reis[103]

O processo de inclusão exige uma compreensão do docente em relação às práticas educativas, especialmente por levar em consideração diferenças presentes entre os educandos, independentemente de suas limitações, origem socioeconômica ou cultural, em instituições educacionais que se propõem a atender às necessidades individuais e coletivas dos mesmos, sendo realizada com 20 alunos cegos e de baixa visão, com idade entre vinte e sessenta anos, que frequentam a REVIVER-Associação de Deficientes Visuais de Passos, que uma vez por semana oferece por meio das aulas prática e teóricas de botânica. A pesquisa é de caráter qualitativo, pois todas as informações são colhidas durante as aulas em contato direto entre professor e aluno e arquivadas em relatórios elaborados semanalmente. O desenvolvimento do trabalho contou com a participação dos integrantes que frequentam as reuniões. Inicialmente foi realizada uma abordagem teórica apresentando os principais grupos vegetais, comparando e reconhecendo suas características e avaliando, no decorrer de uma roda de conversa, o nível de percepção sobre o tema por meio de expressões utilizadas pelos integrantes. Em sequência houve a apresentação de alguns exemplares através do tato e olfato como meio de percepção para que idealizassem as espécies, despertando o interesse de forma adaptada. Os participantes se limitaram a utilizar expressões como flores, folhas, árvores, vida, natureza, biodiversidade e verde, ao serem questionados sobre palavras que vinham à sua mente ao ouvirem o termo botânica. Classifico também a pesquisa como de intervenção. Nota-se que, como os meios de percepção do mundo à sua volta, os deficientes visuais aprimoram constantemente seus sentidos sensoriais, principalmente seu sentido tátil, já que “as mãos são como os olhos”. É preciso que o professor esteja inserido integralmente quando atende este grupo dentro da educação especial. Além da atenção, que precisa ser redobrada para que seu aluno compreenda de forma clara o conteúdo pedagógico da botânica, a energia deste profissional e sua entrega devem ser totais no momento dos encontros.

PALAVRAS-CHAVE: Baixa visão. Cegueira. Botânica.

[100] Discentes do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Passos – MG, E-mail: joanadutra.jd@gmail.com
[101] Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Passos – MG
[102] Discente do Curso de Engenharia Ambiental na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Passos – MG
[103] Orientador, Docente e Mestre do Curso de Ciências Biológicas na Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG, Unidade Passos – MG

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DO MUNICÍPIO DE PASSOS PARA O CONSUMO HUMANO

Odila Rigolin de Sá
Mayara Felipe
Thaina Reis
Norival França

A água é um recurso natural abundante e essencial para a vida na Terra, sendo que a maior parte do planeta é constituída por água. Os seres vivos necessitam da água, visto que cerca de 70% da massa corpórea corresponde a ela. Aproximadamente cerca de 97,5% da água é salgada, e somente 2,5% é doce, porém a maior parte desta se encontra congelada nos polos e apenas 0,04% da água doce está disponível na superfície. Entende-se como água potável aquela que engloba características que a colocam na condição própria de consumo, podendo ser proveniente de qualquer fonte, sendo natural ou artificial, desde que esteja livre de qualquer contaminação em sua nascente ou durante o percurso. Sabendo que somente 0,04% da água doce está disponível na superfície para o uso e que esse ecossistema é sensível a influências antrópicas, cujas alterações se refletem no aumento da degradação ambiental, o projeto visa à avaliação da qualidade da água trazida por produtores do munícipio de passos-MG, de acordo com a Portaria nº 2.914/ 2011, e à conscientização da importância no tratamento e cuidado da água. As coletas foram realizadas no mês de Julho de 2019, na propriedade Cantinho Fazenda, em três pontos identificados como Ponto 1: Poço artesiano, Ponto 2: Sede, Ponto 3: João. As avaliações foram realizadas no Laboratório de Análises Ambientais e Produtos Alimentícios (LAAPA) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade de Passos, onde os seguintes parâmetros físicos e químicos da água foram avaliados: pH, alcalinidade, dureza, condutividade, cloreto, matéria orgânica; e os parâmetros microbiológicos da água: coliformes totais e termotolerantes. Os parâmetros estão descrito em APHA, (2005) e SM (2012). De acordo com os parâmetros físicos e químicos, a água está no nível adequado. Já nos parâmetros microbiológicos, as análises mostraram que a água do Ponto 2 apresentou uma alteração, sendo de 23nmp/mL; as amostras do Ponto 1 e 3 não possuem presença significativa de coliformes. Conclui-se que, de acordo com os parâmetros analisados, os pontos considerados de água potável são os pontos 1 e 3, sendo que o ponto 2, apesar de estar adequado aos parâmetros físicos e químicos, apontou a presença de coliformes.

PALAVRAS-CHAVES: Cantinho Fazenda. Potável. Portaria n° 2.914/2011.

CAPELA NOSSA SENHORA DA PENHA: A RELIGIOSIDADE EM ARQUITETURA

Rafael de Luca Jeronymo[104]
Wevertton Ruan de Sá Alencar[105]
Allan Thalles Galdino Costa[106]
Itamar Teodoro Faria[107]

Este resumo tem o objetivo de apresentar o Projeto de Extensão “Capela da Penha: A Religiosidade em Arquitetura”, que busca realizar uma pesquisa sobre a estrutura arquitetônica e relevância religiosa de uma das poucas capelas do mundo construídas a partir de um projeto arquitetônico octogonal. Todo o conteúdo produzido será apresentado no formato audiovisual, estilo documentário, para a veiculação no canal de televisão “TV UEMG”. Serão apresentadas curiosidades, detalhes históricos e culturais, constituindo uma narrativa dinâmica, inserindo entrevistas com pessoas envolvidas na história da capela, que é considerada oficialmente um patrimônio histórico da cidade de Passos, e também no processo de restauração. A capela Nossa Senhora da Penha está localizada no bairro Penha, em Passos, interior de Minas Gerais. O ano do início de sua construção foi em 1863, concluindo-se em 1867. Registros locais contam que a estrutura foi construída como pagamento de uma promessa realizada pela família de Antonio de Faria Loulou. Em 1998, a prefeitura de Passos realizou o tombamento da capela. Em 2010, após uma reforma, a estrutura voltou a ser aberta para o público. documentário em curta-metragem terá a duração de 30 minutos, a narrativa busca integrar três elementos à perspectiva sobre a capela Nossa Senhora da Penha: a história, os detalhes arquitetônicos e a sua situação documental como patrimônio histórico. A partir de entrevista com historiadores e personagens da comunidade, será estruturado um resumo com os principais pontos sobre o passado da capela, desde o início de sua construção. Neste âmbito, também vamos descrever curiosidades sobre todos os processos que a estrutura passou desde sua inauguração, buscando referências na própria comunidade de fatos que aconteceram em volta da existência da octogonal. Por meio de gravações realizadas com engenheiros e arquitetos, serão abordadas as questões técnicas da capela, como por exemplo, o fato de ter sido construída a partir de uma planta octogonal. Não se resumindo apenas a isso, também será aprofundada questões sobre a infraestrutura interna da construção, comentando sobre peças e outros detalhes originais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Religiosidade. Audiovisual. Documentário.

[104] Graduando do curso de Comunicação Social Hab.em Publicidade e Propaganda – UEMG Passos
[105] Graduando do curso de Jornalismo – UEMG Unidade Passos
[106] Colaborador do Projeto, Graduado em Jornalismo pela FESP-UEMG
[107] Professor Orientador. Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

PROJETO PASSOS DA CIÊNCIA: INOVANDO O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO LÚDICO

Sonia Lucia Modesto Zampieron
Marcela de Menezes Mendes
Carlos Eduardo Peixoto Dias

A falta de aulas práticas no ensino de ciências não propicia em sua integralidade aos alunos um entendimento amplo, concreto e aplicável dos conceitos das disciplinas de Física, Química e Biologia. Além de não despertar nos alunos a capacidade e interesse em criar hipóteses a serem discutidas e concluídas por eles, visto que criar hipóteses e discuti-las é de grande relevância, não somente para a formação acadêmica dos alunos, mas também para a formação de cidadãos críticos acerca dos problemas ambientais e sociais. O projeto “Passos da Ciência” atua como gerador de incentivos aos jovens, proporcionando sua constituição como cientistas e pensadores do futuro, sendo Passos-MG pioneiro em tal projeto. Com isso, fica evidente a relevância e importância do trabalho que está sendo realizado em benefício dos alunos das escolas – São José, Neca Quirino e Tancredo Neves, uma vez que estas atividades não são exigidas e muitas vezes são justificadas pela ausência de recursos, espaços apropriados, manutenção de laboratórios e até mesmo pela falta de formação dos professores. O Centro de Ciências da Universidade do Estado de Minas Gerais (CDC), sediado na Unidade de Passos, traduz e reforça esta necessidade de integração da teoria e da prática, a partir de materiais didáticos criados para este fim, tais como o Programa Experimentoteca, uma criação do Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) da Universidade de São Paulo (USP /São Carlos), na década de 1970, cujas maletas contendo 42 diferentes temas em física, química e biologia convidam à experimentação e à formação do pensamento crítico e questionador. Até o presente momento, o projeto “Passos da Ciência” tem se tornado decisivo na formação complementar dos alunos que fazem parte de tal. Foram realizadas inúmeras aulas práticas e interdisciplinares de acordo com o cronograma de disciplinas intituladas pela grade curricular do ensino médio, além do uso do Programa Experimentoteca como apoio para as aulas ministradas. Além das aulas, estão sendo criadas feiras de ciências realizadas pelos próprios alunos do projeto, no intuito de divulgar e disseminar o conhecimento adquirido para outras escolas e para a própria população do município.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas práticas. Práticas educacionais. Multidisciplinaridade.

BRINQUEDOTECA ITINERANTE DA UEMG PASSOS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR.

Autoras: Fabiana Chinalia Borges; Liliane Silva Pádua
Orientadora: Rosania Aparecida de Souza Fonseca
rosaniaprof@yahoo.com.br

Pensar a infância é refletir sobre o brincar. Cunha (1992) afirma que o brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano. A Declaração dos Direitos da Criança estabelece em seu preâmbulo que deve ser resguardado à criança o direito a uma infância feliz e, em seu princípio 7, expõe que a criança deve ter ampla oportunidade para brincar e divertir-se e que a sociedade e as autoridades públicas deverão empenhar-se para promover esse direito. Em seu artigo 227, a Constituição da República Federativa do Brasil estabelece que é dever da família, do Estado e da sociedade resguardar à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação e ao lazer, dentre outros direitos. E assim passa-se aqui a conceber que a criança, como um sujeito de direitos, dentre outros, tem o direito ao brincar. É sob essa perspectiva e visando contribuir com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão que o Curso de Pedagogia da UEMG, Unidade Passos, desenvolve o Projeto Brinquedoteca Itinerante. Criado em 2005, esse projeto tem possibilitado a articulação teórico-prática na formação das/os alunas/os do curso. A Brinquedoteca Itinerante ultrapassa o conceito da Brinquedoteca como espaço físico destinado à sala de estantes com brinquedos. Constitui-se em um grande laboratório de práticas pedagógicas do Curso, tendo como objetivo central divulgar a importância do brincar para o desenvolvimento social e do processo de aprendizagem da criança e ainda levar o brincar para a rua, para as praças e para a comunidade. São realizadas atividades lúdicas diversas divididas em três espaços, sendo: Brinquedos e Brincadeiras; Cantos e Contos e Artes Visuais. O projeto possibilita aos discentes experimentarem metodologias estudadas em sala de aula e ao mesmo tempo ressignificar saberes adquiridos na universidade. Ao longo do ano de 2019, Brinquedoteca Itinerante esteve presente em diversos eventos e espaços, como: Escolas públicas, CRAS, Feiras literárias e Associações da sociedade civil. Como resultados destacam-se a importância da Brinquedoteca Itinerante como espaço em que crianças vivenciam a oportunidade de resgate e valorização da cultura do brincar, momento em que se afastam de problemas sociais diversos e podem se expressar livremente, com concentração, criatividade, alegria, e ressignificando seu relacionamento com o mundo, ampliando a compreensão de seu papel como sujeitos históricos, sociais e culturais no meio em que vivem. Ressalta-se ainda, a importância do Projeto na formação de discentes e na prática pedagógica de docentes, e do conhecimento para a comunidade no diálogo aberto propiciado pela Brinquedoteca Itinerante.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Comunidade. Aprendizagem.

MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A HISTÓRIA E A IDENTIDADE CULTURAL DE UMA VILA REMANESCENTE DO PERÍODO COLONIAL MINEIRO

Lívia do Carmo (Bolsista PAEx)
Breno de Oliveira (Coautor)
Márcio Eurélio Rios de Carvalho (Orientador)

O presente projeto tem como proposta a formação de um currículo de História que pudesse servir para a Educação Patrimonial. Para tanto, buscamos desenvolver experiências de aprendizagem a partir da utilização de bens culturais capazes de sensibilizar alunos (as) do ensino médio da rede pública e privada de Campanha-MG para a importância da educação para o patrimônio. O objeto transita entre a pesquisa, o ensino e a extensão, pois contempla atividades de produção de conhecimento (uso de fontes documentais e narrativas produzidas pelos alunos), de ensino (oficinas ministradas) e extensão (a própria natureza do trabalho), conectando a UEMG[1], a SECULT[2] e as escolas Estadual Vital Brazil e Coopercamp. Todas as ações previstas tomaram os próprios alunos como sujeitos produtores de conhecimento histórico, conforme a significância histórica por eles dada ao patrimônio cultural que os circunda. Notou-se, pelas respostas iniciais dos alunos, que os modos de sentido tradicional e exemplar foram hegemônicos nas explicações históricas relativas ao patrimônio. A compreensão desses tipos geradores de sentido nos permitirá mobilizar estratégias para o aprimoramento da significação histórica, para que haja modos de sentido crítico e genérico, capazes de relacionar o passado e o presente da vila colonial e os interesses históricos envolvidos na demolição ou preservação de determinados artefatos culturais. Portanto, observamos durante o desenvolvimento do projeto que a análise do acionamento de níveis diferenciados de consciência histórica, necessário para a valorização do patrimônio material e imaterial da localidade e preservação dos sítios histórico-culturais dela pertencentes, tem permitido avaliar a progressão do conhecimento histórico dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, ao contrário daquela visão maniqueísta que sugere um acúmulo de conteúdos a serem transmitidos em espaços escolares, a compreensão histórica envolve a própria produção e construção do conhecimento histórico, para que níveis de consciência histórica sejam ativados, e a orientação prática ultrapasse o nível elementar do senso comum.

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS | UEMG

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.